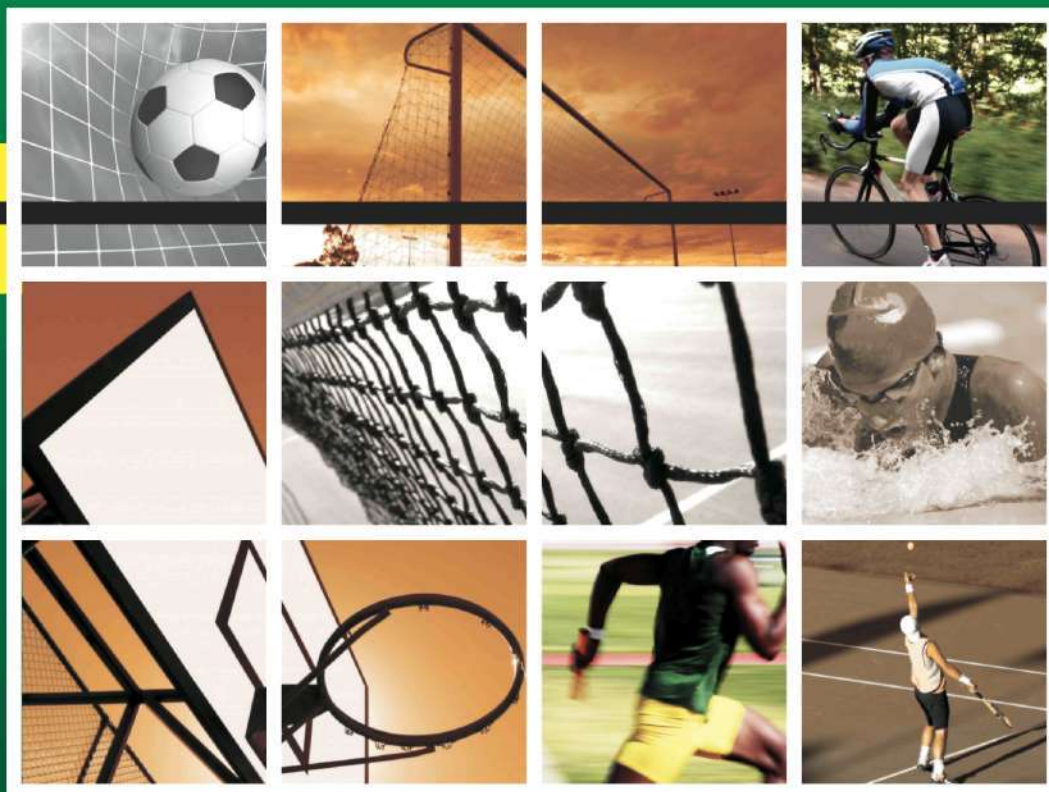


SANTA BÁRBARA D'OESTE em um século de ESPORTES



1905 - 1906 a 2006

Personalidades Marcantes da História
Do Início da História até o Final de 2006
Melhores Jogadores do Século
Times Marcantes do Século

JOÃO JOSÉ (J.J.) BELLANI

SANTA BÁRBARA D'OESTE

em um século de

ESPORTES



1905 - **1906** a **2006**

Personalidades Marcantes da História
Do Início da História até o Final de 2006
Melhores Jogadores do Século
Times Marcantes do Século

JOÃO JOSÉ (J.J.) BELLANI



SANTA BÁRBARA D'OESTE

em um século de

ESPORTES

documentário
por João José (J. J.) Bellani

Trabalho concluído em 20 de dezembro de 2006
1ª Edição - Junho de 2008
copyright © 2008



Editado pelo
Município de Santa Bárbara d'Oeste - São Paulo - Brasil,
através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

PUBLICAÇÃO



SOCEP Editora Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 103
Centro - CEP 13450-022
Santa Bárbara d'Oeste - SP
Tel/Fax: 19 - 3464.9000
www.socep.com

PRODUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO



IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Associação Religiosa Imprensa da Fé - SP

REVISÃO

Juana del Carmen C. Campos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bellani, João José
Santa Bárbara d'Oeste em um Século de Esportes / documentário por
João José (J.J.) Bellani - Santa Bárbara d'Oeste, SP : SOCEP Editora, 2008.

1. Esportes - Santa Bárbara d'Oeste (SP) - História 2. Futebol - Esportes
- Santa Bárbara d'Oeste (SP) - História 3. Personalidades - Esportes -
Santa Bárbara d'Oeste (SP) - História I. Título.

08-05426

CDD-796.0981612

Índices para catálogo sistemático:

1. Esportes : Santa Bárbara d'Oeste : São Paulo : Estado : História 796.0981612

- distribuição gratuita (venda proibida) -

LUTA de mais de um ano para a publicação deste meu segundo livro

Na seqüência está todo o conteúdo do meu novo livro, terminado em 20 de dezembro de 2006. Textos todos prontos, mas faltavam as fotos para sua devida ilustração. Fui buscar parcerias. Procurei inicialmente pelo historiador Antonio Carlos Angolini, há muitos anos trabalhando e se dedicando para que a história da cidade como um todo seja preservada. Por intermédio de Angolini acabei encontrando todo o respaldo da Fundação Romi, que, através de seu valioso Arquivo Histórico, disponibilizou para o livro centenas de fotos de seu acervo que está sempre à disposição para pesquisas.

Agora, com a existência deste livro, um século esportivo de Santa Bárbara d'Oeste fica devidamente registrado, mesmo que de forma suscinta. Os novos acontecimentos na área, a serem vividos a partir de 2007, 2008, 2009... certamente que serão acompanhados por alguém que irá se preocupar com o tema. Vale o alerta de que, para isso, é necessário que dados sejam coletados e armazenados, a fim de se evitar demoradas pesquisas no futuro.

Minha luta durante todo o ano 2007 no sentido de viabilizar o livro encontrou guarida. Procurei pela pessoa do nosso Prefeito Municipal, Zé Maria de Araújo Junior, que sempre militou no meio esportivo barbarensense. O Prefeito viu o protótipo de meu novo livro, gostou do farto material histórico nele contido e se prontificou a estudar a minha pretensão. Procurou os meios para a sua publicação e os encontrou, deixando em seguida todas as providências nas mãos do Secretário Municipal de Cultura, José Benedito Varela, que tratou dos acertos com editoras consultadas.

A distribuição dos dois mil exemplares será gratuita, mas priorizando-se as escolas da cidade, todas elas, bibliotecas, clubes esportivos principais, clubes filantrópicos e de serviços, times varzeanos (ao menos todos os citados no final do livro, para um representante autêntico dos mesmos), os 100 incluídos em "**Personalidades Marcantes da História**" (para os falecidos, a entrega deverá ser a representante dos mesmos), órgãos públicos, órgãos de imprensa da cidade e, depois, à população, de preferência a quem esteja envolvido com a história esportiva da cidade, aos que manifestarem interesse, principalmente aqueles com os quais eu tenho contatos maiores dentro do meu ramo, que é o esportivo.

J. J. Bellani

ÍNDICE GERAL

100 Personalidades Marcantes do Século Esportivo em Santa Bárbara d'Oeste Índice por ordem alfabética	07
Prefácio	09
Considerações do autor	11
Auxiliando o autor na presente obra	13
O Século Esportivo em Santa Bárbara d'Oeste	15
No futebol e em outras modalidades esportivas	16
O futebol foi a primeira modalidade ativada no município barbareense	19
O União Agrícola Barbareense e clubes co-irmãos	19
O Esporte Clube Barbareense: sem futebol profissional	20
Como jogavam os times de Santa Bárbara no período de transição do futebol amador para o profissional	21
O estádio de futebol do União foi inaugurado em maio de 1921	22
O União Agrícola Barbareense no futebol profissional	23
Revelações do Futebol Barbareense	25
100 Personalidades Marcantes do Século Esportivo de Santa Bárbara d'Oeste	31
Destaque Especial I	65
Hino Oficial do União A.B.F.C.	66
A música especial para o União A.B.F.C.	67
Destaque Especial II	68
A era de patrocínio nas camisas do União	69
Destaque Especial III	70
Equipes marcantes no futebol barbareense	71
O C.A.U.S.B. de 1962 - o primeiro clube de Santa Bárbara a sagrar-se campeão paulista no profissional	71
O União Agrícola Barbareense de 1967 - o segundo clube de Santa Bárbara a sagrar-se campeão paulista no profissional	73
O União Agrícola Barbareense de 1998, supercampeão paulista da principal divisão de acesso do estadual (Série A-2)	77
Foto que virou pôster do União ABFC campeão paulista do interior – Paulistão/1999 ...	78
Foto que virou pôster do União ABFC de seu terceiro grande título de campeão no profissionalismo - Brasileiro da Série C/2004	81

Time histórico e times campeões - categoria de base do futebol unionista (juniores)	82
Equipes primitivas de Santa Bárbara – da era do amadorismo no município	84
Mais times de Santa Bárbara, times de títulos importantes na era do amadorismo	90
Passagens interessantes para registro na história esportiva de Santa Bárbara	97
Equipes marcantes no futebol varzeano barbarenses	111
Os Melhores Jogadores de Santa Bárbara d'Oeste no Século XX	120
As Seleções Barbarenses do Século	121
Os 100 jogadores mais votados, por períodos e dentro de cada geração	123
As Seleções Barbarenses do Século (no Varzeano)	125
Os melhores jogadores do Século XX (eleição popular)	126
A Galeria de Títulos	127
Todos que foram conquistados por clubes de Santa Bárbara d'Oeste no futebol profissional	127
Todos os campeões varzeanos da história do futebol de Santa Bárbara d'Oeste	128
Em anos sem o Varzeano	130
No Século XX - Equipes marcantes em outros esportes	131
Outras modalidades em Santa Bárbara	134
Muitas boas lembranças	137
Mais boas lembranças	137
Mais de uma centena e meia de times barbarenses aqui lembrados e registrados para a história esportiva	139
Para a história da cidade, um trabalho encerrado	151
Anexo:	
Seção de fotos marcantes na vida esportiva do jornalista, radialista e escritor J. J. Bellani	152

100 PERSONALIDADES MARCANTES DO SÉCULO

Índice por ordem alfabética

Ademir José Gonçalves - Ademir	39	Francisco Jesuíno Avanzi – Chicão Branco	54
Adriano Arcani	32	Francisco Ramos – Chicão Preto	46
Afrânio Cheida	43	Gérson Sebastião Moyses – Gersinho	52
Airton Belinatti	55	Gilson Pires da Silva – Gilson Batata	42
Alcindo da Rocha – Zinhão	56	Giuliano Flynt Peixoto	63
Álvaro Alves Corrêa - Álvaro	46	Hélio Casonato Cunha – Peru	45
Antonio Caetano de Castro – Toninho Gênio ..	55	Henrique Rossi	60
Antonio Carlos da Silva – Barbante	59	Ibraim Rodrigues	59
Antonio de Cillo – Toninho Lingüiceiro	47	Irineu Gasparini	34
Antonio Leme	31	Isaías Hermínio Romano – Romaninho	53
Antonio Graciano da Silva – Neno	61	Ismael Alves	38
Antonio Lins Ribeiro Guimarães	31	Itagiba de Campos	36
Antonio Pedroso	31	Jarbas Pedroso	49
Antonio Teizen – Tonico Teizen	48	Jeferson Manoel Cabrera Machado	58
Arioaldo Inácio – Vardão	53	João Batista Furlan - Batista	32
Artur Gonçalves da Silva – Arturzinho	37	João Batista Guedes – Joãozinho	41
Ataliba Penachione	52	João Querubim Teodoro – Legório	43
Attílio Dextro	44	Joaquim Caetano de Castro – Quinzote	34
Augusto Domingues - Gustão	44	Joaquim David dos Santos – Cabrito	51
Ayrton João Padoveze - Ayrton	52	Jorge Martins	51
Benedito Aparecido Rodrigues – Dito Leiteiro	59	José Aparecido Rocha – Belacosa	32
Benedito Baptista Machado – Edí Machado	56	José Cândido de Campos – Brandão	41
Benedito Bueno de Camargo – Dito Bela	45	José Capucci	38
Carlos de Jesus Euzébio – Zebinho	33	José Flávio Scavassa	59
Carlos Roberto Martorini – Betão	61	José Furlan	49
Carlos Verginelli Neto – Lilo	47	José Laerte Honório – Zé 21	42
Casemiro Alves da Silva – Pingüim	34	José Lando Sobrinho – Zé Lando	33
César Augusto Cielo Filho - Cesão Cielo	64	José Leite de Godoy – Zezé Leite	49
Dante Furlan	38	José Maria de Araújo Junior – Zé Maria	57
Décio dos Santos	60	José Roberto Lux – Zé Boquinha	43
Décio Jacintho Ribeiro – Decinho	55	José Rodrigues da Silva – Zezinho Marciano .	62
Denis Aparecido Vianna - Denis	33	Lázaro Braz de Mello – Canjica	50
Diego Tardelli Martins – Dinei	63	Leonardo Kirche - Léo	64
Djaniro Pedroso	45	Lúcio José Batagin – Zé Batagin	56
Francisco de Cillo – Chiquinho	33	Luís Antonio de Lima – Lima	58

Luiz Antonio Panaggio – Bazar	35	Paulo Calvino	54
Luiz Carlos Martins	57	Raul Domingues – Lule	60
Luiz de Souza Rosa – Luiz Rosa	44	Ricardo Fracassi	39
Luiz Francelino – Luiz Carro	46	Rinaldo Luís Amorim – Rinaldo	57
Luiz Guassi – Guassi	40	Roberto Mantovani Filho	41
Maria Rachel Domingues Margato – Rachel ..	44	Ronaldo Domingues – Naido	58
Mauro Bellani	50	Rubens Antonio Bachin da Silva – Tiquinho ...	63
Nacyr Antonio Luchette – Nacyr	39	Sérgio Ricardo de Paiva Farias	62
Nadir Galter – Nadico	54	Xisto Sans	37
Natale Giacomini	48	Wagner Aparecido Nunes – Mazolinha	40
Nélson Nunes de Almeida	37	Wagner Benazzi de Andrade – Benazzi	50
Nivaldo Batagin	36	Wanderley José de Oliveira – Wande Bidu	61
Ordival Wiesel – Neco Wiesel	37	Wilson dos Santos – Mosquito	35
Orlando Mariano – Orlandinho Mariano	47	Wilson Garrido	48
Oswaldo Luiz Vital – Oswaldo	35	Wilson Roberto Gottardo – Wilson Gottardo .	40

O atuante Antonio Lins Ribeiro Guimarães



*Na foto de 27 de abril de 1930, em jogo do União Agrícola Barbarense, amistoso realizado na cidade de Jaú, contra o XV de Novembro/Jaú (empate por 1x1), eis o presidente-patrono unionista em ação, acompanhando o time - **Antonio Guimarães** é o primeiro, da esquerda (em pé), ao lado dos jogadores do União e do XV de Jaú (à direita, está outro diretor do alvinegro, Adelino de Oliveira Lino, que havia sido goleiro do clube barbarensense da Rua 13 de Maio)*

PREFÁCIO

Em qualquer atividade da vida humana, para se fazer uma obra bem feita é necessário que o autor possua duas qualidades fundamentais: a primeira, pleno conhecimento técnico daquilo que se está fazendo, aperfeiçoado por grande vivência com o assunto que está sendo desenvolvido e tendo em mente o objetivo de melhorar sempre; a segunda qualidade, é a de fazer as coisas com muita dedicação, dando mostras de que a tarefa lhe dá prazer em realizá-la.

Estas duas qualidades básicas são características de João José Bellani, autor deste livro, cujo trabalho, ao longo dos anos, tenho acompanhado desde quando ele era bem jovem e que já dava sobejas mostras de todo o seu potencial no sentido de acompanhar, passo a passo, tudo o que acontecia nas esferas esportivas de nossa cidade, principalmente no futebol, esporte que lhe é de principal interesse.

Recordo-me de João José Bellani, um menino ainda, freqüentando os improvisados campos de futebol para colaborar com o futebol varzeano de então, na elaboração de torneios, todos por iniciativa particular de alguns abnegados esportistas, e também na divulgação dos eventos através da imprensa local.

Um pouco mais tarde, nos idos de 1977, J. J. Bellani, como ele gosta de ser chamado, passou a ter o reconhecimento de suas qualidades pelo trabalho desenvolvido na Comissão Municipal de Esportes (C.M.E.), onde, com muito esforço, dedicação e, sobretudo, visão, ajudou a elaborar um Plano Diretor para a prática de diferentes modalidades esportivas, com a construção de campos de futebol e de quadras em diferentes bairros de Santa Bárbara d'Oeste, para atender uma demanda sempre crescente, fruto de explosivo crescimento populacional que a cidade viveu na época.

Todavia, a existência de praças esportivas espalhadas pelo município não era suficiente para desenvolver as práticas esportivas. Precisava de alguém que soubesse organizá-las. Criou-se então o DECET (Departamento de Educação, Cultura, Esportes e Turismo), que, sob o comando de J. J. Bellani, passou a promover as diversas competições esportivas na cidade, estabelecendo regras de disputas, comissões disciplinares, quadro de árbitros, etc., enfim, todo o suporte necessário para tal.

Dotado de espírito ativo e incansável, J. J. Bellani não se acomodou com o que já havia feito. Partiu para uma nova e espinhosa atividade dentro do mundo esportivo: a de jornalista e de escritor. Foi um dos fundadores do jornal Diário de Santa Bárbara, no qual durante vários anos prestou excelentes serviços na divulgação das atividades esportivas não somente locais e sim de todo o país, nada ficando a dever comparado aos principais órgãos da imprensa nacional.

Como pesquisador incansável e escritor, no ano de 1985 lançou seu primeiro livro, intitulado **"A Memória do Futebol Barbarense"**. Nele fez um relato jornalístico completo

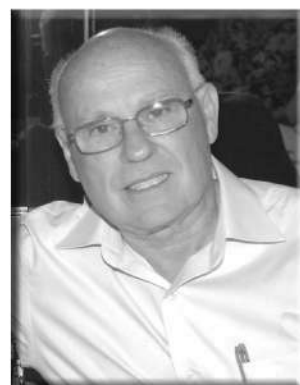
de cerca de 80 anos da história esportiva local. Trouxe a lume fatos ocorridos com todas as agremiações esportivas locais desde sua fundação como equipes amadoras, à passagem para o profissionalismo e até a extinção delas, com exceção ao União Agrícola Barbarense F.C., que consegue manter-se. Não deixou de citar as principais equipes varzeanas de futebol, seus abnegados diretores e também os principais jogadores.

Agora estamos diante do lançamento de um novo livro, mais abrangente, fruto de sua vasta experiência adquirida durante longos anos de pesquisas e de vivência. Nele, fatos ocorridos há muito tempo ganham vida novamente - **“Santa Bárbara d’Oeste em Um Século de Esportes”**. Através da magia das palavras de J. J. Bellani e das fotos tão exaustivamente selecionadas, milhares de partícipes da história esportiva do município barbarensense, que de uma forma ou de outra, deram sua valiosa contribuição à prática das mais diferentes modalidades esportivas, estão presentes como indelével registro para a posteridade, numa obra que conta com o apoio do Poder Público Municipal, valiosa contribuição à cultura e à história de nossa cidade.

Recomendamos sua leitura a todos aqueles que apreciam uma obra feita com muita técnica e conhecimento sobre o assunto, obra que teve muito carinho e dedicação em sua elaboração, que se constitui em verdadeiro presente que o autor oferece a todos nós.

Prof. José Adhemar Petrini

* Petrini (Peixinho) - jogador e dirigente de futebol em Santa Bárbara, pelo União, no período de 1953 a 2000



José Adhemar Petrini, o Peixinho, está neste time juvenil do União Agrícola Barbarense (década de 1950): em pé - o goleiro Sidney Schwartz - Cidinho, Curió, Nivaldo Surge, Daia Alfaiate, Esquerdinha Guedes, Nêne Juliato e o treinador Legório; agachados - João Barbosa, Barba Azul, Petrini-Peixinho, Lau Matias e João Puskas.

CONSIDERAÇÕES DO AUTOR

A memória de um povo não pode se perder com o passar dos tempos. As principais passagens vividas, os principais fatos, precisam ficar registrados.

Como dentro da comunidade barbareense, de uma forma geral, o esporte foi e continua sendo em minha vida a atividade que mais me ocupa, seja na forma do trabalho profissional, seja simplesmente para a ampliação de meus arquivos pessoais ou mesmo numa forma de lazer e passatempo, sempre me preocupei em deixar para gerações posteriores a história escrita, registrada, para que fique bem gravada.

O que se faz no hoje, no amanhã já será o ontem, já irá virar parte integrante de uma história, daí a importância de, constantemente, se procurar realizar tudo da melhor maneira que for possível, para que num futuro imediato ou distante possamos registrar em documentários como este ou simplesmente possamos contar em bate-papos pela cidade, entre amigos, histórias boas, histórias gostosas de serem lembradas.

Como preservar a memória de uma comunidade é um dever, entendo que com a publicação de meu primeiro livro esportivo, intitulado “A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE... até os dias de hoje” (ver capa ao lado - seu lançamento ocorreu já bem distante, em 12 de outubro do ano 1985, portanto no século passado), cumpri meu dever dentro do jornalismo. De lá para cá, isto é, do ano de 1985 até a virada para este século e o complemento - agora do ano de 2006 - do primeiro centenário de atividades esportivas em minha terra natal, que é Santa Bárbara d’Oeste, muita coisa aconteceu, inclusive a chegada, enfim, do futebol da cidade, através do União Agrícola Barbareense, à divisão maior do Campeonato Paulista, a chegada à principal divisão de acesso do Campeonato Brasileiro (a Série B, que é a 2ª Divisão nacional), mesmo que por apenas um ano, mas também dissabores vieram para a coletividade esportiva barbareense com os incríveis três rebaixamentos consecutivos do “Leão da 13” no espaço, simplesmente, de apenas um ano e meio.

Foi numa pausa em minha carreira profissional que saiu este novo trabalho para a história barbareense. Tinha todo o material bem guardado.

Muitas e muitas pessoas, ligadas direta ou indiretamente ao mundo esportivo do município ao longo de 100 anos, passaram a fazer parte integrante da vida comunitária nossa, dos barbareenses.

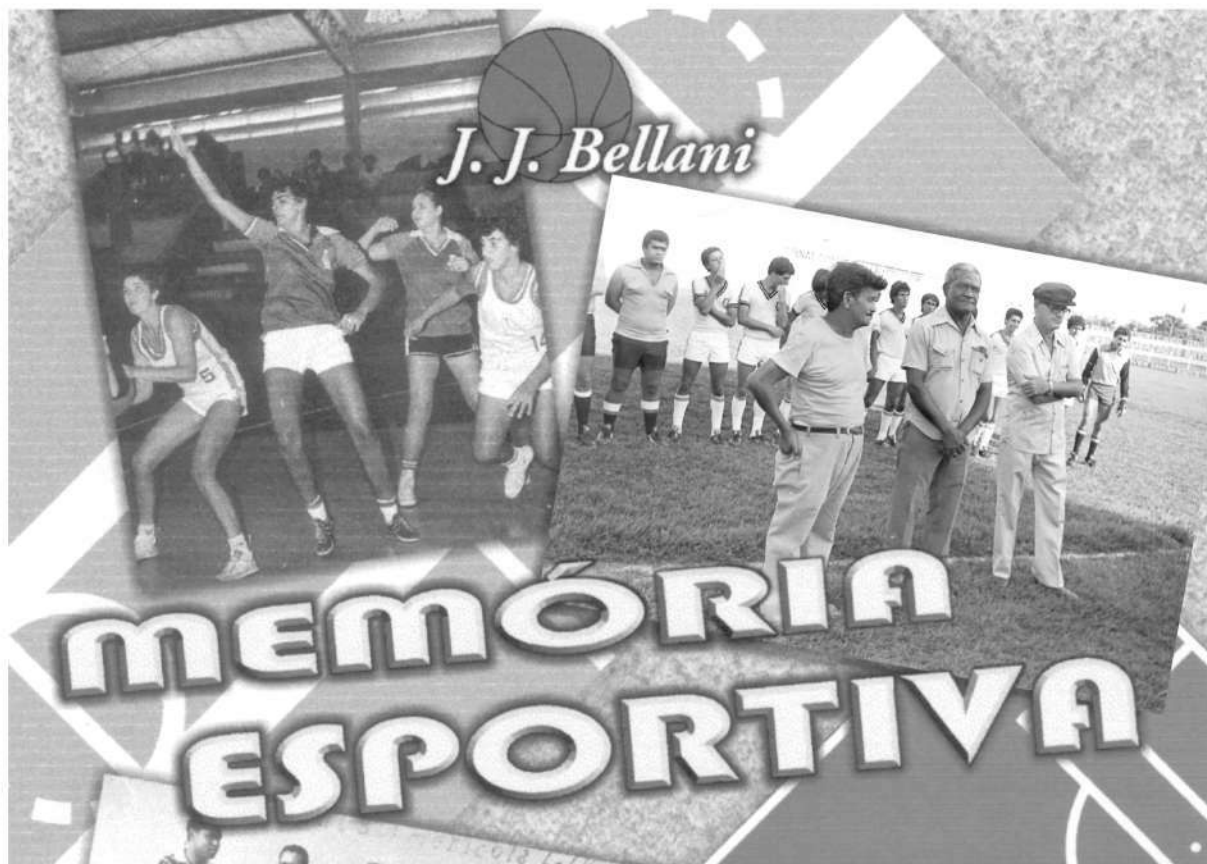


*João José (J.J.) Bellani
Jornalista Esportivo*

Atletas, dirigentes, cronistas esportivos e, enfim, torcedores, são enaltecidos neste meu segundo documentário, que não se limita apenas ao futebol, mas que abrange um universo esportivo bem maior, praticamente todas as modalidades praticadas na cidade. Um trabalho concluído em dezembro de 2006, justamente num período em que permaneci livre de compromissos profissionais por alguns meses em razão de minha saída (em 30 de agosto de 2006) da editoria esportiva do jornal Diário de Santa Bárbara, do qual fui um dos sócios-proprietários (fundador) por breve período e, numa passagem posterior, por cerca de 13 anos, respondi pelo caderno esportivo do mesmo.



Lance do jogo S. E. Palmeiras 2 x 4 União Barbarense, pelo "Paulistão" (em 2/2/2003), no Estádio Palestra Itália, em São Paulo, no qual o unionista Luciano Santos disputa a bola com o volante palmeirense Magrão



AUXILIANDO O AUTOR NA PRESENTE OBRA

• Na elaboração deste documentário esportivo, que também irá para a história da cidade, participaram o historiador Antonio Carlos Angolini e Thiago Leandro Sabaini, editor de imagens, ambos do Arquivo Histórico da Fundação Romi, de Santa Bárbara d'Oeste, instituição que tem o médico Liu Fat Kam como seu Superintendente.

• As fotos constantes deste documentário foram cedidas pelo Arquivo Histórico da Fundação Romi, que tem seu acervo aumentado a cada dia graças à colaboração de muitas pessoas, de jornais que existiram e existem, de diversos fotógrafos, entre os quais Augusto Strazdin, Francisco Roberto de Godoy-Chiquinho, Cláudio Mariano, Valdevino Júnior, Rosângela Oliveira Luciano, Adão Rebequi e outros colaboradores anônimos. Jornais utilizados: Diário de Santa Bárbara, Jornal D'Oeste, Edição Barbarense, TodoDia, O Liberal, mais Arquivo de José Aparecido Rocha-Belacosa / A Gazeta Esportiva, Studio Fotográfico João Garrido, Arquivo do União A.B.F.C., Arquivo da Prefeitura Municipal (DECET/SEME), Álbuns de Ex-Jogadores e de Ex-Dirigentes Esportivos.

• Deve ser ressaltado que os distintivos – ou escudos – dos clubes de Santa Bárbara d'Oeste, exceto os do União e do E.C. Barbarense, foram recuperados a partir de um trabalho inicialmente desenvolvido por Roberto D'Estéfani, quando o mesmo era funcionário do DECET (Divisão de Esportes) e depois por Luiz Tedesco, através de seu estabelecimento comercial.



*José Maria
de Araújo Junior
Industrial e
Prefeito Municipal,
que também foi
jogador de futebol*



*José Benedito
Varela
Secretário Municipal
de Cultura*



*Antonio Carlos
Angolini
Historiador de
Santa Bárbara d'Oeste*



*Thiago Leandro
Sabaini
Editor de Imagens/Fotos*

O SÉCULO ESPORTIVO EM SANTA BÁRBARA D'OESTE

Foi por volta da metade da primeira década do Século XX que se começou a prática esportiva no município de Santa Bárbara d'Oeste.

E começou pelo futebol de campo, isso por volta de 1905/1906 (não se tem precisão da data). Existiam na cidade dois times, o chamado "**Barbareense**" – e não era, ainda, o União Agrícola Barbareense - e o XV de Novembro, isso mesmo, o **XV de Novembro**, que antes era de Santa Bárbara.

Diante da inexistência de registros escritos, ouvimos todo o relato de esportista da época, o hoje saudoso Quinzote (Joaquim Caetano de Castro), que contou como tudo começou no município e quando começou. Em meu primeiro livro - "**A Memória do Futebol Barbareense**", editado e publicado em 1985 -, está registrado o relato fiel de Quinzote, que assim deu sua importante contribuição para que a história esportiva barbareense esteja preservada.

Os times de futebol o **Barbareense** e o **XV de Novembro**, ambos precederam à fundação do União Agrícola Barbareense Futebol Clube, que iniciou suas atividades exatamente a partir do dia 22 de novembro do ano 1914. Diga-se de passagem que o XV, que era de Santa Bárbara, por ação de seu presidente-fundador, Carlos Wingeter, foi parar, em novembro de 1913, na vizinha Piracicaba, para onde o cirurgião-dentista (ou farmacêutico?), que era americano, transferiu residência. Da fusão de dois times daquela cidade (o Vergueirense e o 7 de Setembro) resultou o glorioso EC XV de Novembro de Piracicaba, praticamente um ano mais antigo que seu co-irmão União Agrícola Barbareense.

Neste espaço de **100 anos** de esportes vividos por Santa Bárbara, vividos obviamente por sua gente ou por aqueles que por aqui passaram e depois foram embora, sendo que muitos se fixaram em definitivo nas terras da fundadora Dona Margarida da Graça Martins, são inúmeros os esportistas que deixaram marcas profundas, marcas importantes. Como em qualquer segmento da sociedade, sempre haverá aqueles que marcam mais fortemente. Por isso mesmo entram para a história de um povo.

Após profundas e demoradas análises quanto aos méritos e dentro de critérios bem definidos, após estudos de fatos ocorridos nos esportes barbareenses ao longo deste século de atividades em diversas modalidades, bem como nos mais variados setores, abrangendo-se jogadores/atletas, treinadores, dirigentes e membros da imprensa - rádios, jornais e TV - chegou-se à relação, limitada a 100 nomes, daqueles que se eternizam – ou irão se eternizar - para a coletividade de Santa Bárbara d'Oeste, que neste mesmo espaço de tempo, de um século, já foi considerada como a "Pérola Açucareira", pela força econômica que o setor específico representou para a cidade fundada em 4 de dezembro de 1818, em terras situadas na região leste do Estado de São Paulo, na importante RMC (Região Metropolitana de Campinas).

No futebol e em outras modalidades esportivas



Um dia de futebol no Estádio "Luizinho Alves", da Usina Santa Bárbara, com o C.A.U.S.B. adentrando ao gramado (foto da temporada de 1962), tendo à frente os jogadores Pote, Natal Prando, Chiquito Lima, o goleiro Tito (com a bola)...

Os grandes nomes, os grandes destaques esportivos em Santa Bárbara d'Oeste não ficaram - e não ficam - somente no futebol, pois ainda antes da metade do século passado, outras modalidades passaram a ser praticadas pelos barbarenses.

Entre as inúmeras pessoas que mereceriam, por suas ações e atuações, fazer parte deste documentário esportivo, nas páginas que se seguem serão encontrados os 100 nomes que ganham destaque especial entre outras tantas centenas de valorosos nomes que, de uma maneira ou outra, também tiveram passagens que marcaram e que, certamente, ficarão na lembrança dos esportistas barbarenses para sempre, principalmente os grandes jogadores de futebol, de futebol de salão, de basquetebol, de vôlei, do ciclismo, do atletismo, da natação e outras modalidades há décadas praticadas na cidade.

Um jogo de basquetebol realizado em Santa Bárbara envolvendo a Seleção Barbarense Masculina (foto da década de 1960)

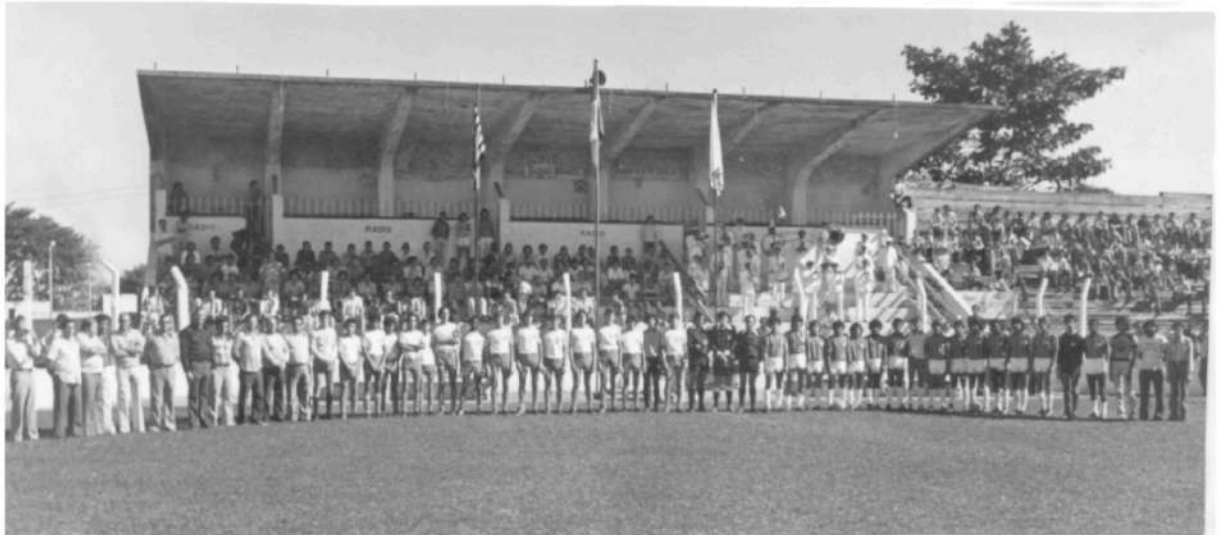


No principal Ginásio de Esportes de Santa Bárbara ("Djaniro Pedroso"), no centro da cidade, um jogo de futebol de salão entre times barbarenses, nos tempos da quadra descoberta...



... e no mesmo local, um jogo de vôlei, já com a quadra coberta, no "Djanirão"

(é a Seleção Barbarense em ação)



Dia de final de Campeonato Barbarense de Futebol Juvenil no principal campo de Santa Bárbara, o Estádio Antonio Guimarães, onde, em 1977 (tempos de arquibancadas de madeira! - à direita), o juvenil da Constelação Mariana (time da esquerda na foto) sagrou-se campeão ao vencer o Coroados, da Vila Siqueira Campos (time da direita)

O FUTEBOL FOI A PRIMEIRA MODALIDADE ATIVADA NO MUNICÍPIO BARBARENSE



Lance de jogo de futebol realizado na Praça de Esportes “Luizinho Cervone”, na baixada da Rua Santa Bárbara, no centro da cidade, envolvendo o time da Internacional (do goleiro Gilberto Colla, no lance), a Inter que tinha seu mando neste campo, desativado nos primeiros anos da década de 1970

O União Agrícola Barbarense e clubes co-irmãos

O único representante de Santa Bárbara d’Oeste a resistir do Século XX para o XXI no futebol profissional é o **União Agrícola Barbarense Futebol Clube**, agremiação que, fundada em 22 de novembro de 1914, completou no ano de 2006 seus 92 anos de atividades ininterruptas.

Mas, antes mesmo da existência oficial do alvinegro time unionista, que de início tinha seu campo na área central da cidade e que iria se fixar em definitivo na Rua 13 de Maio, nos altos da Vila Aparecida, o município de **Santa Bárbara**, antes de carregar o “**d’Oeste**” em sua denominação final, contava com dois times de futebol desde os primeiros anos do Século XX, casos do chamado “**Barbarense**”, por volta de 1905/1906, e do **XV de Novembro**, este um pouco depois, por volta de 1906/1907.

União Foot-Ball Club, foi com esta denominação que o atual União Barbarense iniciou suas atividades futebolísticas em 1914. Foi por ação de um grupo de 25 esportistas de Santa Bárbara, em reunião realizada no chamado “Edifício do Theatro” (nome oficial era “Íris Theatro”), no centro da cidade. Até 1933 só existiu o União, em Santa Bárbara, cujo time de futebol tinha como adversários clubes de cidades da região.

Depois foram surgindo outras agremiações no município barbarense, principalmente por incentivos recebidos das usinas açucareiras. Surgiram estes clubes, pela ordem: **Cillos Futebol Clube** (de 1934 a 1958, mantido pela Usina Açucareira de Cillos); **Clube Atlético Usina Santa Bárbara – o famoso C.A.U.S.B.** (de 1936 a 1969, mantido pela Companhia Industrial e Agrícola Santa Bárbara – Usina Açucareira Santa Bárbara); **Fiação e Tecelagem Santa Bárbara F.C. – COFTESBA** (de 1937 a 1944); **Usina Furlan F.C.** (de 1941 a 1945); **A.E. Internacional** (de 1947 a 1972); **E.C. Paulista** (de 1956 a 1963); **Sociedade Esportiva Palmeiras da Usina Furlan**, sucessora do Usina Furlan F.C. (de 1960 a 1983, clube mantido pela Usina Açucareira Furlan).

A partir de 1969, só permaneceu em atividades justamente o mais antigo clube de Santa Bárbara, o União.

Vale ressaltar que por quatro anos consecutivos, nas temporadas de 1965 até 1968, foram quatro os clubes barbarenses nas disputas dos Campeonatos de Acesso da Federação Paulista de Futebol, isto no profissionalismo: C.A.U.S.B., o primeiro a se profissionalizar em 1961 e a conquistar título de campeão paulista da 3ª Divisão de Acesso (em 1962), União Barbarense e Palmeiras da Usina Furlan, que se profissionalizaram no mesmo ano, em 1964, e Internacional, que se profissionalizou em 1965.

Os outros clubes da cidade, como Fiação (a COFTESBA), Cillos e Paulista, só disputaram os campeonatos de amadores da Federação Paulista, sem terem se profissionalizado.

O Esporte Clube Barbarense: sem futebol profissional



Vista da entrada do E.C. Barbarense, clube da Avenida Monte Castelo

Entre os considerados grandes do município, Santa Bárbara d'Oeste conta com mais um clube: o Esporte Clube Barbarense, que desde a sua fundação em 18/04/1931 foi um clube social, clube de bailes e servindo como palco para os grandes eventos da sociedade barbarenses, tendo funcionado no centro da cidade. Sua fundação ocorreu por ação de três pessoas: o médico Domingos Finamore (seu primeiro presidente), Aristides Bueno de Oliveira e Argemiro Dias da Silva.

Somente a partir do começo da década de 1960, na gestão do presidente Irineu Gasparini, que o E.C. Barbarense ganhou o seu Clube de Campo, com instalações esportivas para o lazer, recreação e, depois, competições, inclusive internas (entre associados), embora o clube azul e branco da Avenida Monte Castelo tenha ativado ao longo deste século esportivo de Santa Bárbara d'Oeste modalidades federadas, como a natação e o tênis de campo, que chegaram a revelar, principalmente na natação, bons valores para competições em níveis estadual, nacional e mesmo internacional.

Mas o E.C. Barbarense nunca ativou o futebol de campo, como os demais clubes do município, portanto, nunca se filiou à Federação Paulista de Futebol. O E.C.B. chegou a disputar em algumas temporadas o Campeonato Paulista de Futebol de Salão, com boas campanhas, com seu time formado basicamente pelos irmãos Bidus. Também competiu em certames da Federação Paulista de Basquetebol.

Como jogavam os times de Santa Bárbara no período de transição do futebol amador para o profissional

C.A.U.S.B. de seu último ano como amador

Gilberto Muniz, Arze e Natal Prando; Pote, Roberto Pigato e Lelé; Chiquito Lima, Chama Bellani, Mosquito, Lau Matias e Jarbas Caetano de Castro (escalação de 6 de março de 1960, na vitória do C.A.U.S.B. por 4 a 2 sobre o Itaquerê, de Nova Europa, primeiro jogo das semifinais do Amador do Interior/F.P.F., realizado na Usina Santa Bárbara, com gols de Mosquito e Lau Matias, dois cada, para o time usineiro).

União Agrícola Barbareense de seu último ano como amador

Casteleti, Lazo Preto, João Fandão e Chita Luchette; Juca Domingues de Campos e Nande; Sidney, Pagão (depois Zé Boquinha), Mané de Campos, Nelsinho e Nilson Furlan (escalação de 21 de julho de 1963, na vitória por 2 a 1 sobre o Palmeiras da Usina Furlan, pela "Taça Cidade", realizado no Estádio Antonio Guimarães, com os gols unionistas marcados por Mané de Campos e Sidney, em cobrança de falta).

Palmeiras da Usina Furlan de seu último ano como amador

Calixto, Mineiro, Mica Fornazim e Romeu Mutti; Ado Jongo e Rubinho; Claudinho Bignotto (depois Zé Maria Silva), Miúdo, Saulo Fornazim, Aurélio Domingues e Ari Mutti (escalação do mesmo dia 21 de julho de 1963, na derrota para o União por 2 a 1, com o gol do time usineiro marcado por Saulo Fornazim).

Internacional de seu penúltimo ano como amador

Tébo (depois Costa Pinto), Dilermando Burrão, Paulo Munito e Tito; João Iatarola e Aldo; Martinho Defávári, Carlinhos Camizzotti, Nei Preto, Dema Nunes e Marcos Modeneze (escalação de 29 de setembro de 1963, em jogo do Amador da F.P.F.).

E.C. Paulista do penúltimo ano de sua existência

Tébo, Luís Torricelli e Pelau Binhotto; Caio, Ailton e Jorge Gazeta; Claudinho Bignotto, Bastiãozinho Aguirre, Mosquito, Nadico Galter e Nilson Furlan (escalação de 22 de julho de 1962, na derrota do Paulista para o União por 6 a 4, jogo da "Taça Cidade").

E.C. Barbareense (futsal) – amador, mas que seria federado na seqüência

Quinteto titular – Zé Roberto Bordon, Biduzinho e Jorge Bidu; Wandê Bidu e Famá Visockas (escalação de 8 de fevereiro de 1979, de jogo disputado no Centro Esportivo Djaniro Pedrosa, em Santa Bárbara, festivo, de entrega das faixas de campeão municipal/1978 ao E.C.B., no empate contra o time americanense da Tecnobrás por 4 a 4, com Wandê Bidu marcando todos os gols para o time azul e branco da Avenida Monte Castelo.

*escalações publicadas pelo extinto Jornal D'Oeste.

O estádio de futebol (o campo) do União, o principal da cidade, foi inaugurado em maio de 1921

O Estádio "Antonio Lins Ribeiro Guimarães", do União A.B.F.C., o principal do município, em tarde de domingo de futebol (foto de jogo União x Clube Atlético Usina Santa Bárbara no ano de 1962)



O Estádio do União A.B.F.C. em outra tarde de domingo de futebol (foto do jogo União 2 x Velo Clube Rioclarense 1, realizado em 16/3/1980, pela principal divisão de acesso do Campeonato Paulista)



Foto do ano 1999: o mesmo Estádio do União, ampliado para as disputas do "Paulistão" – jogo com casa cheia; e que beleza!

O União Barbarense, antes de sua denominação definitiva, a atual, andou mudando de nome em seus primeiros 5 anos de atividades, quando experimentou até mesmo uma fusão com o 7 de Setembro, time que era da Fazenda São Pedro.

No ano de 1920 (início de julho), já tendo em sua presidência o pernambucano **Antonio Lins Ribeiro Guimarães**, mudou para “**União Agrícola Barbarense Futebol Clube**”, numa forma de gratidão à Companhia Industrial e Agrícola Santa Bárbara (Usina Santa Bárbara), empresa que fez doação de toda a área de terra onde foi construído o estádio de futebol do único clube alvinegro de Santa Bárbara d'Oeste. Portanto, entre União e Barbarense foi incluído o “**Agrícola**” na denominação final do clube, que só passou a adotar o seu mascote, o “Leão da 13” (o clube é da Rua 13 de Maio) a partir de seu primeiro grande título de campeão paulista de acesso no futebol profissional do Estado de São Paulo, em 1967.

O estádio unionista, inaugurado em **22 de maio de 1921** (jogo festivo União 3 x Concórdia/Campinas 1), passou a ter como patrono seu grande presidente de 1920 a 1931 - Estádio Antonio Guimarães -, em homenagem (já em memória) oficializada no final do ano de 1938, em dezembro.

O União Agrícola Barbarense F.C. disputou os campeonatos de amadores do interior paulista no espaço de 1921, quando se filiou à A.P.E.A. (entidade antecessora da F.P.F.), até a temporada de 1963.

O União Agrícola Barbarense no Futebol Profissional



Este, por exemplo, foi o time de profissionais do União Agrícola Barbarense de 1970, de sua sétima temporada nas divisões de acesso do Campeonato Paulista, quando alguns de seus jogadores revelados já estavam de retorno ao clube, enquanto que outros surgiam como promessas no futebol: em pé – Luís Alberto, o goleiro Wilson Mattos-Mancha Negra, Tato Juarez Pereira, Roque, Brandão (de volta ao clube) e Celinho Spadotti; agachados – Ditinho Flecha, Caio Leme, Euzébio-Zebinho, Chicão Preto e Joãozinho Guedes (outro de volta); mascotes – os irmãos Beto e Nando Rocha

Desde 1964 que o alvinegro de Santa Bárbara, o União, disputa os campeonatos de profissionais no futebol paulista e brasileiro.

Ostenta em seu distintivo três estrelas, simbolizando seus três títulos de campeão no profissionalismo. O União Barbarense por **duas vezes foi campeão paulista de acesso**: em **1967** ganhou a chamada “Segundona”, que na prática era a 3ª Divisão da Federação Paulista; em **1998** ganhou a Série A-2, a principal divisão de acesso do Estado; já em nível **nacional**, foi **campeão brasileiro** em **2004**, ganhando a Série C, ou seja, a 3ª Divisão da C.B.F. (Confederação Brasileira de Futebol).

Por 7 anos consecutivos, o União Barbarense esteve na divisão maior do estadual, disputando o “Paulistão” e tendo sido, em **1999**, o **campeão paulista do interior**, ficando abaixo apenas dos 5 clubes grandes à época. Em 7 temporadas na elite fez o torcedor barbarense se sentir orgulhoso ao ver jogando na “toca do leão”, na 13 de Maio, clubes como Corinthians (trazendo técnicos como Oswaldo de Oliveira, Wanderley Luxemburgo, o argentino Daniel Passarella), Palmeiras (trazendo técnicos como Luiz Felipe Scolari-Felipão, Celso Roth), São Paulo (trazendo técnicos como Paulo César Carpegiani, Levir Culpi, Osvaldo Alvarez-Vadão, Emerson Leão), Santos (trazendo técnicos como Emerson Leão, Geninho) e Portuguesa de Desportos (trazendo técnicos como Mário Jorge Lobo Zagallo, Renê Simões).

O União chegou a disputar a Copa do Brasil em 2004 (não passou da 1ª fase, contra o Cene, do Mato Grosso do Sul) e na temporada de 2005 disputou a Série B, que é a 2ª Divisão do Campeonato Brasileiro.

A partir de 2005 o futebol unionista experimentou suas primeiras quedas no profissionalismo, mas foram três, todas seguidas, caindo, no estadual, da Série A-1 para a A-2 e da Série A-2 para a A-3, onde vai estar a partir da temporada de 2007, e no nacional tendo sido rebaixado para a Série C, sendo que na seqüência perdeu até mesmo a sua vaga na divisão inferior, a 3ª, do Campeonato Brasileiro, vendo-se obrigado a recuperar todo o espaço perdido em tão pouco tempo.

Desta forma, fica na cidade a preocupação por parte dos esportistas, os que apreciam e acompanham o futebol, com relação ao tempo em que o União Barbarense levará para sua recuperação, ou seja, quantos anos vai ficar de fora da elite estadual e de competições nacionais, comandadas pela C.B.F. - Confederação Brasileira de Futebol.

*Lance do jogo
União 1 x 0 Americano/Campos - RJ,
pela Série C do Campeonato Brasileiro*

(28/11/2004)

** o atacante unionista Marco Aurélio (de
branco, à esquerda) lutando pela bola
com jogador do time visitante*



REVELAÇÕES DO FUTEBOL BARBARENSE

Santa Bárbara d'Oeste, que já foi sede de vários clubes de futebol ao longo de sua história, nestes anos iniciais do Século XXI conta apenas com o União Agrícola Barbarense em atividade, ainda que com muitas dificuldades financeiras, assim como a grande maioria dos clubes do Brasil.

Mas a cidade já revelou neste espaço de um século – de 1906 a 2006 - grandes jogadores para clubes maiores. Na relação de destaques da cidade, são incluídos, orgulhosamente, nomes de atletas de futebol como:



• o meia-atacante **Osvaldo Vital**, que começou no Estrela D'Oeste, da Vila Godoy, com curta passagem, em 1974, pelo time juvenil do União Barbarense (revelado pela Ponte Preta, de Campinas, foi campeão da Copa Libertadores da América e do Mundial Inter-Clubes/1983 pelo clube gaúcho do Grêmio, de Porto Alegre; chegou a jogar por outros grandes, como Santos, em 1986, Vasco da Gama e Coritiba).



• o centroavante **Euzébio** (à direita na foto, ao lado de Pelé), revelado pelo União Barbarense (foi campeão paulista/1973, pelo Santos F.C., jogando com o Rei Pelé, tendo longa passagem pelo futebol do México).



• o quarto-zagueiro **Ademir Gonçalves**, revelado pelo União Barbarense (passagem pelo XV de Piracicaba; depois foi campeão paulista/1977, pelo Corinthians, na quebra do jejum histórico do clube de São Paulo, que não era campeão há 22 anos; campeão paulista de acesso/1980, pelo São José/ São José dos Campos).



• o quarto-zagueiro **Wilson Gottardo**, revelado pelo União Barbarense (foi campeão da Libertadores da América/1997 pelo Cruzeiro/Belo Horizonte; várias vezes campeão brasileiro e carioca, por Botafogo e Flamengo).



• o ponta esquerda **Leme**, primeiro jogador revelado pelo União Barbarense (passou pelo XV de Piracicaba; depois foi jogar pelo Estudantes, de São Paulo, clube que fez fusão com o São Paulo F.C. e em 1939 ele foi vice-campeão paulista pelo São Paulo; antes, em 1936, esteve na Seleção Paulista).



• o quarto-zagueiro **Guassi**, que começou na Escolinha da A.E. Internacional e depois foi defender o União Barbarense (esteve na Seleção Brasileira campeã Pré-Olímpica/1968 e ele era o capitão nas disputas de Bogotá, na Colômbia, só não tendo disputado os Jogos

Olímpicos do México, no mesmo ano, porque se contundiu gravemente).



• o zagueiro central **Zé Furlan**, revelado pelo União Barbarense (se transferiu para o Rio Branco, de Americana; jogou em 1933 pelo Sport Clube do Recife e chegou à Seleção Pernambucana; depois jogou pelo América carioca).



• o quarto-zagueiro **Brandão**, revelado pelo União Barbarense (foi do Santos F.C., tempos do Rei Pelé, sendo campeão paulista/1960; jogou pela Seleção Brasileira Olímpica/1960, nas disputas das Olimpíadas de Roma, na Itália; teve passagem pelo Grêmio

Portoalegrense; foi campeão paulista de acesso/1966, pela Ferroviária, de Araraquara; chegou a atuar no futebol da Venezuela, pelo time Deportivo Itália).



• o goleiro **Inocêncio Perissinoto**, revelado pela A.E. Internacional (deixou o futebol barbarensense em 1949, para ser duas vezes seguidas campeão paulista da principal divisão de acesso - em 1951 pelo XV de Jaú e em 1952 pelo Linense, jogando por empréstimo. Estando no

auge de sua carreira foi fazer testes na S.E. Palmeiras, inclusive tendo atuado pelo time de Palestra Itália no recém-inaugurado Estádio do Maracanã, mas não se deu bem no alvi-verde da capital e retornou ao futebol interiorano, tendo sofrido com o mesmo XV de Jaú, em 1959, o rebaixamento no Campeonato Paulista).



• o meia de armação **Rinaldinho**, revelado pelo União Agrícola Barbarense (ao deixar o futebol de sua cidade foi defender o XV de Jaú, quando este estava por cima, tendo depois passagem pela Inter de Limeira, mas se destacando mais no futebol do nordeste brasileiro, onde atuou por vários anos e

por clubes importantes daquela região do país, com passagens brilhantes pelos Estados de Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraíba, onde era chamado de Rinaldo Fernando).



• o atacante **Mazolinha Nunes**, revelado pelo União Barbarense (foi campeão carioca/1989, pelo Botafogo do Rio, também na quebra de longo jejum do clube onde brilhou Mané Garrincha).



A.A. Prudentina, de Presidente Prudente).

- o volante **Fernandinho Quibao**, outro revelado pela Inter barbareense (ao deixar Santa Bárbara acompanhou o goleiro Inocêncio, também ingressando no XV de Jaú e ganhando o acesso em 1951, tendo repetido o título da principal divisão de acesso, mas jogando em 1961 pela



campeão paulista de acesso em 1998).

- o atacante **Niltinho Claus**, outro revelado pelo União Agrícola Barbareense (seguiu com Rinaldinho para brilhar atuando pelo XV de Jaú por tempo maior, ganhando muita fama no futebol da região de Jaú, além de ter jogado por clube da Colômbia e na sua volta ao União também foi



campineira, por exemplo, era sonho de todo jogador jovem, e na Ponte Preta o jogador barbareense Adilson, que era identificado por Adilson II, porque o Adilson I era o ponta esquerda, revezava na posição de titular com grandes atacantes que havia no elenco pontepretano, como Capeloza, Manfrini, Paulo Leão e Djair).

- o atacante **Adilson Vicente**, revelado pelo Clube Atlético Usina Santa Bárbara-C.A.U.S.B. (deixou o futebol da Usina Santa Bárbara porque foi contratado pela Ponte Preta/Campinas, em 1966, época em que jogar por clube interiorano, como a "Macaca"



Araras, tendo, depois, defendido outros clubes paulistas e do sul do país, inclusive chegando a brilhar com a camisa do XV de Piracicaba, ficando muito marcado positivamente por gol que fez no grande goleiro Zetti, em cima do São Paulo F.C. em pleno Estádio do Morumbi).

- o atacante **Celso Luís-Coquinho**, também revelado pelo União Agrícola Barbareense (ao deixar um União, o de sua cidade, foi defender clube xará, o União São João, tendo sido, em 1987, campeão paulista da principal divisão de acesso pelo alvi-verde da cidade de



- o ponta direita **Joãozinho Guedes**, revelado nas categorias de base do União Agrícola Barbareense, pelas mãos do treinador Legório (brilhou no grande ataque do Guarani/Campinas na década de 1960, com Joãozinho, Nelsinho, Babá, Américo Murolo e Carlinhos).



- o zagueiro central **Junior - Pedro Sartori**, que começou em time de bairro de Santa Bárbara (passou à Ponte Preta, de Campinas, onde foi revelado, tendo chegado a jogar com a gloriosa camisa branca e preta do Santos F.C., entre outros clubes).



Preta, de Campinas).

- o ponta direita **Wilson Garrido**, revelado pelo União Barbareense (em meados da década de 1940; esteve no Corinthians, de São Paulo, porém não quis continuar no Clube do Parque São Jorge; em 1946 jogou pelo Ypiranga, também de São Paulo; depois passou pela Ponte



recuperação do atleta, que acabou tendo sua carreira prejudicada, embora tivesse voltado a ser titular do "Leão da 13" a partir de 1996).

- o volante **Rodney Silva**, mais um revelado pelo União Barbareense (foi para o Guarani de Campinas jogar por empréstimo o "Paulistão" da temporada de 1994, mas se contundiu com relativa gravidade e a diretoria do "bugre" o devolveu ao União sem se preocupar com a



• o atacante **Gilson Batata**, revelado nas categorias de base do União Agrícola Barbarense (saiu do clube ainda quando era juvenil, passando direto para o Guarani/Campinas, tendo em seguida atuado por uma

série de clubes até retornar ao União/Santa Bárbara para se sagrar campeão paulista da principal divisão de acesso/1998, terminando também como o artilheiro maior da competição que levou o “Leão da 13” à divisão de elite do Campeonato Paulista, tendo, ainda, atuado pelo alvinegro de sua cidade nas temporadas de 2003 e 2005).



• o atacante **Diego Tardelli-Dinei**, mais outro revelado pelo União Agrícola Barbarense (foi levado embora do alvinegro unionista no segundo semestre da temporada de 2002, quando estava disputando, simultaneamente, dois campeonatos paulistas das categorias de base – juvenil e junior – e começava a ser lançado no time de

profissionais, em jogos da Copa “Mauro Ramos de Oliveira” – a Copa F.P.F.; foi parar no São Paulo F.C., de início no time de juniores, mas rapidamente sendo lançado no time principal, começando pelo Campeonato Brasileiro de 2003, tendo sido campeão paulista e também campeão da Copa Libertadores da América na temporada de 2005, mas sem ter participado pelo Tricolor do Morumbi do Mundial Inter-Clubes, no Japão; por problemas disciplinares, andou sendo emprestado para o São Caetano e clubes europeus, como o Real Bétis-Espanha e em 2006 ao PSV Eindhoven-Holanda).

Mais jogadores que despontaram no futebol barbarense

Outros jogadores, que vieram de diferentes cidades, em Santa Bárbara despontaram e acabaram sendo revelados ou colocados na “boa vitrine”, como continua sendo o União Agrícola Barbarense, casos de:



• o volante **Chicão Avanzi** (chegou bem jovem ao União Barbarense em 1968, emprestado pelo XV de Piracicaba; se revelou um grande jogador de meio de campo no “Leão da 13” e no ano seguinte já foi resgatado pelo clube piracicabano, sendo que na seqüência de sua carreira jogou pelo São Bento,

Ponte Preta, indo, depois, brilhar no São Paulo F.C., passando ainda pelo Atlético Mineiro, além de vários outros clubes, chegando à Seleção Brasileira em Copa do Mundo, na Argentina/1978).



• o meia-atacante **Gersinho** (ainda garoto, veio em 1980 para o União como um campeão brasileiro pelo Guarani, em 1978; brilhou intensamente, foi um meia-atacante que deu espetáculos, foi um verdadeiro jogador-show com a camisa 8 ou 10 do “Leão da 13”,

para depois passar pela Ponte Preta/Campinas, por empréstimo, e em seguida ter seu passe negociado em definitivo com o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, encerrando sua carreira no futebol de Portugal).



• o atacante **Barbosa** (o Luís Reinaldo, o primeiro Barbosa, que veio em 1980 ao União, também por empréstimo, tendo depois seu passe adquirido pelo clube barbarense, de onde foi direto para a S.E. Palmeiras, passando posteriormente por mais de 20 clubes paulistas e brasileiros).



• o ponta direita **Ditinho** (virou um verdadeiro Ditinho “Flecha” no União Barbarense a partir de 1967, saindo depois para Ponte Preta e Sport Recife, tendo retornado ao União já mais para o final de sua carreira, em 1976).



• O atacante **Alex Mineiro** (veio em 1999 emprestado pelo Cruzeiro, de Belo Horizonte, foi destaque do time unionista por dois anos antes de ingressar no Atlético Paranaense e depois andou jogando no exterior, no México, antes de retornar ao Brasil e ao mesmo clube do Estado do Paraná, o Atlético).



• o volante **Henrique** (chegou ao União em meados da década de 1990 para as categorias de base e galgou degraus, sendo profissionalizado, conseguindo realizar bons Campeonatos Paulistas da elite, tendo depois jogado pelo Guarani/Campinas, Vasco da Gama/Rio de Janeiro, EC Bahia, Ponte Preta/Campinas, indo parar no futebol asiático e europeu).



• o centroavante **Fabrício Carvalho** (chegou ao União no ano 2000, saiu e retornou ao clube para se transformar em goleador, jogador que depois foi para a Ponte Preta e São Caetano, época em que teve problemas cardíacos, o que o afastou dos gramados por algum tempo, mas se recuperando e retornando à prática do futebol profissional).



• o quarto-zagueiro **André Leone-Dedé**, revelação do União Barbarense na edição 1998 da Copa São Paulo de Juniores (do União foi jogar no futebol italiano, voltando depois ao Brasil, tendo defendido Ituano, Goiás EC, Cruzeiro de Belo Horizonte e por breve período jogou pelo Corinthians Paulista).



• o meia de ligação **Renato Abreu** (chegou ao União para participar de um grupo de jogadores que seriam avaliados e ele passou nos testes, ficando no time de Santa Bárbara para o "Paulistão" do ano 2000, sendo que depois foi para o Guarani/Campinas, passando para o Corinthians e saindo para brilhar no Flamengo, do Rio de Janeiro).



• o centroavante **Frontini** (chegou desconhecido ao União Barbarense, era simplesmente o Carlão – seu nome é Carlos Esteban Frontini, argentino, outro goleador colocado na vitrine pelo "Leão da 13" no segundo semestre de 2004, indo depois jogar pelo Marília, passando em seguida por Ponte Preta/Campinas, Santos F.C. e outros clubes).



• o goleiro **Luciano – ou Donizete** -, revelação do União Barbarense na edição 1997 da Copa São Paulo de Juniores (foi para o time de juniores do Flamengo e depois tornou-se titular do time principal do Brasiliense-DF).



• o atacante **Marco Aurélio** (o baixinho que chegou ainda como atleta junior em 2003 e do União Barbarense saiu como campeão brasileiro da Série C/2004, tendo ido para o futebol goiano e depois com passagens por Ituano, Bragantino, Atlético Paranaense e Santos F.C., onde joga com seu nome de batismo, Marcos Aurélio).

Grandes destaques, mas que não chegaram a grandes clubes

Da própria cidade, outros jogadores, nascidos ou não em Santa Bárbara, ganharam muita fama, mas que não chegaram a sair, não tendo defendido clubes maiores em suas carreiras, que foram brilhantes, casos de:



• o centroavante **Mosquito**, eleito na virada do século como o melhor jogador da história barbareense, ele que mais jogou pelo C.A.U.S.B., mas tendo defendido o União Barbareense por breve período.



• o meia de ligação **Nadico Galter**, jogador extremamente refinado e elegante, quase ingressou na Portuguesa de Desportos nos tempos bons da Lusa, onde apenas participou de treinos e veio embora, só ficando mesmo no futebol da cidade.



• o atacante **Danilo dos Santos**, chamado de “o menino de ouro” do futebol barbareense, jogou muito pelo C.A.U.S.B., de sua Usina Santa Bárbara, inclusive tendo deixado em 1942 o ainda não famoso Baltazar, centroavante, em sua reserva, tendo também atuado

pelo União Agrícola Barbareense por breve período, mas sempre com brilhantismo, fator que levou o vizinho time do Rio Branco, de Americana, a contratá-lo para as disputas do Campeonato Paulista do Interior (ainda sem a vigência da lei do acesso), ele que também não chegou a grandes clubes paulistas e brasileiros.



• o meia de ligação **Ditinho Guedes-Toledo**, que começou na Escolinha do União, desde os tempos do treinador Legório, chegou ao time principal e andou por quase todos os grandes times da cidade, exibindo seu futebol talentoso e vistoso.



• o zagueiro **João Caetano**, que foi lançado pelo União Barbareense na temporada de 1944, tendo saído para servir o Exército e depois foi atuar pelo B.A.C. – Bauru Atlético Clube, onde jogou no time de Dondinho, o pai de Pelé, passando em seguida para a Inter de Limeira, clube por

qual estreou em 1948 no primeiro Campeonato Paulista de Acesso, competição de profissionais, para em seguida retornar ao futebol de sua Santa Bárbara, defendendo o C.A.U.S.B., de novo o União Agrícola Barbareense e o Cillos F.C.

• o centroavante **Zé 21**, o maior dos goleadores na história do futebol barbareense, o único bicampeão paulista de acesso, tendo conquistado um título pelo C. A. Usina Santa Bárbara (em 1962)



e outro pelo União Agrícola Barbareense (em 1967)



100

PERSONALIDADES MARCANTES DO SÉCULO ESPORTIVO DE SANTA BÁRBARA D' OESTE

1 - Antonio Lins Ribeiro
Guimarães*O dirigente de futebol Antonio Guimarães*

Um pernambucano que entre os dirigentes do futebol barbareense foi o primeiro a ganhar notoriedade por sua eficiência, dedicação e amor dispensados às causas ligadas ao clube pioneiro de Santa Bárbara d'Oeste, o União A.B.F.C. Antonio Guimarães foi o presidente

da diretoria unionista no período de 1920 a 1931, época em que reorganizou toda a administração do clube que, por sua ação, ganhou da Diretoria da empresa Usina Santa Bárbara a área de terra para a construção do estádio definitivo do alvinegro, logo no primeiro ano de sua gestão, no ano de 1920. Por sua brilhante atuação no comando do União a partir de quando o clube ainda não havia completado 6 anos de fundação, Antonio Guimarães foi homenageado ("em memória", no final do ano de 1938, em dezembro), com seu nome batizando o estádio de futebol construído nos altos da Rua 13 de Maio (Vila Aparecida – zona oeste) e inaugurado em 22 de maio de 1921, pertencente ao União Agrícola Barbareense.

2 - Antonio Leme

O jogador de futebol Leme

Antonio Leme, que iniciou sua vitoriosa carreira de futebolista em 1927, no União Agrícola Barbareense, atuando como ponteiro esquerdo, foi o primeiro jogador da cidade a se profissionalizar, fato ocorrido logo no começo da década de 1930, no entanto em 1929 já

havia jogado com remuneração pelo time mineiro do Guaxupé. Como destaque maior do ataque unionista, Toninho Leme foi contratado pelo XV de Novembro, de Piracicaba, pelo qual se sagrou campeão paulista do interior (em 1931), chegando depois, em 1935, ao time do C.A. Estudantes, de São Paulo, clube este que acabou fazendo fusão com o São Paulo F.C. no ano de 1938 e o barbareense Antonio Leme, por consequência, foi parar no time do Tricolor paulistano, tendo sido vice-campeão paulista na temporada de 1939. Antonio Leme, pai do também jogador unionista Caio Leme, teve sua carreira iniciada e terminada no União. "Em memória", teve seu nome – Antonio Leme – emprestado ao Centro Esportivo Municipal construído pela Prefeitura de Santa Bárbara na Vila Mollon (zona leste da cidade).

3 - Antonio Pedroso

O jogador de futebol Antonio Pedroso

No futebol, Antonio Pedroso foi jogador de ataque, tendo atuado na meia-esquerda ou como centroavante. Pertenceu unicamente ao clube do União Agrícola Barbareense, tendo participado dos times pioneiros do alvinegro de Santa Bárbara d'Oeste nas primeiras décadas do Século XX. Teve uma carreira marcante por sua alta qualidade técnica e também por ter sido das mais longas, tendo atuado por 21 anos no time principal do alvinegro, no período de 1918 a 1939, época do amadorismo puro do futebol do clube. Como era jogador dos melhores, clubes da região chegaram a pretender seu concurso, porém ele nunca deixou de defender as cores alvinegras do time da Rua 13 de Maio. Por tudo isso, Antonio Pedroso recebeu o título, como reconhecimento do clube, de "Atleta Símbolo" do União.

4 - José Aparecido Rocha

O jornalista esportivo Belacosa



Jornalista esportivo, Belacosa, o primeiro de Santa Bárbara d' Oeste a se preocupar com a história, arquivando suas matérias sobre o futebol barbareense, bem como de outras modalidades, foi repórter e redator de jornais de Santa Bárbara (Jornal D' Oeste e Edição Barbareense) por longo período, além de ter sido convidado para ser o correspondente do município pelo maior jornal esportivo de circulação nacional diária, a famosa "A Gazeta Esportiva", editado em São Paulo. A Gazeta Esportiva era a "coqueluche" dos esportistas, daí a razão de as matérias produzidas pelo jornalista Belacosa terem deixado famosos muitos jogadores, treinadores e dirigentes, além de terem divulgado grandemente a prática esportiva de clubes e agremiações de Santa Bárbara d' Oeste por mais de duas décadas. Belacosa foi contemporâneo de Zaqueu Mantovani, outro grande nome do jornalismo barbareense, esportista que não se limitou apenas às reportagens de jornais da cidade (Correio Barbareense e Jornal D' Oeste) e ser cronista da Rádio Brasil, mas que atuou por uma gestão na presidência do União A.B.F.C. e chegou a ser árbitro de futebol varzeano. O incansável e ligadíssimo jornalista José Aparecido Rocha-Belacosa, irmão dos jogadores Geraldo Rocha e João Puskas e tio dos também jogadores Nando e Beto Rocha, empresta seu nome ao Centro Esportivo Municipal do Jardim Laudissi II (zona sul).

5 - João Batista Furlan

O dirigente de futebol Batista Furlan



Foi jogador de futebol, mas se destacou de fato na função de dirigente do futebol barbareense. Batista Furlan se constituiu no grande alicerce, um verdadeiro baluarte do futebol desenvolvido na Usina Açucareira Furlan (zona oeste, setor rural do município), da qual fazia parte da diretoria. Foi o grande líder das duas agremiações que existiram na referida localidade usineira, numa primeira fase jogando pelo time Usina Furlan F.C. e depois - a partir do início da década de 1960 - comandando a Sociedade Esportiva Palmeiras da Usina Furlan, nome escolhido por ele e pelos "palestrinos" usineiros numa forma de homenagear no município de Santa Bárbara d' Oeste a Sociedade Esportiva Palmeiras, da capital paulista. Batista Furlan, por sua brilhante atuação como dirigente esportivo do futebol barbareense, chegou a ser distinguido, no ano de 1960, como "O Esportista do Ano", numa escolha feita pela imprensa da cidade.

6 - Adriano Arcani

O dirigente de futebol Dr. Arcani



Foi o grande responsável pela oficialização do futebol na Usina Santa Bárbara (também zona oeste, setor rural). O conhecido Dr. Adriano Arcani gostava imensamente de esportes e como era dos fortes na administração da empresa usineira – exerceu por longo período o cargo de diretor superintendente da Companhia Industrial e Agrícola -, ele conseguiu oferecer todo o suporte necessário para a fundação, em meados da década de 1930, do Clube Atlético Usina Santa Bárbara (o C.A.U.S.B.), clube que por algumas décadas teve, tecnicamente falando, o domínio do futebol barbareense, sobressaindo-se em relação a seus rivais da cidade. Como o Dr. Arcani tinha força, tinha o poder da decisão, como dirigente do futebol era ele mesmo quem liberava recursos financeiros e "mandava contratar" os reforços para o time do C.A.U.S.B. sempre que entendia ser necessário durante as competições oficiais.

7 - Francisco de Cillo

O jogador/dirigente de futebol Chiquinho de Cillo



Chiquinho de Cillo, na qualidade de ser um dos proprietários da Usina Açucareira de Cillos (zona sul, também setor rural), possuía força e porque gostava de futebol - e era jogador dos bons, inclusive tendo defendido a Seleção Barbarense no começo da década de 1940 -, ele teve a iniciativa de oficializar o futebol em outra empresa de Santa Bárbara d'Oeste. Graças à ação de Francisco de Cillo, foi fundado o Cillos Futebol Clube, também na década de 1930. Chiquinho atuou por seu time, das cores azul e branco, agremiação que viveu seus grandes momentos na história em meados da década de 1950.

9 - Denis Aparecido Vianna

O jogador/técnico/dirigente esportivo Denis Vianna



Eterno jogador de basquetebol, Denis começou a praticar a modalidade em sua adolescência, ainda quando este esporte era chamado de bola-ao-cesto no Brasil. Denis Vianna – o Denão – foi um polivalente, não tendo se limitado a jogar somente o basquetebol, esporte em que foi um grande campeão regional em competições entre trabalhadores, Jogos Operários do SESI. No futebol de campo, atuando na linha ou como goleiro, no voleibol, futebol de salão e tênis de campo, ele também teve bons desempenhos como atleta. Fora das quadras e dos campos, Denis Vianna foi treinador de basquetebol no comando da Seleção Barbarense e chegou à função de dirigente, no comando dos esportes amadores de Santa Bárbara d'Oeste, na presidência da C.M.E. (Comissão Municipal de Esportes). De tudo, Denis Vianna, pai da jogadora de basquete Denise e do ciclista Álvaro, ganhou notoriedade na modalidade de basquetebol. Por méritos, ele empresta seu nome ao Ginásio de Esportes do Jardim Europa (zona leste barbarenses).

8 - José Lando Sobrinho

O dirigente de futebol Zé Lando



Zé Lando, como era conhecido, foi mais um que ganhou destaque no futebol barbarenses como dirigente. Era líder e sempre um dedicado às causas esportivas, fixando seu nome na cidade como sinônimo do E.C. Paulista, o tricolor de Santa Bárbara que era chamado de Paulistinha, mais uma agremiação que competiu em certames oficiais da Federação Paulista de Futebol. Zé Lando Sobrinho, pai do jogador Lito Lando, ficou à frente do comando do Paulista por praticamente toda a existência do clube, que não chegou ao profissionalismo no futebol.

10 - Carlos de Jesus Euzébio

O jogador de futebol Euzébio (Zebinho)



Euzébio foi um jogador barbarenses revelado pelo União e que teve o privilégio de se sagrar campeão paulista de futebol na temporada de 1973 tendo formado a dupla de ataque, no time do Santos F.C., atuando simplesmente ao lado do "Rei" Pelé. Zebinho, que no futebol começou nos campinhos da Usina Santa Bárbara, depois de ter atuado pelo Santos acabou indo jogar no exterior, no futebol do México, onde atuou por bons anos, até retornar ao seu União Barbarense em 1986, mas já tendo deixado de ser um centroavante para se transformar em meio-campista. Por alguns anos, Carlos Euzébio, filho do jogador Dito Euzébio-Chicó I, irmão dos também jogadores João e Toninho Euzébio-Sagui e sobrinho do bom jogador Otávio Euzébio, tentou a carreira de técnico de futebol, inclusive tendo dirigido o "Leão da 13", porém não dando seguimento à mesma.

11 - Joaquim Caetano de Castro

O jogador de futebol Quinzote



Quinzote fez parte dos times primitivos montados pelo União Agrícola Barbarense. Atacante, foi um ponteiro esquerdo, era dono de chutes portentosos, que espantavam os goleiros de sua época lá pelas duas primeiras décadas do Século XX, a partir de 22 de novembro de 1914, a data da fundação do clube

mais antigo do município. Quinzote, cobrador oficial de pênaltis do União, nunca desperdiçou uma cobrança sequer. Ele também passou pelo C.A.U.S.B., mas como treinador do time juvenil. Além de ter desenvolvido uma carreira de destaque no futebol barbareense, também teve o privilégio, com a graça de Deus, de uma vida longa, tanto que já velhinho na comunidade foi ele quem resgatou para ficar registrado definitivamente no livro "A MEMÓRIA DO FUTEBOL BARBARENSE, até os dias de hoje..." (edição de outubro de 1985, de autoria de J.J. Bellani) muita coisa da história futebolística da antigamente "Santa Bárbara dos Toledos", depois só "Santa Bárbara", até ter, a partir do começo do ano de 1944, sua denominação final, a atual, completada como "Santa Bárbara d'Oeste". E Quinzote, pai dos jogadores Jarbas Caetano de Castro e Tito Quinzote, foi mais um nome dos mais marcantes nessa história esportiva barbareense num espaço de um século completado desde as primeiras movimentações havidadas na terra da fundadora Dona Margarida da Graça Martins.

12 - Casemiro Alves da Silva

O dirigente de futebol Casemiro (Pingüim)



Dirigente de futebol que brilhou intensamente na presidência do clube mais antigo de Santa Bárbara d'Oeste, o União Agrícola Barbarense Futebol Clube, desde os tempos em que o alvinegro da Rua 13 de Maio ainda não era chamado de "Leão da 13" e também ainda

não possuía o clube de campo (seu clube social, anexo – nos fundos do Estádio Antonio Guimarães). O presidente unionista Casemiro Alves da Silva, o popularíssimo Pingüim, conseguiu no ano de 1967 levar o União Barbarense à sua primeira grande conquista no futebol profissional do Estado de São Paulo, quando o clube foi o lídimo super-campeão paulista da 2ª Divisão de Acesso. Durante o ano do título, o União adotou o leão como seu mascote - o "Leão da 13" – da Rua 13 – e também viu começar a nascer o seu clube de campo, tudo por ação direta de Pingüim, considerado o fundador do Clube Social do alvinegro, Pingüim que ainda fez o União brilhar em 1968 como o "caçula quente" da principal divisão de acesso da F.P.F., em sua primeira tentativa de subir e chegar à divisão maior do futebol estadual. Com Pingüim na presidência de 1967 a 1971, o União viveu seu primeiro período chamado de "anos dourados" (1966/1967/1968), no futebol e também na área sócio-recreativa. Casemiro Alves da Silva é conselheiro vitalício do União A.B.F.C.

13 - Irineu Gasparini

O dirigente esportivo Irineu Gasparini



Personagem de conhecimento geral da comunidade da Usina Santa Bárbara, na vida esportiva de Santa Bárbara d'Oeste o "seu" Irineu Gasparini foi de fundamental importância na concretização de um sonho dos inúmeros associados do Esporte Clube Barbarense, o clube azul e branco que, em etapas, foi saindo de sua sede social, no centro da cidade, para se fixar em definitivo na sede campo e depois juntando-se tudo, nos altos da Avenida Monte Castelo (também na zona oeste). Do trabalho forte dele - no começo da década de 1960 - surgiu, enfim, a nova sede do E.C.B., clube do qual Irineu Gasparini foi presidente no período da transição, de 1959 até 1964, tendo conduzido as obras de construção e inaugurado em 22 de dezembro de 1963 a nova sede para os associados, mas que também tem sido

liberada para grandes eventos da cidade.

14 - Osvaldo Luiz Vital

O jogador de futebol Osvaldo



Foi o único jogador barbarenses que no espaço de um século esportivo conseguiu se sagrar campeão mundial de futebol inter-clubes, jogando pelo time gaúcho do Grêmio Portoalegrense na temporada de 1983, em decisão de título realizada em Tóquio, no Japão, contra o clube alemão do Hamburgo. No mesmo ano ele havia conquistado pelo mesmo tricolor gaúcho do Grêmio o título da Copa Libertadores da América. Osvaldo, meia-atacante, começou no futebol jogando pelo time de seu bairro em Santa Bárbara d'Oeste, o E.C. Estrela D'Oeste, da Vila Godoy, tendo curta passagem pelas categorias de base do União Agrícola Barbarense (no ano de 1974), mas acabou por se firmar mesmo na Escolinha da A.A. Ponte Preta, de Campinas, e foi na "macaca" que se profissionalizou, tendo sido revelado pelo clube pontepretano, saindo depois para o Grêmio, de Porto Alegre, com passagens por outros vários grandes clubes do Brasil, como Santos, Vasco da Gama, Coritiba F.C., porém, até o término de sua vitoriosa carreira, sem nunca ter jogado pelo União Barbarense em competições oficiais – só participou de alguns amistosos (em 1977). Osvaldo, filho do jogador Valdemar Vital-Má Branco e irmão do também jogador Wlademir Vital, mais adiante passou a ser comentarista de futebol, tendo trabalhado na Rádio Brasil, emissora pioneira da cidade. O campeão mundial Osvaldo Vital conseguiu levar o nome esportivo de Santa Bárbara d'Oeste para além das fronteiras do Brasil.

15 - Wilson dos Santos

O jogador de futebol e craque Mosquito



Jogador de futebol extremamente habilidoso, Wilson dos Santos, o famoso Mosquito, foi um centroavante altamente técnico, fugindo do estilo mais habitual dos concorrentes na posição, que jogavam mais na força e na raça. Se camisa 9 era sinônimo de gols, Mosquito, o 9 do C.A. Usina Santa Bárbara (C.A.U.S.B.), soube como corresponder às expectativas dos torcedores, pois fazia gols aos montes e muitos de bela feitura, usando sua inteligência. Mosquito, um vice-campeão paulista da 3ª Divisão de Acesso/1961 defendendo o clube da Usina Santa Bárbara, veio de Campinas no final da década de 1950 para se fixar em definitivo em Santa Bárbara d'Oeste, onde constituiu sua família e brilhou intensamente como atleta, tendo também, já mais para o final de sua carreira, uma breve passagem pelo alvinegro União Barbarense (em 1966 e 1968), do qual chegou a ser técnico dos times de profissionais e de juniores mais adiante. Como um verdadeiro craque da bola que foi, Mosquito, na virada do Século XX para este, acabou sendo o grande vencedor na votação popular pelos esportistas barbarenses, numa promoção realizada pela Editoria Esportiva do jornal Diário de Santa Bárbara. Foi o campeão de votos na pesquisa que elegeu "**Os Melhores do Século no Futebol Barbarense**", tendo concorrido com vários outros grandes nomes do futebol da ex-"Pérola Açucareira", a Santa Bárbara d'Oeste.

16 - Luiz Antonio Panággio

O dirigente de futebol Panággio (Bazar)



Comerciante e político em Santa Bárbara, Luiz Antonio Panággio, o popularíssimo Bazar, também vibrava com o futebol. Tornou-se um dirigente esportivo e chegou à presidência da rubro-verde A.E.I. (Associação Esportiva Internacional), agremiação do centro da cidade e que mandava seus jogos na Praça de Esportes que existiu na baixada da Rua Santa Bárbara, proximidades da Estação de Trem. Seu presidente, o Bazar, nos anos finais da década de 1950, encetou grande luta para reformulação completa do estádio internacionalino, inclusive providenciando um novo gramado para o campo de jogo, reinaugurado com festa e tudo. O nome de Luiz Antonio Panággio, o Bazar, foi na história do futebol barbarenses um dos que mais se identificou com o nome da Internacional.

17- Nivaldo Batagin

O dirigente de futebol Nivaldo Batagin



Antes de se consagrar como um notável dirigente esportivo da modalidade futebol entre os barbarenses, o comerciante Nivaldo Batagin foi jogador daqueles que nunca quis parar, só deixando de correr nos gramados atrás de uma bola, mesmo já bem veterano entre os veteranos do seu União Agrícola Barbarense, quando a condição física já não mais lhe permitia esse prazer. Nivaldo, da tradicional família Batagin em Santa Bárbara d'Oeste, tornou-se pessoa das mais conhecidas da cidade em função de seus serviços prestados ao futebol, especialmente do seu União Agrícola Barbarense. Foi por iniciativa dele, Nivaldo Batagin, presidente da diretoria do alvinegro da Rua 13 de Maio em 1964, que o clube unionista se profissionalizou junto à Federação Paulista de Futebol e C.B.D. (atual C.B.F. – Confederação Brasileira de Futebol). Nivaldo Batagin vibrou com a inclusão do

União pela primeira vez num Campeonato Paulista de Profissionais. Depois de seu período na presidência, ele formou um trio de muita força no futebol unionista, trabalhando ao lado de Pingüim e Necão Wiesel no primeiro grande acesso unionista (ano de 1967), clube pelo qual Nivaldo Batagin ainda lutaria por muitos anos, até praticamente a metade da década de 1980. Coube ao diretor de futebol Nivaldo Batagin, um “descobridor de talentos”, trazer para as fileiras do União nomes inesquecíveis para os torcedores, de jogadores todos jovens em suas respectivas épocas, como Zé 21, Mosquito e Nivaldo Surge (que eram do C.A.U.S.B., da própria cidade), Tato, Pireli e Zú (também da cidade, eram da Internacional), Celinho, Kiki, Neguito, Tanguinha, Chicão Avanzi (o Chicão Branco), Joca, Barbosa, João Luís, Dimas, Tatau, Foguinho, Carlos Franck (todos que eram do XV de Piracicaba), Gersinho, Flavinho Trevisan, Mavile, Caíca, Paulinho, Gilberto Casarin e Guidão (do Guarani), Luís Alberto e Sérgio Tietê (da Ponte Preta), Renato, Guri e Careca (da Inter de Limeira), os goleiros Gilmar, Dagoberto e Solitinho (todos revelados pela Escolinha do Corinthians Paulista), Chicão Preto (reserva de Pelé no grande time do Santos F.C. na década de 1960), outros da região, como o goleiro Wilson Mancha Negra, Ditinho Flecha, Odair Bussolini, Tuti, Demerval, Drô, Walter Gama, Pedro Miranda, Silvinho Ramos, Django, Binoti, Miranda (meia canhoto), Marquinhos (lateral direito), Claudinho (centroavante), Wilson (volante), o baixinho Ulisses, além de trazer como grande atração, em 1975, o já veterano Rinaldo Amorim, ídolo do Palmeiras dos tempos da Academia e que foi da Seleção Brasileira jogando com o “Rei” Pelé. Também o dirigente Nivaldo Batagin entrou nesta lista de inesquecíveis do futebol barbarense.

18 - Itagiba de Campos

O radialista/locutor esportivo Itagiba



Na Rádio Brasil, a emissora pioneira em Santa Bárbara d'Oeste (fundada em 18 de setembro de 1955), Itagiba de Campos também foi o locutor esportivo pioneiro. Empunhando o microfone esportivo da “Brasil”, Itagiba, irmão do jogador Juca Domingues de Campos, foi o primeiro locutor a soltar os gritos de goooool... narrando jogos dos principais clubes do município – União (fundado em 1914), Cillos F.C. (fundado em 1934), Clube Atlético Usina Santa Bárbara (fundado em 1936), Internacional (fundado em 1947), Paulista (fundado em 1956) e Palmeiras da Usina Furlan (fundado em 1960). Itagiba de Campos, que chegou a jogar pelo União, em seu time principal, isso nos tempos de amadorismo, viveu na década de 1960 as emoções de transmitir pelo rádio as duas primeiras conquistas do futebol barbarense

no profissionalismo, que foram os títulos de campeão de Campeonatos Paulistas de Acesso, primeiro do C.A.U.S.B. em 1962, que ganhou a “Terceirona”, subindo à “Segundona” em 1963 e depois do União em 1967, que ganhou a “Segundona”, subindo em 1968 à principal divisão de acesso do Estado de São Paulo.

19 - Xisto Sans

O dirigente de futebol Xisto Sans



Xisto Sans, o conhecido "Carijó", foi jogador do União Barbarense, mas se destacou grandemente como dirigente do alvinegro da Rua 13 de Maio, tendo sido o presidente da diretoria executiva do clube mais antigo da cidade por duas gestões, período em que fez uma revolução pelos lados do Estádio Antonio Guimarães em termos de execução de obras de melhorias, em especial na segunda metade da década de 1950, quando dotou a casa unionista de vestiários para os times e arbitragem, além do portal de entrada, que foi desativado há pouco tempo, porém sendo preservado por se tratar de parte da história da agremiação e da própria cidade. Na presidência de Xisto Sans, o União sagrou-se pela primeira vez no ano de 1957 campeão da "Taça Cidade" (certame importante de Santa Bárbara d'Oeste, que foi introduzido no calendário anual da Liga Barbarense de Futebol em 1951). Xisto Sans é conselheiro vitalício do União A.B.F.C.

21 - Ordival Wiesel

O jogador/dirigente de futebol Neco Wiesel



Ordival, o Necão Wiesel, interminável jogador de futebol, atuou por muitos anos no chamado Paulistinha barbarense, desde os tempos das disputas varzeanas em Santa Bárbara. Sem ter deixado os gramados, pois em campo entre os veteranos ele ultrapassou bem a marca dos 70 anos de idade correndo atrás da bola, Neco Wiesel passou a ser dirigente, começando na diretoria do seu E.C. Paulista, tendo sido levado a partir de 1964 ao União Agrícola Barbarense, clube pelo qual teve participação importante, como diretor de futebol, nos primeiros anos do alvinegro no profissionalismo, nos tempos dos presidentes Casemiro Alves da Silva e Nivaldo Batagin, período em que o União logo saltou da 3ª Divisão para a principal de acesso do Estado de São Paulo. Ordival Wiesel é conselheiro vitalício do União A.B.F.C.

20 - Néelson Nunes de Almeida

O dirigente de futebol Néelson Nunes



Néelson Nunes é outro nome que ficou fortemente marcado na história do futebol da Usina Santa Bárbara, amador e profissional. Depois de ter sido jogador do C. A. Usina Santa Bárbara (C.A.U.S.B.), ele abraçou as funções de dirigente do tricolor usineiro, tendo chegado a exercer por bons tempos a presidência da diretoria, inclusive elevando o futebol do clube ao profissionalismo a partir da temporada de 1961, ano em que debutando em Campeonatos Paulistas o time da Usina SB já se sagrou vice-campeão da 3ª Divisão de Acesso, tendo faltado muito pouco para a subida à 2ª Divisão, fato que acabou por se concretizar logo no segundo ano do C.A.U.S.B. no profissionalismo, com a grande conquista do título de campeão paulista de acesso em 1962, mas cujo Campeonato Paulista só acabou em maio de 1963. Néelson Nunes de Almeida foi dirigente de muito prestígio entre os usineiros e a comunidade barbarense.

22 - Artur Gonçalves da Silva

O dirigente de futebol Arturzinho



Depois de ter sido um jogador daqueles comuns no futebol, Arturzinho se transformou em dirigente dos mais atuantes e dedicados, sempre defendendo os interesses do seu C.A.U.S.B., o tricolor da Usina Santa Bárbara. De pulso firme no comando do futebol "causbista", Arturzinho Gonçalves era tido como espécie de "dono do time", chegando até mesmo a interferir nas escalafões que os treinadores do C.A.U.S.B. mandavam a campo, sendo que nas ocasiões emergenciais ele assumia o cargo de técnico de forma interina. Dirigente de sucesso, Arturzinho atuou fortemente na época em que o clube da Usina Santa Bárbara dava as cartas no futebol do município, sendo o mais poderoso em termos técnicos.

23 - José Capucci

O jogador de futebol das 6 camisas - Capucci



Fato raro na carreira daqueles que jogaram futebol em Santa Bárbara ocorreu com o meio-campista, o chamado médio volante Capucci. Ele chegou, em amistosos e em competições oficiais da Liga Barbarense e da Federação Paulista de Futebol, a vestir a camisa de todos os grandes clubes que existiram no município. Zé Capucci, desde os primeiros anos da década de 1950 e adentrando pela década seguinte, defendeu inicialmente o time rubro-verde da Associação Esportiva Internacional, atuando com jogadores como Osório Ganéo, Mingue Soares, Leonel Rodrigues; depois, em 1954, veio o União Agrícola Barbarense em sua carreira, atuando ao lado de Waldemar-Má Preto, Geraldinho Silva, Perdigão; transferiu-se para o time do Cillos F.C., onde jogou, apenas em amistosos e por curto período, com Wilson

Garrido e Messias Portes de Almeida; em 1958 Capucci já estava defendendo o C.A.U.S.B., num timão que contava com o goleiro Gilberto Muniz, mais Cabrito, Neguinho dos Santos, Ditinho Toledo Guedes, entre outros, inclusive tendo o clube usineiro enfrentado os reservas do Palmeiras em amistoso brilhantemente vencido pelos barbarenenses, mas com o time da capital paulista colocando em campo, o jogo todo, o famoso zagueiro Valdemar Fiume; em 1961 Capucci foi defender o E.C. Paulista, sagrando-se campeão amador da região, de certame da Federação Paulista de Futebol, atuando com jogadores como João Puskas, Zeca Iatarola, Esquerdinha Guedes, Zé Maria Silva, Tuta Preto e outros que vinham de Campinas; no ano em que encerrou sua bela carreira, em 1962, Zé Capucci, vestiu a camisa alvi-verde do Palmeiras da Usina Furlan, seu sexto clube de Santa Bárbara. E terminou duplamente campeão, com os palmeirenses usineiros ganhando os títulos da "Taça Cidade" e também da região, este nas disputas do Campeonato Paulista de Amadores do Interior, time de Zé Capucci que tinha, ainda, jogadores como os irmãos Saulo e Mica Fornazim, Miúdo-Mingo Furlan, Aurélio Domingues e outros. Pelo encontrado em estatísticas, em arquivos disponíveis, somente Capucci, que nunca foi expulso de campo e que também jogou pela Seleção Barbarense em torneio da Federação Paulista, teve o gostinho de vestir as camisas de todos os 6 grandes de Santa Bárbara, cidade que na virada de século só ficou com o alvinegro União Agrícola Barbarense em ação.

24 - Ismael Alves

O jogador/treinador de futebol Ismael Alves



Ismael Alves foi dos bons jogadores do União Agrícola Barbarense, ponteiro direito da década de 1930. Ao pendurar as chuteiras, como gostava muito de futebol, tinha liderança de grupo e entendia do riscado, como se dizia antigamente, Ismael passou às funções de

treinador unionista. Ele tanto comandou garotos, dos times de base, como o chamado quadro principal do alvinegro de Santa Bárbara. Trabalhou sem nada de remuneração no cargo de técnico por vários anos, passando sob seu comando muitos jogadores bons de bola e grandes revelações da história futebolística barbarense. Ismael Alves é da safra das mais antigas de treinadores de Santa Bárbara, daqueles que fizeram por merecer ter o nome eternizado entre os esportistas dentro do século vivido.

25 - Dante Furlan

O dirigente de futebol Dante Furlan



Mais um esportista de Usina de Santa Bárbara d'Oeste. Dante Furlan teve atuação importante como dirigente do futebol do time do Palmeiras da Usina Furlan, ele que havia sido jogador da pioneira agremiação da localidade, o Usina Furlan Futebol Clube, nos tempos

de Varzeirão Barbarense, time que usava o "P" de Palmeiras em suas camisas. Na transformação do futebol da Usina Furlan em profissional, Dante, pai do jogador Ademir Furlan, teve papel de grande importância no clube esmeraldino, o Palmeiras barbarense, atuando fortemente ao lado do presidente Batista Furlan, seu irmão, nos tempos em que o futebol da Usina Furlan também brilhou nas disputas dos Campeonatos Paulistas de Amadores e, a partir de 1964, também no profissionalismo, na 3ª Divisão de Acesso da F.P.F.

26 - Ricardo Fracassi

*O treinador de futebol/dirigente esportivo
Ricardo Fracassi*



Ricardo Fracassi teve atuação forte em funções diferentes no futebol barbarenses, bem como foi importante na ativação de outras modalidades esportivas em Santa Bárbara. No futebol, Ricardo Fracassi foi dos melhores treinadores da cidade, se destacando bastante no grande campeão Clube Atlético Usina Santa Bárbara (o C.A.U.S.B.) em seus tempos ainda de amadorismo. Ricardo Fracassi, pai do dirigente esportivo Clodoaldo Fracassi e do enxadrista Aldo Fracassi, teve influência praticamente decisiva, junto a outros esportistas, para a criação, na década de 1960, do Clube de Xadrez da cidade, bem como no lançamento, praticamente no mesmo período da história esportiva de Santa Bárbara, do hoje tradicionalíssimo Campeonato de Truco (entre trios), denominado de "Fábrica de Amizades". É mais um dos nomes inesquecíveis entre os grandes esportistas barbarenses.

27 - Nacyr Antonio Luchette

O dirigente/treinador de futebol Nacyr Luchette



Outra força como dirigente esportivo em Santa Bárbara, Nacyr Luchette deixou seu nome muito bem associado à agremiação da Internacional, o time rubro-verde da Rua Santa Bárbara, do qual foi treinador da equipe principal tanto nos tempos de amadorismo da Federação Paulista como no curto período de profissionalismo, nas disputas da 3ª Divisão de Acesso do estadual, isso já a partir da metade da década de 1960. Nacyr (ou Lacir Luchette, como também era conhecido), irmão dos jogadores João Fandão, Chita e José Luchetti (goleiro), foi do tipo "operário do futebol", pela dedicação dispensada ao esporte. Tendo resistido em deixar de atuar nesse meio, porém diminuindo seu ritmo, Nacyr, numa nova fase, resolveu se dedicar aos times de veteranos no futebol barbarenses, primeiro sendo o técnico da Internacional e depois do União, sempre visando propiciar lazer e promover reencontros, dentro dos campos, de ex-jogadores da cidade, ele que também chegou a presidir, na década de 1970, a C.M.E. - Comissão Municipal de Esportes.

28 - Ademir José Gonçalves

O jogador de futebol Ademir Gonçalves



Grande jogador, que iniciou sua carreira na Escolinha do União Agrícola Barbarense em 1958. Era atacante nos tempos do treinador Legório, nos times infantil e juvenil. Já como zagueiro e no time profissional, Ademir Gonçalves foi um campeão paulista da 2ª Divisão de Acesso com o "Leão da 13" em 1967 e depois saiu da cidade, como grande revelação, para defender o XV de Novembro, de Piracicaba, antes de brilhar na defesa do Corinthians, clube pelo qual foi vice-campeão paulista em 1974, vice brasileiro de 1976, mas que em 1977 não deixou o título de campeão escapar no "Paulistão", na quebra do longo jejum, quase 23 anos sem títulos importantes por parte do alvinegro do Parque São Jorge. Já mais no final de carreira, Ademir ainda brilharia, no começo da década de 1980, como o "xerife" e o grande capitão do São José, de São José dos Campos, ganhando mais um título de campeão de acesso no futebol paulista pelo clube do Vale do Paraíba, isso antes de retornar ao seu ninho, para disputar pelo seu União Barbarense, em mais duas temporadas, o Campeonato Paulista, na tentativa de ajudar a levar o "Leão da 13" à divisão maior do estadual, tendo ficado no quase (em 1983 foi campeão da região no 1º turno e em 1984 foi finalista, terminando em 3º lugar). Fora dos gramados, Ademir Gonçalves, pai dos também jogadores Gustavo Gonçalves e Bruno Bagnoli Gonçalves, tentou, mas não levou adiante, a carreira de treinador, partindo para dirigente e chegando em três diferentes períodos de gestões municipais ao cargo de Secretário de Esportes, em Santa Bárbara d' Oeste, além de se transformar em comentarista de futebol da Rádio Luzes da Ribalta, de sua cidade natal.

29 - Wilson Roberto Gottardo

*O campeoníssimo jogador de futebol
Wilson Gottardo*



Jogador revelado na Escolinha do União Agrícola Barbarense (tempos do treinador Luiz Rosa, no final da década de 1970) e tendo chegado cedo, ainda em idade juvenil (em 1981), ao time de profissionais do “Leão da 13”, o zagueiro Wilson Gottardo deixou sua Santa

Bárbara para brilhar por grandes clubes do Brasil, tendo também jogado por um breve período no futebol de Portugal (em 1993). Foi um campeoníssimo em sua carreira, ganhando títulos de Campeonatos Cariocas e também de Campeonatos Brasileiros com clubes do Rio de Janeiro, o Botafogo e depois Flamengo, e a conquista continental, sagrando-se campeão da Copa Libertadores da América de 1997 em defesa do clube mineiro do Cruzeiro, de Belo Horizonte. No auge da carreira, Wilson Gottardo, irmão dos também jogadores Edmilson, Gérson e Sandro Gottardo, teve a felicidade de ser lembrado em convocação da Seleção Brasileira (a principal), pelo técnico Paulo Roberto Falcão, para as disputas, no Chile, da Copa América de 1991, tendo, inclusive, vestido a camisa amarelinha brasileira como titular em algumas partidas.

30 - Wagner Aparecido Nunes

O jogador de futebol Mazolinha



Mais um jogador forjado na Escolinha do União Agrícola Barbarense (este nos tempos do treinador Zé Batagin, no começo da década de 1970), Mazolinha, o mignon ponteiro direito, mas que se adaptava facilmente em todas as posições do ataque, também foi lançado no time de cima

do “Leão da 13” em idade juvenil. Teve idas e voltas ao União e conseguiu um título de vice-campeão paulista da 2ª Divisão de Acesso no ano de 1990, ajudando o alvinegro a recuperar sua vaga na principal divisão de acesso do Campeonato Paulista de 1991, na época a chamada Divisão Intermediária. Mazolinha, irmão dos jogadores Moisés Nunes e Ricardo Mazola, deixou Santa Bárbara, acompanhado de outros dois unionistas, do goleiro Milton Bicicleta e do zagueiro Jorge Bidu, para jogar pelo Santo André num período em que o União entrou em litígio – briga jurídica na Justiça Comum - com a Federação Paulista de Futebol (em 1977). Depois, Mazolinha, irreverente dentro de campo, rodou pelo futebol brasileiro, jogando no nordeste, pelo Fortaleza e pelo Ceará, mas alcançou grande sucesso mesmo foi no Rio de Janeiro, ao sagrar-se com o Botafogo campeão carioca em 1989, estando no time que contava com outro ex-unionista, Wilson Gottardo, na quebra de longo jejum sem títulos do clube da “estrela solitária”.

31 - Luiz Guassi

O jogador de futebol Guassi



Tendo iniciado carreira na Escolinha da Internacional barbarense, Guassi, ainda na primeira metade da década de 1960, subiu, como se falava em Santa Bárbara, para ingressar na Escolinha do União Agrícola Barbarense, do técnico Legório. Mais um quarto-zagueiro, Guassi foi lançado no time de profissionais do União em 1965 e nem disputou por inteiro o Campeonato Paulista da 3ª Divisão de Acesso daquela temporada, se transferindo para o Guarani, de Campinas, onde foi se projetando e logo ganhando a convocação para a Seleção Pré-Olímpica do Brasil, para as disputas em 1968 do torneio de Bogotá, na Colômbia, classificatório para os Jogos Olímpicos do México. Guassi não só jogou pela Seleção Brasileira de Novos como também foi o capitão do time campeão, no entanto, não levou sorte,

pois uma grave contusão no joelho o tirou da Olimpíada do mesmo ano, não indo para os jogos do México. Na seqüência, Guassi ainda se destacou jogando pelo Juventus, da capital, formando na defesa do famoso “time retranqueiro” da Mooca, período em que chegou a ser emprestado ao Palmeiras, onde não teve chances por parte do técnico Dino Sani e assim o clube de Palestra Itália o devolveu ao Juventus.

32 - José Cândido de Campos

O jogador de futebol Brandão



Foi mais um dos diversos jogadores revelados na Escolinha do União Agrícola Barbarense, do técnico Legório, e que chegou ao time principal do alvinegro antes de sair para clubes maiores do futebol brasileiro. Brandão, outro zagueiro, foi o primeiro unionista a jogar no time do "Rei" Pelé, no famoso Santos F.C., isso quase no final de 1959, sendo que já no ano seguinte ele foi um dos convocados para a Seleção Brasileira Olímpica, que foi aos Jogos de Roma, na Itália, onde defendeu o Brasil. Após ter excursionado à Europa (torneios da França e da Itália) com o grande Santos da época, em 1961, Brandão foi jogar pelo Grêmio Portoalegrense e pouco depois chegou a defender a Ferroviária, nos bons tempos do time da cidade de Araraquara, inclusive ganhando em 1966 o título de campeão do principal Campeonato Paulista de Acesso e sagrando-se tricampeão do interior (1957/68/69). Antes de regressar em 1970 ao seu União Barbarense, já quase no final de sua carreira de atleta, Brandão, irmão dos também jogadores Mané de Campos, Lazo Preto e Izael, ainda atuou no futebol da Venezuela. José Cândido de Campos, o famoso Brandão do futebol barbarense, empresta o seu nome ao campo de futebol inserido no Centro Esportivo Municipal que faz parte do complexo do Centro Social Urbano (C.S.U.), em área central de Santa Bárbara d'Oeste.

33 - Roberto Mantovani Filho

O dirigente de futebol Roberto Mantovani



Empresário que na década de 1970 veio da cidade paulista de Socorro para deixar sua marca no futebol barbarense, a marca do sucesso. Roberto Mantovani Filho ingressou nos meios futebolísticos unionistas na temporada de 1996, tendo iniciado como dirigente esportivo na função de diretor de futebol profissional, até chegar ao cargo de presidente da diretoria executiva do mais antigo clube de Santa Bárbara, o União Agrícola Barbarense. Logo em seu primeiro ano como presidente, em 1998, o União foi o grande campeão paulista da principal divisão de acesso da Federação Paulista de Futebol e no ano seguinte, em 1999, debutando na elite estadual, o "Leão da 13", com Roberto Mantovani na presidência, terminou o "Paulistão" como campeão do interior (um título "simbólico") ao se colocar em 6º lugar na classificação geral, tendo ficado abaixo apenas dos 5 grandes clubes paulistas. Roberto Mantovani participou do chamado "Grupo Forte dos 5", integrado, também, pelos empresários Jorge Iatarola, José Antonio Murbach, Durval Lui e Laércio Manzatto.

34 - João Batista Guedes

O jogador de futebol Joãozinho



O baixinho ponta direita Joãozinho foi em Santa Bárbara o primeiro caso de um jogador a ser transferido para um centro maior, para um clube maior, antes mesmo de ter sido promovido ao time principal de seu clube de origem. Joãozinho Guedes, sensação como juvenil no futebol barbarense, era da Escolinha do União Agrícola Barbarense, também treinado pelo técnico Legório, quando foi direto para o Guarani, para brilhar no futebol campineiro e paulista a partir do ano de 1964, tendo formado um dos mais famosos ataques do "bugre", do Estádio Brinco de Ouro da Princesa, que tinha ele, Joãozinho (camisa 7), Nelsinho (8), Babá (9), Américo Murolo (10) e Carlinhos (11). Antes de encerrar sua carreira, prejudicada por algumas graves contusões, Joãozinho, irmão dos jogadores Ditinho Toledo e Esquerdinha, retornou a Santa Bárbara para defender o seu União, aí como jogador profissional, nas disputas de 1970 da principal divisão de acesso do Campeonato Paulista. Joãozinho fez um gol histórico para o Guarani no grande goleiro Gilmar, do Santos F.C.

35 - José Laerte Honório

O jogador/goleador de futebol Zé 21



Por seu nome de batismo, só mesmo seus familiares o conhecem. Mas pelo apelido de Zé 21, toda a Santa Bárbara d'Oeste e mesmo esportistas da região logo se ligam e sabem que ele é o maior dos goleadores do futebol barbareense. Zé 21 (o 21 em razão de seu número

de chamada na escola) começou a jogar futebol na Escolinha da A.E. Internacional, da Rua Santa Bárbara, de onde saiu para brilhar e já ser campeão paulista da 3ª Divisão de Acesso de 1962 por outro clube de Santa Bárbara, o tricolor usineiro C.A.U.S.B., substituindo naquela temporada o grande centroavante Mosquito. Um fazedor de gols nato, Zé 21 era o terror dos goleiros, pois tinha faro de gol, sabia como balançar as redes adversárias, era de muita raça em campo, catimbava como poucos no futebol e inferizava os zagueiros. Suas mudanças em clubes da cidade eram do C.A.U.S.B. para o União e do União para o C.A.U.S.B., até que a partir de 1967 ele ficou em definitivo no alvinegro da Rua 13 de Maio, tendo conquistado outro brilhante título de campeão paulista em 1967, na oportunidade com o União ganhando as disputas da 2ª Divisão de Acesso da F.P.F. O centroavante Zé 21 é, portanto, o único jogador de um século de esportes vivido por Santa Bárbara a chegar ao título de bicampeão paulista de profissionais em divisões de acesso, sendo em 1962 pelo Clube Atlético Usina Santa Bárbara, o C.A.U.S.B. (da "Terceirona") e em 1967 pelo União (da "Segundona"). O nome Zé 21 no futebol barbareense é sinônimo de gols. Ele jogou pelo União em praticamente 11 temporadas, até 1976, e se constituiu em seu maior artilheiro da história, com a marca de pelo menos 76 gols identificados como marcados por Zé 21 nas fichas estatísticas, podendo o número ser um pouco maior, pois algumas dezenas de gols unionistas não tiveram por parte de órgãos de imprensa, assim como pelo próprio clube, o registro de seus autores.

36 - Gilson Pires da Silva

O jogador/artilheiro de futebol Gilson Batata



Um barbareense que nasceu em 1967, justamente no ano em que o União Agrícola Barbareense conquistou seu primeiro grande título no futebol profissional, o de campeão paulista da 2ª Divisão de Acesso. O jogador Gilson Batata, no início da década de 1980, passou a

integrar as equipes de base, infantil e juvenil, do União. Um ponteiro direito que ainda garoto se transferiu para os amadores do Guarani, de Campinas, e depois andou por vários clubes do Brasil e até mesmo do futebol espanhol após se profissionalizar. Ele retornou ao ninho, ou seja, ao União A.B.F.C., na temporada de 1998 e com Gilson Batata brilhando intensamente nas disputas do "Paulistinha" (Campeonato Estadual da Série A-2, a 2ª Divisão da F.P.F.), o "Leão da 13", depois de exatos 30 anos de tentativas frustradas, finalmente, conseguiu colocar Santa Bárbara d'Oeste na divisão maior do Estado de São Paulo, com a chegada do União Barbareense ao "Paulistão" em 1999. Gilson Batata, além de sagrar-se campeão da principal divisão de acesso pelo clube que o revelou para o futebol, de sobra se constituiu no artilheiro maior do "Paulistinha" de 1998, tendo marcado 18 gols na vitoriosa campanha unionista. Terminado o campeonato, Gilson Batata de novo deixou o União para jogar pelo Guarani de Campinas e outros clubes na seqüência, até voltar a vestir a camisa do "Leão da 13" nas temporadas de 2003 e 2005, tendo sido o artilheiro maior do alvinegro barbareense em mais três competições ("Paulistão" /2003 e 2005, além do Campeonato Brasileiro da Série B, também de 2005). Mesmo com os importantes gols de seu artilheiro nato, o União Barbareense não conseguiu evitar dois rebaixamentos com Gilson Batata em campo, como atleta. Durante as comemorações dos 90 anos de fundação do União, em novembro de 2004, Gilson Batata, filho do jogador Jurandir-Tuta e irmão do também jogador Gilberto Batata, ganhou na votação entre torcedores unionistas o título de "Atleta Símbolo II" (da era do profissionalismo do futebol do clube alvinegro).

37 - José Roberto Lux

O técnico de basquetebol Zé Boquinha



Quando menino, ele era mascote do União Agrícola Barbarense F.C., inclusive posando junto ao time titular para muitas fotos que ficaram para a história do futebol da cidade, de época em que seu pai, José Nicolau Lux, o Alemão, era o treinador unionista e residia na casa

existente no Estádio Antonio Guimarães, nos altos da Rua 13 de Maio, Vila Aparecida. Zé Roberto Lux, o popularíssimo Zé Boquinha para o esporte não só barbarenses, mas de todo o Brasil, iniciou como atleta no União e jogando futebol. Esteve na partida de estréia do União Barbarense no profissionalismo, como quarto-zagueiro, na 3ª Divisão de Acesso da Federação Paulista no ano de 1964, no entanto, enveredou-se definitivamente para o basquetebol, o bola-ao-cesto na época. Zé Boquinha, ao mesmo tempo em que jogava futebol pelo União usando disfarçadamente o seu próprio nome, Zé Roberto, defendia o XV de Novembro, de Piracicaba, no basquetebol, usando, para diferenciar ou despistar, o seu apelido Zé Boquinha, que nunca mais saiu do esporte de quadra, pois depois de encerrar a carreira de atleta se transformou num técnico de ponta do basquetebol brasileiro, tendo chegado a vários grandes títulos de campeão estadual e também nacional.

38 - João Querubim Teodoro

O treinador de escolinha de futebol Legório



O treinador de garotos no futebol, o popularíssimo Legório, um piracicabano que virou barbarenses por adoção, chegou ao União Agrícola Barbarense no começo da década de 1950 para exercer a função de massagista, porém, logo no ano de 1953 passou a ser o treinador da

Escolinha do alvinegro, no comando da molecada que buscava um lugar no mundo da bola. Pelas mãos de João Querubim Teodoro passaram centenas e centenas de meninos, os chamados "pupilos" do Legório. Diversos deles alcançaram saltos maiores no futebol, se transferindo para outros clubes de maior projeção que o alvinegro de Santa Bárbara naquela fase da história, casos de revelações como Brandão (jogou no Santos e Grêmio Portoalegrense), Joãozinho Guedes (Guarani), Ademir Gonçalves (Corinthians), Guassi (Juventus), Costinha (Fluminense/Rio de Janeiro), entre outros. Subiram do juvenil para o time principal do União jogadores como Nivaldo Surge, Juca Domingues de Campos, João Barbosa, Ditinho Guedes-Toledo, Mané de Campos, Aurélio Domingues, Guinho Silva, Pelau Binhotto e muitos outros. João Querubim Teodoro, o Legório, que bem mais adiante se transformou no mordomo/roupeiro do União, empresta seu nome ao Centro Esportivo Municipal do Jardim Santa Rita de Cássia (zona sul).

39 - Afrânio Cheida

O jogador de basquetebol Afrânio



Da iniciação da modalidade de basquetebol (bola-ao-cesto) em Santa Bárbara, nos distantes anos das décadas de 1940/1950, esporte praticamente introduzido na cidade pelo professor Ulysses de Oliveira Valente, o grande nome que surgiu entre os barbarenses foi o de Afrânio Cheida. Entre os pioneiros, aqueles que praticamente começaram a difundir o basquete na cidade, como João Miller, Walter Aranha de Oliveira, Venediktas Visockas-Russo, Ayrton Tortelli, Zé Bueno-Dedé, Zé "Gordo" Amaral e outros, foi Afrânio Cheida o jogador que se destacou mais, por sua precisão nos lances, nos arremessos, desfilando em quadra uma técnica digna de elogios. Por suas qualidades, quando Santa Bárbara passava – isso por volta de 1951/1952 - a ter um time que pudesse representá-la no referido esporte,

como nos "Jogos Abertos" de Santos e em outros certames que surgiram, Afrânio Cheida, pai do também jogador de basquete Mário Sérgio Cheida, ganhou o título de "mãozinha de ouro" entre os que abriram o caminho para a formação, logo na década seguinte, de uma primeira forte Seleção Barbarense de Basquetebol.

40 - Luiz de Souza Rosa

O treinador de futebol Luiz Rosa



Depois de encerrar a carreira de jogador, tendo vestido a camisa alvinegra do União Agrícola Barbarense, Luiz Rosa se destacou no futebol de Santa Bárbara na função de treinador. Por algumas décadas, ele tanto comandou meninos, em escolinhas de clubes da cidade, como

dirigiu do banco alguns times principais, casos do Palmeiras da Usina Furlan, Paulistinha, Internacional, do qual foi um dos fundadores, e foi “interino” do União na principal divisão de acesso do Campeonato Paulista no ano de 1970. Pelas mãos de Luiz Rosa – pai do jogador profissional Jair Rosa - passaram garotos que brilharam no time profissional unionista e alguns chegaram a grandes clubes brasileiros, casos de Wilson Gottardo, Mazolinha Nunes, Celso Luís-Coquinho, Rinaldinho, Niltinho Claus, o goleiro Libaia e outros. Luiz Rosa foi mais um dos incansáveis batalhadores pelo futebol de Santa Bárbara d’ Oeste.

42 - Atílio Dextro

O professor de educação física Atílio



O mais famoso entre os famosos professores de educação física que lecionaram em escolas de Santa Bárbara, “seu” Atílio, como era chamado por todos, foi de uma dedicação extrema à matéria, exigindo de seus alunos toda a aplicação nas aulas. Mesmo

diante de toda a rigidez do mestre, Atílio Dextro era respeitado e querido por todos, tendo deixado fortemente registrado e eternizado o seu nome entre os barbarenses, não apenas dos meios esportivos, ele que residia na cidade de Americana. Sob o comando de Atílio Dextro, nas aulas de educação física ou então nas atividades musicais da Fanfarrinha da Escola Comendador Américo Emílio Romi, passaram incontáveis jovens da comunidade barbarenses, que se tornaram ou bons atletas ou então homens e mulheres de respeito na sociedade. O professor Atílio Dextro empresta seu nome à Escola Estadual do Jardim dos Cedros (zona leste barbarenses).

41 - Augusto Domingues

O dirigente/treinador de futebol Gustão Domingues



Desde que havia sido oficializado o futebol na Fazenda Boa Esperança, terras da família Cillo em Santa Bárbara, o esportista Augusto Domingues, o popular Gustão, se constituiu num dos pilares de sustentação do time azul e branco que era patrocinado

pela própria Usina Açucareira de Cillos. Gustão Domingues muito se empenhou pela agremiação ciloense, que brilhou intensamente na primeira metade da década de 1950. Gustão Domingues, pai de Vanderlei Domingues, outro batalhador do futebol ciloense, além de dirigente, também foi treinador do time principal da Usina Cillos Futebol Clube.

43 - Maria Rachel Domingues Margato

A jogadora de basquetebol Rachel



Entre as mulheres que praticaram esportes em Santa Bárbara, Rachel Domingues, que depois de casada ganhou Margato em seu nome (esposa do advogado Manuel Margato, um “eterno” romiliano), foi destaque maior, como registra a história da cidade.

Rachel, de uma família de grandes esportistas na cidade, foi jogadora de basquetebol (ou bola-aocesto), assim como sua irmã Rosaly – e ambas jogaram no mesmo time, foram titulares da Seleção Barbarense em Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior nos anos da década de 1950. Rachel, irmã de outros dois esportistas-destaques – Raul Domingues e Naido -, é mãe do goleiro Anibal Margato, do ciclista João Bala e de Anita, jogadora de vôlei. A jogadora Rachel atuou na geração mais forte do basquete de Santa Bárbara e foi uma atleta de alta qualidade técnica dentro das quadras barbarenses e do Estado de São Paulo.

44 - Djaniro Pedroso

O dirigente de clube esportivo Djaniro Pedroso



Foi peça fundamental na criação dos “Clubes de Campo” (recreativos) das duas principais agremiações esportivas de Santa Bárbara d’Oeste: o Esporte Clube Barbarense e o União Agrícola Barbarense Futebol Clube. Ao lado de outras pessoas das respectivas diretorias executivas de ambos os clubes, primeiramente Djaniro Pedroso se empenhou grandemente para a construção do Clube de Campo do E.C. Barbarense, nos altos da Avenida Monte Castelo, isso nos primeiros anos da década de 1960, pois desde a sua fundação (em 18 de abril de 1931), o clube azul e branco funcionava apenas em sua sede social, localizada no centro da cidade. Mais adiante, o E.C.B. passou tudo para a nova área, seu clube social, os setores de esportes, de recreação e de lazer, além do setor administrativo, extinguindo a chamada “sede-centro”. Posteriormente, o mesmo Djaniro Pedroso foi chamado e aceitou outro desafio, o de ajudar na implementação de Clube de Campo também nas dependências do mais antigo da cidade, o União Agrícola Barbarense, que desde sua fundação (em 22 de novembro de 1914), era somente um clube de futebol (amador e depois profissionalizado a partir do ano de 1964). Foi na passagem de 1967 para 1968, na gestão do presidente Casemiro Alves da Silva-Pingüim, com o time profissional unionista ganhando seu primeiro título de campeão paulista (divisão de acesso), que Djaniro Pedroso contribuiu fortemente para que o União criasse seu quadro associativo e comesasse a ganhar, em área disponível nos fundos de seu estádio de futebol (na hoje Rua dos Girassóis) o seu Clube de Campo, colocado à disposição dos sócios a partir do ano de 1970. Djaniro Pedroso empresta seu nome ao principal Ginásio de Esportes da cidade, o chamado “Djanirão” (com quadra para futsal, basquetebol e voleibol), localizado à Rua Prudente de Moraes (no centro histórico), no Complexo Educacional, Cultural e Esportivo Municipal, ao lado do Teatro Manoel Lyra, prédio que também abriga a S.E.M.E. (Secretaria Municipal de Esportes).

45 - Benedito Bueno de Camargo

O dirigente de futebol Dito Bela



Foi um esportista que deixou grandes serviços prestados ao futebol amador da cidade, inclusive favorecendo a movimentação dos times criados para as disputas do Campeonato Varzeano, certame lançado em Santa Bárbara no ano de 1951. Benedito Bueno de Camargo, o popular Dito Bela, pai do jogador Lali Bueno de Camargo, avô de Ivan Bueno de Camargo, dirigente do E. C. Barbarense, e tio do conselheiro vitalício do União, Carlão Bueno de Camargo, foi um entusiasta e apaixonado pelo futebol e que militou por muitos anos na função de diretor esportivo. Dito Bela é outro nome que não pode ser esquecido nos meios esportivos da cidade, ele que foi importante na vida da Liga Barbarense de Futebol (L.B.F.), entidade extinta no município no ano de 1972.

46 - Hélio Casonato Cunha

O árbitro de futebol Peru



Assim que pendurou as chuteiras como jogador de futebol, tendo atuado por alguns dos principais clubes da cidade, Hélio Casonato Cunha, o conhecidíssimo Peru (da Força e Luz), passou a atuar na arbitragem, apitando ou bandeirando jogos oficiais ou amistosos, sendo bastante requisitado durante os anos da década de 1960 e aceitando todos os desafios, mesmo sabendo que a missão de apitar ou auxiliar na arbitragem invariavelmente era motivo de contestações. Não chegou a pertencer ao Quadro de Oficiais da Federação Paulista de Futebol, sendo que o barbarense que mais longe chegou na arbitragem paulista foi Mauro Aparecido Bordin, na década de 1980. Mas, com o apito na boca ou com a bandeirinha em mãos, Peru, irmão do jogador Toninho Cunha, foi importante na arbitragem, mais especificamente para o futebol barbarense.

47 - Francisco Ramos

O jogador de futebol e craque Chicão Preto



Como um simples reserva do "Rei" Pelé no ataque do grande Santos F.C. em parte da década de 1960, o meia-atacante e até mesmo meio-campista Chicão acabou vindo parar no futebol profissional de Santa Bárbara d'Oeste em 1967, contratado para brilhar intensamente

vestindo outra camisa alvinegra, a do União Agrícola Barbarense. De cara ele já foi peça fundamental para que o União conquistasse seu primeiro grande título de campeão em 1967. E Chicão, além de campeão, foi o artilheiro principal entre os unionistas. Sabia tudo de bola e em campo o quase sempre camisa 10 Chicão, o também chamado Chicão I ou então Chicão Preto a partir de 1968, por ocasião da chegada de um outro Chicão ao clube (o Chicão Branco), costumava brindar a torcida barbarensense com jogadas fantásticas. Quando queria jogar, não havia zagueiros do lado adversário para conter o seu talentoso futebol, de muita classe, de elegância, mas de eficiência, futebol que resolvia para o time e que encantava os torcedores. Indiscutivelmente, o nome de Chicão Preto fica eternizado na história esportiva de Santa Bárbara neste espaço de um século completado.

48 - Álvaro Alves Corrêa

O jogador de basquetebol Álvaro



Antes de se formar professor de educação física, Álvaro Alves Corrêa, ainda um jovem, já era dos bons atletas de basquetebol (o bola-aocesto) de Santa Bárbara d'Oeste. Por suas qualidades - era habilidoso, jogava com inteligência e raça, exibindo sua esperteza e rapidez em

quadra, com cestas espetaculares - Álvaro logo foi chamado a integrar a Seleção Barbarense em Jogos Regionais e em Jogos Abertos do Interior. Revelação da cidade, ele se transferiu para o grande time do XV de Novembro, de Piracicaba, e já em 1960, sendo um jogador reserva de um elenco que contava com feras que chegaram à Seleção Brasileira de Basquete, Álvaro se constituiu no primeiro de Santa Bárbara a se sagrar um campeão paulista, categoria principal, tendo entrado durante várias partidas do time quinzista campeão do certame da Federação Paulista de Basquetebol. Como professor de educação física, foi um mestre respeitado e estimado por muitos alunos, ele que também exerceu a função de treinador de basquete. Após sua carreira esportiva, o jogador, o professor e o treinador Álvaro Alves Corrêa, pai do também jogador de basquete Álvaro Junior, foi vereador e depois Prefeito da cidade barbarensense.

49 - Luiz Francelino

O treinador de escolinha de futebol Luiz Carro



Pessoa simples e de vida simples, pessoa do povo humilde, Luiz Francelino, o famoso Luiz Carro, foi de muita importância para o futebol de Santa Bárbara, em especial por colocar os meninos no caminho da bola, no caminho sadio do esporte. Por suas mãos, como um treinador de escolinhas de futebol, tanto na A.E. Internacional nos anos da década de 1950 como no E.C. União Aparecida a partir da década de 1960 e por praticamente toda a sua vida, passaram muitos garotos sonhadores em galgar degraus acima, sendo que diversos deles chegaram a brilhar jogando, na fase adulta, pelos grandes clubes que existiram no município barbarensense. Quem precisava se encontrar com o baixinho e irrequieto Luiz Carro, um verdadeiro "operário do futebol amador", mas que sempre trabalhou de graça e

por puro amor ao que fazia, certamente o achava em volta de um campo de futebol – ou mesmo campinhos de vilas. Luiz Carro, irmão dos jogadores Dorvalino Zagalo e João Carro, é um nome que se identifica especialmente com o seu União Aparecida, o alvinegro que nasceu na Vila Aparecida (zona oeste), agremiação amadora mais antiga da cidade em atividade (foi fundada em 17 de janeiro de 1958).

50 - Antonio de Cillo

O jogador/dirigente de futebol Toninho Lingüiceiro



Antonio de Cillo ou simplesmente Toninho Lingüiceiro, este é um nome diretamente ligado nos meios esportivos de Santa Bárbara ao clube rubro-verde da Associação Esportiva Internacional, carinhosamente chamado por muitos de "Ferro Velho". Toninho

Lingüiceiro foi jogador do tipo "dono do time" da baixada da Rua Santa Bárbara. Ao mesmo tempo ele jogava e fazia parte da diretoria da agremiação internacionalina. Na realidade, Toninho de Cillo, o Lingüiceiro, fazia um pouco de tudo visando o bem da Inter. Foi para o folclore do futebol da cidade o fato de que era ele quem distribuía as camisas nos tempos em que era jogador e diretor e que antes já colocava a sua, de titular, nos ombros e passava as demais ao goleiro, é óbvio, e a outros 9, pois uma camisa sempre era sua, não ficava na reserva, mesmo que sobrasse um ou outro com futebol superior ao seu.

51 - Orlando Mariano

O dirigente de futebol Orlandinho Mariano



Orlandinho Mariano foi no futebol barbareense um dirigente do tipo extremamente fiel, ou seja, de um clube só. Seu nome ficou eternamente ligado ao E.C. Paulista, o time tricolor carinhosamente chamado de Paulistinha, que era do centro de Santa Bárbara e que

mandava seus jogos no mesmo estádio da Internacional. Orlandinho não chegou à presidência da diretoria, no entanto, sua atuação como um diretor sem cargo definido, o "faz de tudo" do time, foi sempre importante para a sobrevivência do Paulistinha na década de 1950 e, na década de 1960, até o final da temporada de 1963, quando o clube, já sem recursos, teve que parar com o futebol junto à Federação Paulista e também à Liga Barbareense.

52 - Carlos Verginelli Neto

O técnico de futebol Lilo



De Campinas, Carlos Verginelli Neto, o popularíssimo técnico Lilo, foi trazido para o futebol de Santa Bárbara para comandar o time do União Agrícola Barbareense e fez isso por 10 anos, em 7 oportunidades diferentes, no período de fevereiro de 1967 até o começo de agosto de 1990. E sua estrela brilhou logo em seu primeiro ano de União. Lilo foi, de ponta a ponta, o técnico do super-campeão do União na conquista do Campeonato Paulista da 2ª Divisão de Acesso de 1967, permitindo em 1968 a chegada do então batizado "Leão da 13" à principal divisão de acesso da Federação Paulista de Futebol, na época chamada de "Primeirona", abaixo da Especial, que era a divisão maior do Estado. Lilo também fez parte de uma outra campanha vitoriosa do União Barbareense, isso no ano do título de vice-campeão

de 1990, permanecendo no cargo por 14 rodadas, quando ele voltou à cidade para substituir o técnico Walter Zapparoli, o que iniciou o Campeonato Paulista no comando alvinegro (este ficou no clube por 11 rodadas), sendo que a conquista de mais um acesso do clube da Rua 13 de Maio foi concretizada com Wagner Benazzi no comando técnico (este dirigiu o União nas demais 20 rodadas de um longo certame). Carlos Verginelli Neto-Lilo deixou seu nome registrado na história unionista como aquele que por mais jogos, entre oficiais, amistosos e jogos-treinos, foi o treinador do time alvinegro de Santa Bárbara, chegando à marca de 248 partidas no cargo. Por ter aberto o caminho para a subida do futebol do União no ranking estadual, Lilo foi um dos técnicos incluídos entre todos aqueles unionistas que receberam homenagens oficiais do clube por ocasião das festividades comemorativas dos 90 anos de fundação do União A.B.F.C., em solenidades realizadas no dia 21 de novembro do ano 2004, no principal salão de festas do alvinegro, o da Rua dos Girassóis.

53 - Wilson Garrido

O jogador de futebol Wilson Garrido



Garrido, ponteiro direito, mas que também atuava na meia, foi um atacante barbareense que jogava o verdadeiro futebol arte, ele que iniciou sua brilhante carreira no União Agrícola Barbareense no começo da década de 1940. Passou por outros grandes do futebol de Santa Bárbara, tanto disputando o Campeonato Varzeano – ele foi campeão em 1953 vestindo a camisa do time Usina Furlan F.C. – como disputando o Campeonato Paulista de Amadores do Interior, defendendo o Cillos F.C., pelo qual foi campeão na temporada de 1954. Já veterano, Wilson Garrido ainda defendeu o E.C. Paulista, também em certame de amadores da Federação Paulista de Futebol. Após ter sido revelado pelo União Barbareense, Wilson Garrido saiu da cidade, isso em meados da década de 1940, para jogar pelo Ypiranga, time famoso da capital São Paulo, sendo levado mais adiante ao grande Corinthians Paulista, onde se deu bem nos treinamentos, porém não quis ficar no alvinegro do Parque São Jorge, tendo passado, também, pela Ponte Preta, de Campinas, em outro abreviado período de sua carreira. Como tinha nas pescarias seu prazer maior, Wilson Garrido, rotulado mais tarde como sendo “o Garrincha do futebol barbareense” – e ele surgiu bem antes do famoso craque Mané Garrincha –, preferiu continuar em sua cidade, praticando o futebol até que suas pernas tivessem resistência, mas sempre apenas por amorismo, e participando, com amigos, de suas pescarias.

54 - Antonio Teizen

O dirigente/torcedor símbolo Tônico Teizen



Por sua assídua presença nos estádios de futebol da cidade e também de outras localidades, ele que era um fervoroso torcedor do União Agrícola Barbareense, o farmacêutico Antonio Teizen, pai do goleiro Aulus Teizen, ganhou da diretoria do clube alvinegro da Rua 13 de Maio, o mais antigo da cidade e o único que resiste, o merecido título de “Torcedor Símbolo” unionista, título a ele outorgado no ano de 1976. Tônico Teizen, que elegantemente trajado, de terno e gravata, ia aos jogos de futebol e para torcer, para empurrar o seu União às vitórias, chegou a participar de diretoria e fez parte do Conselho Deliberativo de seu time do coração, tendo, inclusive, exercido, de forma interina, isso no ano de 1934, a presidência da diretoria unionista. Foi dos mais fanáticos torcedores de um clube da cidade barbareense. Depois de Teizen, o título poderia ter sido conferido ao assíduo torcedor João da Dita (João Batista do Amaral) e, na atualidade, ao fanático torcedor Enéas Ferreira da Silva, barbareense nascido na Usina Cillos.

55 - Natale Giacomini

O radialista/locutor esportivo Natale



Tendo chegado ao rádio barbareense no final da década de 1960, Natale Giacomini deixou sua marca forte nos esportes de Santa Bárbara empunhando por algumas décadas o microfone da Rádio Brasil. Embora também tivesse sido um apresentador de programação musical – a partir de 1970 ele comandou na Brasil o “Super-Show Copa 70”, no horário especial de almoço – foi como narrador esportivo que Natale Giacomini ganhou evidência maior entre os barbareenses, sempre cobrindo basicamente o futebol, principalmente a trajetória do União Agrícola Barbareense. Natale acompanhou todo o longo período em que o “Leão da 13” demorou para chegar ao topo do futebol paulista, a sua subida ao “Paulistão”. Foi na temporada de 1998 que o locutor Natale Giacomini pôde, finalmente, para a alegria de Santa Bárbara, soltar o grito que estava enroscado há muito tempo nas gargantas dos torcedores do alvinegro da Rua 13 de Maio: “o Timão do coração (o União) é campeão e sobe ao “Paulistão”.

56 - José Furlan

O jogador de futebol Zé Furlan



Foi zagueiro revelação do União Agrícola Barbarense no início da década de 1930, nos tempos do puro amadorismo do alvinegro de Santa Bárbara. Zé Furlan tentou a sorte e saiu de sua cidade para jogar em clubes de cidades maiores, tendo defendido o Sport Recife, da

própria cidade de Recife, a capital pernambucana, onde chegou a brilhar e por esta razão ter sido convocado para integrar a Seleção do Estado de Pernambuco (a principal), no ano de 1939, o que foi um orgulho para os torcedores barbarense da época e em especial para ele, Zé Furlan, irmão dos também jogadores Constante, Guido e Lupércio Furlan-Fuzarca. Zé Furlan encerrou a carreira no futebol carioca, jogando pelo América F.C.

57 - José Leite de Godoy

O dirigente esportivo Zezé Leite



Zezé Leite pode ser rotulado de “eterno secretário esportivo” em Santa Bárbara. Deixou seu nome muito bem gravado na história de seu União Agrícola Barbarense, clube no qual teve atuações importantes em várias diretorias, de diferentes gestões, bem como no

Conselho Deliberativo, ele que ganhou a condição de conselheiro vitalício por seus trabalhos prestados por longos anos à associação das Ruas 13 de Maio e dos Girassóis. Zezé Leite de Godoy não trabalhou somente em prol do União, mas também colaborou com clubes amadores da cidade na elaboração de estatutos para a regularização dos mesmos, como, por exemplo, o tradicionalíssimo E.C. União Aparecida, da mesma Vila Aparecida, entre outros.

58 - Jarbas Pedroso

O dirigente esportivo Jarbas Pedroso



Jarbas Pedroso foi o presidente de diretoria do União Agrícola Barbarense Futebol Clube que encetou uma árdua luta - e que foi vitoriosa - para a regularização da doação de terras (uma área grande nos altos da Vila Aparecida) feita pela diretoria da Companhia

Industrial e Agrícola Santa Bárbara, empresa do ramo açucareiro (e depois também de álcool), a dona da Usina Santa Bárbara. Jarbas Pedroso, contando com a força do Prefeito Municipal da época, o Comendador Américo Emílio Romi, conseguiu para o União em 1º de novembro do ano de 1954, com as assinaturas dele, o presidente unionista Jarbas Pedroso, e do presidente da empresa usineira, Roberto Alves de Almeida, filho do Coronel Luiz Alves, o importante documento, ou seja, a Escritura da referida área devidamente lavrada em nome do clube, de doação que havia sido conseguida lá atrás na história, no ano de 1920, pelo então presidente unionista Antonio Guimarães. Foi difícil a regularização, tanto que houve a necessidade junto aos donos da terra de um trabalho de convencimento por parte de Rubens Paes de Barros, casado com uma das netas do Coronel Luiz Alves de Almeida. Reforçou-se naquele quase finalzinho do ano 1954 o compromisso da manutenção do “Agrícola” entre o União e o Barbarense na denominação do clube. A obtenção, enfim, da Escritura relativa às terras ganhas pelo clube, foi motivo de muita comemoração na cidade entre os grandes unionistas da época. Mais adiante, adentrando-se pela década de 1960, a diretoria do União, para pagar contas atrasadas, chegou a vender parte de suas terras (da Estação de Tratamento de Água-ETA até o atual Jardim Sans), terras essas ganhas da Usina Santa Bárbara, aliás, a razão da inclusão, por gratidão, do nome “Agrícola” na denominação do clube, que era União Barbarense F.C. Além de seu importante trabalho em prol do União, Jarbas Pedroso também ajudou grandemente na construção do Clube de Campo do E.C. Barbarense, inclusive foi ele quem deu o primeiro mergulho na primeira piscina construída em Santa Bárbara (final de 1963), que foi a do próprio E.C.B., da Monte Castelo.

59 - Wagner Benazzi de Andrade

O técnico de futebol Wagner Benazzi



Benazzi foi o técnico de futebol que por duas vezes em um século de esportes em Santa Bárbara d'Oeste, mais precisamente na história do União, alcançou no comando do time profissional do alvinegro acessos importantíssimos nas disputas de Campeonatos Paulistas.

Wagner Benazzi subiu o União Barbarense à chamada Divisão Intermediária de 1991 com a obtenção do título de vice-campeão, em 1990, da 2ª Divisão de Acesso, arrematando um longo campeonato iniciado pelo técnico Walter Zapparoli e continuado pelo técnico Lilo, sendo que Benazzi foi o comandante por mais rodadas no referido certame. Benazzi, sendo o técnico de ponta a ponta, também realizou o grande sonho dos unionistas, na conquista do título mais cobiçado pela cidade em toda a sua história no futebol, ou seja, o de campeão paulista pelo União A.B.F.C., façanha completada exatamente em 31 de maio de 1998, com o alvinegro ganhando brilhantemente a 2ª Divisão de Profissionais, a principal de acesso do estado (a chamada Série A-2 da F.P.F.), subindo o "Leão da 13" ao "Paulistão" a partir de 1999 e deixando para trás, na época, grandes forças que eram América (São José do Rio Preto), Ponte Preta (Campinas) e Noroeste (Bauru), que também estiveram no Quadrangular Final, temporada em que só o campeão (União Barbarense) subiu.

60 - Mauro Bellani

O dirigente de futebol amador Mauro Bellani



Mauro Bellani foi mais um dirigente da história dos esportes barbarenses que marcou não apenas por sua grande dedicação, mas, em especial, pela impecável linha de conduta adotada em seu trabalho no futebol varzeano. Mauro Bellani primava pela disciplina de

seus comandados e pela organização de seus pares de diretoria na condução, por longos anos, dos destinos da Constelação Mariana, agremiação amadora da cidade, que era diretamente ligada à Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, na Vila Aparecida, daí Mauro dizer que seu trabalho à frente dos Marianos ele abraçava como se fosse um "apostolado". Os resultados dos jogos de futebol ou de outras modalidades praticadas por defensores da Constelação Mariana não eram colocados em plano superior, mas sim o saber competir e com lealdade e respeito aos adversários e não inimigos nas disputas. Mesmo com toda a disciplina que se observava entre os jogadores dos Marianos, nos chamados times do Mauro Bellani, filho do jogador Zé Bellani, sobrinho de Chico Belloni e irmão dos também jogadores Vilson e Natal e do jornalista J.J. Bellani, a qualidade também aparecia, tanto que a agremiação alviceleste da Igreja Aparecida andou brilhando no futebol barbarenses na década de 1960 e em alguns anos da década de 1970. Aliás, os Marianos, com Mauro Bellani na presidência da diretoria, foram os grandes campeões do Varzeano Barbarense que durou por praticamente dois anos, em 1969/1970.

61 - Lázaro Braz de Mello

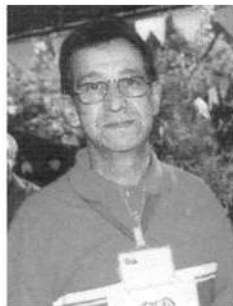
O jogador/goleiro de futebol Canjica



No futebol da Usina Açucareira de Cillos, um nome muito forte, significativo e inesquecível foi o do grande goleiro campeão do Cillos F.C. no ano de 1954, o famoso Canjica, cujo nome de batismo é Lázaro Braz de Mello. Canjica, pai dos jogadores Marcão Mello, Carlão e Passarinho, foi goleiro exclusivo do clube do Cillos e por muitos anos das décadas de 1940 e 1950. Além de jogador, também foi um operário da empresa daquela localidade barbarenses. Ídolo da torcida usineira, Canjica chegou a enaltecer que teve o orgulho de defender a meta de uma equipe campeã que "jogava por música", isso com relação ao Cillos de 1954.

62 - Joaquim David dos Santos

O jogador de futebol e craque Cabrito



Das primeiras décadas de futebol em Santa Bárbara, Cabrito foi um craque de bola, de futebol eficiente e bastante vistoso, digno de elogios. Nos tempos em que o profissionalismo inexistia em Santa Bárbara, foi um jogador de estilo clássico, atuando no setor de meio de campo, que deixou seu nome marcado fortemente. Depois de brilhar no time do Clube Atlético Usina Santa Bárbara, o famoso C.A.U.S.B., Cabrito chegou a ser contratado por outro clube da própria cidade, a Internacional, mas não conseguiu ingressar em clubes grandes ou pelo menos de mais expressão que os de Santa Bárbara, como ocorreu com vários outros jogadores da cidade. Foi só quando estava com 28 anos que a oportunidade lhe surgiu, de um convite feito por dirigentes da S.E. Palmeiras, ocasião em que Cabrito estava residindo com sua família em São Paulo. Muito ponderado, declinou do convite por entender que a sua idade não favoreceria o Palmeiras. Então, Cabrito, outro esportista que ultrapassou a barreira dos 70 anos praticando o futebol de campo, salão e society, ele que ficou entre os dez mais votados na eleição dos Melhores do Século XX no futebol barbarensense – o 3º lugar foi dele na votação popular -, inseriu seu nome de jogador na história de Santa Bárbara, no amador e também no profissionalismo, pois esteve nos elencos do tricolor da Usina Santa Bárbara nas duas conquistas importantes do clube, no título de vice-campeão paulista de acesso de 1961 e no de campeão paulista de 1962, antes de se transferir da cidade para onde em definitivo retornaria anos depois.

63 - Jorge Martins

O dirigente de futebol Jorge Martins



Jorge Martins foi o presidente do União Barbarense que muito trabalhou nos bastidores do futebol paulista e conquistou, no final de 1979, uma grande vitória fora de campo, na batalha do “Leão da 13” contra a entidade F.P.F., acabando com uma briga entre as duas partes que persistia desde 1977 na Justiça Comum. Com sua atuação firme e insistente, tirou o futebol profissional unionista do castigo imposto pelo então presidente da Federação Paulista, Alfredo Metidieri, que havia rebaixado o alvinegro de Santa Bárbara, via “tapetão”, à última divisão do Campeonato Paulista (a 5ª Divisão Estadual). Já com novo presidente na F.P.F., que era Nabi Abi Chedid, o presidente Jorge Martins reconduziu em 1980 o União ao seu devido lugar na época, ou seja, voltando a disputar a principal divisão de acesso do futebol paulista e viu o representante barbarensense voltar a brilhar dentro de campo, montando um time jovem e por muitos torcedores lembrado de cor em sua escalação – com Gilmar, o goleiro, Flavinho, Dimas, Gilberto e Caíca; Mavile e Sérgio Tietê; Barbosa, Gersinho, João Luís e Paulinho, às vezes com Django, Silvinho, Agenor, Biduzinho, Silvio, dos técnicos Lilo antes (por 27 rodadas) e Mosquito-Wilson dos Santos depois (por 13 rodadas) - aquele time unionista que chegou às Finalíssimas da “Segundona”, em rodadas disputadas festivamente no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, com a presença de grandes caravanas de ônibus, peruas e carros pela Rodovia Anhangüera rumo à capital, formadas pela torcida barbarensense. Jorge Martins também foi o presidente da construção da nova arquibancada coberta no Estádio Antonio Guimarães e dotando o novo lance de cadeiras cativas, uma novidade na “toca do leão” na mesma temporada de 1980, ano da verdadeira redenção do futebol profissional unionista, que de novo podia lutar pelo sonho de um dia subir à divisão maior, chegar, enfim, ao “Paulistão” e disputar entre os grandes clubes. Além de presidente da diretoria executiva, o incansável Jorge Martins, irmão dos jogadores Eduardo-Ford e Toninho Martins, ainda passou por tantos outros cargos no seu União Barbarense, onde foi diretor social, diretor de futebol, supervisor do departamento de futebol profissional, conselheiro e até mesmo foi, por breve período, treinador do time de juniores.

64 - Ayrton João Padoveze

O dirigente de futebol amador Ayrton Padoveze



Ayrton Padoveze entrou para a história esportiva de Santa Bárbara como um dos mais batalhadores entre os dirigentes de agremiações amadoras, atuando incansavelmente no futebol varzeano e no trabalho com escolinhas, no incentivo permanente à garotada barbareense. Ayrton

se dedicou inteiramente ao E.C. União Aparecida, atuando por longos anos no trio completado pelos esportistas Luiz Carro (treinador) e Américo Leite da Silva (massagista). Além de ter contribuído nas conquistas de vários títulos de campeão e de vice do alvinegro da Vila Aparecida, Ayrton Padoveze, pai de Edson, que também se tornou dirigente de futebol varzeano, e dos jogadores Wilson e Marcos, tanto se orgulhou de ter vencido sua luta e levado pela primeira vez – e isso foi no ano de 1978 - um clube amador (ou varzeano) de Santa Bárbara, justamente o seu União Aparecida, ao famoso programa esportivo das manhãs de domingo na TV Record, que era o imperdível “Desafio ao Galo”, jogos transmitidos ao vivo pelo então Canal 7, onde o União Aparecida, que venceu na estreia, apareceu por mais algumas oportunidades na telinha da TV, o mesmo União Aparecida que ostenta dois títulos de campeão do Varzeano Barbareense, nos anos de 1967 e 1991.

65 - Ataliba Penachione

O jogador/treinador de futebol Ataliba



Como jogador, ele foi um bom zagueiro do União Agrícola Barbareense na década de 1950. Ataliba Penachione também se tornou um árbitro de futebol, porém coube a ele, na função de treinador, ganhar por Santa Bárbara d'Oeste o primeiro grande título de campeão no futebol

profissional. Na temporada de 1962, sendo o técnico do grande Clube Atlético Usina Santa Bárbara (C.A.U.S.B.), Ataliba Penachione, pai dos jogadores Jorge e Carlão Penachione, levou o tricolor usineiro à conquista da 3ª Divisão de Acesso do Campeonato Paulista, competição que atravessou o ano, só terminando em 12 de maio de 1963, na festa dos causbistas pela subida do time à “Segundona” do certame estadual. Depois do técnico campeão Ataliba Penachione (1962/1963, pelo time da Usina Santa Bárbara), somente mais três técnicos que trabalharam em clubes de Santa Bárbara, todos dirigindo o União, tiveram este sabor de comemorar o título máximo em campeonatos profissionais: Carlos Verginelli Neto-Lilo (em 1967, no estadual de acesso), Wagner Benazzi (em 1998, também no estadual de acesso) e Sérgio Farias (em 2004, este vencendo o Brasileiro da Série C, com acesso para a Série B – o “Brasileirinho” de 2005).

66 - Gérson Sebastião Moyses

O jogador de futebol e craque Gersinho



Gersinho foi um craque no futebol. Craque na verdadeira essência da palavra. Vestindo a camisa do União Agrícola Barbareense em praticamente toda a primeira metade da década de 1980, Gersinho foi show em campo, dando grandes exibições não só para os torcedores barbareenses, como também a torcedores dos times que foram adversários do alvinegro de Santa Bárbara. Com a camisa 8 ou com a 10, Gersinho encantou ao desfilar toda a sua habilidade, técnica e elegância jogando o futebol, ele que chegou ainda jovem, com apenas 17 anos, ao União, porém já trazendo na bagagem um título de campeão brasileiro com o Guarani, de Campinas, na grande conquista bugrina de 1978. Por suas belas e eficientes atuações pelo União Barbareense no inesquecível time que foi até as finais da “Segundona” paulista,

em 1980 – no Pacaembu -, até seus jogos derradeiros pelo “Leão da 13”, nas finais do mesmo Campeonato Paulista, já na temporada em 1984, Gersinho tornou-se um grande ídolo do futebol de Santa Bárbara d'Oeste, ele que só deixou o União em 1985 para jogar, por empréstimo, pela Ponte Preta, outro clube de Campinas, isso antes de ter o passe negociado em definitivo com o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, para atuar no ataque do time carioca ao lado de Roberto Dinamite.

67 - Isaías Hermínio Romano

O prefeito desportista Romaninho



O Prefeito de Santa Bárbara d'Oeste, o primeiro a efetivamente deixar suas marcas por todos os cantos da cidade na história dos esportes amadores, foi, de forma inquestionável, o comerciante Isaías Hermínio Romano, que chefiou o Poder Executivo do município por

duas gestões, num total de 10 anos entre as décadas de 1970, 1980 e 1990. Por iniciativa do Prefeito Romaninho, Santa Bárbara passou a ganhar seus primeiros Centros Esportivos Municipais, a começar pelo construído nos altos do Jardim São Francisco (inaugurado em 30/06/1979), o denominado de "Claudemir Martim Daniel – Mirzinho Daniel", com campo de futebol, quadra poliesportiva e canchas de bocha, vindo na seqüência vários outros, no centro da cidade e em bairros, entre campos para a várzea, ginásios de esportes cobertos, campos de bocha e a única pista de atletismo da cidade, a construída no Centro Esportivo anexo ao Centro Social Urbano "Presidente Castelo Branco", na área antigamente conhecida por "brejão do Sartori". Historicamente, o Prefeito Isaías Romaninho abriu o caminho em termos de obras esportivas da municipalidade aos prefeitos que o sucederiam. Foi também nos tempos de Romaninho, por ação do então diretor esportivo da cidade, o jornalista João José (J.J.) Bellani, que aconteceu o retorno oficial das tradicionais disputas do "Varzeanão Barbarense", na movimentação ininterrupta desde 1979 das competições de futebol em Santa Bárbara, ano em que a finalíssima, no estádio do União Agrícola Barbarense, com o Fluminense, da Vila Aparecida, sagrando-se o campeão na luta contra o vice E.C. Benfica, entrou para a história, pois foi realizada com casa cheia (sem a cobrança de ingresso), uma grande festa. Assim, Santa Bárbara tem o seu campeonato oficial de futebol, o Varzeanão, em duas fases: a antiga, que começou em 1951, porém com falhas no calendário em alguns anos, sem disputas, isso até o ano de 1971; a atual, sem parar nenhum ano, desde, portanto, o ano de 1979.

68 - Ariovaldo Inácio

O ciclista Vardão Inácio



De duas gerações vencedoras do poderoso ciclismo de Santa Bárbara d'Oeste nas décadas de 1960/1970/1980 – tempos das equipes da C.M.E. (Comissão Municipal de Esportes) e da Fundação Romi -, o atleta "interminável" Ariovaldo Inácio, o popular Vardão

Inácio, de uma longa carreira na modalidade, pode perfeitamente representar os demais grandes corredores barbarenses, os ases do pedal, de vitórias sensacionais e emocionantes em competições promovidas na cidade e por todo o Estado de São Paulo. Ariovaldo Inácio, ciclista de força e bastante determinado, correndo sempre em prol da equipe, não se preocupava em chegar em primeiro, no entanto trabalhava taticamente nas pistas para que seus companheiros, como os grandes campeões Laerte Rodrigues da Silva, Mário Góia, Liberman Wiesel, Odair Sachetto, Edir Martim, Osvaldo Leonil Martim-Badu (irmão de Edir Martim), Idário Penko, Cláudio Roberto Ganéo, Álvaro Vianna, Leonardo Baldo-Véio, Cidinho Silva, entre outros bons valores barbarenses, casos de Wady Feliciano, Airtton Belinatti, Claudemir Maziero, Alcides Passuelo, Nego Barbosa, Antonio Carlos Facion-Caíco, Valdemar Pinto, Clóvis Wiesel, Antonio Zeferino Rodrigues-Pôpo, José Aparecido Brandino, João Rocha-Baleiro, Valter de Oliveira, Claudinei Machado-Nei, tivessem condições de vencer uma prova ciclística ou ao menos chegar na frente, subindo ao pódio, como ocorreu por dezenas e dezenas de vezes na história, o que marcou Santa Bárbara como uma das forças paulistas no referido esporte, que, antes, entre os pioneiros, a equipe de Santa Bárbara contou, também, com valorosos campeões, como Mário Braga, Décio Ferraz, Vanderlei Sita, Pedrão Domingues, Zequinha Puertas Hernandes, Flávio Araújo, Jorge Martins, Leontino Custódio e outros. E o esporte do pedal barbarense tem em Vardão Inácio, pai dos também ciclistas Alex e Vardinho Inácio, o seu "eterno ciclista", o corredor interminável das pistas.

69 - Nadir Galter

O jogador de futebol e craque Nadico



Se o meia-atacante Gersinho foi um grande craque de futebol que veio de fora, veio de Campinas (do Guarani F.C.) para brilhar em Santa Bárbara, da própria cidade o grande craque da bola foi Nadico Galter, um meia de armação – jogador de meio de campo - forjado em

Escolinhas de Futebol de agremiações locais (União e Inter). Nadico começou a brilhar num time – o C.A.U.S.B. – que nos anos iniciais da década de 1960 acabara de perder o futebol de um outro grande craque, o também meio-campista Cabrito, este que na cidade ficou rotulado como um “eterno” jogador, pois continuou atuando em seus momentos de lazer até se juntar nos gramados, no mesmo time, com filhos seus e netos. Assim como Gersinho na década de 1980, antes dele quem encantou não só aos esportistas barbarenses como também aos de outras cidades, por toda a sua habilidade, atleta de futebol elegante, clássico, além de eficiente, foi Nadico, irmão dos jogadores Bêni Galter (este também músico/seresteiro), Breu e Celsinho Galter. Nadico disputou campeonatos paulistas de profissionais pelos dois principais times de Santa Bárbara, o tricolor usineiro, C.A.U.S.B., e o alvinegro da Rua 13 de Maio, União Agrícola Barbarense, pelo qual foi um campeão do acesso em 1967. Também jogou o Paulista de Amadores do Interior pelo Palmeiras da Usina Furlan e E.C. Paulista. É Nadico quem perfeitamente representa neste documentário esportivo todos os demais grandes jogadores de futebol que passaram pela cidade, mas forjados aqui dentro.

70 - Francisco Jesuíno Avanzi

O jogador de futebol Chicão Branco



Um outro Chicão passou pelo futebol barbarenses e também alcançou grande destaque, deixando seu nome registrado na história, mesmo tendo jogado por apenas um Campeonato Paulista (ano de 1968) pelo União Agrícola Barbarense, no tempo do time que ficou conhecido

como “o caçula quente” da “Primeirona” de acesso, frase pronunciada durante todo aquele campeonato pelo grande locutor Fiori Gigliotti (Rádio Bandeirantes) e estampada em manchetes pelo jornalista Belmiro Fagnelli em páginas do grande jornal A Gazeta Esportiva, um diário que era de circulação nacional. O União contou com Chicão Avanzi em seu meio de campo, jogador também identificado por Chicão Branco ou então Chicão II, pois no time barbarenses estava o Chicão Ramos ou então Chicão Preto, que era o Chicão I. O valente, o raçudo, o eficiente Chicão Branco, emprestado pelo XV de Piracicaba, foi colocado na vitrine pelo “caçula quente” União Agrícola Barbarense em 1968, para que na seqüência ele fosse brilhar na Ponte Preta, de Campinas, no São Paulo F.C., entre outros muitos clubes, inclusive chegando à Seleção Brasileira principal e tendo disputado a Copa do Mundo de 1978, disputada em gramados da Argentina. Foi em Santa Bárbara que o piracicabano Chicão começou a exibir toda a sua garra e valentia em campo, além do bom futebol.

71 - Paulo Calvino

O treinador/dirigente esportivo Paulo Calvino



Paulo Calvino é daqueles que atuou em diversas funções nos esportes, tendo feito um pouco de tudo em Santa Bárbara. Depois de ter jogado futebol, no amadorismo, inclusive na Escolinha do União Agrícola Barbarense, Paulo Calvino se enveredou para as funções diretivas nos esportes barbarenses, tendo sido treinador, efetivo ou interino, como dos times principais do Palmeiras da Usina Furlan, do União e, no futebol de salão, dos times do Morcego e Seleção Barbarense. Também foi diretor de futebol profissional do União Barbarense, atuou como árbitro nas modalidades de futebol de salão e de campo, além de ter feito parte de diretoria da extinta Liga Barbarense de Futebol. Paulo Calvino, pai do goleiro de futsal Paulo Lambari, deixou seu nome marcado nos esportes de Santa Bárbara por sua

versatilidade, foi um verdadeiro polivalente durante algumas décadas de atuação.

72 - Airton Belinatti

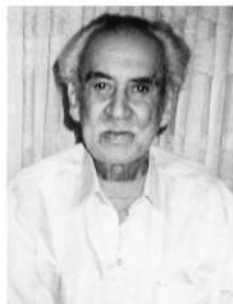
O dirigente de ciclismo Belinatti



Depois de sua carreira como ciclista que correu por vários anos defendendo as cores verde e branca de Santa Bárbara, Airton Belinatti abraçou as funções de dirigente esportivo, mas especificamente trabalhando na modalidade do ciclismo, tendo primeiramente atuado junto ao DECET da Prefeitura de Santa Bárbara no comando da Seleção Barbarense a partir do final da década de 1970. Por seu destaque dirigindo com dedicação e competência o ciclismo de Santa Bárbara, Belinatti lançou, a partir de 1979, para equipes de determinados setores do interior, o Campeonato de Ciclismo da Região Média Paulista, um certame anual paralelo (na prática "clandestino", criado para atletas não federados), que foi crescendo e acolhendo equipes de outras regiões, de todo o Estado de São Paulo, mas que, por isso, acabava concorrendo com as competições oficiais da Federação Paulista de Ciclismo, que, mais adiante, entendendo a entidade que as disputas da chamada "Média Paulista" (agigantada) tinham grande valor técnico, resolveu oficializar o campeonato, tendo incluído o mesmo em seu próprio calendário. Dirigente que ganhou força no ciclismo, Airton Belinatti tornou-se o primeiro barbarense a participar de diretoria da Federação Paulista de Ciclismo onde passou a exercer o cargo de vice-presidente da entidade a partir do ano de 1998, ele que depois também foi convidado a fazer parte da diretoria da C.B.C. (Confederação Brasileira de Ciclismo), marcando presença nos maiores eventos do ciclismo por todo o Brasil, como dirigente de provas/corridas, principalmente.

73 - Antonio Caetano de Castro

O treinador de futebol amador Toninho Gênio



Se na cidade existiram aqueles treinadores de garotos no futebol de campo que ganharam fama por suas atuações por longos tempos e que por suas mãos passaram muitos que vingaram, tendo chegado aos chamados times de cima, também a Usina Santa

Bárbara teve o seu treinador que conseguiu trabalhar com muito empenho com a molecada que sonhava em jogar um dia no time titular do grande C.A.U.S.B. Foi Antonio Caetano de Castro, muito conhecido pelo apelido de Toninho Gênio, um treinador bastante genioso, mas que na Escolinha do tricolor usineiro botava os meninos no caminho do sucesso no futebol. Muitos jovens que foram comandados e treinados por Toninho Gênio, pai dos jogadores Dico de Castro (goleiro) e Toinho-Fio, brilharam em campo vestindo a gloriosa camisa do Clube Atlético Usina Santa Bárbara.

74 - Décio Jacintho Ribeiro

O secretário de futebol Decinho Ribeiro

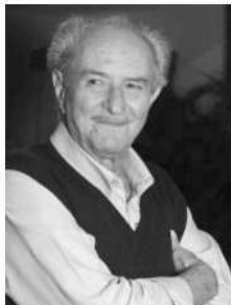


Ninguém no futebol de Santa Bárbara d'Oeste teve atuação mais duradoura, ou seja, por várias décadas, e de forma eficaz, que o secretário de futebol, o conhecido Décio Jacintho Ribeiro, carinhosamente chamado por Decinho, esportista que ficou marcado na cidade como "o homem da

Federação Paulista de Futebol". Decinho fez parte de diretorias do alvinegro da Rua 13 de Maio nas gestões de vários presidentes e a ele sempre coube tratar junto à F.P.F. e C.B.D. (atual C.B.F.) de todos os assuntos relacionados a registros e transferências de jogadores que pelo União atuaram, tanto nos tempos de amadorismo como nos de profissionalismo. Por seu trabalho incansável e de extrema dedicação ao clube mais antigo do município, Decinho Ribeiro ganhou o rótulo de "eterno secretário" do futebol unionista. Décio Jacintho Ribeiro é conselheiro vitalício do União A.B.F.C.

75 - Lúcio José Batagin

O treinador de escolinha de futebol Zé Batagin



Mais um treinador de garotos barbarenses que atuou fortemente em Escolinha de Futebol e por vários anos, nas décadas de 1960/1970, foi Lúcio José Batagin, ou simplesmente “seu” Zé Batagin, pai do jogador Itamar. Zé Batagin comandou a molecada que sonhava em jogar pelo único grande clube que sobrevivia na cidade a partir de 1969, o União Agrícola Barbarense. Zé Batagin surgiu na era pós Legório no alvinegro unionista e conseguiu dar seqüência ao importante trabalho de descobrimento e de revelação de jogadores, como Mazolinha Nunes, Celso Luís-Coquinho, Carlão Penachione, entre outros, para abastecer o elenco de profissionais do “Leão da 13”.

76 - Benedito Baptista Machado

O dirigente esportivo Edí Machado



Como jogador, Edí Machado atuou no futebol de campo e de salão e também no basquetebol (integrou a famosa A.A.B. – Associação Atlética Barbarense, na década de 1950). Mas nos meios esportivos ele deixou seu nome gravado na história barbarenses principalmente

por ter sido quem teve a iniciativa, num momento de paralisação quase que total do futebol varzeano do município, de ter criado competições para a movimentação das dezenas de times existentes na época – década de 1970. Em período de crise, pela extinção da Liga Barbarense de Futebol, lá apareceu o dinamismo de Edí Machado, que também vinha atuando no setor de arbitragem, para liderar um movimento que resultou na criação de torneios de futebol, como os denominados de “Alto da Aparecida” e depois “José J. Sans”, certames que serviram muito bem para substituir o chamado “Varzeanão” de Santa Bárbara, que ficou desativado de 1972 até 1978. Edí Machado, pai do jogador de basquete Zé Luís Machado, verdadeiramente “segurou a peteca” com sua decisão de encarar a árdua missão de coordenar o futebol da cidade com relação aos times varzeanos barbarenses por bons anos, ação merecedora de elogios e aplausos.

77 - Alcindo da Rocha

O dirigente de futebol e social Zinhão Rocha



Mais um esportista de Santa Bárbara que ganhou o rótulo de “eterno” é Alcindo da Rocha, que é muito mais conhecido pelo apelido de Zinhão, o Zinhão Rocha, tio do jogador Pireli. Alcindo-Zinhão praticamente passou por todos os cargos dentro do seu União Agrícola

Barbarenses. Chegou à presidência da diretoria por duas gestões e conseguiu um importante acesso no futebol profissional com o “Leão da 13”, na conquista do vice-campeonato paulista do ano 1990, além de ter participado do primeiro importante acesso do alvinegro em 1967, atuando junto ao departamento de futebol profissional, ao lado de Gilberto Colla, Sérgio Charântola, João Brandino e Joaquim das Neves Filho-Sargento Neves. Zinhão, como diretor social, principalmente no período em que fez dobradinha com Jorge Martins, revolucionou o setor na cidade e região, quando do lançamento das chamadas “brincadeiras dançantes”, promovidas nas noites de sábado, no salão de bailes do União, que normalmente recebia lotação total em suas dependências, movimentando grandemente a juventude unionista, barbarenses e mesmo da região, no período chamado de “anos dourados” do União Agrícola Barbarense no setor social. Alcindo da Rocha é conselheiro vitalício do União A.B.F.C.

78 - Rinaldo Luís Amorim

O jogador de futebol Rinaldo



Já famoso no futebol brasileiro, Rinaldo, o camisa 11 que havia brilhado durante a década de 1960 no ataque do Palmeiras e também da seleção principal do Brasil, acabou sendo trazido, no ano de 1975, como a grande atração para o futebol de Santa Bárbara, uma estrela

que luziu o tempo todo em campo para os olhos dos torcedores. Rinaldo Amorim, numa única temporada defendendo as cores alvinegras do União Agrícola Barbarense - ele disputou e foi o principal artilheiro unionista na chamada "Primeirona" do Campeonato Paulista -, fez tremendo sucesso vestindo a camisa 10 do clube de Santa Bárbara d'Oeste, cidade que se orgulhou por isso. Com Rinaldo em campo, o Estádio Antonio Guimarães viveu sempre lotado e sua presença em outras cidades, mesmo com a camisa do clube barbarense, portanto do time adversário, também foi motivo para se arrastarem grandes platéias nos estádios de futebol. Mesmo já sendo à época um jogador veterano, a passagem de Rinaldo pelo futebol barbarense de fato foi bastante marcante no primeiro século esportivo do município.

79 - Luiz Carlos Martins

O técnico de futebol Luiz Carlos Martins



Em sua segunda passagem como técnico do União Agrícola Barbarense, Luiz Carlos Martins, que comandou o time do princípio ao fim do Campeonato Paulista da Série A-3, que era a 3ª Divisão do Estadual, conquistou, embora com o título de vice-campeão, um

importantíssimo acesso para o "Leão da 13" na temporada de 1997, recolocando o alvinegro de Santa Bárbara em condições de novamente poder, em 1998, disputar a vaga para a divisão maior, a de elite, da F.P.F., o "Paulistão", um sonho que era na ocasião bastante antigo e esperado pela torcida unionista.

80 - José Maria de Araújo Junior

O jogador/prefeito esportista Zé Maria



No meio futebolístico barbarense, Zé Maria Araújo foi atleta amador que chegou a disputar o profissionalismo, tendo vestido as camisas do União Agrícola Barbarense e da Associação Esportiva Internacional em Campeonatos Paulistas da 3ª Divisão de Acesso, isso em meados

da década de 1960, ele que mais adiante voltaria ao amadorismo para se sagrar, nos anos de 1969/1970 e depois em 1971, duas vezes vice-campeão do "Varzeanão" Barbarense defendendo as agremiações do E.C. Benfica no primeiro campeonato e do E.C. Farmácia no segundo. Atuando pelo time do Farmácia ainda ganhou duas vezes a OBA – Olimpíada Barbarense (1969/1971). Empresário do ramo têxtil, Zé Maria Araújo, pai do jogador Felipe Araújo, também exerceu o cargo de técnico no futebol amador (chegou a dirigir a Seleção Juvenil Barbarense) e também no profissional (comandou clube de outra cidade em divisão de acesso do Campeonato Paulista, o 7 de Setembro/Americana). Zé Maria teve seu período no rádio como comentarista esportivo, tendo atuado por emissora da cidade de Rio Claro, fato que o motivou, na seqüência, a criar e instalar em sua Santa Bárbara d'Oeste, no ano de 1989, a sua Rádio Luzes da Ribalta-AM, a emissora caçula da cidade, uma rádio que oferece grande espaço em sua programação diária para a cobertura dos esportes, em especial aos praticados pelos barbarenses. Se Zé Maria não foi um jogador perfeito, foi, sim, um "jogador-Prefeito". Dentro do primeiro século de esportes em Santa Bárbara, ele, Zé Maria Araújo Junior, foi o único esportista a se eleger Prefeito Municipal por três gestões, sem contar uma eleição vencida para Deputado Estadual. E como Prefeito da cidade, Zé Maria deu prosseguimento às construções de Centros Esportivos em Santa Bárbara, bem como incentivos aos mais variados esportes amadores, inclusive propiciando o fortalecimento da estrutura funcional do órgão que comanda o setor, criando - no ano de 1993 - a SEME (Secretaria Municipal de Esportes), em substituição à Divisão de Esportes do antigo D.E.C.E.T.

81 - Ronaldo Domingues

O jogador de futebol de salão Naido



Depois do futebol de campo vem, como a modalidade de esportes mais jogada em Santa Bárbara, o futebol de salão, atualmente só identificado como futsal. E nos tempos pioneiros do futebol de salão de Santa Bárbara, muitos jogadores se destacaram, tomando-se até

mesmo difícil de se apontar o maior nome da modalidade. Praticamente todos os chamados "salonistas" também eram "futebolistas". Mas o nome do habilidosíssimo e extremamente técnico jogador Naido Domingues, irmão do professor de educação física e treinador Raul Domingues-Lule e das jogadoras de basquetebol – Rachel e Rosaly Domingues -, perfeitamente pode representar toda uma geração de valores expressivos no futebol de salão de Santa Bárbara, incluindo-se numa lista seleta nomes como os de Geraldinho Silva, João Barbosa, Celsinho Costa, César Guardini, Geraldo Felício, Carlão Réccchia (grandes goleiros), Orlando Cardoso-Xú, Caio Leme, Osmair Bagarollo, Celsinho Soares, cabendo, ainda, vários outros. Ronaldo Domingues, carinhosamente chamado por Naido, é mais um a deixar seu nome bem registrado em sua modalidade e na história esportiva da cidade.

82 - Luís Antonio de Lima

O atleta polivalente/treinador de vôlei – Lima



O conhecido esportista barbareense Lima, filho do bom jogador Chiquito Lima (ponteiro direito do grande C.A.U.S.B.) e irmão do também jogador Brolé de Lima, tentou a carreira no futebol, tendo chegado ao time de profissionais do União Agrícola Barbarense,

pelo qual teve a chance de disputar – e marcando gols, inclusive no Quadrangular Final – o Campeonato Paulista de Acesso do ano 1984. No entanto, Lima, que além do futebol de campo também conseguiu resultados expressivos em provas do atletismo, marcou mesmo foi jogando o voleibol por Santa Bárbara. Em quadra, o jogador Lima foi destaque por bons anos e por outros tantos anos ele teve desempenho muito significativo, porém já na função de treinador, tendo trabalhado mais com o vôlei feminino. Por sua persistência e luta no trabalho por esta modalidade e por seus conhecimentos e dedicação ao vôlei, Lima é mais um que consegue deixar sua marca na história esportiva de um século entre os barbareenses, tendo seu nome ligado ao vôlei, assim como têm Ulisses-Licininho Valente e Zé Carlos Canhoteiro.

83 - Jeferson Manoel Cabrera Machado

O dirigente esportivo Jeferson Machado



O comerciante Jeferson Machado foi mais um dirigente esportivo que teve a felicidade de conduzir um clube de Santa Bárbara, o União A.B.F.C., a um acesso importante, o alcançado no ano de 1997. Desta forma, ele, Jeferson Machado, se igualava aos feitos de anteriores dirigentes que lograram êxito na cidade, como Néilson Nunes (no C.A.U.S.B. – presidente que ganhou acesso no estadual em 1962), Casemiro Alves da Silva-Pingüim (no União – presidente do acesso no estadual em 1967), Alcindo da Rocha-Zinhão (também no União – presidente do acesso no estadual em 1990). Jeferson Machado, que entrou nos esportes barbareenses em meados da década de 1990, através de patrocínio oferecido por sua empresa ao futebol unionista (era Distribuidor Brahma), também deixou sua

marca na história de Santa Bárbara, sendo que depois dele tiveram a mesma felicidade de festejar conquistas de acesso outros dois presidentes, ambos no comando do "Leão da 13", que foram Roberto Mantovani Filho (em 1998, título também de âmbito estadual) e, na única grande conquista barbareense em nível de campeonato nacional (campeão da Série C do Brasileiro), Francisco Silveira Mello (no ano de 2004, embora este como presidente exclusivamente do futebol, pela empresa européia da U.B. Corporation S/A, que foi, por força de um contrato assinado em junho de 2003, parceira do alvinegro barbareense por três anos, quando João Batista Zampieri presidiu o clube, mas atuando apenas no setor social).

84 - Benedito Aparecido Rodrigues

O dirigente de futebol amador Dito Leiteiro



Dentre os inúmeros esportistas que abraçaram em Santa Bárbara uma carreira de dirigente de futebol, sempre existiram aqueles que ficaram mais marcados na história, por suas atuações, tocando tudo na base da raça, sem recursos financeiros. Assim se verificou, também, com o popular Dito Leiteiro, que tocou time varzeano em família. Com a ajuda de filhos, principalmente do jogador e depois também dirigente Zezinho Leiteiro, o incansável e brigador Benedito Rodrigues conseguiu fazer de seu Fluminense F.C., da Vila Aparecida, um time de força no amadorismo, inclusive chegando a conquistar dois importantes títulos na década de 1970, o de campeão do Torneio José J. Sans, que em 1973 fez as vezes do Campeonato Varzeano (não realizado) e do próprio Varzeanão no ano de sua volta, em 1979, marcando o início de uma nova fase da importante competição anual em Santa Bárbara para os times de bairros e para os poucos que sobraram da área central.

86 - José Flávio Scavassa

O radialista/locutor esportivo Zé Flávio Scavassa



De estilo muito próprio e dos mais agradáveis nas transmissões esportivas, por sinal de muita classe na comunicação com seus ouvintes, o locutor-narrador José Flávio Scavassa precisou de pouco tempo para se transformar diante do microfone da Rádio Luzes da Ribalta num grande nome do rádio, mas não só da cidade, como de toda a região, ele que vem de uma nova geração de radialistas de Santa Bárbara d'Oeste, geração na qual pode ser incluído, também como destaque, o nome de outro narrador, Osvaldo Bachin Junior. Zé Flávio Scavassa, por suas qualidades de narrador, por sua marcante e brilhante presença em incontáveis jornadas no rádio barbareense desde o começo da década de 1990, já deixa seu nome gravado fortemente na história esportiva de sua cidade.

85 - Ibraim Rodrigues

O jogador de futebol amador Ibraim



Ibraim foi jogador de meio de campo de muita habilidade, dono de futebol elegante. O sempre camisa 10 Ibraim Rodrigues teve toda uma carreira de futebolista amador em Santa Bárbara dedicada a agremiações amadoras da Vila Aparecida – ele jogou por muito tempo pelo alvinegro E.C. União Aparecida e, por período menor, pelo tricolor Fluminense F.C. Na virada do Século XX para o atual, foi Ibraim o grande vencedor, o eleito pelos esportistas da cidade, em campanha organizada pela Editoria de Esportes do jornal Diário de Santa Bárbara, como o melhor jogador do século no futebol amador da cidade, tendo recebido o título “em memória”, em solenidades oficiais realizadas no dia 6 de setembro do ano 2001, ocasião em que o vencedor no futebol profissional barbareense, como o melhor jogador do século, foi o centroavante Mosquito-Wilson dos Santos. Ibraim jogou no time juvenil do União Barbareense, mas foi brilhar em campo atuando por agremiações varzeanas.

87 - Antonio Carlos da Silva

O dirigente de futebol amador Barbante



De uma safra mais recente entre os dirigentes do futebol varzeano de Santa Bárbara, Antonio Carlos da Silva, o conhecido Barbante, cujo nome ficou estreitamente ligado à agremiação Unidos da Linópolis, é mais um que trabalhou o suficiente em prol dos esportes para deixar seu nome bem registrado na história esportiva da cidade. Antonio Carlos Barbante se orgulha de ser um diretor unidense com maior número de títulos conquistados – 7 vezes no período de 1982 a 1997 - nas disputas do Varzeanão Barbareense. É outro que ganhou o rótulo de eterno: Antonio Carlos da Silva, o Barbante, é “eterno diretor” do tricolor da Vila Linópolis, o Unidos F.C.

88 - Henrique Rossi

O dirigente de futebol amador Henrique



A partir do final da década de 1970, o município de Santa Bárbara d'Oeste se expandiu de tamanha forma que passou a ter, na prática, duas cidades em uma só, formando-se a chamada "cidade antiga", onde se localizam o centro histórico (em torno da Igreja Matriz de

Santa Bárbara) e o centro geográfico (imediações da Torre de Sinais de Televisão, nos altos do Jardim São Francisco) e surgindo, na zona leste, a chamada "cidade nova" (integrada pelos conhecidos núcleos Mollon, Europa e Cidade Nova/Pérola). Com este fato, nas últimas décadas passaram a ser feitas comparações nos esportes entre times e dirigentes da parte antiga e da parte nova de Santa Bárbara. Sendo assim, destaques surgem pelos lados da zona leste barbareense e aparece o nome do comerciante Henrique Rossi como um dos maiores e mais entusiastas dirigentes do futebol amador, isso já por vários anos, tendo ele patrocinado times ou comandado diretamente o futebol, a ponto de criar a sua agremiação, denominada Rossigás, um time campeão do "Varzeanão" de Santa Bárbara (ganhou o título em 2005) e que veio a ocupar o lugar do extinto Cruzeiro, da Vila Mollon.

89 - Raul Domingues

O professor/preparador físico/treinador Lule



Raul Domingues, na área esportiva, foi um comum jogador de futebol de campo, de basquetebol e de voleibol, ele que é de família de bons esportistas, como as irmãs Rachel e Rosaly e o irmão Ronaldo Domingues-Naido. Mas como professor de educação física é que seu nome também entra para a

seleta listagem dos grandes nomes da história dos esportes de Santa Bárbara, não apenas por lecionar educação física a centenas e centenas de adolescentes e jovens, mas por ter ampliado bem mais sua atuação, chegando a comandar a preparação física de um time de futebol profissional da cidade, o do União Agrícola Barbareense nos anos finais da década de 1960, e até mesmo ter sido o técnico do glorioso alvinegro da Rua 13 de Maio, embora sem nunca ter tido a pretensão de se fixar na nova função que exerceu de forma interina. Todas as formas de atuação do professor Raul Domingues-Lule neste meio é que contribuíram grandemente para que seu nome fosse gravado entre os grandes do século esportivo da cidade.

90 - Décio dos Santos

O treinador de escolinha de futebol Décio



Homem de muita simplicidade, Décio dos Santos, um apaixonado pelo futebol praticado por crianças, tem entre os que atuaram em Santa Bárbara uma das mais longas carreiras de treinador de futebol, sempre cuidando de Escolinhas, seja movimentando os garotos no futebol de campo, seja movimentando no futebol de salão. Décio nunca se ocupou em treinar times de jogadores adultos, ficando no máximo trabalhando até a idade de juvenil. Seu nome ficou marcado no comando antigamente do extinto time do 7 de Setembro e depois do seu "interminável" timinho do Náutico, sempre presente nas competições entre a garotada barbareense. Décio dos Santos, irmão dos jogadores Milton-Testa e Baiano Louco, pode muito bem representar nomes de outros tantos simples treinadores, "formiguinhas" do futebol

da cidade, de safras mais antigas ou mais recentes, como Antonio Manoel-Julião e seu filho Caterpillar, Paulinho Caixeta (da Campo Belo), Zé Emídio (da Cidade Nova), Juarez da Silva (do Brasília), Eduardo Pires-Bidu (do Jardim Europa). Pela sua dedicação total ao futebol da garotada, Décio dos Santos é outro em Santa Bárbara rotulado como "eterno treinador", mas só de Escolinhas.

91 - Carlos Roberto Martorini

O jogador mesatenista Betão Martorini



Entre os barbarenses praticantes do tênis de mesa, o nome Betão Martorini marcou bastante na história esportiva da cidade. Foi grande destaque individual, ele que participou da fase de transição do chamado pingue-pongue, dos tempos de competições entre equipes barbarenses, para o tênis de mesa, um esporte olímpico. Beto Martorini integrou a Seleção Barbarense em disputas de Jogos Regionais e Abertos do Interior, podendo muito bem representar uma modalidade que reuniu na cidade outros bons praticantes, casos de Lima, Josias Barbosa, Duran e outros, de uma geração mais antiga, e de mesatenistas como Piau-Cláudio Esteves, Neylton Maluf, Serginho Cardoso, Valdir Cavichioli, Oscar Santos, Nei Dutra, Salatiel Rufino, Salatiel Junior, Victória Bachin, esta uma campeã brasileira juvenil, entre outros da cidade. O nome Betão Martorini é facilmente, entre os esportistas barbarenses, associado ao tênis de mesa.

92 - Wanderley José de Oliveira

O jogador de futsal Wande Bidu



Wande foi jogador profissional do futebol de campo, inclusive tendo integrado o time principal do União Agrícola Barbarense por bons tempos em meados da década de 1970, chegando a atuar ao lado do grande meia esquerda Rinaldo Amorim (ex-Palmeiras), do maior artilheiro da cidade, que foi o centroavante Zé 21, além de outros grandes valores do alvinegro da Rua 13 de Maio. Mas foi jogando o futebol de salão, notadamente nas décadas de 1970 e de 1980, no auge de sua carreira, que Wande Bidu deixou sua marca em definitivo na história esportiva de Santa Bárbara. Em quadra, formando em excelentes quintetos, inclusive tendo sempre no mesmo time seus irmãos Jorge Bidu e Biduzinho, Wande, de geração mais recente, brilhou, foi um super-campeão do salonismo barbarense, sucesso que despertou interesse de agremiações da região e que acabaram usufruindo de suas qualidades para também chegarem a conquistas importantes no futsal.

93 - Antonio Graciano da Silva

O atleta/corredor Neno



Do atletismo barbarense, de suas mais variadas provas, entre as de pistas e as de ruas, entre as de velocidade, de resistência e de força, poderia ser relacionado entre os 100 destacados de um século esportivo este ou aquele atleta, como Valmir Iatarola, Luciano Isler, Fernando Miranda, Selma Cruz, Luís Antonio de Lima, Leandra Piveta, Paulo Ávila e mesmo o “eterno” treinador Carlos Alberto Sachetto, por exemplo. No entanto, a modalidade será representada neste documentário pelo operário da construção civil e depois metalúrgico Antonio Graciano da Silva, o popular Neno, que era morador da Usina Santa Bárbara, ele que foi o esportista que mais vezes disputou por Santa Bárbara d' Oeste, a partir do final da década de 1950, a famosa “Corrida de São Silvestre”, tradicional evento esportivo que acontece sempre no último dia de cada ano. Neno e José Francisco Moreira foram os pioneiros de Santa Bárbara na São Silvestre. Neno também andou vencendo provas de pedestrianismo (as corridas a pé) válidas pelos Jogos da Paulista e pelos Jogos Abertos do Interior; correu a São Silvestre num período mais romântico da prova, pois ela era promovida no finalzinho da noite de 31 de dezembro, para se comemorar a virada de ano, diferente dos últimos anos, quando passou a ser disputada no período da tarde, por ruas e avenidas da capital São Paulo. E Neno, pai do goleiro Chiquinho, se orgulhava quando terminava as corridas de São Silvestre, competindo com os grandes nomes do Brasil e do estrangeiro àquela época, entre os 100 melhores classificados e que por isso mesmo recebia dos organizadores – jornal A Gazeta Esportiva – medalhas como lembrança por seus bons resultados alcançados em determinadas edições, ele que era acompanhado nas corridas de São Silvestre pelo jornalista barbarense José Aparecido Rocha-Belacosa, o correspondente de A Gazeta Esportiva.

94 - José Rodrigues da Silva

O truqueiro campeoníssimo Zezinho Marciano



Santa Bárbara d'Oeste praticamente foi a cidade pioneira a introduzir os campeonatos de truco - esporte meramente recreativo - em calendário de competições anuais, ao criar o certame tradicionalíssimo denominado "Fábrica de Amizades", com sua primeira

edição tendo sido realizada no ano de 1964 e com disputas ininterruptas envolvendo trios somente do município. E no Campeonato Barbarense, grandes campeões deixaram seus nomes marcados na história do truco, como, principalmente, José Rodrigues da Silva, o conhecido Zezinho Marciano, que encheu sua galeria particular - sua casa - de troféus de 1º lugar, com total de 9 títulos, tendo participado por três diferentes trios, denominados de "Os Compadres", depois "O Favorito", que inovou ao usar uniforme confeccionado especialmente para o truco, e "Marciano". Zezinho Marciano começou a ser um campeão de truco da cidade jogando - e se entendendo muito bem - com os parceiros Alfredo Quibao e o futebolista Nacyr Luchetti, tendo na seqüência alguns outros bons parceiros, também campeões barbarense, como Alfredo Onore e os irmãos Capetta (José Afonso e Orlando), tendo encerrado sua participação em competições oficiais em trio que contou até com seu filho Edson Rodrigues da Silva, que era jogador de basquetebol. Zezinho Marciano foi um dos fundadores, ao lado de Ricardo Fracassi e seus filhos, do chamado Campeonato Barbarense de Truco "Fábrica de Amizades", que por bons tempos era jogado nas próprias residências, antes de ser levado para o Salão Social do União Agrícola Barbarense. A sugestão do nome "Fábrica de Amizades" partiu dele, Zezinho Marciano, em 1974, dez anos após o lançamento da competição, e, com a concordância de Dr. Jomar Camarinha e demais truqueiros da época, ocasião de entrega de troféus a vencedores, o certame foi assim batizado, tendo ganho fama em Santa Bárbara.

95 - Sérgio Ricardo de Paiva Farias

O técnico de futebol Sérgio Farias



A terceira estrela inserida no escudo do glorioso União Agrícola Barbarense se deve grandemente à atuação brilhante que teve no comando técnico do alvinegro de Santa Bárbara por exatamente um ano e meio o treinador carioca Sérgio Farias, trazido ao futebol

barbarense num período diferente na história esportiva da cidade, de quando o União transferiu a incumbência de gerir todo o seu futebol a uma empresa, a U.B. Corporation S/A., que teve como empresa associada a União Barbarense Futebol Clube Limitada, criada em junho de 2003, marco do estabelecimento da referida parceria no futebol. Com Sérgio Farias no comando geral do futebol, já que ele não era só o técnico do time, mas na prática um diretor-técnico e muito bem auxiliado pelo também carioca Renato Vinhas (preparador físico) e pelo treinador de goleiros Pavão, o União Barbarense conseguiu brilhar jogando não mais na condição de um time "doméstico", ou seja, apenas em competições dentro do Estado de São Paulo, pois passou a sair pelo Brasil, nas disputas do campeonato de acesso da C.B.F. (Confederação Brasileira de Futebol). E Sérgio Farias conduziu o "Leão da 13" à grande conquista do título de campeão brasileiro da 3ª Divisão (a chamada Série C nacional) no segundo semestre da temporada de 2004. Com o inédito título nacional, o União A.B.F.C., ainda no período de parceria com empresa estrangeira, teve o privilégio de disputar no ano de 2005, porém já sem o estrategista técnico Sérgio Farias, a Série B do Campeonato Brasileiro, mesmo que por apenas uma temporada. Se a primeira estrela que ostenta o União em sua camisa - em seu escudo - é graças ao título estadual com o time sob o comando do técnico Carlos Verginelli Neto-Lilo (em 1967, de ponta a ponta), se a segunda estrela é graças ao título, também estadual, com o time sob o comando do técnico Wagner Benazzi (em 1998, outro que permaneceu do começo ao fim), a terceira estrela, a mais recente, em 2004, campeão da Série C do Brasileiro, é graças ao desempenho, também do começo ao fim, do técnico Sérgio Farias, outro nome que entrou para a história de um século de esportes em Santa Bárbara d'Oeste.

96 - Diego Tardelli Martins

O jogador de futebol Diego Tardelli-Dinei



De geração bem recente de jogadores, o jovem barbareense Diego Tardelli, que antes de ter sido lançado no time de profissionais do São Paulo F.C. era identificado pelo apelido de Dinei - como em seus tempos de juvenil e junior no União Agrícola Barbareense (ano de 2002) -, também já conseguiu inserir seu nome na história esportiva barbareense neste espaço de 100 anos de atividades. Deixando sua terra para defender o Tricolor do Morumbi, Dinei - o Diego Tardelli Martins -, ainda jovem, é o terceiro barbareense, de todos os tempos (depois de Osvaldo Vital pelo Grêmio Portoalegrense e de Wilson Gottardo pelo Cruzeiro, de Belo Horizonte), a conquistar o título de campeão da Copa Libertadores da América, façanha alcançada no ano de 2005. Diego Tardelli, filho do jogador Tadeu Martins e neto do também jogador (amador), o famoso Néelson Barbeiro, marcou gols pelo São Paulo na importante competição continental, inclusive tendo balançado as redes adversárias no jogo da decisão final, na grande conquista do "tri" do Tricolor paulistano, ele que, no mesmo ano, não foi relacionado pela comissão técnica são-paulina para a disputa (no Japão) do Mundial Inter-Clubes, que foi vencido pela terceira vez pelo clube da capital paulista.

97 - Rubens Antonio Bachin da Silva

O jogador de futebol varzeano campeoníssimo Tiquinho Silva



Entre todos os jogadores que disputaram os dois grandes períodos do "Varzeanão" de Santa Bárbara, abrangendo-se a fase de 1951 a 1971 e a nova "era", a que vem de forma ininterrupta desde o ano de 1979, na volta do mais tradicional campeonato de esportes amadores para atletas barbareenses, realizado pela Liga (depois pelo DECET e ultimamente pela SEME), o zagueiro Tiquinho Silva, na condição de ter sido no futebol de campo sempre um jogador puramente amador, do chamado varzeano, isto é, sem nunca ter se profissionalizado junto à F.P.F. e C.B.F. (ele foi atleta junior do União Agrícola Barbareense), é aquele que, efetivamente jogando, soma o maior número de títulos de campeão na carreira. O raçudo e valente jogador Tiquinho Silva, sobrinho de jogadores como Aldo, Roberto e Zé Maria Silva e primo dos também jogadores Riba e Rodney Silva, atingiu a marca impressionante de 7 conquistas, defendendo as agremiações Unidos da Linópolis (campeão em 1985/1986/1990/1992/1996/1997) e Máfia F.C. (em 1999), tendo superado seu próprio primo Riba Silva (com 6 títulos), o mesmo ocorrendo em relação a Vadinho Martim (mas este foi profissional do União Agrícola Barbareense F.C.) e deixando para trás outros também várias vezes campeões de futebol da cidade, como Márcio Caetano de Castro, Álvaro Alicate e o goleiro Aníbal Margato.

98 - Giuliano Flynt Peixoto

O jogador mesatenista olímpico Giuliano Peixoto



Giuliano Peixoto, atleta de Americana, brilhou jogando por Santa Bárbara d'Oeste na modalidade de tênis de mesa, isso desde seus tempos de garoto, quando treinava na Escolinha do DECET. Ele integrou a Seleção Barbareense, tendo sido medalhista em Jogos Regionais e Abertos do Interior, com várias conquistas. O sucesso entre os mesatenistas de Santa Bárbara levou o jogador Giuliano Peixoto a ser convocado para a Seleção Brasileira de 1996, tendo participado dos Jogos Olímpicos sediados pela cidade de Atlanta, do Estados Unidos.

99 - César Augusto Cielo Filho

O atleta-nadador César Cielo



A natação em Santa Bárbara sempre foi um esporte muito praticado. A modalidade conseguiu projetar alguns poucos nomes de atletas que deixaram a cidade ainda nas categorias menores da natação para integrar equipes mais fortes, da capital ou interior paulista, porém que

não foram muito longe, salvo raras exceções. Já no começo de um novo século, mas ainda dentro do período de 100 anos de atividades esportivas em Santa Bárbara, dois garotos – César Cielo Filho e André Schultz - conseguiram chegar à Seleção Brasileira, participando em categorias mais novas. E Cesar Cielo cresce de forma impressionante na natação, alcançando bem cedo em sua carreira a Seleção principal do país. César Augusto Cielo Filho, revelado pela Escolinha de Natação do clube azul e branco da Avenida Monte Castelo, o E.C. Barbarense, brilha nas piscinas em sua juventude, deixa de ser uma promessa da natação e passa a ser uma realidade, não em nível estadual, mas nacional, já sendo um dos constantes convocados para a Seleção principal. Em tão pouco tempo na Seleção Brasileira, o nadador barbarense Cesar Cielo, da grande equipe do Pinheiros, de São Paulo, ele que passou a treinar nos Estados Unidos (Universidade de Alburn-Alabama), consegue quebrar recordes de atletas famosos, como os estabelecidos pelos campeões olímpicos Gustavo Borges e Fernando Scherer - Xuxa. César Cielo já insere seu nome no ranqueamento mundial da natação e coloca suas marcas em evidência na modalidade aquática, tomando-se um novo orgulho para Santa Bárbara d'Oeste, com tendência de melhorar ainda mais a partir da temporada de 2007.

100 - Leonardo Kirche

O jogador-tenista Léo Kirche



Santa Bárbara d'Oeste não possui nenhuma tradição na modalidade de tênis de campo, um esporte praticado na cidade apenas nas dependências de seu principal clube social, que é o E.C. Barbarense. Num passado bem distante, houve um destaque no tênis

barbarense para o jogador Martinho Defávare, porém, a exemplo do que se verificou na natação, também foi praticamente na virada de século que surgiu entre os jovens tenistas o barbarense que mais se projetou, que é Leonardo Kirche, que através de seus grandes resultados nas categorias de base em torneios importantes de que participou – chegou ao ótimo 8º lugar no ranking mundial quando de seus 18 anos (categoria junior) - teve motivação suficiente para ingressar nas competições oficiais da A.T.P. (Associação dos Tenistas Profissionais). Mesmo com dificuldades na obtenção de patrocínio para mais fortemente alavancar sua carreira entre os tenistas profissionais, agora competindo na categoria maior, Léo Kirche, filho do também tenista, o médico Ribamar Kirche, e neto do dirigente esportivo e ex-presidente do União Agrícola Barbarense, Zeca Kirche, é o barbarense de toda a história na modalidade que mais avançou no ranking mundial da A.T.P., tendo, como sua melhor colocação, chegado à posição de número 582 do mundo, marca registrada no ano de 2006, bem no limite dos 100 anos esportivos de Santa Bárbara.

Um destaque para a TUSB - Torcida Uniformizada Sangue Barbarense (torcida do União ABFC), a facção com existência mais longa entre as torcidas organizadas de Santa Bárbara (fundada em 11/11/1984)



Frontini

DESTAQUE ESPECIAL I

Para o trio: professores José Dagnoni e Hermosa Haddad Baruque Murbach e para o cantor Tom Leite



*Professor José Dagnoni
(autor da letra do hino oficial unionista)*



*Professora Hermosa Haddad Baruque Murbach
(autora da música do hino oficial unionista)*

Grandes clubes de futebol existiram em Santa Bárbara d'Oeste ao longo de um século de esportes, que foram, pela ordem de fundação, os seguintes: União Agrícola Barbarense Futebol Clube, Cillos Futebol Clube, Clube Atlético Usina Santa Bárbara – C.A.U.S.B, Fiação e Tecelagem Santa Bárbara Futebol Clube, Usina Furlan Futebol Clube, Associação Esportiva Internacional, E.C. Paulista e Sociedade Esportiva Palmeiras da Usina Furlan. Pode-se afirmar que ao todo foram 6 clubes diferentes, uma vez que a Internacional na prática veio a suceder o time da Fiação, na praça de esportes que existiu no centro da cidade, nas imediações da antiga Estação da FEPASA, ao passo que o Palmeiras sucedeu o antigo time Usina Furlan.

E de todos os clubes de Santa Bárbara, apenas o União Agrícola Barbarense é que foi agraciado com o seu Hino Oficial, que pelas emissoras de rádio da cidade (Brasil-AM, Luzes da Ribalta-AM e Cultura-FM, antiga Santa Bárbara Municipal-FM) é tocado diariamente durante suas programações esportivas, mas que nos 7 anos que o “Leão” da Rua 13 de Maio permaneceu na divisão maior do campeonato estadual – o “Paulistão” -, no período de 1999 a 2005, foi, também, bem executado pelas grandes emissoras de rádio da capital em dias de jogos do União contra São Paulo, Palmeiras, Corinthians, Santos e Portuguesa de Desportos. Os torcedores do alvinegro barbarense e certamente muitos que, antes, não torciam pelo União, mas que gostam das coisas boas da cidade, puderam sentir, orgulhosamente, as emoções de ouvir o **Hino** do União sendo executado, ao menos um trecho, em rádios como a Jovem Pan, a Bandeirantes, a Globo, a Record...

Diante disso é que a dupla de professores da cidade, José Dagnoni, que compôs a letra em 1959, e Hermosa Haddad Baruque Murbach, que introduziu a música à letra, ganha um destaque extra, destaque especial, pela iniciativa e pelo trabalho oferecido ao clube unionista, que tem o seu hino oficial, hino gravado pela primeira vez na primeira semana de dezembro de 1990, por ação do então Deputado eleito, o barbarense José Maria de Araújo Junior, que se preparava para assumir o Legislativo Estadual em 1991. A Rádio Luzes da Ribalta, de Santa Bárbara, foi a primeira emissora a tocar o **Hino** unionista.

E o União ganhou mais recentemente, em sua festa dos 80 anos (novembro de 1994), um segundo **Hino**, uma música intitulada “**Avante meu time, Leão da 13**”, letra e música de autoria do cantor/seresteiro Tom Leite (obra mostrada inicialmente em agosto de 1994), Tom Leite que nos esportes jogou futebol e chegou a ser treinador de times de garotos, do Paulistinha, em Santa Bárbara d´Oeste.

Na verdade, a letra de Tom Leite, com autorização do próprio autor - autorização dada em vida a este escritor por ocasião de entrevista para a seção “**Personagem do nosso esporte**” (para o jornal Diário de Santa Bárbara) -, receberia uma pequena mudança, embora não cantada por ele em gravação disponível (a gravação com a letra original está com a Rádio Luzes da Ribalta), mas, em nova gravação, com a concordância da esposa de Tom Leite, Dona Jacira, existe a letra reformada da música, cantada por cantor barbareense, o Rodrigo, da dupla Rodrigo e Rogério (dupla que começou como Nivaldo Luís e Rogério).

Hino Oficial do União A.B.F.C.



**Alvinegro valente e querido
Valoroso e cheio de glórias
Tuas taças, tão ricos troféus
Assinalam as tuas vitórias.**

**Sempre foste garboso e temido
De um passado brilhante e glorioso
No gramado, jogadas e lances
Confirmam sempre o teu nome famoso.**

**SALVE, SALVE, UNIÃO BARBARENSE
UM ORGULHO DE PAIS E DE MÃES
TENS UM NOME GRAVADO NA HISTÓRIA,
TEU PATRONO, SALVE ANTONIO GUIMARÃES.**

**Tua camisa de cor preta e branca
De grandeza, de amor se reveste
Os teus craques que sabem honrá-la
Elevam sempre Santa Bárbara d´Oeste!**

* a letra do Hino é de novembro/1959



A música especial para o União A.B.F.C.

(segundo Hino)

Título: “Avante meu time, Leão da 13”

AVANTE MEU TIME,
NA 13 VOCÊ É UM LEÃO
AVANTE MEU TIME
QUEREMOS VER VOCÊ CAMPEÃO!

A tua torcida,
Canta, grita, vibra com amor
Avante meu time
Mostra seu grande valor.

Em campo pra outras jornadas
O União se prepara melhor
Na busca de novas vitórias,
Jogando um bom futebol.

Os craques que aqui já passaram,
Deixaram pro União muitas glórias,
Com orgulho trazemos guardados
Seus nomes ficaram na história.

* a letra da música/Hino II é de agosto/1994

Detalhe:

Na letra original de Tom Leite – seu nome é Sebastião Godoy Leite - o trecho final era este: **“No campo em outros esportes, o União se prepara melhor, basquete, no vôlei, no tênis, também joga um bom futebol. Os craques que já se passaram, deixaram...”**; houve a reforma da letra porque o União não ativa as modalidades citadas, sendo que o novo trecho foi modificado por mim, J. J. Bellani (fui auxiliado por Ademar Zério), sendo que o novo trecho foi mostrado ao autor Tom Leite, que o aprovou, porém não houve tempo para que ele regravasse este segundo **Hino** unionista com a letra alterada, pois Deus o levou para a eternidade (em 20/3/1999), mas, com a aprovação posterior de Dona Jacira Leite, a viúva dele, Tom Leite, o cantor Rodrigo fez a nova gravação, em CD, gravação coordenada e providenciada pelo jornalista, compositor e músico Ademar Zério, rerepresentada dez anos depois, ou seja, em 21 de novembro de 2004, horas antes do terceiro título de campeão (brasileiro) conquistado pelo alvinegro, durante as comemorações dos 90 anos de fundação do clube, em almoço festivo promovido no Salão Social dos Girassóis (nos CD's distribuídos pelo comando da TUSB está incluída a música de Tom Leite, um segundo **Hino** do União A.B.F.C.)

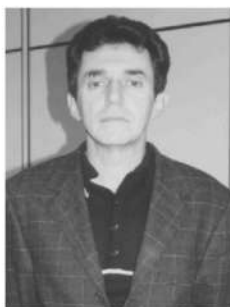


O cantor Tom Leite presenteou o União A.B.F.C. com um segundo Hino, intitulado “Avante meu time, Leão da 13”

DESTAQUE ESPECIAL II

Para a dupla de empresas patrocinadoras: Textil Canatiba e Indústrias Romi

Desde que no futebol profissional do Brasil abriu-se a possibilidade da inserção de publicidade nas camisas ou mesmo nos uniformes dos times, numa forma de parceria que se estabelece, na qual os clubes divulgam logomarcas de empresas nos jogos e, por sua vez, as empresas oferecem apoio financeiro para a manutenção das atividades dos clubes, o União Agrícola Barbarense encontrou seus maiores e mais duradouros parceiros/patrocinadores em duas grandes potências da própria cidade, empresas genuinamente barbarenses: a Textil Canatiba, presidida pelo empresário Romeu Covolan, e as Indústrias Romi (atual patrocinadora do União).



*Empresário Romeu Covolan, de anterior patrocinadora unionista - **Textil Canatiba***



*Os irmãos Darci e Romeu Covolan exibindo a camisa unionista com a logomarca da **Canatiba***



Com a Textil Canatiba nas camisas, o União Barbarense foi campeão paulista da Série A-2/1998; na foto, o “Leão da 13” do Quadrangular Final, com o Estádio Antonio Guimarães lotado - em pé estão Zé Carlos Berto (massagista), os jogadores China, Eraldo, Toninho, Orlando, o goleiro Cesar e o preparador físico Gérson Brejão; agachados estão Valmir Oliveira (massagista), o artilheiro Gilson Batata, Juari, Giba (com a bola), Edson Pezinho, Da Guia e Moreno, o time do técnico Wagner Benazzi



UNIÃO AGRÍCOLA BARBARENSE FUTEBOL CLUBE

* CAMPEÃO BRASILEIRO DA SÉRIE C - 2004 *



Com a Romi nas camisas, o União Barbarense foi campeão Brasileiro da Série C/2004; na foto o “Leão da 13” do Quadrangular Final - em pé estão o treinador de goleiros Pavão, o preparador físico Renato Vinhas, o goleiro Neneca, Adriano Iversen, Jorginho, o artilheiro Frontini, André Silva, Dú Lopes, Carlinhos, Marcel Fernandes, Pitarelli (goleiro reserva), o capitão André Conceição e o técnico Sérgio Farias; agachados estão Márcio de Souza (roupeiro), Chico Marcelo, Rodrigo Pantanal, Marco Aurélio, Zaltron, Walter, Fábio Duarte, André Bocão, Brenner e o massagista Márcio Nicolau

A ERA DE PATROCÍNIO NAS CAMISAS DO UNIÃO

As logomarcas nas camisas do União Barbarense começaram a ser estampadas na temporada de 1984. De lá para cá, as empresas que por mais tempo apoiaram o futebol profissional do “Leão da 13”, sendo mostradas em suas camisas, foram, em primeiro lugar a Textil Canatiba e em segundo lugar as Indústrias Romi.

Os patrocinadores

1984	Moto Snob	2001/2002	Textil Canatiba
1985	Wiesel Tecidos	2003 (1º semestre) ...	Textil Canatiba e Romi
1986/1987	Meplastic Brinquedos	2003 (2º semestre) ...	Villas Churrascaria
1988	Romi	2004 (1º semestre) ...	Romi e SP Metals
1989/1990	Covolán Tecidos	2004 (2º semestre) ...	Romi e Cimentolit
1991/1992	Textil Canatiba	2005	Romi e Cimentolit
1993	Canatiba e Nitroquímica	2006	Romi
1994 a 2000	Canatiba e Vironda		

DESTAQUE ESPECIAL III

Para a patrocinadora e doadora empresa Usina Santa Bárbara



Foto panorâmica da Usina Santa Bárbara – Açúcar e Alcool

Em um século de esportes em Santa Bárbara, a participação da Usina Santa Bárbara, uma empresa que não mais existe no município, foi de fundamental importância. Contribuiu grandemente para que a cidade viesse a contar com dois grandes clubes, o União e o E.C. Barbarense. Pouco antes da chegada à empresa do Coronel Luiz Alves de Almeida, a Usina Santa Bárbara já fazia, no começo da década de 1920, doação de área de terra para a finalidade esportiva, a construção do estádio de futebol do União Barbarense, que, por isso mesmo, inseriu o “Agrícola” em sua denominação final. Tudo foi por ação do então dirigente Antonio Guimarães, que pediu e acabou atendido, ele que mais adiante emprestaria, na qualidade de patrono do clube (em memória), o seu nome à referida “Praça de Esportes”, como até hoje se preserva em letreiros observados no alto do antigo portal de entrada da “toca do leão”, na esquina das Ruas 13 de Maio e José Benedito Teixeira (antiga Rua 10, da Vila Aparecida). Mais tarde, cerca de 40 anos depois, já no começo da década de 1960, por ação forte do dirigente Irineu Gasparini, foi a vez do Esporte Clube Barbarense praticamente ganhar a sua área de terra da mesma Usina Santa Bárbara (a área foi “vendida” por um preço bem acessível, só não foi uma doação), o que possibilitou no local a construção de um Clube de Campo e a transferência de todas as instalações sociais do clube azul e branco, que saiu da esquina das Ruas Dona Margarida e General Câmara para passar definitivamente aos altos da Avenida Monte Castelo.

No ano de 1936, a mesma Usina Santa Bárbara fundou o clube de sua própria localidade, a Fazenda São Pedro, bancando-o totalmente por mais de três décadas, o Clube Atlético Usina Santa Bárbara (C.A.U.S.B.), clube de tantas glórias no futebol, amador primeiramente e depois no profissionalismo. Tudo parou em termos de futebol na Usina SB depois que houve a mudança de proprietários da empresa e a decisão de não mais bancar as atividades do C.A.U.S.B., que deixou o cenário esportivo barbarenses a partir da década de 1970, inclusive com a desativação, também, do Estádio “Luizinho Alves” (o patrono do estádio usineiro, que era Luiz Alves de Almeida Filho, o Luizinho Alves, faleceu ainda moço, no ano de 1915, em São Paulo, onde sua família residia; ele era um dos 4 filhos do casal Coronel Luiz Alves de Almeida e Dona Carolina Monteiro Diniz Junqueira de Almeida; eram irmãos de Luizinho Alves – Antoninho, Roberto Alves de Almeida e Cecília).

EQUIPES MARCANTES NO FUTEBOL BARBARENSE

O C.A.U.S.B. de 1961 – o primeiro clube da cidade a ingressar no futebol profissional



Uma das formações do Clube Atlético Usina Santa Bárbara, que logo em seu primeiro ano no futebol profissional já se sagrou vice-campeão da 3ª Divisão de Acesso do Campeonato Paulista de 1961: em pé – Gilberto Muniz (goleiro), Nivaldo Surge, Natal Prando, Tito Colono (goleiro), Mauri, Laudelino, Pote-Jorge dos Santos e Galo Claus; agachados – Marcelo Luz (massagista), Miguelzinho, Ziza, Neguinho dos Santos, Mosquito, Lelé, Serelepe e Josué Rocha

O C.A.U.S.B. de 1962 – o primeiro clube de Santa Bárbara a sagrar-se campeão paulista no profissional



Uma das formações do C.A.U.S.B. de 1962, com os campeões da 3ª Divisão de Acesso do Campeonato Paulista: em pé – Placídio Silva de Mello (auxiliar de arbitragem), seguido dos jogadores Natal Prando, Nivaldo Surge, Lelé, Tito Colono (goleiro), Pote dos Santos, Gilberto Muniz (goleiro), Mauri e o técnico Ataliba Penachione; agachados – o mascote Ivan Bueno de Camargo, os jogadores Chiquito Lima, Zé 21, Oscarlina, Neguinho dos Santos, Enéas Bueno, o massagista Marcelo Luz e o também mascote Cacalo Gasparini

O C.A.U.S.B. de 1963, o caçula da 2ª Divisão de Acesso do Campeonato Paulista



Campeão do ano anterior, tendo subido uma divisão no futebol estadual, eis o Clube Atlético Usina Santa Bárbara que chegou na frente entre os times de Santa Bárbara e debutou na chamada "Segundona" de acesso: em pé – Ivan, Gilberto Muniz (goleiro), Rui, Rubens Lopes, Natal Prando, Tito Colono (goleiro), Pote dos Santos e Zail Cardoso; agachados – Marcelo Luz (massagista), Josué Rocha, Zé 21, Mosquito (de volta), Nadico Galter e Enéas Bueno

O Palmeiras da Usina Furlan de 1964/1965 bicampeão de seu grupo – time de seus dois primeiros anos no futebol profissional



Uma das formações do Palmeiras usineiro de suas duas primeiras temporadas no profissionalismo: em pé – João Furlan (goleiro), Nicola Furlan, Ado Jongo, Ari Mutti, Juca Domingues de Campos, Tatí, Romeu Mutti, Casteletti (goleiro) e Paulo Calvino (treinador); agachados – Jacaré (massagista), Claudinho Bignotto, Miúdo Furlan, Saulo Fornazim, Aurélio Domingues, Nilson Furlan e Pedrinho Mutti, além dos dois mascotes - Enivaldo Zazirskas e Zezinho Furlan

O União Agrícola Barbarense de 1964 – ano de seu ingresso no futebol profissional



A formação inicial do União em 1964 no profissionalismo: em pé – Pelau Binhotto, José Roberto Lux-Zé Boquinha, Demerval, o goleiro Laodir Suzigan, Galo Claus e Guidão; agachados – Italianinho, Zé Maria Araújo, Mané de Campos, Aurélio Domingues e Sidney Gerônimo-Costinha

A Associação Esportiva Internacional de 1965 – ano de seu ingresso no profissionalismo



Uma das formações de 1965 da Inter barbarensense: em pé - Néelson Luchette-Chita, Edson Lazarim-Alemão, Zezé Ribeiro (goleiro), Pireli Rocha, Edson Amadio, Zé Armando Gava, Zú e Gilberto (goleiro); agachados – Cláudio Colono, Ganso Teixeira, Celsinho Costa, Sidney, Tato Juarez Pereira, Zé Roberto Zamuner e Nacyr Luchette (treinador)

O União Agrícola Barbarense de 1966 – ano de acesso por convite da F.P.F.



Em pé – Zézo (goleiro titular), Calói Furlan, Ademir Gonçalves, João Fandão, Pireli Rocha, Guidão, Tuti e Denis Moço (goleiro reserva); agachados – Binha, Guinho Silva, Bira Claus, Joca, Wilson dos Santos-Mosquito, Tato Juarez Pereira, Zé 21 e Valdir BCC



O mascote oficial do União é o leão ("Leão da 13")

O União Agrícola Barbarense de 1967 – o segundo clube de Santa Bárbara a sagrar-se campeão paulista no profissional



O União de 1967, com os campeões da 2ª Divisão de Acesso do Campeonato Paulista, time que passou a ser chamado de "Leão da 13": em pé – o massagista Marcelo Luz, Tato Juarez Pereira, Guidão, Joca, Ademir Gonçalves, Wilson Mattos-Mancha Negra (goleiro), João Luchette-Fandão, Pireli Rocha, Zú, Denis Moço (3º goleiro), Zezé (goleiro) e o técnico Carlos Verginelli Neto-Lilo; agachados – Álvaro Guedes-Esquerdinha, Nadico Galter, José Laerte Honório-Zé 21, Ditinho Flecha, Catula, Francisco Ramos-Chicão Preto ou Chicão I, Odair Bussollini, e Zé Roberto Zamuner

O União Agrícola Barbarense, o primeiro de Santa Bárbara a galgar, em 1968, uma divisão mais alta no estadual



Uma das formações unionistas de 1968 em sua estréia na principal divisão de acesso do Campeonato Paulista: o chamado “caçula quente” da antiga “Primeirona”, time comandado pelo técnico Vicente Naval Filho-Gatão – em pé – Adão, Tanguinha, Kiki, Guidão, Joca e o goleiro Pói; agachados - Tabai, Ditinho Flecha, Renato, Chicão Avanzi-Chicão Branco-Chicão II (com a bola) e Guri; os mascotes - os irmãos Beto e Nando Rocha

O União Agrícola Barbarense de 1975 terminou em 3º lugar o Campeonato Paulista da “Primeirona”



Uma das formações do União no campeonato estadual de 1975, time comandado pelo técnico Lilo: em pé – Leca Tedesco, Foguinho, Jorge Bidu, Pedro Miranda, Milton Bicicleta (goleiro) e Ademazinho Paulilo; agachados – David Vital, Carlos Franck, Zé 21, Rinaldo Amorim (ex-Palmeiras e Seleção Brasileira/1965) e Tatau, além do mascote Rinaldinho, filho do Rinaldo

O União Agrícola Barbarense de 1971, ano de sua primeira classificação para fases decisivas da “Primeirona”



Uma das formações do União de 1971, que brigou pelo acesso à elite estadual, mas sem êxito: em pé – Xisto Albino, José Cândido de Campos- Brandão, Luís Alberto, Wilson Mancha Negra (goleiro), Araújo e Ademir Gonçalves; agachados – Euzébio-Zebinho, Zé 21, Careca, Tato Juarez Pereira e Carlinhos, além dos mascotes, os irmãos Beto e Nando Rocha, os filhos do João Puskas e sobrinhos do Belacosa

O União Agrícola Barbarense de 1980, de novo terminando em 3º lugar no Campeonato Paulista da 2ª Divisão



O União que disputou as inesquecíveis finais da principal divisão de acesso paulista no Estádio do Pacaembu, time comandado na primeira metade do certame pelo técnico Lilo e na segunda metade por Wilson dos Santos-Mosquito: em pé – Dimas, o goleiro Gilmar Barbosa, Flavinho Trevisan, Gilberto Cazarim, Mavile e Caíca; agachados – Luís Reinaldo Barbosa, Gersinho, João Luís Redígolo, Sérgio Tietê e Paulinho, além do mascote Anderson Mantovani, filho do Zaqueu Mantovani

O União Agrícola Barbarense de 1983, campeão do 1º turno (de sua região) no Campeonato Paulista da 2ª Divisão



O time unionista, comandado pelo técnico Oscar Amaro, que venceu seu grupo regional no 1º turno, mas que no final não ganhou o acesso à elite, tendo sido eliminado das finalíssimas pelo XV de Piracicaba: em pé – Marquinhos Gozzi, o goleiro Zé Luís (emprestado pelo Palmeiras), Agenor Sábio, Rubinho, Caíca, o capitão Ademir Gonçalves e o preparador físico Edson de Oliveira; agachados – Celso Luís-Coquinho, Miranda, Gersinho, Claudinho Ibitinga e Bugre

O União Agrícola Barbarense de 1986, novamente disputando as Finais da “Segundona” Paulista



Uma das formações do União, 4º colocado na principal divisão de acesso do estadual em 1986, time comandado de início pelo técnico Adailton Ladeira e depois por Valter Zaparollí: em pé – Milton Mantovani (preparador físico), Batata, Agenor Sábio, Zete, Gilberto Cazarim, Fio, o goleiro Solitinho (emprestado pelo Corinthians) e Flavinho Trevisan (preparador físico, em seu primeiro ano na nova carreira no futebol); agachados – Celso Luís-Coquinho, Euzébio-Zebinho (de volta ao Brasil e ao União), Claudinho Ibitinga, Wilson Túbero e Joca

O União Agrícola Barbarense de 1984, outra vez em 3º lugar no Campeonato Paulista da 2ª Divisão



Uma das formações do finalista União de 1984, time comandado inicialmente pelo técnico Mosquito, depois pela dupla Milton Mantovani/Paulo Calvino, terminando com Edson de Oliveira no cargo: em pé – Raimundo Lázaro (massagista), o capitão Ademir Gonçalves, o goleiro Dagoberto (emprestado pelo Corinthians), Clau, Fio, Vadinho Martim, Gilberto Cazarim e o preparador físico Milton Mantovani (técnico interino em algumas rodadas); agachados - Celso Luís-Coquinho, Agenor Sábio, Lima, Gersinho e Ulisses, além dos quatro mascotes, dois deles os irmãos gêmeos Totó e Jú Laudissi (de camisas brancas), os filhos do Zezinho Laudissi

O União Agrícola Barbarense de 1990, vice-campeão paulista da 2ª Divisão



O União em sua campanha de 1990, quando ganhou vaga para sua volta à principal divisão de acesso, time comandado inicialmente pelo técnico Valter Zaparollí, depois por Lilo e, por maior número de rodadas, por Benazzi: em pé – o goleiro Márcio Silva, Wilson Lopes, Josemar, Sérgio Caetano-Leiteiro, Paulo Marcos, Kava, preparador físico Vair de Campos e Hamilton Barros (treinador de goleiros); agachados – Marcos César-Pato, Adauto, Celsinho Sartori, Mazolinha Nunes, Tatu, o massagista Salvador Ribeiro e, no destaque, Ulisses Périco

O União Agrícola Barbareense de 1993, de novo finalista e pela terceira vez 3º colocado na principal divisão de acesso



O elenco do União de 1993 no Campeonato Paulista da Divisão Intermediária, time comandado na fase classificatória pelos técnicos Batista (ex-jogador do Inter gaúcho e Seleção Brasileira), Adailton Ladeira e Wagner Benazzi e nas finais por Zé Carlos Serrão: em pé – o massagista Clóvis Vesco, o roupeiro Donizete Gibin, os jogadores Chulapa, Márcio, Amauri Luchetti, Edson Oliveira, André Ceotto (goleiro reserva), Washington, Birigüi (goleiro titular), Rodney Silva, Kava, Dú, Marlon Scarazzatti (terceiro goleiro), Alfredão, Vair de Campos (preparador físico), o técnico Zé Carlos Serrão e o treinador de goleiros Hamilton Barros; sentados – Esquerdinha, Celso Luís-Coquinho, Vânder, Paulo Ben, Babau, Vantuídes, o residente Adilson Basso, Carlos Alberto Marrom, Vanderlei, Marcos Machado, Miranda, Barbosa II-Divaldo, Careca, Dicão e Joãozinho, além do mascote Juninho

O União Agrícola Barbareense de 1997, vice-campeão paulista da Série A-3



Ao centro, o capitão unionista Miranda (volante) exibindo a taça de 2º lugar, vice-campeão, título acompanhado de acesso em 1997 (à esquerda, o goleiro reserva Antonio Marcos e, de boné, é Romeu Covolan)

*O elenco do União que mais uma vez lutou e, dentro de campo, retornou à principal divisão de acesso do Campeonato Paulista: **Fila da frente** – o preparador físico Aiton Trevisan, o treinador de goleiros José Ribeiro de Lima-Müller, o roupeiro Genésio dos Santos, o massagista Zelão de Oliveira, José Adilson Basso (Prefeito Municipal e conselheiro unionista), o diretor de futebol Durval Lui, o também diretor de futebol Roberto Mantovani Filho, o presidente Jéferson Machado, o supervisor Jorge Martins e o diretor Jorge Iatarola. **Fila do meio** – o técnico Luiz Carlos Martins, os jogadores Will, Roberto Fonseca, Adãozinho, Alessandro Telles, Claudemir Magrão, Manó, Leandro Ratinho, Rodney Silva, Claudinho Bauru, Claudinei, Valder, Edson Tequila e Ismanir. **Última fila** – Bilão, Fernando, Miranda, Rodney Taubaté, Toninho, Alessandro Dias, Marquinhos Secco, Henrique, Flávio Miranda, os goleiros Vagner, Libaia e Antonio Marcos, Nei e Marcelão Fernandes.*

O União Agrícola Barbarense de 1998, supercampeão paulista da principal divisão de acesso do estadual (Série A-2)



O elenco do União campeão estadual de acesso pela segunda vez em sua história no profissionalismo (segunda estrela no distintivo): **Na fila da frente** – o técnico Wagner Benazzi, o massagista auxiliar Zé Carlos Berto, os jogadores China, Giba, Wagner Moraes, Juari, Niltinho Claus, Eraldo, o artilheiro do campeonato Gilson Batata, Douglas, o massagista Valmir Oliveira, o treinador de goleiros Toni Ferreira, o presidente Roberto Mantovani Filho, o diretor de futebol Durval Lui e o diretor financeiro Jorge Iatarola. **Na fila do meio** – os jogadores Moreno, Buião, o capitão Orlando, Leandro, Marco Aurélio Pires, Paulão (o quarto goleiro), Sérgio Caetano-Leiteiro, Marcão, Da Guia, Edson Pezinho, o preparador físico Gérson Brejão e o supervisor Jorge Martins. **Na última fila** – o roupeiro Genésio dos Santos, os jogadores Marquinhos Secco, Tomy, Toninho, Claudinei, Cesar (goleiro titular), Antonio Marcos (goleiro reserva imediato), Libaia (terceiro goleiro), Henrique, o também roupeiro Márcio de Souza e o médico João Roberto Miller Junior.



O capitão do União campeão/1998, o zagueiro Orlando, exibindo mais um troféu, este de 1º lugar



Desfilando no Caminhão dos Bombeiros, eis os campeões na festa barbarenses, no começo da noite de 31 de maio de 1998, na principal avenida da cidade, a Monte Castelo

O União Agrícola Barbarense de 1999, campeão do interior no “Paulistão” no ano de sua estréia na elite do estadual



Uma das formações do caçula do “Paulistão”/1999, o União Barbarense campeão do interior, comandado pelo técnico Jair Picerni: em pé - Toni Ferreira (treinador de goleiros), Edinam, Êmerson, Henrique, Wilson Criciúma (o Wilson 100%, sem nada de cartão vermelho e sem nenhuma série de três cartões amarelos em todo o campeonato, jogador super-disciplinado), Cleomir, o goleiro Alexandre e o preparador físico Fred Smânia; agachados - Zé Carlos Berto (massagista), Alex Mineiro, Alaor, Beto, Canígia, Bira e Zelão de Oliveira (massagista) - time que iniciou a partida de 17/4/1999, no Estádio Antonio Guimarães, na vitória barbarenses sobre o Santos F.C., do técnico Emerson Leão, por 2 a 0 (gols marcados pelos laterais Edinam e Maguinho, que estava na reserva e fez o “Gol do Fantástico”, no goleiro Zetti)

Foto que virou pôster do União A.B.F.C. campeão paulista do interior PAULISTÃO/1999



Na fila da frente – Claudinei, Bira, Mazinho Loyola, Henrique, Beto, Da Silva, Dino Sani, Alaor, Júlio César, Canígia, Edinam, Cleomir e Leandro Ratinho; **na fila do meio** – o massagista auxiliar Zé Carlos Berto, o técnico Jair Picerni, o preparador físico Fred Smânia, o auxiliar técnico Jair Squarizzi, o supervisor de futebol Jorge Martins, o diretor financeiro Jorge Iatarola, o presidente Roberto Mantovani Filho, o diretor de futebol Durval Lui, o treinador de goleiros Toni Ferreira, o massagista Zelão de Oliveira e o médico Armando Fornari; **na última fila** – Alex Mineiro, Cléber Lima, Maguinho, Carlão (terceiro goleiro), Paulão (goleiro reserva imediato), Alexandre (goleiro titular), Tiagão, Wilson Criciúma, o capitão Élson e Êmerson.

O União Agrícola Barbarense F.C. de sua primeira competição nacional (a partir do segundo semestre do ano 2000)



O União que disputou a Série C da Copa "João Havelange" (promoção do Clube dos 13), em substituição ao Campeonato Brasileiro, time comandado pelos

técnicos Miguel Amaral e Luiz Reinaldo Barbosa: em pé – Paulo Sérgio (goleiro reserva), Cláudio Mendes, Claudinho Gomes, Luís Carlos, Henrique, Toninho, André, Leonardo, Vagner (goleiro titular), o massagista Zelão de Oliveira e o preparador físico Donald Queiroz; agachados – Ângelo, Jorginho Flores, Vininho, Anderson Santos, Claudinho Bauru, Valteci, Marinho, Nenê e o treinador de goleiros Ditinho de Oliveira (na foto, o time unionista que realizou o primeiro jogo interestadual oficial de sua história, em 13 de agosto – na cidade do Rio de Janeiro, no Estádio Figueira de Melo – São Cristóvão 2 x 0 União A.B.F.C.)

O União Agrícola Barbarense do segundo semestre de 2001, vice-campeão da Copa "Coca Cola" - Copa F.P.F (time da maior série invicta, só de vitórias)



O União Barbarense vice-campeão da Copa Coca Cola (ou Copa Federação Paulista), realizada no segundo semestre de 2001: o time que disputou o título no Estádio Municipal Carlos Colnaghi, na cidade de Capivari - em pé estão o médico Armando Fornari, um japonês (estagiário), seguido do técnico José Fernando Polozzi (que estabeleceu no torneio a histórica invencibilidade de 10 jogos, mas só com vitórias, nada de empate, a maior do "Leão da 13" no profissionalismo), Gustavo Ferreira (goleiro reserva), Carlos Clay, Fabrício Minhoto, Marcel Fernandes, Freitas, Marcos Alexandre, André Astorga, Rogério, Washington (goleiro titular), o preparador físico César de Cillo, Celso (jogador sem o uniforme) e o presidente da diretoria - Roberto Mantovani Filho (de boné); agachados - depois de outro estagiário vem o massagista Zé Carlos Berto, os jogadores Fábio Roque, Santos, Mauro, Rodrigo Paranhos, Roberto Silveira, Paulo Santos, Fabrício Carvalho (o principal artilheiro do torneio, com 10 gols), Marco Antonio, Junior Ferreira, o roupeiro Márcio de Souza, Rafael Matavelli (terceiro goleiro, de boné) e, sentado, Bilão Corsetti (treinador de goleiros)

O União Agrícola Barbarense de 2003 chegou até as Quartas de Final do "Paulistão" e voltou a jogar no Pacaembu após 23 anos



Uma das formações do União Barbarense, time comandado pelo técnico Paulo Comelli e, no último jogo, por Ivo Secchi: em pé – o massagista auxiliar Taylor Tibúrcio, o roupeiro Márcio Souza, o preparador físico Vair de Campos, o treinador de goleiros Luís Carlos Santos, o goleiro Cristiano, Romildo, Márcio Goiano e Emerson; agachados – o roupeiro auxiliar Citão Fão, os jogadores Bilú, Romualdo, Rodriguinho, Gilson Batata, Marquinhos Rocha, Emerson Ávila, Luciano Santos e o massagista Zé Carlos Berto

O União Agrícola Barbarense de 2004, que de novo chegou até a fase Quartas de Final do "Paulistão"



Uma das formações do União, que nas fases decisivas foi eliminado pelo Santos F.C. em jogo realizado na Vila Belmiro, time comandado pelo técnico Sérgio Farias: em pé – o preparador físico Renato Vinhas Antunes, Jorginho, Yomísio Mattos, Marcone, Marcos Alexandre, o goleiro Wilson Junior e o xerife Carlinhos; agachados – Chico Marcelo, Fernando Marchiori, Marcel, Cléber Orleans, o argentino Fernando Benítez e o massagista Márcio Nicolau (time do jogo Santos 1 - gol de Léo x 0, no Estádio Urbano Caldeira, em Santos, em 20 de março)

União Agrícola Barbarense com a U.B. Corporation, segundo semestre de 2003, em sua estréia em competição da C.B.F., na Série C



Uma das formações do União de sua primeira participação oficial na Série C (a 3ª Divisão) do Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional, time comandado pelo técnico Sérgio Farias: em pé – o preparador físico Hamilton Faria, Evandro, Peu, Marcos Alexandre, Carlinhos, o goleiro Cristiano e o treinador de goleiros Pavão; agachados – Felipe, Fernando Marchiori, Chico Marcelo, Pimentel, Dias e Edmilson

O União Agrícola Barbarense do segundo semestre de 2004, grande campeão brasileiro da Série C (3ª Divisão Nacional)



Uma das formações do União campeão da 3ª Divisão do Campeonato Brasileiro: em pé – o preparador físico Renato Vinhas Antunes, o técnico Sérgio Farias, os jogadores Adriano Iversen, Joel, Carlinhos, o artilheiro Frontini, o capitão André Conceição, o goleiro Neneca e o treinador de goleiros Pavão; agachados – André Bocão, Marco Aurélio, Diogo Pires, Jorginho, Walter, o massagista Márcio Nicolau e o roupeiro Márcio de Souza

Foto que virou pôster do União Agrícola Barbarense de seu terceiro grande título de campeão no profissionalismo - Brasileiro da Série C/2004



Fila da frente – o jogador Alex, os massagistas Daniel Cardoso e Márcio Nicolau, o treinador de goleiros Pavão, o preparador físico Renato Vinhas, o técnico campeão Sérgio Farias, o auxiliar técnico Leandro Samarone Fernandes, os jogadores André Bocão, Marco Aurélio, Erick e Giovani Gauchinho.

Fila do meio – o presidente unionista João Batista Zampieri, o ucraniano Sergio Shybinskiy (o financeiro da empresa U.B. Corporation S/A), Ézzio Moschini Filho (administrador da U.B. Corporation), os jogadores Adriano Iversen, Jorginho, Chico Marcelo, André Silva, André Conceição, Arthur, Brenner, Diogo Pires, Fábio Duarte, Rodrigo Pantanal, Walter, Cláudio Zaia, o supervisor Flavinho Silva, o presidente da empresa União Barbarense F.C. Ltda – Francisco Silveira Mello, o empresário Milton Badan (da Cimentolit, uma das patrocinadoras do União, ao lado das Indústrias Romi) e o vice-presidente unionista Reinaldo Brugnerotto-Italiano.

Na última fila - Maurinho, Carlinhos, Luís Carlos-Coquinho, Neneca (goleiro titular), Borba (o quarto goleiro), Chico (o terceiro goleiro), Pitarelli (goleiro reserva imediato), Frontini, Joel, Roni, Zaltron, Dú Lopes e Marcel Fernandes.



A bela taça oferecida ao campeão União Barbarense pela C.B.F. – Confederação Brasileira de Futebol



O capitão, volante André Conceição, levanta a taça do primeiro título de campeão brasileiro do União Barbarense, ganhando o acesso em 2004 da Série C para a Série B de 2005 do Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional

O União Agrícola Barbarense de 2005 estreando na Série B (2ª Divisão) do Campeonato Brasileiro



Uma das formações unionistas de seu único ano na 2ª Divisão do Campeonato Brasileiro, time comandado de início pelo técnico Samarone Fernandes e depois por Zé Carlos Serrão: em pé – o preparador físico Dino Zapparoli, o goleiro Neneca, Leonel, Valdir, Bruno Lazzaroni e Adriano Iversen; agachados – Rogério Gaúcho, André Bocão, Gilson Batata, Diogo Pires, Fábio Duarte e Dênis Souza

Time histórico e times campeões: categoria de base do futebol unionista (juniores)

A primeira vez do União e da cidade na Copa São Paulo de Futebol Junior – em 1997

Santa Bárbara d'Oeste foi sede por três vezes da Copa São Paulo de Juniores (em sua fase inicial), evento que é realizado em comemoração do aniversário da capital São Paulo e sempre no mês de janeiro. A primeira vez foi no ano de 1997, a segunda em 1998, ambas com sucesso de público, e a terceira neste ano de 2006, menos prestigiada pelo público barbarenses.



Esta foi a formação dos juniores do União Agrícola Barbarense de sua segunda partida na história da Copa São Paulo, em 8 de janeiro de 1997, time de sua primeira vitória – 1 a 0 sobre a Ponte Preta/Campinas, gol de Giva, em cobrança de falta: em pé – Genésio dos Santos (roupeiro seguido por seu auxiliar), os jogadores Luciano Donizete (goleiro), Rycardo, Paulinelly, Rodrigo, Márcio, José Antonio Bressan-Totó (coordenador-técnico), Alexandre Oberg (preparador físico) e o médico Irapuan Garcia dos Santos; agachados, ao lado do mascote – os jogadores Leandro Ratinho, Marcelinho, Walter, Giva, Fernandes, Claudinei e o massagista Salvador Ribeiro

Time de Santa Bárbara / União - campeão dos Jogos Abertos do Interior



Eis o time de juniores do União Agrícola Barbarense que representou a cidade e sagrou-se campeão pela primeira vez – e única - na história dos Jogos Abertos do Interior, importante evento promovido pela Secretaria Estadual de Esportes: de 1996, os campeões por Santa Bárbara nas disputas de futebol realizadas na cidade de Bragança Paulista: em pé – o coordenador e treinador José Antonio Bressan-Totó, o goleiro Luciano Donizete, Fernandes, Rycardo, Claudinei, Rodrigo, Murilo, Paulinelly, Vinícius Furlan, o goleiro reserva Diego e o preparador físico Alexandre Oberg; agachados – Givaldo, Nei, Rafael Pizzi, Leandro Ratinho, Márcio, Marcelinho, Walter, Alex e o massagista Salvador Ribeiro

Os times do União que foram campeões paulistas de juniores da F.P.F.

1988
(2ª Divisão)



Os garotos unionistas campeões: em pé – o goleiro reserva Nenê, o técnico Miro Capelozza, os jogadores Adriano, Amauri Luchetti, Rogério Lavandoski, Naí, Fernando Scarinci, Maurinho Martins, Serginho, o goleiro titular Marlon Scarazzatti e o massagista Canhoteiro - Geraldo Basílio de Paula; agachados – o treinador de goleiros Orlando Maia, Guina Plotegher, Serginho Sumaré, Orlando, Fábio Groppo-Mazola, Edson, Betinho Matos e Pavan

1995
(Série A-3)



O time junior do União da última partida, realizada contra o Mirassol, em Mirassol: em pé – o preparador físico Alexandre Oberg, o treinador de goleiros Vanderlei, os jogadores Toninho, Rodrigo, Marquinhos Secco, Maicon e o goleiro Antonio Marcos; agachados – Henrique, Leandro Ratinho, Claudinei, Luizinho, Márcio e Kazu Bortolucci, time do coordenador e técnico José Antonio-Totó Bressan

Equipes primitivas de Santa Bárbara (da Era do Amadorismo no Futebol do Município)

O 1º CLUBE FUNDADO NA CIDADE (1914):

União Agrícola Barbarense F.C.

Time do União do começo da década de 1920



Em pé – Minguta Rodrigues, o goleiro Theodoro Batalha e Roberto Jones; ajoelhados – Horácio da Silva, Oscar Pacheco e Antonio Cruz; sentados – Zé Rodrigues Cruz, Benedito dos Santos, Amadeu Tortelli (um dos fundadores do União), Antonio Pedroso (atleta símbolo da Era do Amadorismo) e Zé Germano Murbach

Time do União da temporada de 1938



Em pé – Irineu, Danilo dos Santos, Antonio Pedroso (já veterano), Abelarba e Parente; ajoelhados – João Ribeiro, Zi e Mário Euphrásio; na frente – o mascote Paulo Calvino, Bilo Vitorino, o goleiro Eduardo Camarguinho e Vagava

Time do União da década de 1940



Em pé – Valdemar Vital-Má Branco, Valdemar Lopes-Má Preto, Pedro Prezotto, Lolo Pires Barbosa, Bugre e o goleiro Orlando Jacomassi; agachados – Fausto Lino, Wilson Garrido, Oscar Ramos-Suzana, Otávio Euzébio e Maurinho Bueno de Oliveira

Time do União do final da década de 1950



Em pé – o diretor Alexandre Martignago, Zé Preto-Brandão, Rubens Jacomelli, o goleiro Darcy Furlan, Mazola Campagnol, Buchala e Zé Armando Gava; agachados – Leite, Fio Lopes, João Barbosa, Juca Domingues de Campos e Nilson Furlan

O 2º CLUBE DA CIDADE (1934):

Usina Cillos F.C.

**Time inicial do Cillos,
de meados da década de 1930**



Em pé os atacantes – Cardoso, Sílvio Bento, João Grande, Domingos de Moura, Chiquinho de Cillo (um dos fundadores do clube usineiro) e o treinador Augusto Domingues-Gustão; agachados os jogadores de defesa – Alberto Brigoni, Ricardo Pompermeier (que havia perdido o braço direito), o goleiro Luiz Módulo, João Lopes, Orlando Pompermeier e Trajano Crisp

**Time do Cillos
da década de 1940**



Em pé – o treinador Augusto Domingues-Gustão (de terno e gravata), João Grande, Armando, Linão, o goleiro Hilário Garai-Paraguaio, Toninho Lacava, Walter Bataglia, Sebastião Izaias, Chiquinho de Cillo e o torcedor Valdomiro Delfino; agachados – Eliel, Irineu-Neuzinho e Alacyr Lacava

**O time do Cillos do início
da década de 1950**



Em pé – um torcedor, depois os jogadores Toninho Lacava, Robertão Duarte, Geraldo Campeiro, o goleiro Canjica, Valdomiro Galdino, João Lopes, Chico Pizane e o usineiro Dr. Ernesto de Cillo; agachados – Nico Strapasson, Canhoto, o também usineiro Chiquinho de Cillo (o dono do time e da bola), Alacyr Lacava e Milton-Testa

**O time do Cillos
de seu último ano de F.P.F. - 1958**



Em pé – Zé da Silva, o goleiro Odênis Godoy, Ismael, Valdomiro Galdino, Necão, o também goleiro Orlando Godoy, Sebastião Pequeno e Tonhão Pequeno; agachados – Valdemar Paporotto, Bimbo Zúcullo, Néelson Torres, Batatinha, Testa, Gilberto e Moleque Saci

O 3º CLUBE DA CIDADE (1936):

Clube Atlético Usina Santa Bárbara (C.A.U.S.B.)

O primeiro time do C.A.U.S.B. - 1936



Começando da esquerda – Bonzão, Tilim, Ernesto Guardini, Reinaldo Azanha, o goleiro Omar Pires Barbosa (com a bola), Antonio Ribeiro, Chico Veríssimo, Moisés, Juvenal, Chico Camargo, Luizinho Camargo e o diretor Plínio Dias

Time do C.A.U.S.B. da década de 1940



Em pé – o treinador Ricardo Fracassi, Luizinho Camargo, Danilo dos Santos (o menino de ouro da Usina Santa Bárbara), Manoelito, Rodrigues, Arturzinho Gonçalves da Silva e o diretor Mário Pereira; agachados – Durval, Reis, João do Treze e Reinaldo Azanha; sentados – o goleiro Eduardo Camargo-Camarguinho e Bilo Vitorino

Time do C.A.U.S.B. da década de 1950



Em pé – Mário Euphrásio, João Caetano, Carlos Prando, Zunim, o goleiro Originel Sacconi-Regina e Chico Belloni-Pé de Pato; agachados – Roque, Ernani, Cidoca Caetano, Fidélis dos Santos-Brizola e Toninho Plotegher-Tio

O C.A.U.S.B. de seu último ano no amador – 1960



Em pé – Arze, o goleiro Gilberto Muniz, Galo Claus, Vetão dos Santos, Natal Prando e Lelé; agachados – Pedrinho Lima, Neguinho dos Santos, Wilson dos Santos-Mosquito (com a bola), Lau Matias e Chiquito Lima

O 4º CLUBE DA CIDADE (1937):

Fiação e Tecelagem Santa Bárbara F.C.

Time inicial da Fiação e Tecelagem



Em pé – ao lado dos dois primeiros, funcionários da empresa, os jogadores Chico Bordadágua, Leontino, Romeu, Zé Leme, Euclides, Tom Leite (que também era cantor), Artur Binhotto (sem uniforme) e outro funcionário da COFTESBA; agachados – depois do bandeirinha, os jogadores Nico Barbosa, Matias, Ozéas de Oliveira, Francisco Luís, Marcílio Claudino e, deitado, Neguito Posseiro

O 5º CLUBE DA CIDADE (1941):

Usina Furlan F.C.

Um dos times pioneiros da Usina Furlan



Em pé – Isael Furlan, Mica Fornazim, Didão Furlan, o goleiro João Furlan, Dante Furlan e Isael Pavan; agachados – Valdemar Bortolozzo, Orlando Pavan, Braz Rossi, Nelsinho Furlan e Alcides Furlan-Caju

O 6º CLUBE DA CIDADE (1947):

Associação Esportiva Internacional

Time dos anos iniciais da Inter barbarensense



A.E. Internacional, clube rubro-verde que veio a suceder o time da Fiação e Tecelagem Santa Bárbara F.C.: em pé - Corintiano, Arlindo-Izaías Preto, João Pinto, Tavico e Milton-Testa; agachados – Toninho Lagueza, Toninho de Cillo-Lingüiceiro, o goleiro Inocêncio Perissinotto (sentado), Vadi Baruque, Adriano Rocha e Leonel Rodrigues-Margato

Time da Inter do início da década de 1950



Em pé – Bi Lopes, Toninho de Cillo-Lingüiceiro, Osório Ganéo, Adriano Rocha, Sinhá Portes de Almeida e o goleiro Flávio Sans; agachados – Airton Rodrigues-Gaio, Xandu Rodrigues, João Pinto, Mingue Soares e Maurinho Bueno de Oliveira

Time da Inter do primeiro semestre de 1961



No mês de março de 1961, quando o clube rubro-verde completou seus 14 anos de fundação, este foi seu time, de jogo festivo contra o XV de Piracicaba: em pé – Edson Beltrame-Tupî Loiro, Ado Jongo, Nego Bueno, Nivaldo Surge, Zé Armando Gava, o goleiro Casteletti, o presidente internacionalino Luiz Antonio Pannágio-Bazar e o Prefeito Municipal Dirceu Dias Carneiro; agachados – Sidney, Alcindo Bagarollo, João Barbosa, Tatu e João Puskas, além dos irmãos mascotes Gilmar-la e Bertinho Mussum (filhos do Arlindo-Izaías Preto), mais José Maurício, o filho do Prefeito (sentado na bola)

A Inter de seu último ano, de volta ao amador - 1971



Os campeões do Varzeanão Barbarense: em pé – Alceu-Banana, Osvaldo Dal Bello, Lito Lando, Edson Lazzarim-Alemão, João Iatarola e o goleiro Géi Avanzi; agachados – Gildo Defávári, Zé Roberto Zamuner, Néilson Luchette-Chita (com a bola), Claudinho Stefanel e Darcy Spagnol

O 7º CLUBE DA CIDADE (1956):

E.C. Paulista (o Paulistinha)

O Paulista filiado à Liga Barbarense – década de 1950 (ainda varzeano)



Time ainda varzeano, da temporada de 1954: em pé – o diretor Virgínio Matarazzo, Bi Lopes, o goleiro Renatão Crespo, João Leite, Zé Maria Silva, Ordival Wiesel-Neco, Dema Cruz e o goleiro João; agachados – Milton de Oliveira, Décio Bonim, Aristides Largueza, Raul Domingues-Lule e Zenone Balan

O Paulista com seu time amador filiado à F.P.F.



Uma formação do tricolor do centro da cidade, da temporada de 1957, já no Campeonato Paulista do Interior: em pé – o goleiro Darcy Furlan-Furlanzinho, Guinho Amaral, Nei Preto, Ismael, Leonel Rodrigues-Margato e Gera Della Piazza; agachados – Jairo Ferraz, Cabinho Camizotti, Lalí Bueno de Camargo, Luizinho Pires e Ailton Pola

O 8º CLUBE DA CIDADE (1960):

Sociedade Esportiva Palmeiras da Usina Furlan

**O Palmeiras da Usina Furlan
de seus primeiros anos de F.P.F.**



Da temporada de 1962, o Palmeiras usineiro, sempre verde e branco, clube que veio a suceder o antigo time Usina Furlan F.C.: em pé – o goleiro Camondá, Zé Maria Silva, Zé Capucci, Mica Fornazim, Rubinho e Tuta; agachados – Mingo Furlan-Miúdo, Aurélio Domingues, Saulo Fornazim, e os irmãos Ditinho Guedes e Álvaro Guedes-Esquerdinha

**Palmeiras-UF de seus últimos anos
(no futebol varzeano) - 1979**



Em pé – o diretor Isael Furlan, o goleiro Esley Furlan, Bertinho Coletti, Guto Rigon, Biduzinho, Élcio Mutti-Barão, Kiko Fagnollo, Pedrinho Rigon e o treinador João Luchetti-Fandão; agachados – Gilberto Matias-Jibóia (sem uniforme), Zé Airton Mutti-Mamute, Zezinho Furlan, Zinho Strapasson, Toninho Martins, Natal Bellani, Labanca e o diretor Luís Carlos Mastrantônio



Na seqüência do lance (de abril/1961, no campo da A.E. Internacional), eis o grande goleiro João Furlan, do Palmeiras da Usina Furlan, defendendo um pênalti de forma espetacular, sob os olhares do árbitro da partida

*João Furlan
- goleiro -*



Mais times de Santa Bárbara d'Oeste, times de títulos importantes na era do amadorismo

1942 - ano da fundação da Liga Barbarense de Futebol



A bonita flâmula da Liga Barbarense de Futebol



Zeno Maia, presidente inicial da L.B.F.

1942

**O C.A.U.S.B. foi o primeiro campeão amador da cidade,
no primeiro campeonato da Liga Barbarense de Futebol**



O time-base do tricolor da Usina Santa Bárbara foi o seguinte na conquista de 1942: Eduardo Camarguinho, Bilo Vitorino e Zé Faria; Mário Euphrásio, Zelão Novo e Ditinho Mole; Luizinho Camargo, Hilário, o famoso Baltazar (que depois foi para o União Monte Alegre/Piracicaba, Jabaquara/Santos, Corinthians e Seleção Brasileira), Servando e Conforto.

Eduardo Camargo, o famoso Camarguinho, era o grande goleiro do C.A.U.S.B. de seu time de 1942

1943

O C.A.U.S.B. bicampeão amador da cidade (L.B.F.) e também campeão amador do Setor (F.P.F.)

Em pé – Mário Euphrásio, Reinaldo Azanha, Biguá, o goleiro Eduardo Camargo, Mandioca, Serra e o diretor João Erbolatto; agachados – Manoelito, Isaias, Hilário, Danilo dos Santos, Agostinho e Luizinho Camargo



1946

O União Agrícola Barbareense de seu primeiro título de campeão na história, campeão amador da cidade



Em pé – os atacantes Fauto Lino, Carioca, Pipoca, Aragão, Vadi Baruque e o bandeirinha Deusdedit Pires; agachados – os defensores Avelino Agnese, Valdemar Lopes-Má Preto, Anselmo, o goleiro Flávio Sans, Samuel Trapnauskas e Lauro Binhotto

1948

O Cillos Futebol Clube de seu primeiro título de campeão na história, campeão amador da cidade



Começando da esquerda – o goleiro Lázaro Braz de Mello-Canjica, Toninho Lacava, Armando, Avelino Agnese, Roberto Duarte, Walter Bataglia, Roque, Milton-Testa, Sebastião Izaías, Alacyr Lacava, Linão, o auxiliar técnico Alberto Brigoni e João Lopes (jogador, que estava de bandeirinha)

1948

União Barbareense campeão amador do Setor (F.P.F.)



Começando da esquerda, os campeões unionistas exibindo as faixas pela conquista de 1948 – Suzana, Fausto Lino, Valdemar Vital-Má Branco, Bugre, Milton Preto, Pedro Prezotto, Nelsinho Valente, Orlando Jacomassi (goleiro), José Nicolau Lux-Alemão (o diretor de futebol, com seu filho, o mascote Zé Boquinha), Flávio Sans (goleiro titular), Adriano Rocha, Ariel, Maurinho Bueno de Oliveira, Otávio Euzébio e Valdemar Lopes-Má Preto (o Cillos havia sido o campeão amador da cidade, desistiu de ir à fase seguinte, do setor/região e o União herdou a vaga, sagrando-se o campeão)

1951/1952

O C.A.U.S.B. bicampeão da “Taça Cidade” e também bicampeão Amador do Setor/Região



O time da Usina Santa Bárbara, que vinha do título de campeão amador do Setor na temporada de 1949, voltava a papar tudo em mais dois anos: em pé – Mário Euphrásio, João Caetano, Zunim, Arze, o goleiro Originel Sacconi-Regina e Chico Belloni; agachados – Roberto Pigato, Quirino Caetano, Cidoca Caetano, Brizola dos Santos e Luizinho Camargo

1954

**O Cillos campeão da “Taça Cidade”
(da Liga) e campeão do Setor - Amador
do Interior (da Federação)**



O time que, diziam, jogava por música: em pé – o técnico Augusto Domingues, Canjica (goleiro titular), Geraldo Campeiro, Luiz Trinca, Valdomiro Galdino, Zú Pintor, Dunga (goleiro reserva), Baianinho, Chico Pizane, Peca e um torcedor; agachados – Moacir, Néelson Torres, Wilson Garrido, Edson Cabeção, Roque e Testa

1957

**O União Barbarense pela primeira vez
campeão da “Taça Cidade”,
campeonato da Liga Barbarense**



Em pé – o goleiro Gilberto Ometto, Vila Manzatto, Ataliba Penachione, Roberto Silva, Romeu Mutti e Lázaro Magalhães-Diamante; agachados – Leôncio Amaral, Leite, Miranda, Ditinho Guedes Toledo e Nilson Furlan

1955/1956

**O C.A.U.S.B. de novo bicampeão
da “Taça Cidade”**



Em pé – o diretor Arturzinho Gonçalves da Silva, Arze, Alcides dos Santos-Magro, Roberto Pigato, Joaquim David dos Santos-Cabrito, o goleiro Original Sacconi-Regina, Chico Belloni-Pé de Pato e o técnico Áureo; agachados – Chiquito Lima, Quirino Caetano, Geraldo Campeiro, Neguinho dos Santos (com a bola) e Jarbas Caetano de Castro

1957

**O C.A.U.S.B. de novo campeão do
Setor do Amador do Interior,
campeonato da Federação Paulista**



Na faixa os dizeres “Salve o C.A.U.S.B.”, a homenagem do clube co-irmão Cillos F.C. aos campeões do chamado Setor 13 do Campeonato Paulista Amador do Interior: em pé – o presidente João Erbolato, Arzão, o goleiro Gilberto Muniz, Geraldo Campeiro, Cabrito, Roberto Pigato, Magro e o diretor Milburg Martins; agachados – Sílvio Leite, Neguinho dos Santos, Néelson Carboni, Chiquito Lima e Jarbas de Castro

1958

O E.C. Paulista pela primeira vez venceu certame da Federação – campeão amador do Setor



Eis o Paulista, reforçado por vários jogadores que estavam no futebol do clube da Usina Furlan: começando da esquerda – os diretores Ordival Wiezel-Necão, Alceu Calori, Orlando Mariano e Virgínio Matarazzo, os jogadores Rossi, Didão Furlan, Nicola Furlan, Mingo Furlan-Miúdo, Mica Fornazim, Aleoni, Izael Pavan, Romeu Mutti, Saulo Fornazim (sem uniforme), o goleiro João Furlan, Amendoim e o dirigente Benedito Bueno de Camargo-Dito Bela (presidente da Liga Barbarense de Futebol)

1958/1959

O C.A.U.S.B. pela terceira vez bicampeão da “Taça Cidade”



Em pé – o goleiro Gilberto Muniz, Arze, Pote, Cabrito, Dito Julio, Magro, Natal Prando e o também goleiro Darcy Furlan; agachados – Néelson Carboni, Sílvio Leite, Chiquito Lima, Ditinho Guedes-Toledo, Paulo, Neguinho dos Santos e Jarbas Caetano de Castro

1959

O C.A.U.S.B. brilhou no Campeonato Paulista Amador do Interior 3º colocado - no geral



Este foi o time do C.A.U.S.B. da primeira metade do campeonato, ainda com o meia João da Massa em sua formação titular, jogador que faleceu antes do término da competição: em pé – Natal Prando, Lelé, Arze, Pote, Dito Julio e o goleiro Gilberto Muniz; agachados – o treinador Leonildo Inocente-Tigre, Chiquito, Neguinho, Mosquito, João da Massa e Jarbas Caetano de Castro

1959

O C.A.U.S.B. - 3º colocado



O grande C.A.U.S.B. das finais de 1959, time que terminou no ótimo 3º lugar de todo o Estado de São Paulo no Amador da F.P.F.: em pé – o treinador Tigre, o goleiro Gilberto Muniz, Arze, Lelé, Pote-Jorge dos Santos, Roberto Pigato e Natal Prando; agachados – Chiquito Lima, Chama-Domiciliano Bellani (no jogo da foto, ele substituiu o titular Neguinho), Mosquito, Lau Matias e Jarbas Caetano de Castro

O C.A.U.S.B. do inesquecível ano de 1959

O terrível árbitro da quarta partida de fase decisiva: os gols anulados, o gol adversário em completo impedimento e as expulsões

O C.A.U.S.B. da fase decisiva, nas semifinais do Campeonato Paulista de Amadores de 1959, certame que atravessou o ano e adentrou pelos meses iniciais de 1960, fez a série que seria em melhor de três partidas, mas que acabou sendo em melhor de quatro, contra o Itaquerê, da cidade de Nova Europa, mas o time usineiro foi prejudicado escandalosamente pela arbitragem de Josafato Serra no duelo derradeiro, em cidade neutra. O apitador, na verdade, “operou” o Tricolor da Usina Santa Bárbara, impedindo-o de disputar o título de campeão do interior. Foi um roubo que jamais será esquecido pela torcida causbista e pelos esportistas barbarenenses da época.

No **primeiro jogo da série**, realizado em 6 de março, já em 1960, grande vitória do C.A.U.S.B. por 4 a 2 na Usina Santa Bárbara, com dois gols de Lau Matias e outros dois de Mosquito, tendo formado o C.A.U.S.B. com Gilberto Muniz, Arze e Natal Prando; Pote, Roberto Pigato e Lelé; Chiquito Lima, Chama-Domiciano Bellani, Mosquito, Lau Matias e Jarbas Caetano de Castro (os titulares Dito Júlio e Neginho dos Santos foram os desfalques, substituídos por Pigato e Chama, respectivamente); no **segundo jogo**, na cidade de Nova Europa, o troco do Itaquerê, que venceu em 13 de março por 3 a 2, saindo um gol contra para

cada lado, marcando para o C.A.U.S.B. primeiro Cícero (contra) e depois Lau Matias, enquanto Percí, Vaguinho e Pote (contra) fizeram para os vencedores; houve a necessidade da chamada “**negra**” para o desempate da série e o jogo aconteceu em 20 de março, sempre aos domingos, em cidade neutra – Araraquara -, onde prevaleceu o empate por 1 a 1, com gol de Mosquito para o C.A.U.S.B.; mais um **jogo extra**, realizado na cidade de São Carlos em 24 de março, meio de semana, quando as coisas esquentaram, pois o duelo estava empatado por 1 a 1, com gol do zagueiro Natal Prando para o time barbarenense, mas com o árbitro Josafato Serra já tendo anulado outros dois tentos, marcados pelo mesmo Natal Prando, o gigante da defesa usineira que estava brilhando na partida, porém as trapalhadas do apitador não pararam por aí, porque, na seqüência, ele validou o segundo gol, que foi o da vitória do Nova Granada, marcado em completo impedimento, o que provocou tremenda confusão, com quase todo o time da Usina Santa Bárbara partindo para a agressão ao terrível árbitro, que expulsou só 10 jogadores do C.A.U.S.B., acabando com a partida e ele, árbitro, colocando o Itaquerê na decisão do título contra a Francana, time classificado na outra semifinal e que se tornou o campeão, título relativo ao ano 1959.

1959

Dos melhores times montados pela Internacional, que foi a campeã do “Torneio Início” do Setor/F.P.F.

O reforçado time rubro-verde de 1959: em pé - o diretor Narciso Brazarotto, Sidney, Peru, Cabrito, Nêne Juliatto, Diamante, Ataliba Penachione e o goleiro Casteletti; agachados - Ângelo Iatarola-Cafu, Ailton Pola, Esquerdinha Guedes, seu irmão Ditinho Guedes-Toledo e Tuta Preto



1961

**O União campeão da “Taça Cidade”
(da Liga Barbarense)**



Em pé – o treinador João Caetano, os jogadores Diamante, Mestre Mário-Marião, Ardeu, Rubens Jacomelli, Juca Domingues de Campos, o goleiro Laodir Suzigan (titular), Áureo, Chicão (goleiro reserva) e o presidente da diretoria Pedro Réchia; agachados – Mané de Campos, Zé Maria Araújo, Roberto Silva, Oscar Ramos-Suzana, Aurélio Domingues, Walter Forti, Ditinho Guedes Toledo e Nilson Furlan

1961

**O E.C. Paulista de novo campeão
amador do Setor**



Em pé – o presidente Zé Lando, Tuta, Zinhão, Zé Capucci, Zé Maria Silva, o goleiro Tébo e Airton; agachados – Vicente, João Puskas, Didi, Walter Rocha, Zeca Iatarola e Álvaro Guedes-Esquerdinha, vindo-se à frente a taça de campeão conquistada pelo Paulista, de Santa Bárbara

1962

**Palmeiras da Usina Furlan campeão da “Taça Cidade” e
campeão do Setor do Amador da Federação**



Em pé – Mica Fornazim, o goleiro Camondá, Romeu Mutti, Aurélio Domingues, Tuta, Rubinho, Jacaré (goleiro reserva), o diretor Antonio Rosa e o presidente Batista Furlan; agachados – Zé Capucci, Zé Maria Silva, Mingo Furlan-Miúdo, Saulo Fornazim, Ditinho Guedes-Toledo e Álvaro Guedes-Esquerdinha

1963

União, o campeão da última edição da “Taça Cidade”

Em pé – o goleiro Denis Moço (reserva), Juca Domingues de Campos, Ovaquir Martorini, João Luchetti-Fandão, o goleiro Casteletti (titular), Néelson Luchetti-Chita, Lázaro de Campos-Lazo Preto, Krisante e Roberto Teixeira-São Paulo; agachados - Tatu, Zé Maria Araújo, Sidney, Mané de Campos, Nelsinho, Nilson Furlan e o ainda garotinho Ademir Gonçalves



1963

O caçula de Santa Bárbara, Palmeiras-Usina Furlan, de novo o campeão do Setor do Amador da Federação

* Esta foi uma das formações do time verde e branco da Usina Açucareira Furlan na vitoriosa campanha de 1963: João Furlan, Romeu Mutti, Mica Fornazim, Rubinho e Tuta Preto; Ado Jongo e Aurélio Domingues; Claudinho Bignotto, Miúdo, Saulo Fornazim e Pedrinho Mutti.



Miúdo e Saulo

A famosa e eficiente dupla de atacantes do time palmeirense usineiro de 1963

1964

O C.A.U.S.B. campeão do Amador da Federação, mesmo disputando com seu time de aspirantes

Estando com seu time principal (os titulares) nas disputas do profissionalismo – Campeonato Paulista - desde a temporada de 1961, o Clube Atlético Usina Santa Bárbara (C.A.U.S.B.) colocava seu time de aspirantes nas disputas paralelas do Amador do Interior, o mesmo se verificando, em seguida, com o União Agrícola Barbarense e o Palmeiras da Usina Furlan e, por último, com a Internacional.



O título de campeão Amador do Setor, pela Federação Paulista, na temporada de 1964, foi conquistado pelo C.A.U.S.B. (foi seu último título no futebol), com estes jogadores: em pé – o goleiro Nadir de Castro-Dico, Paulo Munito, Serelepe, Santão de Lima, João Iatarola, Nina-Fornaia e o também goleiro Ditão de Campos; agachados – Renatinho, Adilson Vicente, Lau Matias, Rubão Muniz e Toinho de Castro-Fio

Os campeões de todas as edições da “Taça Cidade”

1951	C.A.U.S.B.	1957	União Barbarense
* os outros participantes da edição inicial foram: União, Cillos e Internacional			
1952	C.A.U.S.B. e Internacional	1958	C.A.U.S.B.
1953	não realizado	1959	C.A.U.S.B.
1954	Cillos F.C.	1960	não realizado
1955	C.A.U.S.B.	1961	União Barbarense
1956	C.A.U.S.B.	1962	Palmeiras-Usina Furlan
		1963	União Barbarense
		1964	não mais realizado

Passagens interessantes para registro na história esportiva de Santa Bárbara

Time do União do primeiro jogo internacional da história do futebol de Santa Bárbara d'Oeste
(jogo acertado pelos ex-jogadores unionistas Odilon Rapash e José Adhemar Petrini-Peixinho)

Foto de 3 de setembro de 1981



Em pé – o técnico Carlos Verginelli Neto-Lilo, o goleiro Gilmar, Marquinhos, Gilberto, Agenor, Mavile, Dimas e o preparador físico Luís Carlos Sarruge; agachados – Gersinho, Biquinha, Django, Walter Cardoso e Edson (amistoso realizado no Estádio Antonio Guimarães – União 5 x 2 Seleção Principal da Arábia Saudita, dirigida pelo técnico brasileiro Rubens Minelli, com os gols unionistas marcados por Gersinho (2), Biquinha, Django e Edson)

Time do União - jogo inesquecível contra o Palmeiras, da Academia Verde, no aniversário da cidade de SB

Foto de 4 de dezembro de 1974
aniversário de fundação do município



Começando da esquerda – Roberto Largueza-Mandu, Carlos Roberto Suzigan, Xisto Albino, Mirzinho Daniel, Lau Preto, Antonio Carlos Tedesco-Leca, José Laerte Honório-Zé 21, Zé Roberto Zamuner, Ademarzinho Paulilo, o goleiro Milton Bicicleta e Wladimir Vital

Time da Internacional-SB em jogo de homenagem ao grande jornal brasileiro - "A Gazeta Esportiva"

A faixa mostrada pelos titulares do time da Inter barbareense da temporada de 1966, segundo ano dos rubro-verdes no futebol profissional da 3ª Divisão do Campeonato Paulista, traz a frase "Internacional saúda a **Ilustrada**"



Em pé – Edson Lazzarim-Alemão, Rubens Lopes, Paulo Munito, o goleiro César Guardini, Edson Amadio, Zé Armando Gava e o também goleiro Casteletti; agachados – Zé Roberto Zamuner, Celsinho Costa, Álvaro Matheus-Sapinho, Roberto Teixeira-São Paulo e Zé Maria Araújo

O time infantil do União Barbarense, do treinador Legório, também homenageando “A Gazeta Esportiva”



Os chamados “pupilos do Legório” (treinador João Querubim Teodoro), time infantil do União Barbarense campeão barbarensense de 1963: em pé, ao lado de Legório – os jogadores Antonio Carlos de Camargo-Dé (goleiro), Anselmo Furlan, Nico, Toninho Furlan, Guinho Silva, Ibraim Rodrigues e Isael de Campos; agachados – Osvaldo Cardoso-Vardão, Tôi, Norbertinho Amaral, Ademir Gonçalves, Zé Manzatto-Codorna, Elías e Enrique Melo

O time do Palmeiras da Usina Furlan do finalzinho de seu período no futebol profissional do Campeonato Paulista de Acesso



O time verde e branco da Usina Furlan, chamado de Palmeiras, encerrou sua participação no futebol profissional na temporada de 1968 e contava com estes jogadores nas disputas da Federação Paulista: em pé – os goleiros Geraldo Felício-Gera e Tiago, Paulo Munito, Bino Furlan, Celsinho Costa, Adilson Basso, Popi, Claudinho Stefanel, João Iatarola e Pedrinho Mutti; agachados – Ademir Furlan, Tiririca, Marcos, Mingo Furlan-Miúdo, Orlando Cardoso-Xu, Moraes-Cabrinha e Divino

O União Barbarense com os dois famosos Chicão em seu time



Temporada de 1968, quando o União Agrícola Barbarense debutou na principal divisão de acesso do Campeonato Paulista, iniciando então sua demorada luta para chegar (e foram exatos 30 anos depois) à divisão de elite, a maior do estadual. No time unionista “caçula quente” da chamada “Primeirona” Paulista: em pé – Casemiro Alves da Silva-Pingüim (presidente), Celinho Spadotti, Kiki, João Luchetti-Fandão, o goleiro Wilson Mancha Negra, Zé Roberto e Neguito; agachados – Serginho (massagista), Ditinho Flecha, Zé 21, **Chicão Preto** (que era de Campinas, mas que veio do Santos F.C., onde foi reserva do “Rei” Pelé), **Chicão Branco** (de Piracicaba e que veio emprestado pelo XV de Novembro) e Guri, além dos mascotes Gustinho Possatto, com o braço engessado, e Beto Rocha

No Centenário de Emancipação Político-Administrativa de Santa Bárbara d'Oeste – 1869 a 1969

Foto de 15 de junho de 1969



No Estádio Antonio Lins Ribeiro Guimarães, jogadores do União Agrícola Barbarense F.C., de camisas de mangas compridas, afinal era inverno – tarde de muito frio - adentrando ao gramado, fazendo a saudação de praxe aos torcedores que compareceram para a partida amistosa, festiva, em que o “Leão da 13” goleou por 7 a 0 o time visitante do Jaboticabal Atlético, com gols marcados por Wilson Campos, Guri, Nardinho, Chicão Preto, Ditinho Flecha, Ivan e Zé 21, encontro que teve a arbitragem barbarenses, com Edí Machado no apito e os auxiliares Hélio Casonato Cunha-Peru e João Cleodolpho-Costa Pinto, que também aparecem na foto.

Antes do jogo, foi promovido pela Prefeitura Municipal um Festival de Bandas e Fanfarras do Estado de São Paulo, num espetáculo para casa cheia na aniversariante Santa Bárbara d'Oeste.



O União daquele 15 de junho de 1969: em pé – Neguito, Wilson Campos, Vanderlei, Chicão Preto, o goleiro Wilson Mancha Negra, Kiki, Almir, Joãozinho, Xisto Albino, o também goleiro Geraldo Felício-Gera, Celinho Spadotti e, sem uniforme, o volante Walter Gama; agachados – Leca Tedesco, Ditinho Flecha, Nardinho, Zé 21, Valdir, Guri, Guidão e Claudinho Stefanel, todos comandados pelo técnico Beto Mendonça

O time do União do jogo de inauguração dos refletores do Estádio Antonio Guimarães – amistoso contra a Ferroviária de Araraquara em 24 de maio de 1967



Em pé – o jornalista Francisco Pinhanelli Neto (diretor-proprietário do Jornal D'Oeste), o Prefeito Municipal Ângelo Giubbina (que no começo da década de 1930 foi jogador do União Barbarense), o Deputado Estadual Salvador Julianelli, o presidente do União Agrícola Barbarense – Casemiro Alves da Silva-Pingüim, os jogadores Joca, Ademir Gonçalves, Pireli Rocha, Wilson Mattos-Mancha Negra, Guidão, Zú e o presidente da ACISB-Associação Comercial e Industrial de Santa Bárbara – Isaías Hermínio Romano; agachados – Ditinho Flecha, Catula, Chicão Preto, Odair Bussollini, Nadico Galter e o massagista Marcelo Luz (os mascotes – Gustinho Possatto, filho do músico Mário Possatto, e Valmir Alves da Silva, filho do presidente do clube, Pingüim)

Radialista/locutor esportivo inesquecível pisando em gramado barbarenses



Era 4 de dezembro de 1980, aniversário de fundação de Santa Bárbara d'Oeste, em dia de jogo festivo, do União contra Seleção Paulista de Férias, com o Estádio Antonio Guimarães completamente tomado pelos torcedores e, na foto, uma presença muito ilustre pisando o gramado da "toca do leão", um dos mais famosos e melhores locutores esportivos da história brasileira, o brilhante Fiori Gigliotti (na época estava na Rádio Bandeirantes, de São Paulo), ele que está entre os jogadores Paulinho (à esquerda) e o unionista Dimas, zagueiro central, tendo, ainda, a companhia do fotógrafo barbarenses Martinzinho, o Sebastião Luís Martim (da Foto Kapri, na época), ele que no futebol varzeano foi goleiro do time dos Marianinhos

O pênalti desperdiçado custou ao União Barbarenses a perda do título de campeão de acesso em 1997



Em 17 de agosto de 1997, jogando e decidindo o título pela primeira vez em casa – Estádio Antonio Guimarães -, o União Barbarenses precisava derrotar o Mirassol F.C., pela última rodada do Campeonato Paulista de Futebol Profissional da Série A-3 (a 3ª Divisão Estadual). O jogo estava empatado em zero a zero, quando, aos 33 minutos do 2º tempo, o União teve pênalti marcado a seu favor, mas na cobrança executada pelo bom meia de ligação Adãozinho, em chute no meio do gol (foto do lance), o goleiro do Mirassol, Gilmar, defendeu com o pé, evitando o tento unionista, sendo que aos 45 minutos o time visitante conseguiu marcar 1 a 0, resultado que lhe garantiu o título de campeão (só o empate já bastaria ao Mirassol F.C. para ser campeão). O União, mesmo ficando vice-campeão naquela temporada, também ganhou o acesso

No título do União Barbarenses de 1967 o campeão não recebeu a taça, mas a bola (autografada) da decisão está na cidade



Muito bem guardada com um dos diretores de futebol da época, **Alcindo da Rocha, o popular Zinhão**, está a **bola** do jogo histórico realizado em **10 de dezembro de 1967**, no Estádio Fonte Luminosa, da cidade de Araraquara (campo neutro, da Ferroviária), em que o União Barbarenses derrotou por 3 a 0 o Fernandópolis F.C. pela última rodada do Quadrangular Final do Campeonato Paulista da 2ª Divisão de Acesso, com gols marcados por Catula, Odair Bussollini e Zé 21, vitória que valeu ao clube de Santa Bárbara o título de campeão paulista de profissionais pela primeira vez, a primeira das três estrelas que o alvinegro exibe em seu distintivo. Sem a taça oficial da Federação Paulista de Futebol, a bola do jogo, autografada pelos campeões unionistas, vale como verdadeiro troféu!



**O time do União da estréia do técnico Lilo,
o treinador que por mais jogos dirigiu o alvinegro barbareense!**

No início de seu primeiro período chamado de “**anos dourados**”, por ter chegado à fase semifinal da antiga “Terceirona” de 1966 (na prática a 4ª do Campeonato Paulista), o União Agrícola Barbareense subiu de divisão, para a “Segundona” de 1967, por convite da Federação Paulista de Futebol, não porque foi campeão ou mesmo vice, mas tirou grande proveito ao já conquistar o título máximo na temporada seguinte. A foto a seguir é histórica, pois registra a estréia do técnico Lilo-Carlos Verginelli Neto no União A.B.F.C. (foi em 12 de fevereiro de 1967 – jogo empatado por 1 a 1 com o Rocinhense, realizado na cidade de Vinhedo, correspondendo ainda pelo campeonato de 1966, que estava atrasado), valendo frisar que Lilo passou por sete diferentes períodos pelo alvinegro, tendo dirigido o time barbareense, na somatória, por dez anos, sendo, inclusive, o técnico que mais vezes foi o treinador do “Leão da 13”, num total de **248 jogos**, entre os oficiais e os amistosos, vindo na seqüência os técnicos Luiz Carlos Martins (dirigiu o time em 75 jogos), Natal Prando (73), Paulo Calvino (69), Wagner Benazzi (68), Carlos Euzébio (60), Sérgio Farias (58), Brandão (51), sendo que os demais ficaram abaixo da marca dos 50 jogos.



*O União de 1966 e do começo de 1967:
em pé – o técnico Lilo, o goleiro Zézo,
Ademir Gonçalves, João Fandão, Pireli
Rocha, Guidão, Tuti e o goleiro reserva –
Denis Moço; agachados – Mosquito, Tato,
Zé 21, Joca e Bira Claus*

Em 1967, antes de sagrar-se campeão paulista da “Segundona”, deixando para trás no Quadrangular Final os times do São Bento/Marília, Volkswagen/ São Bernardo do Campo e Fernandópolis F.C., o União Agrícola Barbareense foi o campeão de sua região, dizia-se campeão da “3ª Série” dentro do campeonato (eram quatro séries em todo o Estado de São Paulo)



*Em outra foto histórica, os alvinegros, de uniforme todinho branco, exibem as faixas de campeões:
em pé – Casemiro Alves da Silva-Pingüim (presidente), Gilberto Colla (diretor de futebol profissional),
Carlos Verginelli Neto-Lilo (técnico), os jogadores Silva, Wilson Mancha Negra (goleiro), Zú,
João Fandão, Pireli Rocha, Ademir Gonçalves, Joca e Zezé (goleiro); agachados – Marcelo Luz
(massagista), Esquerdinha, Nadico Galter, Odair Bussollini, Ditinho Flecha, Chicão Preto, Zé 21, Tato
e Guidão, além do mascote Valmir Alves da Silva (filho do presidente Pingüim)*

União sempre em vantagem em dérbis contra times de Americana: Vasco/AEC/Rio Branco



Solenidade de abertura do “Paulistão”/1999, com os jogadores e árbitros posicionados no momento da execução do Hino Nacional Brasileiro: o palco do grande derbi regional de 24 de janeiro, de jogo inesquecível para os barbarenses, foi o Estádio Décio Vitta, de Americana, onde o debutante da divisão de elite estadual, o União Agrícola Barbareense F.C. (time da esquerda, com o capitão Élson - calção de número 5), ganhou bonito do rival Rio Branco E.C. pelo placar de 2 a 1, com gols de Mazinho Loyola (de pênalti) e Beto (de cabeça) para o “Leão da 13”, numa estréia com o pé direito, e de Caio Junior (marcando de falta) para o “Tigre” americanense, em partida apitada pelo famoso e bom Sidrack Marinho dos Santos (com a bola, ao centro).



O time do União na foto: em pé – o preparador físico Fred Smânia, os jogadores Edinam, Wilson Criciúma, Élson, Cléber Lima, Cleomir, o goleiro Alexandre e o massagista Zelão de Oliveira; agachados – Mazinho Loyola, Júlio César, Beto, Canígia, Bira e o massagista-auxiliar Zé Carlos Berto

No “Paulistão”/1999 o União Barbareense foi o campeão do interior!



*Terminando o Campeonato Paulista com menos pontos que apenas os cinco clubes grandes – Corinthians (o campeão geral), São Paulo, Palmeiras, Santos e Portuguesa de Desportos -, coube o título “simbólico” de campeão paulista do interior (6º lugar na classificação geral) ao caçula União Agrícola Barbareense F.C., título gravado na taça providenciada pela C.I.E. (Comissão de Imprensa Esportiva, de Santa Bárbara), taça passada às mãos do grande capitão unionista da referida temporada (em seu primeiro semestre), o experiente volante **Élson**, que jogou com a camisa 5 do alvinegro da Vila Aparecida*

Jogadores que se destacaram no União e que saíram para brilhar em outros clubes

Foram vários os jogadores barbarenses que deixaram a cidade para brilhar por outros clubes, como, por exemplo, o meia canhoto Mandu (Roberto

Largueza), que na foto veste a camisa da Internacional de Limeira no Campeonato Paulista da antiga 1ª Divisão de Profissionais, em partida no Estádio Antonio

Guimarães, de sua Santa Bárbara, ocasião em que enfrentou seu ex-companheiro de “Leão da 13”, o goleiro Milton Bicicleta, que depois foi para o Santo André



Ano de 1991

Wilson Gottardo, único futebolista barbareense a jogar como titular pela Seleção Brasileira Principal

O quarto-zagueiro Brandão, nascido na cidade de Monte Mor e que veio criança para se fixar em definitivo em Santa Bárbara d'Oeste, onde jogou pelo União, chegou à Seleção Brasileira Olímpica e foi aos Jogos de Roma, na Itália, em 1960, tendo atuado como titular em duas partidas.

Outro quarto-zagueiro, Guassi, barbareense que jogou nas categorias de base da A.E. Internacional e depois pelo time profissional do União, chegou à Seleção Brasileira Pré-Olímpica, disputando o torneio classificatório em Bogotá, na Colômbia, em 1968, sendo titular da Seleção Brasileira e ainda o capitão do time que foi campeão.



Wilson Gottardo

Mais um quarto-zagueiro da cidade, André Cruz, nascido em Piracicaba, na Usina Monte Alegre, esteve na Seleção Brasileira, em categorias de base e também na principal, sendo titular em partidas amistosas e marcando gol (de falta, contra a Itália), inclusive tendo sido convocado para Copa do Mundo, na França em 1998. Mas André Cruz, em toda a sua carreira de sucesso, principalmente por sua passagem pelo futebol europeu, passou em branco em relação ao futebol maior de Santa Bárbara d'Oeste, cidade por ele e pela família adotada para morar. Nunca defendeu as cores alvinegras do União Barbareense. A única ligação que teve com o futebol barbareense foi o período em que jogou pelo E.C. União Aparecida, categorias de base, mas na época oficialmente ele era atleta da Ponte Preta, de Campinas.

Sendo assim, entre os jogadores barbareenses de nascimento ou que nas terras de Dona Margarida se fixaram, o único que vestiu a camisa amarelinha do Brasil, a Seleção principal, como titular e em competição oficial, foi Wilson Roberto Gottardo, o moço da Rua 13 de Maio, pertinho do campo do clube que o revelou para o futebol, o União Agrícola Barbareense.

Wilson
Gottardo
na
Seleção
Brasileira
(principal),
na Copa
América



*Em pé, começando da esquerda: ele é o quarto, na defesa da Seleção Brasileira comandada em 1991 pelo técnico Paulo Roberto Falcão durante as disputas da Copa América de Seleções – eis o zagueiro barbareense **Wilson Gottardo**, que, de fato, começou no futebol jogando pelo time infantil da Ponte Preta, da Vila Santana (bairro central de Santa Bárbara), tendo, depois, passado pelas categorias de base do União Agrícola Barbareense, onde foi promovido ao time de profissionais, para em seguida sair fazendo sucesso por clubes do Brasil (Guarani/Campinas, Sport Recife, Botafogo, Flamengo, Fluminense, São Paulo, Cruzeiro/Belo Horizonte e, de novo, Sport Recife) e esteve também na Europa, onde jogou em Portugal (pelo Marítimo)*

Pratas da casa passando do time junior para o de profissionais

Nos anos das décadas de 1960 e 1970, principalmente, muitos garotos revelados nas categorias de base dos clubes de Santa Bárbara foram guindados aos times principais, tempos do amadorismo ou já no profissionalismo. Esta prática foi diminuindo na cidade com o passar dos anos.

Em meados da década de 1980, talvez tenha sido uma última boa safra dentro do futebol do União Agrícola Barbarense, com vários juniores, os chamados pratas da casa, subindo ao elenco principal, com alguns se transformando em titulares ou em reservas, mas que com boa frequência entravam jogando. Em meados da década de 1990, quando Totó Bressan foi o coordenador e técnico dos juniores unionistas, a safra também foi considerada como boa, diversos garotos foram promovidos, porém a maioria veio de outras cidades e até mesmo de outros Estados para o futebol barbarense.



Esta foi uma das formações do União Barbarense da temporada paulista de 1985, com alguns garotos promovidos: em pé – Marco Antonio-Cordinha, o goleiro Márcio Cavinatto, Julião, César Zúculo, Gilberto Cazarim e Vadinho Martim; agachados – Celso Luís-Coquinho, Adilsinho, Mazolinha Nunes, Rinaldinho Fernando Batista de Lima e Fio



Grandes jogadores da região se exibiram em gramados de Santa Bárbara d'Oeste

À esquerda, o famoso jogador Gatão (Vicente Naval Filho), que jogou pelo Corinthians, foi revelado pelo XV de Novembro, de Piracicaba, ele que chegou a ser técnico do União Barbarense em 1968 e 1969; em seus tempos de atleta do “Nhô Quim”, Gatão se exibiu no Estádio Luizinho Alves, da Usina Santa Bárbara, enfrentando, em partida festiva, o C.A.U.S.B., época em que o goleiro do Tricolor usineiro era Darcy Furlan-Furlanzinho (foto do final da década de 1950)

Fotos do Estádio Antonio Lins Ribeiro Guimarães, do União A.B.F.C.



Década de 1940

Eis a primeira arquibancada levantada no velho Estádio Antonio Guimarães, que atendia bem às necessidades da época no futebol do clube e da cidade...



Década de 1990

Panorâmica do estádio de futebol do União A.B.F.C.

**A maquete que não se concretizou:
o que não saiu do papel...**



**Foto da virada do Século XX
para este Século XXI**

Vista parcial do Estádio Antonio Guimarães (inaugurado em 22 de maio de 1921): a foto mostra o setor de arquibancadas cobertas da "toca do Leão", onde estão instaladas as cadeiras cativas, as cabines de imprensa e também as tribunas de honra



Em 1976 o comando do União Agrícola Barbarense F.C., através de seu então presidente do Conselho Deliberativo, Dr. Jomar Antonio Camarinha (à esquerda), e do então presidente da diretoria executiva, Antonio Bueno de Oliveira – Toninho Bueno (à direita), apresentou em sua sede social uma bonita maquete, projetando novas obras para o Estádio Antonio Lins Ribeiro Guimarães, bem como para seu Clube de Campo, mas as coisas não saíram como se previa: o estádio de futebol recebeu ampliações em etapas, principalmente em suas arquibancadas, sem obedecer ao estabelecido na referida maquete (na foto também estão J.J. Bellani, da época no Jornal D'Oeste, e o menino Rodney Silva, que mais adiante seria jogador do União.

O União Barbarense pela primeira vez jogando no Estádio do Morumbi. E pelo "Paulistão"!



O placar do Morumbi (Estádio Cícero Pompeu de Toledo) ainda estampava o empate por 0 a 0 entre o grande São Paulo F.C. e o pequeno União Agrícola Barbarense, jogo válido pelo Campeonato Paulista da Série A-1 da temporada de 2000 (dia 26 de março), mas vencido pelo Tricolor por 1 a 0, gol marcado pelo centroavante França no 2º tempo. Na foto: entre os são-paulinos Evair (à esquerda no lance) e Marcelinho Paraíba, está o volante unionista Cléber Gaúcho, aparecendo mais atrás o quartozagueiro barbarenses Gláuber



Em 2004, o último grande "Paulistão" do União Barbarense

Lance do jogo em que o Santos F.C. eliminou o União Barbarense, no Estádio da Vila Belmiro, em Santos, placar de 1 a 0, gol santista marcado pelo lateral esquerdo Léo, no começo do 2º tempo. O Santos tinha o habilidosíssimo Robinho em seu ataque, jogador que é combatido pelo meio-campo unionista Marcos Alexandre

Santa Bárbara d'Oeste na arbitragem

Santa Bárbara d'Oeste não tem tanto destaque no mundo da arbitragem, porém em algumas modalidades sempre se fez representar, como no futebol de campo, futebol de salão, basquetebol, voleibol, handebol e ciclismo.

Este trio mostra os primeiros de Santa Bárbara a se tornarem árbitros da Federação Paulista de Futebol, apitando ou bandeirando em Campeonatos Paulistas de Profissionais: Luís Antonio Casagrande (E), Mauro Aparecido Bordin (ao centro) e Lourival Mondoni (D)



O fantasma do rebaixamento se alojou na “toca do leão” nas temporadas de 2005 e 2006. E resolveu ficar...

Clubes de Santa Bárbara d'Oeste que haviam, antes, disputado campeonatos oficiais de profissionais, casos primeiramente do C.A.U.S.B. (período de 1961 a 1967 – foram 7 temporadas ao todo), depois o próprio União Agrícola Barbarense (período de 1964 até 2004), Palmeiras da Usina Furlan (período de 1964 a 1968, total de 5 temporadas) e Associação Esportiva Internacional (período de 1965 a 1968, total de 4 temporadas da Federação Paulista de Futebol), nenhum deles sofreu qualquer rebaixamento de divisão por ter se classificado em último lugar ou em penúltimo ou então em posições que provocavam a queda do time de uma temporada para outra. Foi somente em dois anos dentro de um século esportivo em Santa Bárbara d'Oeste que o fato se verificou. Claro que foi com o clube que sobreviveu, porque todos os demais, um a um, foram sendo extintos, todos desaparecidos do cenário futebolístico do Brasil. O União Barbarense, que no ano 2000 chegou a competições nacionais, não tendo permanecido só em âmbito estadual, foi atingido pelo “fantasma do rebaixamento” por três vezes e tudo, incrivelmente, de forma seguida, tendo caído no ano de 2005 da 1ª para a 2ª Divisão do Campeonato Paulista (estadual) e da 2ª para a 3ª Divisão do Campeonato Brasileiro (nacional) e no fechamento de 2006 caído da 2ª para a 3ª Divisão do Campeonato Paulista, o que significará na temporada estadual de 2007 um retrocesso de 10 anos, pois o União Barbarense havia subido desta divisão justamente em 1997.



Crise financeira

A saída para a manutenção do futebol seria parceria com empresas privadas?

O União Agrícola Barbarense havia tentado a partir de anos iniciais da década de 1990 trabalhar seu departamento de futebol amador em parceria com empresas do setor privado. Deu certo em determinado momento e depois, por complicações quanto à administração da parceria, tudo se acabou... Na metade da temporada de 2003, o União resolveu buscar



A foto da assinatura de contrato da parceria com os europeus: começando da esquerda - o russo Perepadenko Guinara (ex-jogador da Seleção de seu país), o brasileiro-tradutor Alexandre Leal-Xandão, o ucraniano Oleksiy Borovikov (o “chefão” da U.B.), o brasileiro Marcos Rodrigues de Lucena-Magu (empresário de futebol), José Antonio Murbach (presidente do União), o técnico contratado pela parceria, o carioca Sérgio Farias, o Secretário Municipal de Esportes, da SEME, Professor Ulysses de Oliveira Valente Junior-Licinho, Carlos Bueno de Camargo (presidente do C.O.F. do União) e o supervisor de futebol Jorge Martins (ligação entre o clube e a empresa)

parceiros para seus dois departamentos de futebol, o amador e também o profissional, tudo com a concordância do Conselho Deliberativo do clube. Chegou parceira da Europa, a empresa U.B. Corporation S/A, que entrou no comando do futebol unionista em 11 de junho de 2003 e foi até 10 de maio de 2006. Também deu certo em determinado momento, quando o União chegou ao título de sua terceira estrela no distintivo, mas em outro momento tudo se arruinou, quando o clube sofreu seus três rebaixamentos históricos. Na prática, a U.B. Corporation, empresa de ucranianos, colocou uma estrelinha no distintivo, a do título de campeão brasileiro de 2004, mas tirou todas nos três rebaixamentos consecutivos, as dos títulos de 1967, 1998 e 2004. Em quase três anos sob o comando da U.B. Corporation, foram 131 jogos do “Leão da 13”, sendo 63 por competições estaduais, 49 por competições nacionais e 19 amistosos (ou jogos-treinos).

RARIDADE NO FUTEBOL BARBARENSE
Um time de irmãos e de primos, mas só de duas famílias:
os filhos de Paulo dos Santos e de Chico dos Santos

Fizemos um levantamento cuidadoso para se chegar ao objetivo de identificar a família com maior número de jogadores, maior número de atletas lá em casa.

A família dos **Euzébio's**, por exemplo, misturando-se tios e irmãos, é grande em termos de jogadores (Oscar-Chicó I, Benedito-Chicó II, Otávio, Toninho, João e Carlos Euzébio-Zebinho, o que jogou com o "Rei" Pelé), assim como a família de **Campos** (Brandão, Lazo Preto, Mané, Isael, Carlos Pulga, Chó e Adoniran Buiú), mas é a família **dos Santos** (da Usina Santa Bárbara), a destacada neste quesito, apenas a título de curiosidade.

Uma raridade: 6 irmãos, os filhos de **Paulo dos Santos** - Danilo, Brizola, Tático, Neguinho, Bidão e Pote - e outros 6 irmãos, os filhos de **Francisco-Chico dos Santos** - Magro, Cabrito, Curió, Vetão, Eduardo-Nina-Fornaia e Moisés, todos primos, todos eles que jogaram futebol pelos times do C.A.U.S.B. e do C.A.L.A.

E qual seria o time montado com eles, os primos? Teria algumas improvisações. Quem seria goleiro? Tático jogava na linha, mas também pegava no gol. Então ele seria o camisa 1. Na escalação, alguns estão na sua posição de origem ou pelo menos no setor por onde jogavam. Outros teriam que ser improvisados no time de irmãos e primos.

O time da Família "dos Santos"

O goleiro, improvisado, seria Tático (Alcides dos Santos); nas laterais - Pote (Jorge dos Santos) na direita e Curió (Leandro dos Santos) na esquerda; no meio da defesa - Nina-Fornaia (Eduardo dos Santos) e Vetão (Silvestre dos Santos); os dois volantes - Magro (outro Alcides dos Santos da família) e Cabrito (Joaquim David dos Santos); os dois meias - Neguinho (Benedito Antonio dos Santos) e Brizola (Fidélis dos Santos); no ataque - Bidão (Leonildo dos Santos) e Danilo dos Santos (o menino de ouro do futebol usineiro), ficando Moisés dos Santos para a reserva.



Fidélis dos Santos (fotos - de ontem, como jogador, e de hoje), o famoso meia de armação Brizola, é o mais velho dos irmãos e dos primos da Família "dos Santos", cheia de jogadores: em novembro de 2006 ele chegou aos 80 anos de vida



O patriarca entre os que jogaram futebol em SB

Ao se completar um século de esportes em Santa Bárbara neste final do ano de 2006, o jogador mais idoso na comunidade da ex-Pérola Açucareira é Zé Bignotto, que atuou pelo time de futebol do

União Agrícola Barbarense. Com 95 anos de idade, Zé Bignotto, pai de 7 filhos, pai dos jogadores Tito, Gersel, Sílvio-Bebé e Claudinho Bignotto, é o patriarca entre os barbarenses que praticaram esporte

Antigamente, até times de ruas ou de vilas eram formados na cidade



Década de 1960, time da Vila Bufford: em pé - Nilton Bueno, Ovaquir Martorini, Furlan, Aélson Boaretto, Fanhollo, Sidney Schwarts, Tito Pedroso e o jornalista Belacosa; agachados - Cláudio Enéias Bueno, Leôncio Amaral, Osny Furlan, João Puskas e Carlos Modenese-Califa

Caravanas formadas pelos torcedores barbarenses

No futebol, os barbarenses sempre gostaram de acompanhar seus times do coração em disputas fora da cidade. Para isso caravanas eram formadas, o que já não vem acontecendo mais ultimamente, por vários motivos.

Em 1961, por exemplo, torcedores do C.A.U.S.B., nas finalíssimas da antiga 3ª Divisão de Profissionais do Campeonato Paulista, organizaram caravana, mas lotando caminhão. E pegaram estrada rumo à cidade de Taquaritinga, local neutro para a decisão do título entre Clube Atlético Usina Santa Bárbara e o time Cultura, da cidade de Mirassol, pois cada um havia vencido em suas casas os jogos anteriores. Mas a torcida usineira não viu o jogo extra, porque a Polícia Rodoviária barrou o caminhão e ordenou a volta para Santa Bárbara.

A caravana que ficou na história do futebol barbarense foi a organizada em duas noites de sábado, nos dias 11 e 18 do mês de outubro de 1980, ocasião em que o União Barbarense esteve nas finalíssimas da “Segundona” do Campeonato Paulista, nos dois empates por 1 a 1 contra o Grêmio Catanduvense, no Estádio do Pacaembu, em São Paulo.

Outras tantas foram organizadas, principalmente nas temporadas vitoriosas de 1997, 1998 e depois que o União Barbarense passou a disputar o “Paulistão”, a partir de 1999. De Santa Bárbara saíram também caravanas para os Estádios “Riobrancão” (Americana), “Limeirão” (Limeira), Barão da Serra Negra (Piracicaba), Jaime Cintra (Jundiaí), Anacleto Campanella (São Caetano do Sul), Walter Ribeiro (Sorocaba), Bruno José Daniel (Santo André), Nicolau Alayon (do Nacional, na capital), tudo acompanhando o União.

Caravana para o Estádio da C.M.T.C., na capital, acompanhando primeiro o União Aparecida e depois o Unidos da Linópolis nas disputas do “Desafio ao Galo”, da TV Record.



Foto 1 - ônibus no prolongamento da Avenida João Ometto, perto do estádio unionista, na formação da grande caravana para o Pacaembu (em 1980);

foto 2 - ônibus na estrada, de caravana marcante organizada pela Tusb (em 31 de maio de 1998), conduzindo a torcida unionista para a cidade de Bauru, onde o “Leão da 13” ganhou com o título de campeão o seu acesso à divisão maior do Campeonato Paulista – vitória por 2 a 0 sobre o Noroeste, com gols de Gilson Batata e Wagner Moraes

Santa Bárbara D'Oeste sede de Jogos Regionais da Zona Leste

Em três edições Santa Bárbara d'Oeste foi sede dos Jogos Regionais da Zona Leste – 1983, 1986 (gestões do Prefeito José Maria de Araújo Junior) e 1998 (gestão do Prefeito José Adilson Basso) -, períodos da história em que as disputas eram acirradíssimas, quando as seleções barbarenses eram compostas basicamente por atletas da cidade ou então que pela cidade jogavam em suas respectivas modalidades o ano todo.

Ultimamente, Santa Bárbara vem competindo totalmente fora de sua verdadeira região, que é a RMC (Região Metropolitana de Campinas), tendo sua delegação que se deslocar para cidades mais distantes, pertencentes à região de Bauru.

1998



Os "Jogos Regionais" já tiveram Santa Bárbara d'Oeste como sua sede em três oportunidades



Uma Seleção Barbarense de Basquetebol em Jogos Regionais da década de 1980: em pé – Márcio Parazzi, Junião Braz, Élder, Renato Defávani, Adilson Rodrigues e Paulinho Cavalheiro; agachados – Álvaro Junior, André Beduschi-Bafu, Gilbertinho Azenha Furlan, Riba Rego, Sérgio Margato e Zé Caetano Costarelli

Santa Bárbara, nos "Jogos Regionais" sediados na cidade de Paulínia (julho/1997), teve mais força no basquete feminino, pois contou com a equipe da Data Control Net, com atletas de outras cidades, entre elas Alessandra, da Seleção Brasileira principal, jogadora pivô que, na foto, após mais uma vitória, vai cumprimentar o preparador físico barbarenses Vita Haddad



Equipes marcantes no futebol varzeano barbarense

O Varzeanão Barbarense foi lançado no ano de 1951, quando a **Liga Barbarense de Futebol-L.B.F.** (fundada em 14/2/1942) criou, em 13 de julho, o **Departamento de Futebol Varzeano**, cujo primeiro presidente foi Holando Sartori, atuando como vice-presidente Virgínio Matarazzo, como secretário José Aparecido Rocha-Belacosa e como tesoureiro Alfredo Quibao.

A primeira edição do Varzeanão teve como o jogo de abertura, em 15 de julho de 1951: **E.C. Paulista 3 x Bangu 2**, em manhã de domingo, realizado no Estádio "Luizinho Cervone", na baixada da Rua Santa Bárbara, no centro da cidade.

O último jogo do primeiro campeão, o time **juvenil da Associação Esportiva Internacional**, aconteceu no dia 30 de dezembro de 1951: **Inter 2 x 0 União Agrícola Barbarense** (time também juvenil).

Foram 6 os clubes fundadores do Varzeanão Barbarense, com esta classificação final em sua edição inicial, na temporada de 1951:

1º lugar – Internacional (juvenil)	4 pontos perdidos
2º lugar – Bangu e Cerejinha (empatados).....	8 pontos perdidos
4º lugar – União ABFC (juvenil)	11 pontos perdidos
5º lugar – EC Paulista	12 pontos perdidos
6º lugar – Guaraná Esportivo FC	17 pontos perdidos

* na época, a derrota fazia o time perder dois pontos, empate perdia um (não era classificação por pontos ganhos, inclusive quando passou a ser por pontos ganhos, vitória não valia três e sim dois pontos e empate valia, como agora, um ponto).

O mais antigo clube amador em atividade na cidade é o União Aparecida

O alvinegro E.C. União Aparecida, fundado em 17 de janeiro de 1958, na Vila Aparecida (zona oeste), é a mais antiga agremiação do futebol varzeano de Santa Bárbara que se mantém em atividades ininterruptas.

O time do União Aparecida de seu primeiro título no Varzeanão Barbarense, na temporada de 1967: em pé – o diretor Toninho Furlan, os jogadores Jabu Américo, o goleiro Duda Preto, Aurélio Domingues, Joaquim Martignago, Divino, Edgard Spíndola, o diretor Janjão Amaral e o jogador João Caetano (sem uniforme); agachados – o diretor Zé Caetano da Silva, Fio Lopes (outro jogador sem



uniforme), João Carro, Sidney Gerônimo-Costinha, Wilson Colombo-Louquinho-Cartucho, Ibraim Rodrigues (com a bola), Ivo, o treinador Luiz Francelino-Luiz Carro e o diretor Alfredinho Mantovani (que foi seu primeiro presidente de diretoria)

O tricolor Unidos da Linópolis é a agremiação da cidade que mais títulos de campeão do Varzeanão conquistou: 7 vezes em 1º lugar



Um dos times do Unidos (1982) que faturou o caneco de campeão no Varzeanão Barbarense: em pé – Rovilson Thomaz de Aquino (massagista), Zinho Strapasson, Carlos Roberto Suzigan, Ia-Honório Andrade (goleiro), Gustinho Possatto, Agenor Sábio, Riba Silva, Baianada-Gilberto Andrade, o presidente Ignácio Pedroso-Inacião, Carlinhos Defávári e o diretor-técnico Antônio Carlos da Silva-Barbante; agachados – Binhão-Rubens Tadeu dos Santos, Nilsinho Caetano, Coquinho-Celso Luís Tonim, Cainelli, Maurinho Bueno da Silva, Márcio Caetano de Castro, Luís Antonio de Lima, Braguinha e Ivanzinho Pires

Constelação Mariana, a agremiação sempre campeã da disciplina no futebol barbarenses



Os Marianos exibindo as faixas de campeões barbarenses do Varzeanão que durou dois anos, competição longa iniciada em 1969 e terminada em 1970: em pé – o presidente Mauro Bellani, o goleiro reserva Olívio Martim-Italiano, Krisante, Bertinho, Joel Ferreira, o goleiro titular Lazo Leite, Tóne-Cuitê, o capitão e também técnico Vilson Belani e Fláó Fischer; agachados – Tatei Levada, Zé Fornel, Padoveze-Padô, Mineirinho, Dema Iatarola e Lourenço Rodrigues

E.C. Benfica, a maior força entre os times do centro da cidade, agremiação bicampeã do Varzeanão



O time do primeiro título benfiquense no Varzeanão de Santa Bárbara, da temporada de 1980: em pé – o técnico Caio Leme, Luís Morena, Pelau Binhotto, Nivaldo Aguiar-Baiano, o goleiro Washington dos Santos, Maurinho e Xisto Albino; agachados – Zé Roberto Zamuner, Ademazinho Paulilo, Ademir Delphino-Papagaio, Wlademir Vital-Wlade e Roberto Bôscolo

Usina Azanha F.C. marcou época entre os times do setor rural de Santa Bárbara



Da esquerda para a direita, os campeões do Varzeanão/1955 - Durval Lui (mascote), Valdemar Leme, Isael Rodrigues, Artur Lui, Luizinho D'Estéfani, Avelino Agnese, Ataliba D'Estéfani, Dorival Leme-Nego, Emílio Suzigan, Bidão, Waldemar Vital, Xandu Rodrigues, Laércio Sans (goleiro) José Nicolau Lux - Alemão (técnico) e Paulo Lui (presidente).

**O time do C.A.L.A.,
espécie de filial do C.A.U.S.B.**



O Clube Atlético Luizinho Alves (C.A.L.A.) foi na década de 1960 duas vezes campeão do Varzeanão Barbarense e colocava seus jogadores em ação sempre pensando em prepará-los para o clube principal da Usina Santa Bárbara, o C.A.U.S.B. Na foto, em pé – Joel Ferreira, Celsinho Soares, Negão Colombo, o goleiro Darci Pascon-Véio, Leomildo Rocha-Garapa e Santão de Lima; agachados – Lau Matias, Néelson Carboni, Laércio Defávári, Pedrinho Lima e Ademir Godói

**Milionários, time que marcou
na era primitiva do futebol varzeano
de Santa Bárbara**



Tendo estreado no ano de 1952 no futebol varzeano barbarense, eis o time do Milionários da temporada de 1954, já conquistando o título de vice-campeão: em pé – o goleiro Paraná, Zé Batista, Valdemar Tunuca, Valdemar Galvão, Ramiro Azanha, Antonio Petrini-Peixinho e o treinador João Ribeiro; agachados – Doca Gonzaga, Orestes Prezotto, Célio Fronza, Argemiro Prezotto-Miro e Ernestinho Wiese

**Bangu, outra força antiga do
Varzeanão Barbarense**



O Bangu FC foi um dos fundadores do Varzeanão e sempre teve boas atuações nas competições oficiais da cidade, sendo este um de seus times primitivos: em pé – o diretor Raimundo, os jogadores Tite, Ramiro Azanha, o goleiro Zelão Geraldo, Piolim, Lando Felisberto e Mingão; agachados – Mário Bordim, Mantino Gaspar, Nêne Bordim (com a bola), Zé Gaspar e Irineu Godói

**E.C. Farmácia, time forte,
mas mais para jogos amistosos,
festivos e eventos**



O time “farmaciano” que realizou no final da década de 1960 um amistoso festivo, no campo do União Barbarense, contra os Veteranos da S.E. Palmeiras (foi em 25/07/1969, placar de 3x2 para os palmeirenses): em pé – Zuza Giubbina, Wanderley Matarazzo, o goleiro César Guardini, Nivaldo Surge, Néelson Alves Costa-Celsinho e Alael Margato-Leto; agachados – Claudinho Bignotto, Osmair Bagarollo, Naido Domingues, Zé Maria Araújo e Zé Renato Pedroso (o “dono” do time)

**Time campeão do Torneio
"José J. Sans" - a Portuguesa/Caiubi**



Competição para substituir o Varzeanão Barbarense, certame não promovido em alguns anos, eis um dos vencedores do "Torneio José João Sans" na história do futebol amador da cidade, a Portuguesa, do bairro Caiubi, campeã de 1974: em pé – os dirigentes Wilson Colombo-Louquinho-Cartucho, Benão Lopes (treinador e ex-radialista), Ruy Furlan, Rubens Lopes, os jogadores Bertinho Coletti, Faria, Apolo Visockas, Pelau Binhotto, o torcedor Guita Tedesco (atrás), Paulo Furlan, o goleiro Dirceu Pereira e Paulo Munito; agachados – Álvaro Mateus-Sapinho, Mário Dal Bello, Tito Furlan-Tocó, Odair Furlan, Nai de Oliveira e Bóia Furlan

**Time campeão do Torneio
"Alto da Aparecida" - os Marianos**



Mais um torneio foi promovido em Santa Bárbara para suprir a falta do Varzeanão, em um outro período da história, e eis o campeão do "Alto da Aparecida" da temporada de 1968, o time dos Marianos (Constelação Mariana Setor Esportivo), da Vila Aparecida: em pé – Tóne-Cuitê, Wilson Belani, Anivaldo Cabral, Bertinho, o goleiro Tonhão Machado, Lazo Viscovo e o treinador Leomildo Rocha-Garapa; agachados – Dito Corrêa, Zé Fornel, Padoveze-Padô, Zé Gordo e Dema Iatarola

Time campeão das Copas "Akisport e Gezé Sport", disputadas na Usina de Cillos

União Operária de Cillos E.C.



Em mais um período sem a realização do Varzeanão Barbarense, novo torneio foi lançado na cidade e eis o campeão da "Copa Akisport" (ou "Copa Gezé Sport"), em meados da década de 1970, a União Operária de Cillos E.C.: em pé – os irmãos dirigentes Alacyr e Antonio Lacava, os jogadores Renatinho, Carlinhos, Laerte (goleiro), Antenor Cunha, Elço, Alfredo Crisp (goleiro), Jango, o diretor João Lopes e o presidente Vanderlei Domingues; agachados – Catuti (massagista), Mi, Gilmar-la-Pelé, Giba Zamuner, Odair Cardoso, Arlindo, Natalino, Vanderlei e Maurinho

Fluminense, o primeiro campeão do Varzeanão dos tempos atuais

A volta do Varzeanão Barbarense, num segundo período de sua história e para nunca mais parar, aconteceu no ano de 1979, quando o DECET da Prefeitura Municipal assumiu todo o comando, em lugar da extinta Liga Barbarense de Futebol, incumbência que ultimamente está com a SEME – Secretaria Municipal de Esportes.



Eis o time campeão do Fluminense, que nasceu na Vila Aparecida, time de 1979: em pé – Reinaldo Rodrigues-Leiteirinho (massagista), o presidente Benedito Aparecido Rodrigues-Dito Leiteiro, o goleiro Laércio Zebu, Nicolau, Roberto Doriguelo, Zezinho Leiteiro, Américo (outro goleiro), Lazineho, Luís, Mirão, o goleiro titular Cláudio Buzinari e o treinador Evandro Rosa Mesquita; agachados – Juvelino Leiteiro, Braz, Vicente, os irmãos Pedrinho Soares, Ditinho Porva e Serginho Soares, Abel Donizete Mussum e Gláuco Soares

Curitiba F.C., das Vilas Pântano/Mollon, a primeira grande força da zona leste barbarenses no Varzeanão - tricampeão



Agremiação extinta no município, mas que apareceu bem no cenário do futebol varzeano de Santa Bárbara, sagrando-se tricampeã de forma consecutiva da cidade, nas temporadas 1987/1988/1989. Na foto, uma de suas formações vencedoras no Varzeanão: em pé – os dirigentes Henrique Rossi e Odeilson Antonio do Amaral-Itão, os jogadores Anselmo, Kiko Fagnollo, o goleiro Mauro, Maurício, Álvaro Alicate e o presidente Helelo Leão da Silva; agachados – Dorinha, Peixe, Betinho, Lapina, Gilson e Toninho

Lava Jato, da Cidade Nova, um time campeão, a nova força do futebol varzeano da zona leste e de Santa Bárbara

Na foto, os campeões ainda recentes do Varzeanão Barbarense pela relativamente nova agremiação do Lava Jato, sediada no bairro Cidade Nova, zona leste, praticamente uma nova cidade dentro de Santa Bárbara d'Oeste: em pé – Élton Bola (goleiro), Odair Lú, Neno, Betinho, Vandão, Leandro, Klebão, o técnico Valmir Alcântara-Careca, João Carlos (goleiro), Kikão e o presidente Joel de Almeida; agachados – Zé Élcio, o canhoto João Paulo Tavares,



Diogo, o goleador Clebinho, Romílton, Serginho, Vanildo, Dique e o massagista Xandão; à frente, ao lado das crianças – os dirigentes Tota, Coleguinha e Sílvio (de boné)

O primeiro time de Santa Bárbara a competir no “Desafio ao Galo”, da TV Record, Canal 7



O “Desafio ao Galo” era o programa preferido dos esportistas nas manhãs de domingo, jogos de futebol varzeano mostrados ao vivo pela TV Record, de São Paulo, Canal 7, que tinham audiência extraordinária não só na capital, como também em todo o interior paulista e por onde chegavam os sinais da emissora. Foi este time do E.C. União Aparecida o primeiro a representar Santa Bárbara d'Oeste no famoso evento, em 16 de julho de 1978 (vitória por 3 a 1 sobre o time do

Quiririm, da cidade de Taubaté): em pé – o presidente Bidão, o massagista Américo Leite, os jogadores Idevaldo Gobi, Alan Kardec da Cruz, o goleiro Tonhão Pagliatto, Carlinhos Preto, Zé Maria Ferreira, Edinho Gobi e o treinador Luiz Francelino-Luiz Carro; agachados – o radialista Jorge Tavares dos Santos-Mirandinha (repórter da Rádio Brasil), os jogadores Mirandinha, Bastiãozinho Mendes Martins, Dito Leite, João Batista Berto-Cará, Cal, o radialista Natale Giacomini (locutor esportivo, também da Rádio Brasil) e o diretor Airton João Padoveze

Time barbarense campeão da “Copa Arizona”, amadores do União A.B.F.C.

Outro torneio de fama envolvendo times de futebol varzeano de todo o interior do Estado de São Paulo, mas que não durou por muito tempo, a “Copa Arizona” teve, por exemplo, no ano de 1978, este time do União Agrícola Barbarense (amadores) como campeão da chamada fase local (ou Municipal), se classificando para a fase seguinte da competição.



Os unionistas de 1978 (amadores): em pé – Ademir Macare (diretor do departamento de futebol amador), o goleiro Zé Paulo, Biduzinho, Carlão Penachione, Bertinho Coletti, Cláudio Adão, Ronaldo Teixeira, Ditinho Porva e o treinador Lúcio José Batagin; agachados – Dito Leite, Mirzinho Daniel (no último jogo de sua vida), Maurinho, Toninho, Ivanzinho Pires, Zequinha Quirino-Peão e o massagista Lázaro de Campos-Lazo Preto (os mascotes – Antonio Carlos Batagin, filho do treinador, e Cléber de Campos, filho do massagista)

O Corinthinha mais marcante de Santa Bárbara d'Oeste



Time dos primeiros anos da década de 1970, dos bons momentos vividos pelo alvinegro Corinthians Barbarense, que partiu para disputas de torneios locais e pela região, já que na época o Varzeanão em Santa Bárbara estava desativado: em pé – o diretor Nadir de Oliveira, os jogadores Americana, Jango, Dema Nunes-Dema Preto, o goleiro Milton Clemente-Milton Bicicleta, Pedrão, Cleiton Froner-Pescuma e Tidão Facion; agachados – Serelepe, Zé Maria Mondoni-Milicão, Vanei, Pedrinho Lima e Zequinha Quirino-Peão, o time do presidente Toninho Mutti

O Palmeiras da Usina Furlan, vice-campeão do "Torneio da Independência"

Antigamente eram muitos os tipos de torneios e competições que se realizavam para times de futebol amador (ou varzeano) pelos campos abertos de bairros da cidade ou de localidades rurais, isso antes da existência dos atuais centros esportivos municipais, todos com seus campos devidamente fechados por alambrados.

De 1942 até o final de 1971 a Liga Barbarense de Futebol (L.B.F.), depois, até meados de 1978, a Comissão Municipal de Esportes (C.M.E.), em seguida, a partir de meados de 1978 até 1992, a Divisão de Esportes do D.E.C.E.T. da Prefeitura Municipal e a atual Secretaria Municipal de Esportes (SEME), desde 1993, estes os órgãos responsáveis ao longo deste século esportivo em Santa Bárbara d'Oeste pela movimentação do futebol, bem como pela ativação de outras modalidades.

No ano de 1977, um dos certames realizados para times varzeanos de Santa Bárbara foi o "Torneio da Independência", no mês de setembro, e o vice-campeão foi este time do Palmeiras da Usina Furlan (perdeu a final para a União Operária de Cillos): em pé – o goleiro João Esley Furlan, o capitão Ademir Furlan, Zé Carlos Furlan-Limbo, Rubinho, Taíco, Geninho Sgaribold e o treinador Néelson Petrini-Peixinho; agachados – Pelé Fagnollo, Odair Furlan, Toninho Martins, Zinho Strapasson, Luís Curvellos-Urugaio e o massagista Lazinho Franco



E. C. Estrela D'Oeste, a agremiação amadora de Santa Bárbara que deu para o futebol um campeão do mundo (inter-clubes): Osvaldo Vital!



O time amarelinho e preto do Estrela D'Oeste, do Genésio dos Santos, onde começou o barbarenses Osvaldo Vital na década de 1970, ele que se tornaria um campeão mundial pelo Grêmio/Porto Alegre no finalzinho de 1983, em decisão no Japão: em pé – Eliezer Gonçalves (diretor), Castelo, Murilo, Divanil, Dú, Paganotti, Herculano, o goleiro Tonhão Jandoso, Bico Cruz e Genésio dos Santos (técnico e presidente); agachados – Nei Gato, Jair Zaquetim, César Gato, Zé Marcos de Campos, Newton Cruz, Osvaldo Vital (o campeão mundial), Adilson e Lair

PROMOÇÕES DO DECET, DO SESI E DE OUTROS ÓRGÃOS

Jogos entre times de indústrias, agências bancárias, sindicatos de classe e estabelecimentos comerciais eram agitados em Santa Bárbara

Os Jogos Desportivos Operários do SESI – atualmente Jogos Industriários – num passado mais distante se constituíam num certame dos mais disputados e interessantes, com grande participação das empresas, de seus funcionários, que vibravam com as partidas e as provas do programa, isso quando Santa Bárbara d'Oeste ainda nem contava com o seu Centro Esportivo do SESI, construído na Vila Ozéias de Oliveira (zona norte). A Romi, por exemplo, andou disputando e brilhando nos Jogos Operários realizados no SESI tanto no de Campinas como no de Limeira.

Em Santa Bárbara, o DECET da Prefeitura passou a promover a chamada “Olimpíada dos Trabalhadores”, espécie de Jogos do SESI, evento que atraiu em determinado período grande número de

empresas da cidade, colocando seus funcionários, suas equipes, em campo, em quadra e nos salões de jogos. Foi um período interessante nos esportes industriários da cidade.

Mas outros segmentos também contavam com suas competições anuais. Em Santa Bárbara, os torneios entre bancários marcaram fortemente, com grandes partidas, assim como entre times formados por estabelecimentos comerciais, por escritórios contábeis. Até competições entre times classistas, de sindicatos, havia e os vencedores de fases locais e regionais avançavam nas disputas, entrando pela fase estadual, como aconteceu, por exemplo, com bons times montados pelo Sindicato dos Metalúrgicos. Aos poucos, tudo isso foi se acabando no meio esportivo barbareense...

Na “Olimpíada do Trabalhador” o futebol da Romi foi tricampeão em Santa Bárbara!



Foto de 1981

Em pé – o treinador Néelson Luchetti-Chita, o goleiro Zé Roberto Bordon, Celsinho Costa, Zelão Claus, Fábio, Bi de Lima, Paulo Munito, Thomaz, Élcio e o também goleiro Claudião Buzinari; agachados– Birinha Claus, Jair Rosa, Osmair Strapasson, Cícero-Cirção, Carlinhos Defávani, Tito Vianna e Serginho Soares

Uma Seleção Juvenil Barbareense, de bom nível (1977)



Em pé – o massagista Américo Leite da Silva, os goleiros Tião Paes e Israel da Silva, Paulinho Bellani, Ditinho Porva, Zé Luís, Murilo Tavares dos Santos e Carlão Penachione; agachados – Enivaldo Zazircas, Luís Morena, Donizete Mussum, Claudemir Martim Daniel-Mirzinho, Pedrinho Rigon (com a bola), Bertinho Coletti, Maurinho Bueno da Silva e Ronaldo Teixeira, seleção que teve como técnico o ex-jogador Zé Maria Araújo

Os Festivais de Futebol da Garotada Barbareense

Mais um evento tradicional no futebol de Santa Bárbara, que sempre teve seus jogos concentrados no campo do Centro Social Urbano, mas que ultimamente tem sido levado para outros campos da cidade, porém em menor escala.



O garotinho barbareense exhibe a placa que registra a 19ª edição (no ano 2005) do importante certame de futebol, com participação sempre grande das escolinhas de agremiações da cidade

OS MELHORES JOGADORES DE SANTA BÁRBARA D' OESTE NO SÉCULO XX

(os 10 mais votados pelos esportistas barbarenses)

Votação realizada pelo jornal Diário de Santa Bárbara nos últimos meses do ano 2000, antes da virada de século, e toda coordenada por este autor (J. J. Bellani)

Futebol Principal (jogadores dos times grandes da cidade)

Colocação	Nomes	Votos
1º lugar	Mosquito (Wilson dos Santos)	1.434
2º lugar	Nadico (Nadir Galter)	1.310
3º lugar	Cabrito (Joaquim David dos Santos)	1.225
4º lugar	Gersinho (Gérson Sebastião Moyses)	1.210
5º lugar	Ditinho Toledo (Benedito Antonio Guedes)	1.190
6º lugar	Garrido (Wilson Garrido)	1.095
7º lugar	Zé 21 (José Laerte Honório)	1.031
8º lugar	Ademir (Ademir José Gonçalves)	719
9º lugar	Gilberto (Gilberto Muniz)	621
10º lugar	Chicão Preto (Francisco Ramos).	548

Futebol Varzeano (jogadores amadores)

1º lugar Ibraim (Ibraim Rodrigues)	6º lugar Padô/Padu (José Antonio Padoveze)
2º lugar Dema Preto (Valdemar Nunes)	7º lugar Vilson (Vilson Belani)
3º lugar Fornel (José Forner)	8º lugar Leone (Leonil Antonio Manzatto)
4º lugar Mineirinho (Antonio das Graças da Costa)	9º lugar Toninho Martins (Antonio Martins)
5º lugar Jabu (Antonio Aparecido Américo)	10º lugar .. Binhão (Rubens Tadeu dos Santos)

As Seleções Barbarenses do Século

O time (ou seleção) titular
(os mais votados por posição)

- 1 - **Goleiro** - Gilberto (Gilberto Muniz)
- 2 - **Lateral direito** - Diamante (Lázaro Magalhães)
- 3 - **Zagueiro central** - Ataliba (Ataliba Penachione)
- 4 - **Quarto-zagueiro** - Ademir (Ademir José Gonçalves)
- 6 - **Lateral esquerdo** - Romeu (Romeu Mutti)
- 5 - **Volante** - Cabrito (Joaquim David dos Santos)
- 10 - **Meia de armação** - Nadico (Nadir Galter)
- 7 - **Ponta direita** - Garrido (Wilson Garrido)
- 8 - **Meia-atacante** - Gersinho (Gérson Sebastião Moyses)
- 9 - **Centroavante** - Mosquito (Wilson dos Santos)
- 11 - **Ponta esquerda** - Testa (Milton Aparecido dos Santos)

O time (ou seleção) reserva
(os segundos mais votados por posição)

- 1 **Goleiro** - Camarguinho (Eduardo Camargo)
- 2 - **Lateral direito** - Celinho (Celso Nazareno Spadotti)
- 3 - **Zagueiro Central** - Lauro (Lauro Binhotto)
- 4 - **Quarto-zagueiro** - Ganéo (Osório Ganéo)
- 6 - **Lateral esquerdo** - Lelé (Aílton Sbrussi)
- 5 - **Volante** - Capucci (José Capucci)
- 8 - **Meia de armação** - Ditinho Toledo (Benedito Antonio Guedes)
- 7 - **Ponta direita** - Gilson Batata (Gilson Pires da Silva)
- 9 - **Centroavante** - Zé 21 (José Laerte Honório)
- 10 - **Meia-atacante** - Chicão Preto (Francisco Ramos)
- 11 - **Ponta esquerda** - Enéas (Enéas Bueno)

Time A

(mais votados por posição, misturando-se as gerações)



Foto-montagem: em pé, os jogadores de defesa - Gilberto Muniz (goleiro), Diamante, Ataliba Penachione, Ademir Gonçalves, Romeu Mutti e Cabrito; agachados, os atacantes - Wilson Garrido, Gersinho, Mosquito, Nadico e Testa

A seqüência dos melhores times do Século em Santa Bárbara d'Oeste

(votos por posições, montados por escolha popular)

Time B



Foto-montagem: em pé, os jogadores de defesa – Eduardo Camarguinho (goleiro), Celinho, Lauro Binhotto, Osório Ganéo, Lelé e Zé Capucci; agachados, os atacantes – Gilson Batata, Chicão Preto, Zé 21, Ditinho Guedes-Toledo e Enéas Bueno

Time C



Foto-montagem: em pé, os jogadores de defesa – Flávio Sans (goleiro), Nicola Furlan, Mandioca, Élson, Guidão e Caíca; agachados, os atacantes – Ditinho Flecha, Miúdo, Neguinho, Saulo e Luizinho Camargo

Time D



Foto-montagem: em pé, os jogadores de defesa – Canjica (goleiro), Leca Tedesco, Pireli Rocha, Má Preto, Chico Belloni e Mauri; agachados, os atacantes – Geraldinho Silva, Carioca, Suzana, Tato e Antonio Leme

Time E



Foto-montagem: em pé, os jogadores de defesa – Wilson Mancha Negra (goleiro), Natal Prando, Agenor, Mário Euphrásio, Serra e Mica Formazim; agachados, os atacantes – Chiquito Lima, Danilo dos Santos, Antonio Pedroso, Rinaldo Amorim e Ulisses

Os 100 jogadores mais votados, por períodos e dentro de cada geração

DA 1ª GERAÇÃO DO FUTEBOL BARBARENSE (amadorismo)

Período de 1914 até 1929	Período de 1930 até 1939
1º lugar - Antonio Leme	1º lugar - Eduardo Camarguinho (goleiro)
2º lugar - Antonio Pedroso	2º lugar - Mandioca
3º lugar - Zé Furlan	3º lugar - Lauro Binhotto
4º lugar - Ismael Alves	4º lugar - Luizinho Camargo
5º lugar - Nenê Azanha	5º lugar - Danilo dos Santos
6º lugar - Alécio Biondi (goleiro)	6º lugar - Abelarba
7º lugar - Sérgio Leopoldino Alves	7º lugar - Parente
8º lugar - Nenê Pedroso	8º lugar - Bilo Vitorino
9º lugar - Zé da Silva	9º lugar - Mário Euphrásio
10º lugar - Nego Posseiro	10º lugar - Reinaldo Azanha

DA 2ª GERAÇÃO DO FUTEBOL BARBARENSE (amadorismo)

Período de 1940 até 1949	Período de 1950 até 1954
1º lugar - Wilson Garrido	1º lugar - Neguinho dos Santos
2º lugar - Valdemar Lopes-Má Preto	2º lugar - Osório Ganéo
3º lugar - Flávio Sans (goleiro)	3º lugar - Zé Capucci
4º lugar - João Furlan (goleiro)	4º lugar - Ataliba Penachione
5º lugar - Fausto Lino	5º lugar - Oscar Ramos-Suzana
6º lugar - Carioca	6º lugar - Lázaro de Mello-Canjica (goleiro)
7º lugar - Zunim	7º lugar - Geraldinho Silva
8º lugar - Servando	8º lugar - Milton-Testa
9º lugar - Serra	9º lugar - João Caetano
10º lugar - Inocêncio Perissinotto (goleiro)	10º lugar - Brizola dos Santos

DA 3ª GERAÇÃO DO FUTEBOL BARBARENSE (pré-profissional e profissional)

Período de 1955 até 1960 (pré-profissional)	Período de 1961 até 1967 (começo do profissional)
1º lugar - Cabrito	1º lugar - Mosquito-Wilson dos Santos
2º lugar - Ditinho Guedes-Toledo	2º lugar - Nadico Galter
3º lugar - Gilberto Muniz (goleiro)	3º lugar - Zé 21
4º lugar - Natal Prando	4º lugar - Ademir Gonçalves
5º lugar - Nicola Furlan	5º lugar - Miúdo-Mingo Furlan
6º lugar - Chiquito Lima	6º lugar - Saulo Fornazim
7º lugar - Mica Fornazim	7º lugar - Enéas Bueno
8º lugar - Romeu Mutti	8º lugar - Mauri
9º lugar - Arze	9º lugar - Pireli Rocha
10º lugar - Jarbas Caetano de Castro	10º lugar - Aurélio Domingues

DA 4ª GERAÇÃO DO FUTEBOL BARBARENSE (profissional)

Período de 1968 até 1976

(só com o União e na principal divisão de acesso)

- 1º lugar - Chicão Preto
- 2º lugar - Tato Juarez Pereira
- 3º lugar - Ditinho Flecha
- 4º lugar - Wilson Mancha Negra (goleiro)
- 5º lugar - Rinaldo Amorim
- 6º lugar - Euzébio-Zebinho
- 7º lugar - Brandão
- 8º lugar - Silvinho Ramos
- 9º lugar - Chicão Branco-Avanzi
- 10º lugar - Jair Rosa

Período de 1979 até 1986

(do União rebaixado administrativamente e sua volta à principal divisão de acesso)

- 1º lugar - Gersinho
- 2º lugar - Agenor Sábio
- 3º lugar - Mavile
- 4º lugar - Celso Luís-Coquinho
- 5º lugar - Barbosa I-Luís Reinaldo
- 6º lugar - Fio Preto
- 7º lugar - Dimas
- 8º lugar - Mazolinha Nunes
- 9º lugar - Gilberto Cazarin
- 10º lugar - Caíca

DA 5ª GERAÇÃO DO FUTEBOL BARBARENSE

Período de 1987 até 1994

(União de novo rebaixado administrativamente e de novo retornando à principal divisão de acesso)

- 1º lugar - Ulisses
- 2º lugar - Paulo Marcos
- 3º lugar - Miel
- 4º lugar - Libaia (goleiro)
- 5º lugar - Adauto
- 6º lugar - Márcio Silva (goleiro)
- 7º lugar - Arturzinho
- 8º lugar - Rodney Silva
- 9º lugar - Sérgio Caetano Leiteiro
- 10º lugar - Paulo César-PC

Período de 1996 até 2000 final do Século XX

(União de acessos fulminantes e da chegada de S. Bárbara à elite estadual)

- 1º lugar - Gilson Batata
- 2º lugar - Élson
- 3º lugar - Washington (goleiro)
- 4º lugar - Mazinho Loyola
- 5º lugar - Valder
- 6º lugar - Adãozinho
- 7º lugar - Cléber Lima
- 8º lugar - Will
- 9º lugar - Juari
- 10º lugar - Bira

O povo, os esportistas que acompanharam o futebol da cidade no século passado, votaram para a escolha dos melhores jogadores em Santa Bárbara d'Oeste



As Seleções Barbarenses do Século (no Varzeano)

O time (ou seleção) titular
(os mais votados por posição)

- 1 - **Goleiro** - Ditão Preto (Benedito de Campos)
- 2 - **Lateral direito** - Marquinhos (Marco Aurélio Pires)
- 3 - **Zagueiro central** - Jabu (Antonio Aparecido Américo)
- 4 - **Quarto-zagueiro** - Riba (Ribamar José da Silva)
- 6 - **Lateral esquerdo** - Dito T (Benedito Alves)
- 5 - **Volante** - Dema Preto (Valdemar Nunes)
- 8 - **Meia de armação** - Fornel (José Forner)
- 7 - **Ponta direita** - Dito Leite (Benedito Valdomiro Leite da Silva)
- 9 - **Centroavante** - Padô/Padu (José Antonio Padoveze)
- 10 - **Meia-atacante** - Ibraim (Ibraim Rodrigues)
- 11 - **Ponta esquerda** - Élcio Barão (Élcio Arnery Mutti)

Time A



Foto-montagem: em pé, os jogadores de defesa – Marco Aurélio, o goleiro Ditão de Campos, Jabu, Riba Silva, Dito T e Dema Nunes; agachados, os atacantes – Dito Leite, Fornel, Padoveze-Padô, Ibraim Rodrigues e Élcio Mutti

O time (ou seleção) reserva
(os segundos mais votados por posição)

- 1 - **Goleiro** - Aníbal (Aníbal Margato)
- 2 - **Lateral direito** - Toninho Caetano (Antonio Caetano da Silva)
- 3 - **Zagueiro central** - Joel (Joel Ferreira)
- 4 - **Quarto-zagueiro** - Papagaio (Ademir Roberto Delphino)
- 6 - **Lateral esquerdo** - Curió (Leandro Zacharias dos Santos)
- 5 - **Volante** - Vilson (Vilson Belani)
- 8 - **Meia de armação** - Leone (Leonil Antonio Manzatto)
- 7 - **Ponta direita** - Odair (Odair Cardoso)
- 9 - **Centroavante** - Toninho Martins (Antonio Martins)
- 10 - **Meia-atacante** - Mineirinho (Antonio das Graças da Costa)
- 11 - **Ponta esquerda** - Zé Preto (Carlos Maria)

Time B



Foto-montagem: em pé, os jogadores de defesa – Toninho Caetano, o goleiro Aníbal Margato, Joel Ferreira, Papagaio Delphino, Curió dos Santos e Vilson Belani; agachados, os atacantes – Odair Cardoso, Leone Manzatto, Mineirinho, Zé Preto e Toninho Martins

OS MELHORES JOGADORES DO SÉCULO XX - Eleição Popular -

O mais votado
do futebol maior,
o campeão
entre os
clubes principais

Mosquito

(Wilson dos Santos)

centroavante

- camisa 9 -

Na foto abaixo, o centroavante
Mosquito no gramado do Estádio
Luizinho Alves, da Usina
Santa Bárbara, antes de mais um
jogo do tricolor C.A.U.S.B.



Mosquito, craque de bola

O mais votado do futebol varzeano, o
campeão entre os clubes amadores

Ibraim

Rodrigues

*meia de
armação*

camisa 10



A GALERIA DE TÍTULOS

**TODOS QUE FORAM CONQUISTADOS POR CLUBES DE
SANTA BÁRBARA D' OESTE NO FUTEBOL PROFISSIONAL**

(DE 1961 A 2006)

1961

Clube Atlético Usina Santa Bárbara – C.A.U.S.B.

* vice-campeão paulista da 3ª Divisão (a 4ª da F.P.F.)

1962 (com acesso)

Clube Atlético Usina Santa Bárbara – C.A.U.S.B.

* campeão paulista da 3ª Divisão (a 4ª da F.P.F.)

1967 (com acesso)

União Agrícola Barbarense Futebol Clube

* campeão paulista da 2ª Divisão (a 3ª da F.P.F.)

1990 (com acesso)

União Agrícola Barbarense Futebol Clube

* vice-campeão paulista da 2ª Divisão (a 3ª da F.P.F.)

1997 (com acesso)

União Agrícola Barbarense Futebol Clube

* vice-campeão paulista da Série A-3 (a 3ª da F.P.F.)

1998 (com acesso)

União Agrícola Barbarense Futebol Clube

* campeão paulista da Série A-2 (a 2ª da F.P.F.)

1999 (a principal divisão, a elite da F.P.F.)

União Agrícola Barbarense Futebol Clube

* campeão paulista do interior na Série A-1 (“Paulistão”)

2001

União Agrícola Barbarense Futebol Clube

* vice-campeão da Copa “Coca Cola” (atual Copa F.P.F.)

2004 (com acesso)

União Agrícola Barbarense Futebol Clube

* campeão brasileiro da Série C (a 3ª Divisão da C.B.F.)



2 títulos



7 títulos

Todos os campeões varzeanos da história do futebol de Santa Bárbara d'Oeste

Campeonatos da era antiga

(promovidos pela Liga Barbarense de Futebol – L.B.F.)

1951	Associação Esportiva Internacional (time juvenil)
1952	União Agrícola Barbarense (time extra)
1953	Usina Furlan Futebol Clube
1954	Usina Furlan Futebol Clube – 2ª vez
1955	Usina Azanha Futebol Clube
1956 e 1957	não realizado
1958	Cruzeiro F. C. (Vila Ozéias de Oliveira)
1959	não realizado
1960	Clube Atlético Luizinho Alves - C.A.L.A. (Usina Santa Bárbara)
1961 a 1963	não realizado
1964	C.A.L.A. (Usina Santa Bárbara) – 2ª vez
1965 e 1966	não realizado
1967	E.C. União Aparecida (Vila Aparecida)
1968	não realizado
1969/1970 (único)	Constelação Mariana S.E. (Vila Aparecida)
1971	A. E. Internacional (time amador) – 2ª vez
1972 a 1978	não realizado , com a extinção da Liga Barbarense de Futebol

Campeonatos da era atual

(promovidos por órgãos da Prefeitura – DECET e SEME)

1979	Fluminense F.C. (Vila Aparecida)
1980	E. C. Benfica (centro)
1981	E.C. Benfica (centro) – 2ª vez
1982	Unidos da Linópolis (Vila Linópolis)
1983	União Agrícola Barbarense (time junior) – 2ª vez
1984	Grêmio Esportivo Vila Rica (centro)
1985	Unidos da Linópolis (Vila Linópolis) – 2ª vez
1986	Unidos da Linópolis (Vila Linópolis) – 3ª vez

1987	Curitiba F.C. (Vilas Mollon/Pântano)
1988	Curitiba F.C. (Vilas Mollon/Pântano) – 2ª vez
1989	Curitiba F.C. (Vilas Mollon/Pântano) – 3ª vez
1990	Unidos da Linópolis (Vila Linópolis) – 4ª vez
1991	E.C. União Aparecida (Vila Aparecida) – 2ª vez
1992	Unidos da Linópolis (Vila Linópolis) – 5ª vez
1993	E.C. Brasília (Jardim Brasília)
1994	E.C. 1º de Maio (Jardim Santa Rita de Cássia)
1995	Aliança F.C. (Vila Sartori)
1996	Unidos da Linópolis (Vila Linópolis) – 6ª vez
1997	Unidos da Linópolis (Vila Linópolis) – 7ª vez
1998	Ponte Preta (Jardim Europa)
1999	Máfia F.C. (centro)
2000	E.C. 1º de Maio (Jardim Santa Rita de Cássia) – 2ª vez
2001	Máfia F.C. (centro) – 2ª vez
2002	Grêmio Termo Solar (Cidade Nova)
2003	A. A. Holanda (Jardim Europa)
2004	Lava Jato (Cidade Nova)
2005	Rossigás (Vilas Mollon/Dainese)
2006	Lava Jato (Cidade Nova) – 2ª vez
*2007 – chegando a edição 40 do Varzeano	

Um dos campeões da cidade, no Varzeano



O **Aliança** de seu único título no Varzeano Barbarense, em 1995: em pé - Osmar Lacava-Baiano (técnico), Denilson Bricola-Juda (goleiro), Vadinho Martim, Macarrão, Valmir Alcântara-Careca, Val, Agenor Sábio, Marco Aurélio Pires, Mazolinha Nunes, Edilson, Vanderlei Mosna (massagista) e o presidente Kênio Franklin de Freitas; agachados - Fabrício, Jurandir-Di, Paulo Sérgio, Fabinho Siqueira, Lê, Edson Curruíra, Lapina, Rainha, Betinho, Serginho Leite-Mala e Pelego

Varzeanão Barbarense

Resumo geral – os 39 títulos

Com 7 títulos

- Unidos da Linópolis (Vila Linópolis) - está na 1ª Divisão

Com 3 títulos

- Curitiba F.C. (Vilas Mollon/Pântano) - time extinto

Com 2 títulos

- Usina Furlan Futebol Clube (time extinto)
- C.A.L.A., da Usina Santa Bárbara (time extinto)
- A.E. Internacional (time extinto)
- E.C. Benfica (time desativado no momento)
- União A.B.F.C., com seus times de amadores
- E.C. União Aparecida (está na 2ª Divisão)
- E.C. 1º de Maio (está na 1ª Divisão)
- Máfia F.C. (time desativado no momento)
- Lava Jato, da Cidade Nova (está na 1ª Divisão)

Com um título cada

- Usina Azanha (time extinto)
- Cruzeiro-Vila Ozéias de Oliveira (extinto)
- Constelação Mariana (fora das disputas)
- Fluminense (está na 2ª Divisão)
- G.E. Vila Rica (extinto)
- E.C. Brasília (extinto)
- Aliança (desativado)
- Ponte Preta-Jardim Europa (fora das disputas)
- Grêmio Termo Solar (desativado)
- Holanda-Jardim Europa (está na 1ª Divisão)
- Rossigás (está na 1ª Divisão).

Em anos sem o Varzeanão (torneios substitutos e seus campeões)

1968	Torneio Alto da Aparecida – Constelação Mariana
1972	Torneio Alto da Aparecida – União Aparecida
1973	Torneio José J. Sans – Fluminense
1974	Torneio José J. Sans – Portuguesa do Caiubi
1975	Torneio Gezé Sport – União Operária de Cillos
1976	Copa Akisport – União Operária de Cillos
1977	Torneio da Independência – União Operária de Cillos
1978	Copa Arizona (fase local) – União A.B.F.C – amador

No SÉCULO XX - EQUIPES MARCANTES EM OUTROS ESPORTES

Basquetebol Masculino

Seleção da década de 1950: das mais fortes da história barbarensense



Em pé – Professor Atílio Dextro, Dema Cruz, Dênis Vianna, Raul Domingues-Lule, Zé Roberto Lux-Zé Boquinha, Laérson Andia e César Cavalheiro; agachados – Roberto Bigotto, Álvaro Alves Corrêa, Zequinha Franchi, Sérgio Sárapo e Aulus Teizen

Basquetebol Feminino

No mesmo período, década de 1950, a melhor Seleção da história da cidade



As moças dos anos iniciais da década de 1950, que representaram Santa Bárbara nos Jogos Abertos do Interior: em pé – Olga Sampaio, Janete Maluf, Ruth Ferraz, Cecília Armentano e Dulcinéia Sans; agachadas – Maria Elvira Dresdi, Lúcia Lopes da Silva e as irmãs Rosaly e Rachel Domingues

Voleibol

No vôlei, Santa Bárbara não conseguiu formar ao longo de sua história esportiva uma seleção tão forte e marcante como aconteceu no basquete, mas teve alguns bons times na modalidade.



Na foto, uma Seleção Barbarensense Feminina que participou de disputas dos Jogos Regionais na década de 1990, com atletas da cidade e também de fora: em pé – Mônica Saijo, Fabiana Souza, Isabela, Ly e o treinador Luís Antonio de Lima; agachadas – Cláudia, Mônica Trassi, Tatinha Cruz, sua irmã Selma Cruz e Lígia

CICLISMO

Santa Bárbara com algumas fases excelentes,
com ciclistas somente "caseiros"



A mais forte das gerações do ciclismo barbarensense registrou-se nos anos das décadas de 1960 e 1970, quando a cidade contava com duas equipes altamente competitivas: uma era a da C.M.E. - Comissão Municipal de Esportes (na foto 2, estão Odair Sachetto, Charuto Delphino, Mário Góia, Claudemir Maziero, Ariovaldo Inácio-Vardão, Airton Belinatti, Alcides Passuelo, além do radialista Benão Lopes e do esportista Inácio Costarelli); a outra era da Fundação Romi (na foto 4, de corrida realizada em 1º de maio de 1970 na cidade de Cubatão, estão Mauro Pontim (com a taça), Aparecido-Cidinho Silva, Clóvis Wiesel, Laerte Rodrigues da Silva, Edir Martim, Libermam Wiesel e José Dorival Barbosa-Nego). Nos detalhes, duas chegadas em corridas realizadas na área central de Santa Bárbara, de provas vencidas pelos atletas Laerte Rodrigues da Silva (foto 1) e Edir Martim (foto 3)



Uma outra forte geração do ciclismo barbarensense registrou-se logo na seqüência, nas décadas de 1970 e 1980, com corredores jovens, da própria cidade, mesclados com alguns mais experientes, vindo-se, a partir da esquerda, os ciclistas Odair Sachetto, Idário Penko,

Leonardo Baldo-Véio, Valdemar Pinto, Mário Góia, Osvaldo Leonil Martim-Badu, Álvaro Vianna, Ariovaldo Inácio-Vardão e Wady Feliciano, todos ao lado do dirigente Airton Belinatti e do grande incentivador do ciclismo, José Silva-Píuva (à direita); no detalhe (foto abaixo), os ciclistas Idário Penko e Cláudio Roberto Ganéo, entre o Vice-Prefeito José Benedito-Zezito Claus e o Prefeito Zé Maria Araújo Junior



FUTEBOL DE SALÃO

Uma grande Seleção Barbarense

Dos anos da década de 1960, esta foi a mais forte Seleção de Santa Bárbara na modalidade de futebol de salão (atual futsal), praticamente o time do Morcego

Na foto, em pé, aparecem João Carlos Silveira Campos (locutor esportivo que militou na Rádio Brasil barbarense), Paulo Calvino (treinador), Geraldo Felício-Gera (goleiro reserva), Caio Leme, César Guardini (goleiro titular), Bráulio Pio (Prefeito Municipal da época) e o diretor Denis Vianna; agachados – Geraldinho Silva (da comissão técnica), Orlando Cardoso-Xú, Ronaldo Domingues-Naido, Néelson Alves Costa-Celsinho, Osmair Bagarollo e Zé Carlos de Oliveira-Canhoteiro (outro da comissão técnica)



A Era dos Bidus no futebol de salão



Um outro grande time do salonismo barbarense, de um outro período da história da modalidade, marcado pelos jogadores os irmãos Bidu's no quinteto titular: na foto, em pé – Jair Pavan (técnico), Biduzinho-Daniel de Oliveira Filho, Famá Visockas, Zelão Claus, o goleiro Zé Roberto Bordon e o diretor Zé Roberto Rozinelli; agachados – Élcio Mutti-Barão (com uniforme de goleiro, mas que também jogava na linha), Wande Bidu, Jair Rosa, Buriola e Jorge Bidu, time que defendeu o Esporte Clube Barbarense

O time Panela F.S., um destaque já na era do futsal



O futebol de salão passou a ser chamado de futsal e em Santa Bárbara, numa geração mais recente, o time Panela andou reinando, obtendo o maior número de conquistas a partir da década de 1990: em pé – o técnico Luís Antonio de Oliveira-Morena, os jogadores Ernani Rodrigues, Vagner Furlan-Alemão (goleiro), Celsinho Zúculo e o diretor João Prando; agachados – Luizinho Araújo, Pecó, Nando Rocha-Puskas, Biliu e Valdir de Toledo-Pelé

OUTRAS MODALIDADES EM SANTA BÁRBARA

Atletismo: sem tradição

Santa Bárbara conta com uma única pista de atletismo (foto 1), denominada muito tempo após sua construção de "**Gustavo Tadeu Vicente**" (homenagem ao menino de 13 anos, de carreira promissora ceifada muito precocemente desta terra barbareense), local anexo ao Centro Esportivo Municipal denominado, também algum tempo depois de sua inauguração de "**José Cândido de Campos-Brandão**", que se situa na área do Centro Social Urbano "**Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco**".



O pedestrianismo: provas de rua eram mais constantes

Na **foto 2**, o atleta, corredor Valmir Iatarola, cruzando a linha de chegada de mais uma das muitas corridas de pedestrianismo por ruas e avenidas de Santa Bárbara, uma prática que foi diminuindo com o passar dos anos (no detalhe, corrida de 1º de maio/1979)

Na **foto 3**, a atleta, corredora Leandra Piveta, uma incansável batalhadora que vai sempre em busca dos melhores resultados para Santa Bárbara, ela que na prática abriu o caminho para as mulheres nas corridas



O truco virou esporte oficial em Santa Bárbara d'Oeste

Santa Bárbara tem há mais de 40 anos a sua chamada "**Fábrica de Amizades**", formada por truqueiros que participam do Campeonato Municipal de Truco



No ano de 1964 foi criado em Santa Bárbara o "Municipal" de truco, disputas entre trios, competição recreativa que se tornou tradicional, antes com as partidas acontecendo nas casas - residência de um dos integrantes do trio mandante (foto da esquerda) - e ultimamente sendo as rodadas realizadas com todos os seus confrontos nas dependências sociais do União Agrícola Barbareense (foto da direita)

Natação: modalidade mantida na cidade pelo E.C. Barbarense



Os maiores nomes da natação da cidade são de atletas que passaram pela Escolinha do E.C. Barbarense, o primeiro clube a construir piscina semiolímpica e o que representa Santa Bárbara, com sua sempre boa equipe, em competições oficiais do Estado de São Paulo e do Brasil, sendo a natação a principal modalidade federada do clube azul e branco da Avenida Monte Castelo

Bocha, modalidade bem praticada pelos barbarenses



*Quantos e quantos bares mantiveram ao longo deste século esportivo de Santa Bárbara a prática do bocha, jogado também nos clubes da cidade, de forma apenas recreativa ou então em disputas acirradas; ultimamente, Santa Bárbara conta com seu campeonato **(por equipes)**, que desperta muito interesse por parte dos bochófilos*

Malha também tem em Santa Bárbara seus campeonatos regulares



Muitos são os bairros de Santa Bárbara que contam com um bom campo de malha e são comuns nas manhãs de domingo as competições oficiais na modalidade, que também ganhou tradição entre os esportistas barbarenses, que já disputam até mesmo campeonatos em nível estadual nos últimos anos

Santa Bárbara teve seu Clube de Xadrez

Nas décadas de 1960/1970/1980 existiu em Santa Bárbara o "Clube de Xadrez", com diversos participantes, e o clube, extinto depois, despertou em muitos jovens e adultos, na seqüência, o gosto pela modalidade, que segue tendo seus adeptos na cidade para as disputas regionais, estaduais e mesmo nacionais



Tênis: praticado mais o de mesa, mas também o de quadra (campo) tem adeptos



A modalidade de tênis de mesa (antigamente era o pingue-pongue) sempre foi bem praticada entre os barbarenses, em escolas, salões pertencentes a igrejas, entidades de classes, clubes e mais recente em espaços da municipalidade; já o tênis de campo (ou de quadra), menos praticado, por se tratar de um esporte caro, portanto mais elitizado, tem em Santa Bárbara suas atividades concentradas nas dependências do Esporte Clube Barbarense, na Avenida Monte Castelo, mas já se ocupou da quadra da Vila Romi, um local particular, da família Romi

Artes Marciais: prática maior no judô e no karatê



Academias existem pela cidade, no entanto, a municipalidade, apesar das dificuldades naturais, sempre procurou manter em atividades suas equipes, notadamente nestas duas modalidades, antes o judô (à esquerda) e mais recentemente também o karatê (à direita), que são incluídas em competições oficiais (Jogos Regionais e Jogos Abertos do Interior), sendo que muitos medalhistas surgiram ao longo dos anos entre os barbarenses, os judocas e os karatecas

As corridas de kart em Santa Bárbara, só num período da história



Santa Bárbara chegou a ter vários kartistas - na foto da esquerda estão os pilotos, os primos Fernando e Anselmo Bettini, Luís Antonio Paiva (à direita) e José Antonio Budroni (ao fundo), todos com seus respectivos mecânicos, e a cidade sediou por diversas oportunidades, nas décadas de 1970/1980, corridas oficiais, mas sempre em circuitos de ruas (foto da direita), locais improvisados e perigosos em virtude da proximidade do público que se acotovelava nas calçadas, público que prestigiava grandemente os eventos, inclusive com muitas pessoas vindas de outras cidades

MUITAS BOAS LEMBRANÇAS...

Em 100 anos de história esportiva do município barbareense, muitos e muitos outros fatos, nomes, times, jogos, competições e, enfim, passagens, por certo ficaram marcados na lembrança de muita gente.

É humanamente impossível reunir tudo num único livro “documentário”. Está claro que procuramos resumir, porém fazendo uma boa abrangência do que de principal foi vivenciado pela comunidade de Santa Bárbara no período 1905/1906 até o final de 2006.

Nos esportes, o futebol sempre foi o carro-chefe na cidade, como de resto em todo o Brasil, ainda o país do futebol, onde o basquetebol já foi mais atraente e mais atentamente acompanhado que o vôlei, modalidade que está em alta já há bons anos no país, não se podendo afirmar o mesmo com relação ao interesse por parte dos barbareenses.

Muita gente se lembra que Santa Bárbara já teve um dia, simultaneamente, 6 clubes disputando campeonatos oficiais da Federação Paulista de Futebol; que já teve quatro deles, também de forma simultânea, competindo em divisões de acesso do Campeonato Paulista de Profissionais e atualmente se resume a um clube – o União Agrícola Barbareense –, ainda com enormes dificuldades para sobreviver.

De boas lembranças nos esportes podemos emendar tanta coisa, tantas pessoas líderes de grupos, tantos e tantos fatos.

Muito marcante, por exemplo, o surgimento e a existência - em determinados períodos da história - de times de futebol amador – ou varzeano –, times de futebol de salão – mais recente o futsal – e de outras modalidades, mas em menor escala.

Mais boas lembranças...

Lembranças dos tempos em que o município possuiu vários estádios de futebol. Quem, entre os bons de bola, não gostava de jogar no tapete verde que era o gramado do há muito tempo extinto Estádio Luizinho Alves, da Usina Santa Bárbara? Quantos e quantos tiveram a oportunidade de jogar futebol na Praça de Esportes da Rua Santa Bárbara, da Inter, na baixada da Estação de Trem da Paulista ou nos campos das Usinas Furlan, Cillos (no velho - Estádio “Antonio de Cillo” - e no novo) e Azanha Galvão (muitos jogadores diziam “lá no campo do Garvão”). Quando não se podia jogar nestes estádios – ou campos abertos, sem alambrados - e no campo pertencente ao União, no Estádio Antonio Guimarães, sempre considerado como uma espécie de “Pacaembu” para Santa Bárbara, o jeito era correr atrás de bola em campos chamados de “rapadões” (sem nada ou com pouca grama), como os que existiram por mais de duas décadas nos altos da Vila Aparecida (um do União Aparecida e da Constelação Mariana e o outro do Fluminense), em áreas liberadas na época pelo industrial José J. Sans, que hoje empresta seu nome ao Centro Esportivo Municipal da Cidade Nova. Ou então se jogava no campo dos altos do Jardim São Francisco, antes ainda na chamada área do Brejão, atual Centro Social Urbano.

Por fim, os campinhos de futebol (minicampos) existiam por todos os lados da cidade e até mesmo no centro, a começar pelo famoso campo do “pastinho do Zé Rodrigues”, área da atual Escola Ulisses de Oliveira Valente.

Esportes de quadra, eram intensamente praticados nas Escolas Gabriel de Oliveira e Inocêncio Maia, locais de grandes partidas e com enormes platéias. Jogos bons e às vezes quentíssimos também aconteciam nas quadras da Vila Romi e no centro, no Djaniro Pedroso (ainda descoberto). Bem lá atrás, o União Agrícola Barbarense também contava com a sua quadra de esportes, ao lado do campo de futebol. Isso tudo antes da chegada dos ginásios cobertos, primeiro o “Claudemir Martim Daniel-Mirzinho” (Jardim São Francisco), depois o mais central de todos, o “Djanirão”, e outros providenciados na seqüência pela municipalidade, bem como os construídos pelo SESI, E.C. Barbarense e APAE, sem contar os de escolas estaduais, na verdade são quadras cobertas, não se tendo mais aqueles antigos problemas de adiamento de jogos e treinos em dias de chuvas.

Como esquecer das sensacionais corridas ciclísticas nas manhãs de domingo, época em que as ruas centrais eram livres. O público tomava toda a calçada (passeio) para acompanhar os ases do pedal, como aos ciclistas se referia antigamente. Santa Bárbara teve grandes ciclistas. Foi um longo período do puro amadorismo nos esportes.

Ultimamente, com todos os campos de futebol devidamente fechados por alambrados e dotados de vestiários, fatores que oferecem maior segurança para a prática esportiva, com quadras e ginásios cobertos, com amplo noticiário por parte da imprensa esportiva (rádios, jornais e até mesmo televisão na cidade), tudo está mudado, porque não se joga mais por amor. Muitos jogam em troca de algo, mesmo que seja um par de chuteiras, um par de tênis, um cachê ou até mesmo pela cervejinha ou então churrascos em ocasiões mais especiais, nestes tempos em que os garotinhos não mais correm atrás de bola nos timinhos de bairros, mas sim nos campos de Escolinhas de Futebol, mediante pagamento de mensalidades, muito embora em tempos mais distantes muitos e muitos também precisavam pagar para jogar, ou seja, pagar o caminhão que levava os times para aqui e acolá, em jogos trocados, sempre mediante os pagamentos da indispensável fiança.

E assim caminharam... e caminham os esportes em Santa Bárbara d'Oeste, de tantas e tantas lembranças...

No famoso “rapadão” da Vila Aparecida, campo de futebol totalmente aberto (sem alambrados e com casas em sua volta), eis o E. C. União Aparecida, que tinha seus mandos de jogos neste local, onde também jogava o time dos Marianos: na foto, os jogadores do União Aparecida - em pé - Tonho Mosna(goleiro), Têda Maziero, Odair Tobias, Ditinho Aguirra, Rubens Matias e Ibraim Rodrigues; agachados - Toninho de Paula e Silva, Pedro Manzatto, Miltinho Caetano (com a bola), Paulinho Soares e Lourival Mondoni



MAIS DE UMA CENTENA E MEIA DE TIMES BARBARENSES AQUI LEMBRADOS E REGISTRADOS PARA A HISTÓRIA ESPORTIVA

1 • o Democrático, que três anos depois mudou de nome para **Esperança** (time formado na década de 1930 basicamente a partir da dissidência de vários jogadores do União Agrícola Barbarense, como José Leme, Ismael Alves, Cesário Modenese, Antonio Onofre de Barros, Artur Binhotto e outros).

2 • o E.C. Paulista (o mais antigo, do ano de 1942, carinhosamente chamado de Paulistinha, que chegou a se filiar à Federação Paulista de Futebol sem ter disputado o profissionalismo, time do Tom Leite e de muitos outros).

3 • o Guaraná Esportivo F.C. (time apoiado na década de 1950 pela família Parazzi, pelo patriarca Hermano, time comandado por Paulo Bizzorro, pelo qual jogaram no Varzeirão os irmãos Laerte e Odilio Parazzi, mais Bamba Saquetto, Osvaldo Vicentim, Angelim Della Piazza, Totó, Baiano Louco, Miro Prezotto e outros).

4 • o Cerejinha (time dos irmãos Valdemar e Holando Sartori, onde jogaram Nacyr Luchette, Osvaldo Bonin, o próprio Holando Sartori (goleiro), Edilberto Pedroso - o popular Tio, Geraldinho Silva, Ford Martins e muitos outros).

5 • o Bangu F.C. (dos irmãos Bordin, o Nêne, o Mário e o Felisberto-Berto, time de jogadores como o goleiro Zelão Geraldo, Piolim, Aristides-Tide Crispi, Joãoão Santana).

6 • XI Milionários (uma força da cidade na década de 1950, time dos irmãos Alfeu e Nato Limongi, dos jogadores Ramiro Azanha, dos irmãos Miro e Orestes Prezotto,

dos também irmãos Zé e Clemente Batista, do Nacyr Luchette, Tide Silva, do goleiro Tito Amaral, do Antonio Petrini-Peixinho, Paulo Calvino, Doca Gonzaga, Ernestinho Viesse, Nide Fornazari, Nardo Ferraz e muitos outros).

7 • o Corinthinha (o primeiro formado na cidade na década de 1950 era comandado pelo treinador, o pedreiro Olívio de Souza, time da Vila Pires, pelo qual também jogaram Joãoão Santana, o goleiro Zelão Geraldo, Aristides-Tide Crispi, Edgard D'Elboux, Ovídio Batagin, Armando Petrini-Peixinho, Geraldo Rocha e outros).

8 • o Cruzeiro (o da Vila Aparecida, o primeiro da cidade, time do Inaurão Moraes, Totó Rocha, Guinho Amaral).

9 • o E.C. União Aparecida (o mais veterano de todos em atividade na cidade, fundado em 17/01/1958, o alvinegro do Alfredinho Mantovani, do Zé Caetano, do Rainha, do Lídio Andretta, dos irmãos Áureo e Daniel de Oliveira, dos "eternos", o trio Ayrton Padoveze, Luiz Carro e Américo Leite, do famoso trio Dema Preto, Leone Manzatto e Ibraim Rodrigues, da famosa dupla Lau Preto e Ditinho Aguirra, os dois laterais que foram para o União Barbarense, time do Jabu Américo, do goleiro Ditão Preto, Joaquim Martignago, Fio Lopes, Quinzinho Gaspar, Miltinho Caetano, dos irmãos Bastiãozinho e Vicente Mendes Martins, também do Zinhão Rocha, do Armando Lavandoski, dos batuqueiros quentes, que se reuniam no bar antes do Pascoal Martim e depois do Fred, nos altos da Rua 13 de Maio, aqueles animados batuqueiros que iam com assiduidade aos jogos, dentro e fora

de casa, torcer pelo time de profissionais do União Agrícola Barbarense e que deram origem à expressão "Leões do União", daí surgindo o mascote "Leão da 13" em 1967).

10 • o time dos Mineiros (onde jogou Dito Bahia, que apesar de carregar "Bahia" no apelido foi do time dos mineiros, pelo qual também jogaram Alvarim, Dito Neves, Guido Furlan e outros).

11 • o Palmeirinha (que era da Vila Aparecida, time do Mauro Bellani, do goleiro Ditão de Campos-Ditão Preto, do Tião, onde também jogou Dito Bahia, time do Lorival Rodrigues-Lori, Dorvalino Carro-Zagalo, aquele que mais tarde iria ser dos líderes do Corinthinha, da Vila Alves).

12 • El Tigre (time da década de 1950, comandado por Anselmo Louthcinovshy, time do Antonio Botéchia, Chico, Inácio Pedroso e outros).

13 • Os Morcegos (dos times primitivos da várzea barbarenses, formado por amigos, com jogadores como Aldo Silva, Lupércio Furlan-Fuzarca, João Caetano, Boys Valente, time que tinha como o ponto de encontro a casa de Willian Salomão, no centro).

14 • o conhecido time do Sapo (da área do antigo brejão, atual Centro Social Urbano, time comandado por Bilo Sartori).

15 • XI Heróis (time de garotos, time do Zé Maria Araújo, do Wladir Ducatti, Ari Pedroso, José Alexandre Batalha, Kidão Amaral e outros).

16 • o Clube Atlético Luizinho Alves, o famoso C.A.L.A. (a filial do grande Clube Atlético Usina Santa Bárbara, o famoso C.A.U.S.B., time do Toninho Gênio, do Arzão, do Benão Lopes, time do Garapa-Leomildo Rocha, dos goleiros Darci Pascon-Véio e Nadir-Dico de Castro, do Celsinho Soares, Sérgio Sárapo, Zé Preto, Lipaca, Ademir Godoy e de tantos outros bons jogadores).

17 • a disciplinadíssima Constelação Mariana (agremiação da Igreja Nossa Senhora Aparecida, da Vila Aparecida, com o setor esportivo tendo sido fundado em 13/10/1963 por Lázaro Rodrigues, Frei Tadeu Passos, Chico Belloni, Mauro Bellani e depois comandado por Zé Carlos Betine, time de jogadores que ficaram famosos na várzea, como a dupla Vilson Belani e Fornel, a dupla de atacantes Mineirinho Bahia e Zé Antonio Padoveze-Padô, time também do Zé Gordo, do Dema Iatarola, do goleiro Pedro Ometto, do Toninho Pavani, Toninho Caetano e de muita gente boa, eram os times dos Marianos e também dos Marianinhos, só de juvenis, do Clóvis Padoveze, do Lair Pavan, do Abel Spagnol, do Toninho Celeme - com um comando separado -, agremiação que também teve um time muito bom de futebol de salão, do goleiro Geraldo Felício-Gera, Lazo Viscovo, Curió, Celsinho Soares, o próprio Vilson Belani, Dito T e outros).

18 • o Bandeirantes (o mais antigo era do Carlão Bueno de Camargo, do Inhão Ribeiro de Souza, do Zé Maria Araújo, dos irmãos Brandão, Lazo Preto e Mané, do Odilon Repash, Leonardo e Osmair Saquetto, dos irmãos Éte e Paschoal Anézio, do Daia Alfaiate, do Osny Furlan, Toninho Soares, Dorival Passuello, isso nas décadas de 1950/1960).

19 • o segundo time em Santa Bárbara chamado Cruzeiro (de início formado por funcionários das Indústrias Romi, um time campeão do Varzeirão comandado pelo mecânico Zé Antunes, por Carlito Valente, Nerino Furlan, Francisco Fornazari, Jorge Tuta, de jogadores como Toninho Giacomelli, goleiro João Borel, Zé Garcia e outros, depois ficando o time para o pessoal da Vila Ozéias de Oliveira, ao lado da Romi, com Faustino Bueno, Geraldo Tavares-Paraíba, Ditão Atanaz, Milton Oliveira, time dos jogadores Ditinho Baianinho-Cavalinho, dos irmãos Chico e Lazo Trombi, do Valdomiro Rodrigues, Toninho Pereira, Zé Capetta, Dilermando Burrão, os primos Faustino-

Maria Mole e Armando Lavandoski, entre outros).

20 • o "time quente" do Real (da Vila Pires, do Tico Geraldo, dos irmãos Chinês e João Mineiro, dos também irmãos Bertinho Leite e o goleiro Lazo Leite, do Miguel Rodrigues-Saturnino ou Miguel da Guarda, do Zé Nó, do Piranha, Vardão Khul, Quarentinha, do Dito do Real e de muitos outros).

21 • veio outro Bandeirantes (o da Vila Aparecida, do famoso Calça Larga, o José Lopes Medeiros, time que durou pouco tempo, time do Pipão Passuelo, do goleiro Pedro Machado, do João Leite, do Branco).

22 • o Juventus (time famoso da Vila Linópolis, comandado pelos irmãos Toninho e Bertinho de Paula e Silva, time do Gilmar Forte, do Cid Brugnerotto, dos irmãos David e Celso Luís-Coquinho, do Moisés, do Januário-Pé e de muitos outros).

23 • o 7 de Setembro (primeiro time formado por Décio dos Santos, da baixada da Linópolis, time do Cláudio Meladinho, do Dárcio, Zé Cruz, Flávio de Oliveira, Male, do Cláudio-Machór Martim, com sede no Bar do Lazo Martim, bar que era um grande ponto de encontro de jogadores e de esportistas).

24 • o Náutico (o segundo time do "eterno" Décio dos Santos, também da Vila Linópolis, time do Siriri, do Justino Rodrigues, do Inacião Pedroso, time que continua existindo agora só com as categorias de base, no campo e no futsal).

25 • o Esporte Clube Farmácia (do Zé Renato Pedroso, que fazia de sua farmácia a sede de um time só de amigos, do Zuza Giubbina, do Celsinho Costa, Zé Maria Araújo, Osmair Bagarollo, Naido Domingues, Claudinho Bignotto, Pelau Binhotto, Wande Matarazzo e outros).

26 • mais um time de nome Cruzeiro (da Vila Alves, formado basicamente por

jogadores da própria vila, entre eles o Nego, Gamaliel, Valdir Campagnollo, Sérgio, os Strapasson Zinho e Osmair).

27 • mais um Corinthinha Barbareense (outro time da Vila Alves, com sede em bar nos altos da Monte Castelo, time do Dorvalino Carro-Zagalo, também do comerciante Toninho Mutti, do Lacir Sgarbiero, do treinador Néelson Petrini-Peixinho, do Nadir de Oliveira, o secretário do time, do Dema Nunes, Pescuma Froner, do goleiro Milton Bicicleta, que depois foi jogar no União, do Jango, Tidão Facion, Milicão Mondoni, Serelepe, Odirce de Moura, Darci Simões Bueno, Zequinha Mutti, dos irmãos Tito e Zé Maria Vianna e de muitos outros).

28 • o chamado D.R.I. (time formado pelo famoso Zé Pretinho, que foi vereador, time do goleiro Toinho e de seus filhos jogadores, o Fafá e o Fifi, do Donizete Mussum, Wilson Borracheiro, Sílvio e outros).

29 • o Morcego (timaço do futebol de salão, era a Seleção Barbareense, dos treinadores Paulo Calvino e Edí Machado, time/seleção que tinha o goleiro César Gardini, Celsinho Costa, Naido Domingues, Xú Cardoso e Caio Leme, mas tinha mais outros bons valores do salonismo, dos tempos da bola pesada mesmo!).

30 • o BEC – Barracão E.C. (outro do futebol de salão, de estudantes em férias, time da década de 1970, dos goleiros Carlão Réchia e Sagui Benedicto, do Wladimir Vital, Wande Bidu, Celso Wiezel e outros).

31 • a A.A.B. – Associação Atlética Barbareense (do basquetebol, com seus times masculino e feminino, e também do futebol de salão, uma agremiação forte, que marcou época e que era comandada por Edí Machado e Paulo Calvino).

32 • o Curiango (time formado por grupo de amigos, estudantes, entre eles Raul Domingues-Lule, Paulo Calvino, Boys Valente, Geraldo Della Piazza-Gera

Barrigueira, Manuel Margato, Hércules Bataglia-Bolinha, Dema Cruz, Edson Beltrame-Tupi Loiro, Rubens Martignago, Aniz Baruque e outros).

33 • o Viracopos (outro time de amigos, com sede no bar do Moacir Pascon, depois Bar do Gordo, time de Neli Facion, Olavo Scalet, José Adhemar Petrini-Peixinho, os goleiros Derci Giubbina e Mário Scarinci, Toquinho, Zé Maria Araújo, Jovino das Neves, Ismael Batagin).

34 • o Centrinho (mais um time de amigos, do Neli Bagarollo, João Parazzi, Paulo Bagnoli, Eca-Zé Maria Matias, Jadir Giubbina, Ivan do Lalí, o goleirão Herbert Holtzhausen-Alemão).

35 • Os Cobras (time do Gaita, Zé Maria Silva, Moacir Pascon, Fernando Martignago).

36 • o time Líder Boys (com sede no chamado Bar Líder, centro da cidade, time do Vanderley Pinhanelli, Jorge Martins, João Puskas, Mauro Martins, do goleiro João Borel, Zé Maria Araújo, Antonio Buck de Godoy e outros amigos).

37 • o C.A.B. – Clube Atlético Barbarense (time da Vila Breda, do Guaiú Furlan, do Felisberto-Berto Bordim, do espanhol Jesus Allambra Palmério, time também dos Biliu's, do Néelson Petian, Tó, Joãozinho Barbosa, Wilsinho Gianetti, Ditinho Gomes, Zé Carlos de Carvalho, o Baixinho, e outros tantos).

38 • o Magi (time de futebol de campo e de futebol de salão, formado por funcionários de seção da Romi, time do goleiro Géi Avanzi, do lateral Jair Teixeira, do Dito T, Chita Luchetti, Ovaguir Martorini, Leto Margato, Toninho Giacomelli, time comandado por Lúcio José Batagin, Osvaldo Cerchiarri, Izaías Ferraz de Camargo).

39 • o Tecni Clube (também de funcionários da Romi, da seção técnica de desenho, do Darcy Furlan-Furlanzinho, do

Gilberto, Denis Vianna, Bêni Galter, Tito Vianna, Inácio Pedroso, Neli Facion, Angelim Della Piazza, Laérson Andia, Barba Azul-Barbinha, Carlos Modenese-Califa e outros).

40 • o Rio Branco (Vila Mac Knight, o bairro mais central da cidade, time comandado por Durval, time dos irmãos Carlos e Luiz Guassi, do Joãozinho e Zezinho Oliveira, do Jairzinho, do Zé Incerpi, Vidal, Tostão, Inácio Buck, Ézio Balan, Zé Moreira, Zé Luís Borracheiro, Mário e Aristeu Dal Bello, Jibóia Braulino e outros).

41 • o Unidos (da Monte Castelo, a principal e mais famosa avenida da cidade, time com sede no Armazém que era do Oscar Cardoso, pai dos jogadores Vardão e Orlando-Xú Cardoso, time do goleiro Dé-Antonio Carlos Camargo, do Guinho Silva, do Cabrinha-Moraes, também de Costinha-Sidney Gerônimo, Apolo Visockas, Tupã, Robertinho Sujeira, Calói Furlan, Geraldo Felício, outro goleiro).

42 • o Unidos da Linópolis (time fundado em 14/06/1972, do Antonio Carlos da Silva-Barbante, do Inacião Pedroso, dos Giacomellis Nino, Valdir e Fião, do Néelson Alves Costa- Celsinho, do Cola Schiavon, Mirão Pigato, Binhão dos Santos, Claudinho Coxinha, Nilsinho Caetano, Márcio de Castro, dos goleiros irmãos, o Mancha e o Marlon Scarazzatti, dos primos Riba Silva e Tiquinho, do Capu, Cainelli, Zinho Strapasson, Orlandinho Canova e de tanta gente, a única agremiação varzeana do município que possui uma sede social própria, o time mais vezes campeão, total de 7 títulos, do Varzeanão Barbarense de 39 edições já realizadas em toda a história).

43 • outro Unidos (time do centro, só para o futebol de salão, que tinha como sede a Alfaitaria do Zeca Iatarola, que jogava ao lado do goleiro Paradela-Barrabás, mais Paulo Calvino, Geraldinho Silva, João Barbosa, João Iatarola, time do técnico Ricardo Fracassi).

44 • o Vasco ou Vasquinho (da Vila Maria, do Zé Maria Silva, do Renatão Crespo, do Pedrinho Margato, onde Mirzinho Daniel também jogou).

45 • o Aliança (time que nasceu na Vila Sartori e foi tocado inicialmente pela rapaziada do próprio bairro, Ademir Moraes, Mané Teixeira, Pedrinho, time do Valdir, Joãozinho, do goleiro André Gaino, do Reis, Deoveki, Celsinho Galter, Jalminho Brugnerotto, Zé Roberto Leme-Zé Cabeça, Bebê Tavares, Adilson, Clóvis Crispi, João Pintado, João Aritana e outros, time que depois foi passado para o comando do engenheiro Kênio Franklin de Freitas, time do Baiano-Osmar Lacava, do Marcelão, Daniel de Castro-Gordo, Agenor Sábio, Vadinho Martim, Fabinho Siqueira, Pelego, do goleiro Denílson Bricola-Juda, do Admar Azanha, este nas categorias de base).

46 • o E.C. São Francisco (desde os tempos do presidente Orlando Godoy, que fez de seu bar a sede do time nos altos do Jardim São Francisco, time que também era do Zé Zane, do Castelo, Clóvis Padoveze, Canhoto e outros).

47 • o Coroado (da Vila Siqueira Campos, time do Antonio Berto, o popular Ferrari, do Chumbinho, dos irmãos Cícero-Cirção e Inhana, dos também irmãos Gilberto Andrade-Balanada, os goleiros Ia e Ivan, time do Alvamir-Miro Bueno Neves, do Dito Branco, de mais irmãos, o Fornaia e o Moisés, do Guéla, Zé Luís, Toninho Amadio e de tanta gente do próprio bairro, como do Valdir Luquette, que batizou seu bar com o nome da agremiação - Bar Coroado).

48 • o Psicodélicos (time do Malcher-Roberto Carlos Semmler, do Micão Margato, Ademir Andretta, do Pedro Furlan, o famoso Pedro Bauru, do Pigmeu, do Gilberto Galinha e outros).

49 • o Skadão (das escadarias da Avenida Monte Castelo, time do Zezinho Laudissi, dos irmãos Indalécio e Zé Batista,

dos irmãos Maurício e Neli Bagarollo, do Leite Alfaiate, do Tatinho Cavichioli, Tico Furlan, Beto Martorini e outros).

50 • o Ipiranga (time da Vila Godoy, do Rosinha, dos irmãos Ete e Paschoal Anézio).

51 • o Independente (mais um time da Vila Aparecida, do Toninho Celeme, do Wilson Colombo-Louquinho-Cartucho).

52 • o E.C. Benfica (dos fervorosos e quentes benfiquenses Jura Franco, dos irmãos Itamar e Itamiro Penatti, do Cidão Peixeiro, dos irmãos Italiano-Jurandir e Limboso Furlan, do Esteirão Pinhanelli, do Fumaça, do Caio Leme, Guita, Papagaio Delphino, Diogo-Vanderlei de Oliveira, do Baiano-Nivaldo Aguiar, Ademarzinho Paulilo, do Samuel Vidraceiro, o do Hotel, do Pói Tedesco, Pelau Binhotto e de muitos outros).

53 • o Estrela D'Oeste (o primeiro "Estrela" barbareense, time do centro, com sede no bar do Biliu, nas imediações do atual Terminal Urbano de Ônibus, time comandado pelo Toninho Miranda, time do Carlão Romualdo, também do Nelson Petian, Claudião Buzinari, goleiro, do João Penatti, João Carlos Barbosa e outros).

54 • o Fluminense (outro time da Vila Aparecida, fundado em 1964, do valente Dito Leiteiro, de seus filhos, principalmente do José Antonio Rodrigues, o Zezinho Leiteiro, do bom centroavante Anézio, do Bertão Mella, Mirão, Braz, Nicolau, Flávio de Oliveira, Xinhô Pires, Nego Bereba, Paulo-Têda Maziero, Teodoro e muitos outros, time que veio a substituir na cidade o Supermonta, que era de empresa).

55 • o Estrela D'Oeste, o segundo da cidade com este nome (o time do Jardim São Francisco e da Vila Godoy, time do Genésio dos Santos e do Eliezer Gonçalves, do Dú, do Zé Marcos de Campos, Murilo, Carlinhos Careca, César Gato, Clóvis Polaco, Luís Carlos Pé de Boi e tantos outros, como também do único barbareense campeão

mundial de clubes, pelo Grêmio de Porto Alegre, Osvaldo Vital).

56 • o Centro Esportivo Vila Tereza (time do João Preto, do Geraldo de Oliveira-Gera, do Inhão, do Geraldo Campeiro, do Claudinho Fernandes, do Baixinho, um grupo que também teve uma animadíssima Escola de Samba nos carnavais de rua de Santa Bárbara).

57 • a U.M.P. – União Mocidade Presbiteriana (time formado por jovens da Igreja Presbiteriana, entre eles Paulinho Lopes, Celsão e Cidão Wiesel, Celsinho Gálter, Giba Nazatto, Lito Lando e outros).

58 • o Botafogo (outro time da área central, que jogava na baixada da Rua Graça Martins ou no campo antigo da Usina Cillos, time do Waldir-Dide Wiesel, seu líder, que depois virou um grande diretor de futebol do União Barbarense, time do Toninho Martins, Breu Galter, do Cláudio, Reinaldo e Zé Nazatto, do Durval Lui, Diogo de Oliveira, Lito Lando, Davison Wiesel, Kidão Amaral, Diógenes Wiesel, Binha e Ney Sampaio, Izo Suzigan, Ademarzinho Paulilo e outros, turma que se reunia no famoso Bar do Barroso).

59 • o Tremendão (time do centro, comandado por Charuto Delphino, Cláudio Paganotti e João Fumo-Vitoriano, time que quase não contava com goleiros, improvisava, mas que chegou a ter o goleiro João Borel, além de jogadores como Cleiton Froner-Pescuma, Jair Delphino, Paulinho Lopes, Darci Simões Bueno, este que atuou por diversos times da cidade, Limboso Furlan, Osvaldo Dal Bello, Nico D'Estéfani, Flavinho Batagin e outros jovens na época, décadas de 1960/1970).

60 • o time do JOPA – Jovens Olímpicos para o Amanhã (tempos das disputas da "OBA" – Olimpíada Barbarense, grupo liderado por Clarel-Léo Balan, do Supermercado, por Paito Visockas, que tinha jogadores como seus primos Apolo e Famá

Visockas, Quim Frota Fonseca, Vadinho, Lito Lando, entre outros tantos jovens).

61 • o Clube do 9 (time que nasceu do Serviço de Alto-Falante 9 de Julho, que emitia o som para os frequentadores da praça central da cidade, time dos irmãos Clóvis e José Antonio Padoveze-Padô-Padu, time dos jogadores Adalberto Colombo, Geraldinho Silva, Reinaldo Nazatto-Rei e outros).

62 • o São Carlos (time do Antonio Manoel, o famoso Julião, e de seu filho Caterpillar, do Jardim São Carlos).

63 • o Boa Esperança (time da Fazenda Boa Esperança, em terras da Usina Cillos, comandado pelos irmãos Toninho e Alacyr Lacava).

64 • mais um time chamado Cruzeiro, o Cruzeirinho (da Vila Mollon, desde os tempos do João Gigante Calente, do jogador Odeilson Antonio do Amaral-Itão e outros, time que foi assumido depois pelo comerciante Henrique Rossi).

65 – o Rossigás (time da zona leste, que na prática veio a ocupar o espaço deixado na Vila Mollon pelo Cruzeiro, time sempre comandado pelo seu "capitão" maior, Henrique Rossi, time do Celso Rossi, Divino Marin, Mário Herman, do meia canhoto Paraná-Idaílton de Souza, do Guélo, Oscar Emboaba, Didi, Dentinho, João Luís, João Preto e outros).

66 • o Curitiba F.C. (time três vezes campeão do Varzeanão, que começou lá atrás com o "seu" Antonio José da Silva, na Vila Pântano, e que depois ficou sob o comando de Helelo (ou Heleno) Leão da Silva, que hoje vive nos E.U.A., time que também contou com a participação forte do mesmo Itão-Odeilson Antonio do Amaral, dos jogadores Álvaro Alicate, Nelsinho Taroba, Mauro, Maurício, Kiko Fagnollo, Betinho, Lapina, que depois foi jogar no time profissional do União, e de outros).

67 • o também campeão **E.C. Brasília** (mais um time da zona leste barbareense, do núcleo formado pelos bairros Mollon/Pântano/Amélia/Jardim Brasília, time do Auro Moreira, dos jogadores Dirley, Caçapa, onde também jogou Nelsinho Taroba).

68 • o “esquentado” time, também da zona leste, o **E.C. Pérola** (do Zé Carlos).

69 • outro “esquentado” time da mesma zona leste, o **Bandeirantes** (do Jardim Europa, dos irmãos Chicão e Gatão).

70 • o **Juréia** (do Jardim Europa, time do Jairto Monteiro, do Chiquinho Galdêncio, time de comunidade de igreja, time do Padre Vitor-Nidão).

71 • a U.O.C. – União Operária de Cillos E. C. (da Usina Cillos, que veio anos depois que acabou o grande Cillos Futebol Clube, time de Jamil e Vande Domingues, Ernesto e Alfredo Crisp, Paulo Pinto de Oliveira, João Lopes, Necão Ferreira, de Alacyr e Toninho Lacava, time do Gilmar-la, o famoso atacante também conhecido por Pelé, do volante Maurinho, do Renato, Silvinho Domingues, Jango, Giba Zamuner, Fazendinha, Antenor Cunha, Orlandinho, Dário Furlan, Odair Cardoso, Joaquinzinho Gaspar, o zagueiro Claudião, Elço e outros tantos).

72 • time **Comercial Santa Bárbara** (do José Antonio Freitas-Barbeirinho, do Rivadávia de Campos-Riva, Zé Incerpi, João Puskas, Murilinho Alves, Luizinho Alfaiate, Ditinho Porva, Carlinhos Mondoni).

73 • o **Unidos do Planalto** (time comandado pelo goleirão Tito Colono, do Conjunto Habitacional do Inocoop).

74 • o time **Brasil** (isso mesmo, um time chamado de Brasil, que jogava com as camisas iguais às da Seleção Brasileira, time pelo qual jogaram os irmãos Ney Sampaio e Binha, Jailson França, Bertinho Bosqueiro, Nei Machado, time do Alceu Banana, do Orlando Luchetti e outros).

75 • o **Alfaiático** (time que era para ser batizado como “Alfaiataria Atlético”, mas seus fundadores resolveram abreviar o nome, time da chamada “turma da tesoura”, time de Zé Pereira de Mello, Valdir Guilherme, Luizinho de Souza, também do Freitas Barbeirinho, dos jogadores Carlinhos Preto, Bi de Lima e outros).

76 • o **Grêmio Desportivo Barbareense** (time de futebol de salão e de campo, que foi da família dos Monaro, das Vilas Santana/Breda, comandado pelo Luís Carlos, time do Chazan, Vela Gobi, Mirandinha, do goleiro Sílvio Scatolin, do Gilmar Margato, time de grande e fanática torcida, que agitava os campeonatos realizados na quadra ainda descoberta do Centro Esportivo Djaniro Pedroso).

77 • o time **Os Bidus** (no futebol de salão houve um tempo em que o time dos três irmãos – Wande, Jorge e Daniel-Biduzinho, os Bidus, os filhos do Daniel de Oliveira, era quase imbatível na cidade, mas que sempre precisava ser completado por jogadores amigos, é claro, para formação do quinteto, que dentro de quadra era show na certa, os Bidus que de início defendiam as cores azul e branca do E.C. Barbareense).

78 • o time **A.O.D.I.** (da Auto Ônibus Dois Irmãos, do Vadô e do Isidoro, mas que era tocado pelos jovens Luís Morena e Vadozinho, time que marcou boa época, mas só no salonismo barbareense, que teve o goleiro Washington dos Santos, Márcio Caetano de Castro, Bertinho Mussum, entre outros).

79 • o **Universal** (time dos irmãos Queiroz, comandado pelo Mané, o chamado time da “brilhantina”, também do futebol de salão, que perdia bastante e sofria muitos gols, mas jogava com disciplina e respeito, deixando de lado a questão do WO, o que muitos e muitos times provocam em competições quando não têm mais chances de nada ou nada mais aspiram numa competição).

80 • o time Família Rocha (só com irmãos, primos e sobrinhos, como o goleiro Jair, mais Beto, Nando, Taga, Dinho, Zé Maria Luca Rocha, ainda Jacaré e os goleiros Zé Preto e Valdir Miglioranza, time comandado pelos irmãos João Puskas Rocha e pelo jornalista esportivo Belacosa, mais no futebol de salão, mas também no futebol de campo).

81 • o time da Associação Vila Godoy (formado basicamente por amigos do tradicional bairro, liderado por Nivaldo Rodrigues Cruz, o Bico, e seus vários irmãos).

82 • o Nacional (time da Vila Linópolis, do dirigente Inauro Moraes, de seu filho, o Chuleta, do Lima, time que era espécie de filial do União Aparecida).

83 • o Santa Cruz (time da Vila Breda, do Cido Salvador, do Val Salvador, o Val das Calhas, e outros).

84 • o ECOFS – E.C. Olímpicos de Futebol de Salão (time que existiu só para as disputas do futebol de salão, time do Pedro Betine, do José Antonio Murbach, do Paulinho Sartori, do Moacir Stefanelli, Roberto Bôscolo, Toceira-Antonio Carlos Scavassa e outros).

85 • o Traffic (time de futebol de salão, do goleiro Zé Maria Domingues e de seu irmão César, entre outros).

86 • o Magui (time que existiu nas imediações da Escola MAGUI, na Vila Linópolis, time do Bertinho Marcorim, dos irmãos João e Naerte Bahia, do Jaime, Rainha, do goleiro Sergião e outros).

87 • Legião Sartori (time mais do futebol de salão, mas também do futebol de campo, time do Adilson Lísio, do Edson Bueno, do Eduardo Babão).

88 • mais um time chamado Unidos (o da Vila Oliveira, do Darci Simões Bueno, dirigente e jogador, do eficiente Rubinho,

Ivan Coqueiro, Robertinho Simões, Clóvis, Serginho Mandi, leié Tavares, Totonho e outros).

89 • o Sussex (outro da Vila Oliveira, espécie de filial do Unidos, time comandado pelos irmãos Carlinhos e Pedro-Pêco Martim).

90 • o Grêmio Vila Rica (do comerciante Durval Lui, time que praticamente veio no lugar do Palmeiras da Usina Furlan quando este voltou ao futebol amador da cidade).

91 • o E.C. 1º de Maio (o alvinegro de grande torcida no Jardim Santa Rita de Cássia, do Laércio Domingues Vaz, do Benedito Souza, time do Zé Carlos, do Nil, do goleiro Bicudo e de muitos outros).

92 • Grêmio 31 de Março (time do Conjunto Habitacional 31 de Março, do Zé Carlos Domingues, do Marquinhos Gavião, Cláudio Fumaça e outros).

93 • o Macaã (time do Jardim Augusto Cavalheiro, que durou pouco, com sede no bar do Davi Dessordi, time do Osmar Força, do Daquinha e irmãos).

94 • outro Paulista (time mais antigo do Jardim São Francisco, também comandado por Orlando Godoy, onde jogou Lori Rodrigues, dos bons centroavantes da várzea, entre outros tantos).

95 • o time Vila Brasil (que jogava de camisas amarelas ou azuis, como o Brasil, time do pai Gijo e do filho Valdir Luquette, do Zé de Paula e Silva, do João Américo, do Zé Padeiro, do Chicão, time que acabou por falta de um campo para se jogar depois que seu espaço foi destinado para construção de Caixa d'Água para o bairro, ao lado do Conjunto/Predinhos "Olímpia Romi").

96 • mais um Paulista (o Paulistinha da Vila Brasil, time do Cláudio Melado, do Ademir Alcântara, Bira, Binha, Zé Cabeça, do canhotinha Zé Carlos de Carvalho, Valdir

Luquette, Milton Pinto, Nélon Ramos-Taborda, Geraldo Basílio de Paula-Canhoteiro e outros, time que jogava no mesmo campo que existiu ao lado dos "Predinhos da Romi").

97 • mais um Corintinha (este é o atual, o do Parque do Lago, bairro dos mais novos da cidade, time do Zé Pirangão).

98 • o E.C. Santa Rita (outro time do Jardim Santa Rita de Cássia, do Zé Vicente, do Zé Roberto Souza e outros).

99 • o Olímpico (time comandado pelo Wilson Marcelino de Camargo-Wilson Borracheiro, time do goleiro Wilson Batagin, do Saulo Strapasson, Dito Barbosa, Carlão Preto, Zé Agenor Hortolani e outros).

100 • o Caiçara (formado na Vila Sartori, mas que teve vida curta no futebol varzeano, time do Mané Teixeira, do Agenor Liscio, Derlei, Nei, Orlandinho e outros).

101 • o Santa Cruz (de início time do Geraldo Ferreira, depois time do Eduardo Pires-Bidu, time do Jardim Europa que chegou a revezar nas disputas de campeonatos oficiais de Santa Bárbara e de Americana, com participação maior em Americana, em função de estar na divisa dos dois municípios, bem mais próximo da cidade vizinha).

102 • o Clube Atlético Mollon (time que começou com Zé Luís Trindade e seu irmão Marinho, mas que não teve participação tão assídua em competições oficiais da cidade).

103 • o time da A.D. Icaraí (time do bairro Jardim Icaraí, da zona norte, time do Zé Carlos, do Galego, Luizão Antonio dos Santos, Cavalo, Jaélson Goiano, o açougueiro, Lourival Cardoso, o Paranazinho, que depois foi para a arbitragem do DECET, time do Chico Bereta e outros).

104 • Associação Estrela D'Oeste (time da Cidade Nova, fundado por Hilário Marim,

do bar, time também do João Funes, depois do Toninho Tavares da Silva e de outros).

105 • a A.A. Holanda (do Sérgio Del Véchio, do Chocolate, mais um bom time do Jardim Europa, melhor nos campeonatos de futebol de salão que nos de campo, time onde jogou o centroavante Tiagão antes de se transferir para os profissionais do União Barbarense e posteriormente para o futebol da China, time do Tonanha, Furla e muitos outros).

106 • o Guarani (time do Jardim Dulce, time do presidente Reinaldo Brugnerotto, o famoso Italiano, que em 2006 se tornou também presidente do União Agrícola Barbarense F.C., time alvi-verde de seu irmão Reginaldo-Jabá, do goleiro Juraci Hulk, do Joaquim Bueno, Marcos Trombini, do também goleiro Denilson Bricola-Juda, do Paulão Venâncio, Jonas Alexandre, Claudir Mosna, Emerson Branco e outros).

107 • Tecelagem Wiesel (time do Samuel Wiesel, do Necão Wiesel, do Diógenes Wiesel, time do Nelão Silva, Aristeu Dal Bello, Luís Ricci, Adoniro Dal Óglio e de muitos outros, time que jogava no ótimo gramado do campo dentro das dependências da própria empresa, no Distrito Industrial).

108 • o time do Supermercado Batagin F.C. (do Fernando-Nego Batagin, Ézio Balan, Diogo de Oliveira e outros).

109 • time do São Luís (do Leonel Forte, do Zito).

110 • time do CAPRE – Clube Atlético Prezotto (da Fazenda Prezotto, time do grande Saulo Fornazim).

111 • time do Santo Antonio do Sapezeiro (do Luizinho Egídio de Godoy, Dino Bataglia, Davi Martignago, Leonel Graciane, Haroldo Bataglia e outros).

112 • o Liverpool (outro time do Santa Rita de Cássia, do Waltair Landgraf).

113 • equipes da **Fundação Romi** (de funcionários, dos chamados colaboradores das Indústrias Romi, do Antonio Carlos Angolini, Zé Roberto Bordon, Jonas Barbosa, Paulo D'Elboux, Fernando Prando, Ovaguir Martorini, Natal Prando, Reinaldo Brugnerotto-Italiano, entre outros, mantendo seu futebol disputando os torneios anuais dos Jogos Desportivos Operários do SESI – JDO's/JOI's, em Campinas, Limeira e Santa Bárbara – assim como, mais adiante, a “Olimpíada dos Trabalhadores”, competição lançada pelo DECET, órgão da Prefeitura local, um evento que foi promovido até a chegada do Centro Esportivo do SESI a Santa Bárbara, tendo, também, participado até de algumas edições do Varzeano Barbarense, mantendo time também nos Campeonatos Barbarense de futebol de salão, além de, por bom tempo, ter ativado uma grande equipe de ciclismo, quando a cidade contava com outra equipe, a da C.M.E. – Comissão Municipal de Esportes); outras tantas modalidades foram ativadas pelos “romilianos”, com destaque também para o seu basquetebol, que praticamente contava com atletas que eram da Seleção Barbarense.

114 • o time **Panela F.S.** (um outro campeoníssimo no futebol de salão barbarense, formado por Luís Morena, time do Emani Rodrigues, Luizinho Araújo, Nando Rocha, Pelé-Valdir Toledo, dos goleiros Pedrinho Sandoval e Alemão Furlan, entre outros).

115 • o **Máfia F.C.** (time do Maurício Tedesco, do Felipe Araújo, do Gustavo Gonçalves, do Luizinho Araújo, dos Fardin).

116 • GERB-Grêmio Esportivo e Recreativo Barbarense (time que na prática era a Seleção Barbarense, na modalidade de futebol de salão, formado para representar a cidade nas competições oficiais da F.P.F.S., e o fez bem por bom período da história, mas que não durou muito).

117 • E.C. Batagin (time do Jardim Batagin, zona norte, time do dirigente Deja Florêncio).

118 • time da **Jamaica** (do Valdir Luquette, Anízio Moreira, Pedrão, os irmãos Osvaldo, Otacílio e Jurandir Alcântara, do Tunuca Ferreira e outros).

119 • time **Usina Azanha F.C.** (do dirigente Paulo Lui, também dos D'Estéfani's - Luizinho, o maior jogador daquela localidade usineira, ele que também foi treinador, Euclides, Ataliba, Nelsinho e Zé Orlando -, time do Valdemar e Dorival Leme-Nego, do Dilermando Burrão, do Tinoco Bortolozzo, do Queiroz, entre outros).

120 • time da **Areia Branca** (dos atacantes Pintinho, Renato e Jairzinho, do Durval Crisp, dos irmãos Jurandir e Valdir Jorge, um forte time no futebol varzeano).

121 • time da **Portuguesa** (do bairro Caiubi, time dos Furlan's – os primos Paulo, Luís, Jacir, Ruy e Bóia, time do goleiro Dirceu Pereira, Paulo Munito, Carlão Penachione, Dal Bello, Nai de Oliveira, Álvaro Mateus-Sapinho, Tito e Odair Furlan, entre outros).

122 • time da **Colônia Nova** (dos irmãos Cuppi's, o Néelson, o João, time do Leontino Custódio e outros).

123 • Grêmio Santa Luzia (time dos irmãos Tinoco e Paulinho Bortolozzo, do Nico e Gilmar D'Estéfani, do Zé Cabeça-Leme e outros).

124 • a **Ponte Preta** (outro time do Jardim Europa, zona leste barbarense, mas que se divide nas disputas de Santa Bárbara e de Americana, time do Dirceu Tirícia-Tiro Seco e outros).

125 • o time **Três Estrelas** (mais um da Vila Sartori e de vida curta, time do Toninho Vilanova);

126 • time do **SAEB** (nome que homenageia municípios vizinhos como Santa Albertina e Estrela da Barra).

127 • o Primavera (do Jardim Santa Rita, que se destacou mais nas disputas do futsal, mas que também compete no futebol de campo, time do famoso Dito Florêncio Filho, do Celso Barbosa, do artilheiro Neca).

128 • Ferroviário (mais um time da Vila Ozéias de Oliveira, time do Miro, Mirandinha Malta Rocha, Zé Roberto Leme-Zé Cabeça, do Dorival Coqueiro, filho do árbitro de futebol, o gigante João Coqueiro, time do Mota e outros).

129 • X-Games (time do Conjunto Habitacional 31 de Março, somente para as disputas do futsal barbareense, time do André Margato, do Rober e outros).

130 • o time Antonino Cabeleireiro (da zona leste, bairro Cidade Nova, de grandes campanhas no salonismo barbareense, notadamente nas categorias de base, o time do Antonino cabeleireiro, do bom canhotinha João Paulo Tavares, do goleador Clebinho, do Romilton e outros).

131 • A.D.C. Campo Belo (escolinha de futebol mais famosa de Santa Bárbara, que nasceu com muita força devido ao apoio recebido da Campo Belo, isso até a empresa mudar-se para o nordeste do Brasil, mas ultimamente se mantém por forças próprias, de seus torcedores e simpatizantes, continuando sempre em alta, mais nas disputas das categorias de base do futsal e do futebol de campo, embora agora, ainda recente, tivesse também passado a disputar o Varzeanão barbareense, time do Paulinho Colombo, Geraldo Seneme, Osvaldo Salandín, Mauro Emílio do Amaral, Paulinho Caixeta, do Jailton dos Santos-Xau, Carlinhos Careca, Osvaldo Vital, Orlando Gomes e de muita gente).

132 • Nova Alexandria (time do Jardim Europa, do técnico Jair Nascimento e outros).

133 • a Ponte Preta (time da Vila Santana, do Wilson Boneti, onde de fato começaram no futebol, ainda garotos, o

Wilson Gottardo, o Luís Morena, o Michel Coletti, o Roberto Bôscolo e outros).

134 • Lava Jato-Cidade Nova (time jovem que é das principais forças da zona leste barbareense e que começa a colecionar títulos, time comandado por Joel de Almeida, time do Clebinho, João Paulo Tavares, Zé Élcio, Romilton, Evandro, do técnico Careca-Valmir Alcântara e outros).

135 • o Flamenguinho (time do bairro 31 de Março, outra força entre as escolinhas da cidade, time do treinador Pedro Paulo e de seu irmão).

136 • Metalúrgica Paraná (time que mesclava jogadores-funcionários basicamente de duas metalúrgicas da cidade, a Paraná, do Reinaldo Moreira, o popular Paraná, e a M.S.A., do famoso Dé, time dos jogadores Binhão, o goleiro Ismael-Maé, Brolé de Lima, o sempre eficiente Suzigan, Tó, Josué Rocha, Pedrinho Bellani, time do dirigente Orlando Cardoso-Xú).

137 • o time do Panther F.S. (comandado pelos Pantarottos, que também jogavam o futebol de salão, entre eles Renato, Paulinho e Carlos, time também do Reiches e outros).

138 • o San Rochester (time do Jardim Santa Rita de Cássia, do Álvaro Chaves, do Silvinho Souza).

139 • E.C. Hugo (mais um time do bairro Santa Rita de Cássia, time do Noel Carlos, do Odair Cardoso e outros).

140 • o E.C. Itamaraty (time do Jardim Itamaraty, time do Toninho Faria, do Cedair, Bertinho, Edson Faria, dos irmãos Mil e Taia-Altair).

141 • o Mollon F.C. (outro time da Vila Mollon, zona leste barbareense, de uniforme igual ao do Grêmio de Porto Alegre, time ainda jovem).

142 • o Grêmio Termo Solar (time da Cidade Nova, time do Edson Ceolin).

143 • time do **Bela Vista** (era do Jardim Pérola, comandado por Luiz Teixeira-Zinhão).

144 • o **Beija-Flor** (time do Parque do Lago, do dirigente Armando Duarte).

145 • time da **Padaria Alvorada** (da Vila Aparecida, do Zé Carlos Betine, espécie de filial da Constelação Mariana, onde jogaram durante um bom período os excedentes da agremiação dos Marianos).

146 • o **Ferrovário** (este do Jardim Vista Alegre, time que consegue dar trabalho a qualquer adversário nos campeonatos barbarenses, tanto nos de futebol de campo como nos de futsal, o time do Edmilson Bodinho).

147 • o **E.C. Fortaleza** (time do Parque Olaria).

148 • o **Havaí** (time que jogava de camisas verdes e que era da região da Vila Santa Luzia e Boa Esperança, time comandado por Paulão Venâncio).

149 • time da **Tusb** (comandado inicialmente por Carlos Festa e por seu cunhado André Pompeu e, mais recente, por seu irmão Festinha, grupo de torcida uniformizada que se transformou em time de futebol, que vai a campo para competir, inclusive conseguindo acessos seguidos nas disputas do Campeonato Varzeano deste novo Século XXI, a Tusb também de Maurício Tedesco e outros).

150 • time jovem, o **Vitória** (outra agremiação da zona leste barbarenses, do Jardim Europa, que começa a crescer nas disputas do futebol varzeano, time do Baiano-Juraci Mascarenhas e outros).

151 • o **Mollon F.C.** (time do Mauro Silva, do Fábio Silva e outros, mais um da zona leste barbarenses).

152 • time **Olhos D'Água** (do Miranda, dos Grivol – Marcelo, Juarez, Zico, João e Celinho).

A listagem de times é bem maior

Muitas outras agremiações surgiram em Santa Bárbara, principalmente após o espantoso crescimento da zona leste, praticamente uma nova cidade dentro da grande extensão territorial do município barbarenses.

Quando encerrei a redação deste documentário – e estava acabando a temporada esportiva de 2006 -, ainda me lembrei de vários outros times, como: Unidos Pérola (do João Cláudio Cordeiro, o Joãozinho), Monte Líbano (do Hugo Barbarotto), Cerje/Jardim Europa (do Geraldo Ferreira), Palmeirinha (do Valdomiro Alves), Grebar (do Zé Emídio), Atlético Barbarenses (do Cido de Jesus), Criciúma, Dinamarca, entre outros tantos.

Neste livro, consegui fazer menção a mais de 150 diferentes times, espalhados pelo município todo, times que existiram ao longo destes 100 anos, mas muitos deles se extinguíram. Dos que existem, dos que continuam em atividades, no campo ou no salão, o número ainda é grande em Santa Bárbara, deve beirar 200 times.

E como lembrar de todos os times, de todos os dirigentes e de todos os jogadores? Os que ficaram sem ser mencionados, aceitem, pelo esquecimento, as desculpas do autor...

Por certo, você, leitor deste documentário, desde que praticou alguma modalidade ou foi dirigente, deve ter participado jogando por um ou mais times entre todos os citados ou ajudando de uma forma ou outra, isso sem contar os clubes maiores, casos de União Agrícola Barbarenses, C.A.U.S.B., Cillos F.C., Internacional, E.C. Paulista e Palmeiras da Usina Furlan.

PARA A HISTÓRIA DA CIDADE, UM TRABALHO ENCERRADO

Com mais este meu trabalho de arquivo e de estatísticas esportivas de minha Santa Bárbara d'Oeste, entendo que deixo minha parcela de contribuição para com a preservação da memória do setor. Procurei fazer tudo com muito carinho e com atenção, sabendo que o documentário se trata de um resumo das atividades de esportes ativadas e praticadas no espaço de 100 anos, período compreendido de 1905/1906 até 2006.

Concluo este meu livro "documentário" em 20 de dezembro do ano de 2006.

Espero que outros jornalistas de minha cidade, Santa Bárbara d'Oeste, terra onde eu nasci em 30 de janeiro de 1955, na casa de número 41 da Rua José Benedito Teixeira (antiga Rua 10), a rua de lateral do Estádio Antonio Guimarães, propriedade do meu time (União A.B.F.C.), possam se interessar pelo tema "organização e registros da história" e que continuem o trabalho do ano de 2007 em diante...

João José (J. J.) Bellani

Jornalista, Radialista e Historiador Esportivo de Santa Bárbara d'Oeste – S.P.

O União Barbareense de 1998, campeão, um time inesquecível



Dos 7 títulos conquistados pelo União Barbareense no profissionalismo, o de maio de 1998 foi o mais festejado na cidade: o de campeão paulista da principal divisão de acesso, com este time - em pé - China, Davi, Leandro, Toninho, Orlando, Cesar e Gérson Brejão (preparador físico); agachados - Juari, Gilson Batata, Wagner Moraes, Edson Pezinho e Moreno; no destaque ao alto - o técnico campeão Wagner Benazzi

ANEXO

SEÇÃO DE FOTOS MARCANTES NA VIDA ESPORTIVA DO JORNALISTA, RADIALISTA E ESCRITOR J.J. BELLANI

Ano: 1968



Com 13 anos, eis J. J. Bellani como jogador de futebol amador, o Ginho Bellani, como era conhecido em seus tempos de time juvenil (categorias de base) da Constelação Mariana, de sua Vila Aparecida, depois que deixou o time infantil do União Barbarense (do treinador Legório): em pé – o goleiro Sebastião Martim-Martinzinho, Erivelto Faria, Paulo Maziero-Têda, Rubens Matias, **Ginho**, que era o apelido de **J. J. Bellani**, e Paulinho Daniel; agachados – Romaninho Manzatto, Bertão Mela, Bragalda, Dirceu-Testa, Zanetti e o treinador Santo Milanez

Ano: 1972



O repórter J. J. Bellani, ainda moço (aos 17 anos), estando na Rádio Brasil, de sua Santa Bárbara d'Oeste, gravando entrevista com o zagueiro central Baldochi, que havia saído do Palmeiras e passado para o Corinthians, jogador que esteve na campanha do tri mundial do Brasil na Copa do México, em 1970 (em sua época de Rádio Brasil, J. J. Bellani também era conhecido por Mister Ed)

Ano: 1975 (6 de julho)

No gramado do Estádio Antonio Guimarães, após a vitória do União Barbarense no derbi regional contra a Inter de Limeira (placar de 2 a 0, gols marcados por Rinaldo e Zé 21), eis o meiocampista do União, Ademazinho Paulilo, recebendo da imprensa o seu troféu de melhor jogador em campo, premiação entregue pelos repórteres Clóvis Magalhães (à esquerda - Rádio Brasil) e J. J. Bellani (à direita - Jornal D'Oeste), vendo-se, ainda, o conhecido Bié, que carregava os fios/cabos para as transmissões da Rádio Brasil



Ano: 1977



O encontro em Santa Bárbara d'Oeste de dois jornalistas, de uma nova geração, J. J. Bellani, e de geração mais antiga na época, o famoso Belmiro Fagnelli, que era de Limeira e que militava no jornal "A Gazeta Esportiva", respondendo pelas reportagens especiais de clubes do interior paulista

Ano: 1983 (mês de julho)



O crachá de identificação usado por J.J. Bellani durante o evento em Santa Bárbara – "XIV JOGOS REGIONAIS DA ZONA LESTE" -, atuando como coordenador do Departamento Técnico quando era integrante da Divisão de Esportes do DECET da Prefeitura Municipal

Ano: 1978



Com 23 anos, eis J. J. Bellani como jogador de futebol de salão, nas disputas da "Olimpíada dos Trabalhadores", atuando pelo time da Prefeitura Municipal: em pé – o goleiro Toninho Mutti, Edson Moraes e Edson-Edão; agachados – Edil, Valdir Carvalho-Cabelo e J. J. Bellani

Ano: 1984 (novembro)



O jornalista Mário Marinho (foto, à direita), presidente da ACEESP – Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo, fazendo a entrega ao também jornalista J. J. Bellani, de Santa Bárbara, de troféu de Honra ao Mérito, oferecido pela Prefeitura Municipal (Prefeito José Maria de Araújo Junior), por ocasião do "1º Encontro de Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo", evento que durou dois dias na cidade, onde muita gente famosa marcou presença, como José Silvério, Osvaldo Maciel, Jota Junior, Márcio Bernardes, Otávio Muniz, entre outros do rádio paulista

Ano: 1985 (12 de outubro)

Tarde de autógrafos no lançamento do primeiro livro esportivo (futebol barbareense) de J. J. Bellani



Ao microfone falando aos presentes, J. J. Bellani, tendo ao lado sua namorada na época (sua esposa desde 4/9/1987), Therezinha Olicheski Bellani, e também o jornalista esportivo e dos maiores historiadores do Brasil, Rocha Neto, de Piracicaba, que veio representando o jornal "A Gazeta Esportiva", da capital



J. J. Bellani autografando os primeiros exemplares do livro "A Memória do Futebol Barbareense", para os esportistas Dija Folster (centro) Ayrton Padoveze (à esquerda), Luís Carlos Cullen-Ticão e outros

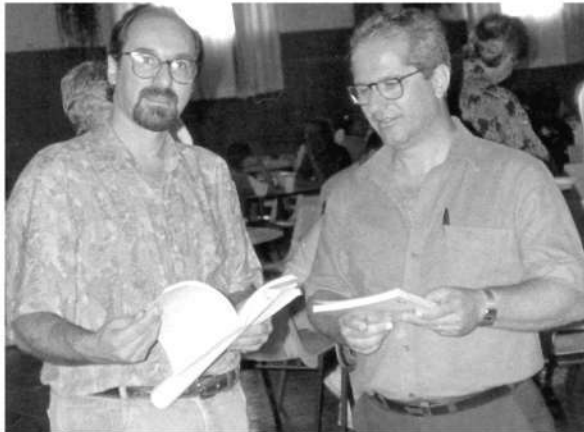


O locutor esportivo Antonio Edson Marques (ao microfone) na foto com o radialista Márcio Rangel, além do casal There e Bellani, prestigiou o lançamento do livro de J.J. Bellani e falou em nome dos membros da imprensa presentes ao Salão Social dos Girassóis, do União Agrícola Barbareense



Os homenageados especiais de 1985, escolhidos pelo autor J. J. Bellani, para receberem seus livros foram Chico Belloni, o famoso Pé de Pato, que jogou pelo C.A.U.S.B. (tio do autor) e Joaquim Caetano de Castro, o também famoso Quinzote, que jogou pelo União Barbareense (o então jogador mais idoso da cidade). Na foto, começando da esquerda – Zé Bellani (pai do autor), Chico Belloni (tio), J. J. Bellani, Quinzote e seu neto Márcio Caetano de Castro (com o filho Luís Henrique no colo, o bisneto de Quinzote)

Ano: 1992 (24 de março)



Em solenidade esportiva na capital, na Boate Big House, o escritor J. J. Bellani fez a entrega de dois exemplares de seu primeiro livro – “A Memória do Futebol Barbarense...até os dias de hoje” -, um para o grande repórter da Rádio Jovem Pan, Wanderley Nogueira (na foto com o autor) e o outro para o plantonista esportivo Milton Neves, também da Rádio Jovem Pan

Ano: 1997 (agosto)



Alegre com mais um acesso conquistado dentro de campo pelo time do União Agrícola Barbarense, eis J. J. Bellani vestindo camisa por ele idealizada e disponibilizada para os torcedores unionistas que se interessaram na época, estampando a foto do “Leão da 13”, foto tirada por ele próprio no gramado do Estádio Anacleto Campanella, do jogo histórico São Caetano 1 x 5 União Barbarense (de 27 de julho)

Ano: 1993



Jogando futebol society pelo time da imprensa esportiva de Santa Bárbara: em pé – Evandro Lutgens, Osvaldo Bachin Junior-Bachinzinho, J. J. Bellani, Ronaldo dos Reis (de goleiro), Eduardo Furlan Camargo e Luís César Schiavetto; agachados – José Flávio Scavassa, Orlando Gomes, Joaquim Bueno-J.B., Tião Rossi e Luís Carlos Bovenzi, todos de órgãos de imprensa (Rádios Brasil, Luzes e Santa Bárbara-FM e jornal Diário de Santa Bárbara)

Ano: 1998 (junho)



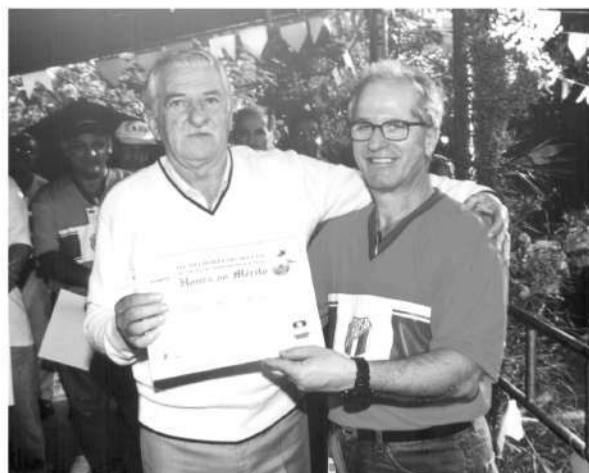
J. J. Bellani vestindo a camisa metade União Agrícola Barbarense (campeão paulista de acesso em 1998 - Série A-2) e metade Seleção Brasileira, que caminhava para o título de campeão da Copa do Mundo do mesmo ano, porém só veio o vice na final melancólica diante da Seleção da França

Ano: 2000 (22 de novembro)



Para marcar mais um aniversário de fundação do União Agrícola Barbarense, 86 anos completados na ocasião, o jornalista J. J. Bellani entregou ao clube, para arquivar em sua secretaria, livros que ele preparou e organizou, de forma cronológica, sobre a história exclusiva e bem detalhada do alvinegro de Santa Bárbara, além de revista especial. Na foto, recebendo os verdadeiros documentos esportivos, estão Aguinado Peruchi-Guina (gerente unionista), Rodmi Parazzi (da equipe de apoio ao futebol), Roberto Mantovani Filho (presidente da diretoria), depois vem J. J. Bellani, o jogador Gilson Batata e Jorge Iatarola (diretor financeiro do União)

Ano: 2001 (junho)



Atendendo solicitação feita pela Comissão Organizadora do "4º Encontro da Negadinha da Usina Santa Bárbara", o jornalista J. J. Bellani aceitou antecipar àqueles que jogaram pelo C.A.U.S.B. as homenagens a vencedores no concurso MELHORES DO SÉCULO DO FUTEBOL BARBARENSE e entregou, de forma simbólica, durante o evento, os certificados que em setembro seriam conferidos de forma oficial a todos os demais vencedores. Na foto, J. J. Bellani entregando o certificado de Honra ao Mérito simplesmente ao campeão absoluto na votação dos melhores jogadores, título que o povo conferiu ao centroavante Mosquito – Wilson dos Santos

Ano: 2001 (6 de setembro)



No Teatro Municipal "Manoel Lyra", J. J. Bellani, que organizou toda a festa de eleição na cidade dos MELHORES DO SÉCULO NO FUTEBOL BARBARENSE, recebendo das mãos do Secretário Municipal de Esportes, o professor Ulysses de Oliveira Valente Junior, a homenagem da municipalidade pela iniciativa, que ficou na história

Encontro histórico na virada de século



Dois historiadores de Santa Bárbara d'Oeste, Antonio Carlos Angolini (à esquerda), historiador geral, e João José Bellani (à direita), historiador esportivo, na foto com o primeiro locutor esportivo da cidade, Itagiba de Campos (ao centro)

**Ano: 2004
(mês de novembro)**



No saguão que dá acesso aos vestiários do União Agrícola Barbarense (Estádio Antonio Guimarães), o repórter J. J. Bellani exibe o bonito troféu que a C.B.F. – Confederação Brasileira de Futebol – entregou ao “Leão da 13” pela conquista do título de campeão brasileiro de futebol da Série C (3ª Divisão) do Campeonato Brasileiro (foto tirada pelo preparador físico campeão com o União, o carioca Renato Vinhas Antunes, trazido ao alvinegro de Santa Bárbara d’Oeste pelo também carioca Sérgio Farias, um campeão e vencedor no futebol)



Ano: 2004 (8 de dezembro)



Em homenagem recebida da Câmara Municipal de Santa Bárbara d’Oeste, por iniciativa da vereadora Regina Rego, J. J. Bellani exibe a **Medalha Dona Margarida (a Fundadora)** e o cartão de prata, registrando a gratidão e o reconhecimento da cidade pelos trabalhos que o jornalista prestou na área esportiva à comunidade local



No Teatro Municipal, o jornalista J. J. Bellani (ao lado do técnico de futebol Carlos Verginelli Neto-Lilo, à direita), após o momento do recebimento de sua homenagem por parte das autoridades barbarenses

J.J. Bellani cobriu, pelo jornal Diário, a carreta dos campeões brasileiros da Série C pelo União A.B.F.C. (em novembro de 2004)

Ano: 1936



A foto mostra toda a origem da **Família de Esportistas** do jornalista J. J. Bellani, como se vê na formação do time (de aspirantes ou o chamado 2º quadro) do Clube Atlético Usina Santa Bárbara – C.A.U.S.B., na qual podem ser vistos, como jogadores do tricolor usineiro, seu pai – Zé Bellani (o primeiro da esquerda, ajoelhado) e seu tio – João-Joanim Bellani (o último em pé, à direita)

Desde 1968 (janeiro) até 2006



A credencial do jornalista J. J. Bellani, de período trabalhado nas reportagens esportivas do jornal Diário de Santa Bárbara, do qual foi um dos fundadores em 1985

Ano: 1960

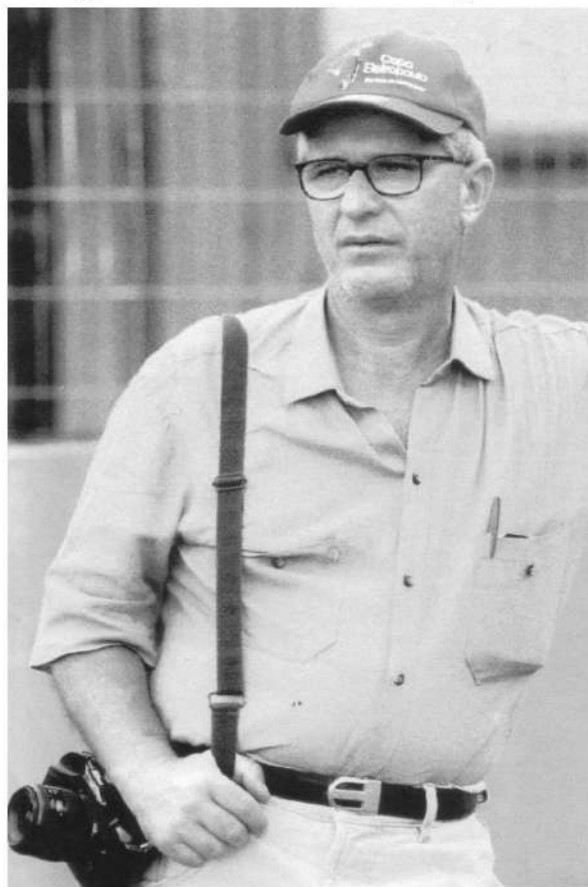


Nesta foto já se podia perceber o gosto do jornalista J. J. Bellani pelos esportes, mais especificamente pelo futebol, um torcedor do União Barbarense e do Palmeiras: debaixo do braço uma bola e, é claro, com a camisa da S.E. Palmeiras, eis, à direita, o João José (um João do “Clube dos Joãos” de Santa Bárbara), ao lado de seu irmão um pouco mais novo, Natal Marino Bellani, que também era palmeirense, como quase toda a família dos Bellani’s, mas que depois, nos tempos do “Rei” Pelé, mudou, passando a torcer pelo Santos F.C.



A credencial de nº 5297, emitida para a temporada de 2006 pela ACEESP – Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo (qualidade de não associado) -, ao jornalista barbarenses J. J. Bellani

Não só um repórter, mas também fotógrafo em momentos emergenciais



J. J. Bellani, além de reportar e comentar os fatos esportivos, em diversas ocasiões em sua carreira também precisou atuar como fotógrafo

Ano: 2007 (janeiro)



No período em que buscava recursos, momentos de preparação para a impressão e publicação de seu livro, J. J. Bellani foi convidado e aceitou integrar a equipe de esportes da Rádio Luzes da Ribalta, também de sua Santa Bárbara (com ele, na foto, estão o narrador esportivo e diretor de jornalismo da emissora, José Flávio Scavassa, e a professora Jandira Bagnoli Araújo, esposa do diretor-proprietário da emissora, José Maria de Araújo Junior, atual Prefeito Municipal)

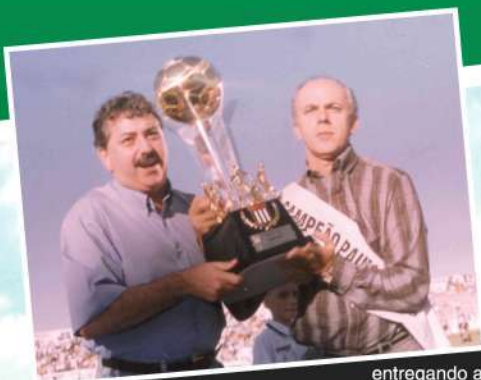


*J.J. Bellani, antes de militar na imprensa esportiva de Santa Bárbara d' Oeste, já era um torcedor do alvinegro do União A.B.F.C. e mostra (na foto de Cláudio Mariano, com quem trabalhou no jornal Diário de Santa Bárbara) lance do jogo que mais gostou em sua carreira de jornalista - **União 4 x 0 Ponte Preta/Campinas**, pelo Quadrangular Final, 2º turno, do Campeonato Paulista da Série A-2/1998 (no lance, de 17 de maio, no Estádio Antonio Guimarães, em Santa Bárbara, o meia-atacante **Moreno** dribla o volante pontepretano **Ezequiel**)*

SANTA BÁRBARA D'OESTE em um século de ESPORTES



Ademir da Guia (Palmeiras)
no estádio unionista, em jogo festivo de 4/12/1974



Chico Sardelli (da F.P.F.),
entregando a principal taça de campeão
ao presidente do União, Roberto Mantovani (em 7/6/1998)

**E eis uma nova
obra esportiva.
A história barbarena,
resumida, contada até
o final de 2006.**



13.000 pessoas na "toca do leão" para o jogo
União Barbarena 0 x 1 S.E. Palmeiras ("Paulistão" - março/1999)

Foto: Cláudio Mariano / Diário

ESPORTE CLUBE BARBARENSE
www.ecbarbarena.com.br
FUNDADO EM 18/04/1931

E.C. PAULISTA
'TRICOLOR BARBARENSE'
E.C.P.
FUNDADO EM 1956*

S.E. PALMEIRAS U. FURLAN
FUNDADO EM: 21/02/1960

CLUBES UNIDOS DE SANTA BÁRBARA
FUNDADO EM:

CLUBE ATLÉTICO USINA
'TRICOLOR USINA'
FUNDADO EM: JAN/1936

UNIAO BARBARENSE F.C.
SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP
FUNDADO EM 22.11.1914